

**FUNDAÇÃO FACULDADE PARA AS ARTES, EDUCAÇÃO E
COMUNICAÇÃO - FUNDAEC**

Mantenedora: Fundação para o Desenvolvimento das Artes e da Comunicação - FUNDAC

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI

**São Paulo
2024**

Dirigentes da IES

Reitor (a)

Roberta Modena Pegoretti

Procurador Educacional Institucional

Sandro Delgado

Diretor (a) de ensino

Gilda Kohff Dieguez

Coordenador (a) do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Luana da Silva Costa

Diretoria e Conselho

Presidente Conselho Deliberativo

Gilda Kohff Dieguez

Vice-Presidente Conselho Deliberativo

Luana da Silva Costa

Conselho Deliberativo

Maria de la Merceda de Lemos Urtubia

Gilda Kohff Dieguez

Vitor Abranches Arantes

Luana da Silva Costa

Sandro Delgado

Roberta Modena Pegoretti

Conselho Diretor

Presidente

Roberta Modena Pegoretti

Diretor Financeiro

Roberto Reinhardt Junior

Diretor Administrativo

Alex Doblas

Diretor de EaD, Desenvolvimento e Expansão

Sandro Delgado

Conselho Fiscal

Danilo Alexandre Mayriques

Roberto Reinhardt Junior

Roberta Modena Pegoretti

SUMÁRIO

1. DA IDENTIFICAÇÃO.....	9
1.1 Identificações legais	9
1.2 Breve Histórico Da Instituição.....	9
1.3 A vocação da Instituição	12
1.4 Objetivo Institucional	13
1.5 Missão.....	13
1.6 Propósito.....	14
1.7 Visão	14
1.8 Valores.....	14
1.9 Inserção regional da FUNDAEC.	14
1.9.1 Cenário Socioeconômico	20
1.9.2 Cenário Socioambiental.....	20
1.9.3 Cenário Cultural.....	21
1.9.4 Cenário da Infraestrutura	22
1.9.5 Cenário da Saúde.....	22
1.9.6 Cenário Educacional	23
1.9.6.1Educação Básica.....	23
1.9.6.2Educação Superior	23
1.9.6.2.1 Educação Superior na área da FUNDAEC.....	23
1.9.7 Áreas de atuação acadêmica da IES	23
2 CURSOS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS	25
2.1 Relação Dos Cursos E Programas Existentes	25
2.1.1 Cursos de graduação ofertados	25
2.2 Cronograma de implantação de novos cursos e programas	25
2.2.1 Programação de abertura de cursos de Graduação	25
2.2.2 Programação de abertura de cursos de Pós-graduação (Lato Sensu)	25
2.2.3 Programação de abertura de cursos Sequenciais	26
2.2.4 Programação de aumento de vagas para cursos reconhecidos	27
2.2.5 Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno.....	27
2.2.6 Programas de Extensão.....	27
2.2.7 Programas de Iniciação Científica	27
2.2.8 Atividades Articuladas ao Ensino.....	29
2.2.8.1 Atividades Complementares – AC.....	29
2.2.8.2Estágios Curriculares	31
2.2.8.3Projetos Integradores	31
2.2.8.4Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	32
3 CORPO SOCIAL.....	33
3.1 Corpo Docente	33
3.1.1 Requisitos de titulação e Regime de Trabalho.....	33
3.1.2 Experiência Acadêmica e profissional na área de formação.....	33
3.1.3 Plano de Gestão e de Carreira Docente	34
3.1.4 Critérios de seleção e contratação.....	34

3.1.5	Qualificação e Capacitação	35
3.1.6	Procedimentos para Substituição Docente.....	35
3.1.7	Cronograma de expansão do corpo docente de acordo com o Plano de Expansão de Cursos	36
3.2	Tutores.....	36
3.2.1	Requisitos de Titulação	37
3.2.2	Critérios de Seleção e Contratação	37
3.2.3	Qualificação e Capacitação Profissional.....	38
3.2.4	Plano de Carreira e Regime de Trabalho	38
3.2.5	Cronograma de expansão dos tutores de acordo com o Plano de Expansão de Cursos.	38
3.3	Corpo Técnico/Administrativo	39
3.3.1	Critérios de Seleção e Contratação	39
3.3.2	Qualificação e Capacitação Profissional.....	40
3.3.3	Plano de Carreira e Regime de Trabalho	40
3.3.4	Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo de acordo com o Plano de Expansão de Cursos	41
3.4	Corpo Discente.....	41
3.4.1	Formas de acesso	41
3.4.2	Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro	42
3.4.3	Estímulos à Permanência (nivelamento, atendimento psicopedagógico, balcão de empregos)	42
3.4.3.1	Programa de Nivelamento	42
3.4.3.2	Núcleo de Orientação Psicopedagógica - NOP.....	42
3.4.3.3	Português Instrumental e Matemática básica.	43
3.4.3.4	Programa de Monitoria	43
3.4.4	Organização estudantil	43
3.4.5	Acompanhamento dos egressos.....	44
3.4.6	Ouvidoria.....	44
3.4.7	Registros Acadêmicos	44
4	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	46
4.1	Estrutura Organizacional com as Instâncias de Decisão	46
4.2	Órgãos Colegiados: Competências e Composição	47
4.3	Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas	49
4.3.1.1	Secretaria Acadêmica	49
4.3.1.2	A Biblioteca.....	50
4.3.1.3	Núcleo de Audiovisuais e laboratórios	50
4.3.1.3.1	Reserva e utilização e Equipamentos	50
4.3.1.3.2	Reserva do Laboratório de Informática	50
4.3.1.3.3	Reserva dos laboratórios didáticos.	50
4.4	Autonomia da IES em relação à mantenedora	51
4.5	Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas.....	51
4.6	AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	52
4.6.1	Metodologia utilizada no processo de autoavaliação.....	52
4.6.2	Formas de participação da comunidade acadêmica	55
4.6.2.1	Ações da CPA.....	55

4.6.3	Formas de utilização dos resultados das avaliações.....	55
4.7	PROJETO DE ACERVO ACADÊMICO DIGITAL	55
5	INFRAESTRUTURA.....	57
5.1	Infraestrutura Física Geral	57
5.2	Infraestrutura acadêmica	59
5.2.1	Laboratórios.....	59
5.2.1.1	Laboratórios de Informática – iMac e Windons	59
5.2.1.2	Laboratórios Específicos.....	60
5.2.2	Relação equipamento/aluno/curso	61
5.2.3	Inovações Tecnológicas Significativas.....	62
5.2.4	Biblioteca.....	62
5.2.4.1	Pessoal técnico-administrativo da Biblioteca	62
5.2.4.2	Espaço Físico	63
5.2.4.3	Horário de funcionamento	63
5.2.4.4	Política de Aquisição, Expansão e Atualização	63
5.2.4.5	Acervo Geral.....	64
5.2.4.5.1	Acervo por área do conhecimento	64
5.3	Plano de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais	67
6	PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ORÇAMENTÁRIO	69
6.1	Política financeira e orçamentária.....	69
6.2	Estratégia de gestão econômico-financeira	69
7	PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL.....	71
7.1	Políticas Institucionais.....	71
7.1.1	Políticas de Ensino	71
7.1.1.1	Graduação.....	71
7.1.1.2	Pós-graduação.....	71
7.1.1.3	Curso Sequencial e de Formação Continuada.....	72
7.1.1.4	Educação a Distância (EaD)	72
7.1.2	Política para a produção acadêmica docente	73
7.1.3	Política para a Iniciação Científica	74
7.1.4	Política para a Extensão.....	75
7.1.5	Política para a Inovação Tecnológica	77
7.1.6	Política para a Organização e a Gestão.....	78
7.1.7	Política para a Gestão de Pessoas	79
7.1.7.1	Corpo Docente.....	79
7.1.7.2	Tutores.....	81
7.1.7.3	Corpo Técnico-administrativo	82
7.1.7.4	Corpo Discente	84
7.1.7.4.1	Acesso e Seleção	84
7.1.7.4.2	Programas de acolhimento e permanência do estudante	86
7.1.7.4.3	Programa de Nivelamento e Monitoria	88
7.1.8	Política para a Comunicação	90
7.1.9	Responsabilidade social da instituição	92
7.1.9.1	Políticas para Inclusão Social	93

7.1.9.1.1	Programas de Inclusão Social.....	93
7.1.9.2	Políticas para as Interfaces Sociais	93
7.1.9.2.1	Programas de desenvolvimento econômico e social da região.....	94
7.1.9.2.2	Educação das Relações Étnico-Raciais	95
7.1.9.2.3	Direitos Humanos.....	95
7.1.9.2.4	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	95
7.1.9.2.5	Política Nacional de Educação Ambiental	96
7.1.9.2.6	Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.....	96
7.1.10	Políticas para a Infraestrutura	97
7.2	PLANEJAMENTO DIDÁTICO INSTRUCIONAL.....	98
7.2.1	Modelo Pedagógico da Educação a Distância	98
7.2.1.1	Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático	99
7.2.2	Recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação	100
7.2.3	Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.....	100
8	OBJETIVOS, METAS E AÇÕES NA VIGÊNCIA DO PDI.....	102
8.1	EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional	102
8.1.1	Projeto de Autoavaliação Institucional.....	103
8.1.2	Participação da Comunidade Acadêmica	105
8.1.3	Análises e Divulgação	106
8.1.4	Metas e Estratégias para o Eixo 1 - 5W2H.....	108
8.2	EIXO 2 - Desenvolvimento Institucional	111
8.2.1	A missão, objetivos, metas e valores institucionais.....	111
8.2.2	Integração do PDI às Políticas de Ensino de Graduação e Pós-Graduação	112
8.2.3	Integração do PDI às Políticas de Iniciação Científica, Tecnológica e Desenvolvimento Artístico e Cultural.....	115
8.2.4	Integração do PDI às Políticas de valorização da Diversidade, Meio Ambiente, Memória Cultural, Produção Artística e do Patrimônio Cultural, Promoção dos Direitos Humanos e da Igualdade Étnico Racial.....	116
8.2.5	Integração do PDI às Políticas de Desenvolvimento Econômico e Responsabilidade Social.....	118
8.2.6	Integração do PDI às Políticas para Modalidade EaD	119
8.2.7	Estudo para implantação de polo EaD.....	120
8.2.8	Metas e Estratégias para o Eixo 2 - 5W2H.....	122
8.3	EIXO 3 - Políticas Acadêmicas	124
8.3.1	Política de ensino e ações acadêmico-administrativas para cursos de Graduação e Pós-Graduação.....	124
8.3.2	Política de ensino e ações acadêmico-administrativas para Iniciação Científica, Tecnológica e Desenvolvimento Artístico e Cultural	126
8.3.3	Política de ensino e ações acadêmico-administrativas para extensão	128
8.3.4	Política e ações de ensino e difusão para a produção acadêmico docente	129
8.3.5	Política institucional de acompanhamento dos egressos.....	130
8.3.6	Comunicação com a Comunidade Externa.....	131
8.3.7	Comunicação com a Comunidade Interna	132
8.3.8	Política de Atendimento aos Discentes.....	134
8.3.8.1	Formas de Acesso, Matrícula e Transferência	134
8.3.8.2	Programa de Acolhimento aos Discentes.....	136
8.3.8.3	Programas de Apoio Pedagógico	137
8.3.8.4	Programas de Apoio Financeiro	137

8.3.8.5 Estímulos à Permanência	137
8.3.8.5.1 Mecanismos de Nivelamento	138
8.3.8.5.2 Monitoria.....	138
8.3.8.5.3 Atendimento Psicopedagógico	138
8.3.8.5.4 Organização Estudantil	139
8.3.8.5.5 Capelania.....	139
8.3.9 Política e ações de estímulos à Produção Discente e à participação em Eventos	139
8.3.10 Metas e Estratégias para o Eixo 3 - 5W2H.....	141
8.4 EIXO 4 - Políticas de Gestão	143
8.4.1 Políticas de Gestão de Recursos Humanos	144
8.4.1.1 Políticas para capacitação docente e formação continuada.....	144
8.4.1.2 Políticas para capacitação e formação continuada do corpo técnico-administrativo	145
8.4.1.3 Políticas para capacitação e formação continuada de tutores para Educação à distância.....	145
8.4.2 Políticas de Gestão Institucional Acadêmico-Administrativa.....	146
8.4.3 Políticas para o Sistema de controle de produção e distribuição de material didático	148
8.4.4 Políticas de Gestão e Sustentabilidade Financeira – Desenvolvimento Institucional	148
8.4.5 Sustentabilidade Financeira – Participação da comunidade interna	150
8.4.6 Políticas de Comunicação.....	151
8.4.6.1 Comunicação Interna	151
8.4.6.2 Comunicação Externa	152
8.4.7 Políticas de Marketing.....	153
8.4.8 Metas e Estratégias para o Eixo 4 - 5W2H.....	154
8.5 EIXO 5 - Infraestrutura Física	157
8.5.1 Instalações Administrativas	157
8.5.2 Salas de aula	159
8.5.2.1 Salas Geek e de Criatividade	159
8.5.2.2 Sala coworking space	159
8.5.3 Auditórios.....	160
8.5.4 Sala de Professores	160
8.5.5 Espaço para Atendimento aos Discentes	160
8.5.6 Espaços de convivência e alimentação	161
8.5.7 Laboratórios para práticas didáticas	161
8.5.7.1 Laboratórios conveniados	161
8.5.7.2 Laboratório de TV	162
8.5.7.3 Laboratório de áudio.....	162
8.5.7.4 Laboratório de Fotografia	162
8.5.7.5 Laboratório de Rádio	162
8.5.7.6 Agência experimental	162
8.5.8 Infraestrutura física destinada a CPA	162
8.5.9 Biblioteca.....	163
8.5.9.1 Tecnologia Assistiva na biblioteca	164
8.5.10 Biblioteca – plano de atualização do acervo.....	164
8.5.11 Laboratórios de informática.....	164
8.5.12 Instalações Sanitárias.....	165
8.5.13 Estruturas de Polos – EAD	165
8.5.14 Infraestrutura Tecnológica.....	167

8.5.14.1	Serviços disponíveis nos servidores:	167
8.5.14.2	Backup Storage	167
8.5.14.3	Proteção Anti-DDoS	168
8.5.14.4	Load Balancer	168
8.5.14.5	Certificação SSL	168
8.5.15	Infraestrutura de Execução e Suporte	169
8.5.16	Plano de expansão e atualização de equipamentos	169
8.5.17	Recursos de tecnologia de informação e comunicação	170
8.5.17.1	Uso da Google sala de aula (Classroom).....	170
8.5.18	AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem	171
8.5.19	Metas e Estratégias para o Eixo 5 - 5W2H.....	173
9	VIABILIDADE DA IMPLANTAÇÃO DO PDI	175
9.1	Metodologia de implantação.....	175
9.1.1	O PDCA	175
9.1.1.1	UTILIZAÇÃO DO MÉTODO NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO (PDI).....	176
9.2	Cronograma de implantação do PDI.....	179
10	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	184
10.1	Glossário	187

1. DA IDENTIFICAÇÃO

1.1 IDENTIFICAÇÕES LEGAIS

Categoria	Informação
Mantenedora	Fundação para o Desenvolvimento das Artes e da Comunicação
CNPJ	03.349.489/0001-08
Natureza Jurídica	Fundação Privada
Representante Legal	Roberta Modena Pegoretti
Mantida	Fundação Faculdade para As Artes, Educação e Comunicação - FUNDAEC
Situação	Ativa
Endereço	Av Paulista 2200, 12 andar
Bairro	Cerqueira César
Município	São Paulo, SP
Telefone e email	(11) 99961-7101, rcjursp@gmail.com
Organização Acadêmica	Faculdade
Categoria Administrativa	Privada sem fins lucrativos
Tipo de Credenciamento	EAD
Portaria de Credenciamento	Portaria Nº 193, de 21 de março de 2022
Índice	CI-EaD - Conceito Institucional EaD: 4 (2021)

1.2 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A **Fundação Faculdade para as Artes, Educação e Comunicação (FUNDAEC)** – código E-MEC 25745 está localizada na Avenida Paulista 2200 12 andar, no município de São Paulo, SP, sendo credenciada para oferta de cursos na modalidade a distância pela Portaria MEC nº 193, de 22/03/2022, publicada no D.O.U. de 23/3/2022, Seção 1, Pág. 207. A FUNDAEC é mantida pela Fundação para o Desenvolvimento das Artes e da Comunicação – FUNDAC, com CNPJ: 03.349.489/0001-08.

A FUNDAC – Fundação para o Desenvolvimento das Artes e da Comunicação – é uma instituição privada, sem fins lucrativos, com cerca de 24 (vinte e quatro) anos de existência e atuação na área de comunicação. Foi instituída em março de 1999 pela Sociedade de Amigos da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, por meio de Escritura Pública.

Ao longo de sua existência, a Fundação atuou e permanece operando em Projetos e Programas em parceria com os Poderes Públicos e se especializou profundamente na prestação de serviços de comunicação a órgãos do Estado, como será demonstrado a seguir, por meio de alguns exemplos extraídos do histórico de contratos da Fundação.

Atualmente, a Fundação mantém contratos com o Supremo Tribunal Federal (TV Justiça, Rádio Justiça e Assessoria de Imprensa); Tribunal Superior Eleitoral (serviços de produção, gravação, edição e distribuição de produtos de rádio e televisão de cunho jornalístico, informativo, educativo e institucional, de orientação social); Senado (TV Senado); Câmara Federal (TV Câmara); CAPES – Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (serviços e ações de comunicação institucional, produção de conteúdos audiovisuais, gestão de Web TV e gerenciamento de mídias e redes

sociais); ALESP – Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (serviços de gerenciamento técnico-operacional, de gestão administrativa dos canais de comunicação institucionais da ALESP e de produção de conteúdo, sob demanda, a ser transmitido por meio das plataformas de mídia da ALESP, compreendendo Rede ALESP, Divisão de Comunicação Institucional e Divisão de Comunicação Social); SMADS – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo (serviços de ações cadastrais (no CADÚnico, BDC ou qualquer outro banco de dados ou sistema que venha a ser disponibilizado pela SMDAS) das famílias na cidade de São Paulo).

As contratações aqui mencionadas não exaurem todo o conjunto de contratos celebrados pela Fundação com órgãos públicos, que a tornam uma entidade singular, uma das mais importantes na área de comunicação em atividade no Brasil.

A título de exemplo, registra-se que a Fundação já foi contratada, com dispensa de licitação, tendo em vista sua experiência na área de atuação, pelos seguintes órgãos públicos: Supremo Tribunal Federal; ALESP – Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo; Câmara Municipal de São Paulo; SERT – Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo; SMADS – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo; SESCOOP – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de São Paulo; Banco do Brasil; Tribunal de Contas do Município de São Paulo; Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer do Estado de São Paulo; Município de Bertioga/SP; Município de Barrinha/SP; Município de Louveira/SP; Município de Porto Ferreira/SP; Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo; Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo; Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social do Estado de São Paulo.

A FUNDAC possui, em sua essência, a promoção da transformação social e cidadania, oportunizando o saber e o desenvolvimento sociocultural, com uma gestão responsável, manifestando em suas ações, o senso de justiça, a liberdade de expressão.

Manter a transparência nas ações realizadas pela Fundação, tem como escopo conservar e promover o desenvolvimento social, econômico e cultural de seus alunos, com profissionalismo, clareza e excelência.

A FUNDAC, nos seus 24 anos de existência, vem trabalhando com artes, cultura e educação, investindo na evolução do país e da sociedade.

Suas principais áreas de atuação são:

- Comunicação e Jornalismo;
- Planejamento e Assessoria;
- Artes visuais e fotografia;
- Produção audiovisual para TV, rádio e plataformas digitais;
- Educação;
- Comunicação corporativa;

- Artes; Direitos Humanos;
- Projetos sociais.

A área de educação sempre foi prioridade para a FUNDAC. Em seus 24 anos de atividades, a Fundação foi responsável pelo planejamento e aplicação de cursos de qualificação profissional, junto a secretarias de governos estaduais e municipais. Com a Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo realizou os estudos, seminários e a capacitação de agentes de crédito do Banco do Povo Paulista, além da avaliação do impacto socioeconômico do empreendimento.

A FUNDAC possui estrutura tecnológica e pedagógica para criação, planejamento e aplicação de cursos à distância. Os estúdios, localizados em São Paulo, estão equipados para gravação e transmissão de vídeo aulas, em alta definição. Do ponto de vista do conteúdo e gestão de EAD, a Fundação possui plataforma própria e equipe de especialistas em design educacional virtual que permite a gestão completa de cursos à distância.

Outra questão importante é que a FUNDAC tem parceria para prestação de serviços e ações de comunicação institucional com a CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, desde 2017, compreendendo: avaliação das condições e recursos operacionais na área de comunicação; produção de audiovisuais para WebTV; avaliação de imagem e implementação de presença institucional nas redes sociais.

A FUNDAC, em seu estatuto, privilegia atividades de forte componente social, direcionados à promoção e ao desenvolvimento humano, combatendo a discriminação e as injustiças sociais e econômicas. Por conta disso, possui projetos próprios e em parcerias com poderes públicos e iniciativa privada em diversas áreas, como capacitação e qualificação profissional, atendimento a segmentos desfavorecidos e em situação de vulnerabilidade social. O projeto Músicos do Elo, por exemplo, que forma e administra músicos para atuarem em instituições de saúde, a formação de influenciadores digitais com a Fundação Poder Jovem, direcionados a adolescentes portadores de HIV/AIDS, são exemplos de ações de grande impacto social, desenvolvidos com efetividade no modelo de parceria.

O Curso de Licenciatura em destaque tem como objetivo a realização de convênio com a Rede de Educação Municipal de São Paulo (RME/SP), com o público-alvo específico, permitindo a oferta de conteúdo alinhado com as Diretrizes do Ministério da Educação somadas ao Currículo da Rede Municipal abordando seus principais conceitos, concepções e diretrizes na formação. O curso busca ainda a aprendizagem e desenvolvimento integral do ser humano ao longo da vida, assegurando os direitos de aprendizagem a cada um dos estudantes da RME/SP. Tendo a cultura como um marco social, a FUNDAC, consciente de sua missão, assume o desafio de colocar entre as metas e ações do seu Projeto de Desenvolvimento Institucional, as estratégias de intervenção nas comunidades com maior índice de vulnerabilidade social, em parceria com o poder público e a sociedade civil organizada, na expectativa de garantir direitos sociais e criar reais condições para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Essas ações, pautadas na Legislação de Assistência Social vigente, tornam-se ferramentas importantes na promoção de mudanças direcionadas para a construção de uma sociedade realmente democrática, cidadã. O apoio a iniciativas criativas e inéditas sempre atraiu o interesse da Fundação.

Na comemoração dos 70 anos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), a FUNDAC associou-se ao Tribunal Superior do Trabalho e à Caixa Econômica Federal para resgatar a história do judiciário trabalhista no Brasil, produzindo vídeos e eventos para disseminar informações sobre o direito do trabalho para toda a sociedade brasileira. Em parceria com a Secretaria de Cultura do estado de São Paulo, a FUNDAC gerenciou a orquestra Jazz Sinfônica no período de 2018 a 2019. Foram realizados também vários cursos de especialização in company e para universidades de prestígio, como a Universidade de São Paulo e Universidade de Buenos Aires. À medida em que vai construindo sua história sólida e competente, a FUNDAC amplia as suas áreas de atuação.

Em 2024, a FUNDAC, por meio de sua mantida, FUNDAEC, iniciará um Curso de Pedagogia, assim como dois cursos de Pós-graduação, também na área pedagógica, com foco no Transtorno do Autismo e na Gestão Escolar, para atender demanda da Rede Municipal de Educação da cidade de São Paulo.

1.3 A VOCAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade de Pedagogia da FUNDAEC, mantida pela FUNDAC, está comprometida com a formação de professores altamente qualificados para atuar no dinâmico cenário educacional da cidade de São Paulo. Reconhecendo a importância de preparar profissionais para os desafios do século XXI, a instituição oferece um currículo que mescla disciplinas teóricas, técnicas pedagógicas e humanísticas, com uma abordagem prática voltada para a realidade escolar.

Neste contexto, os professores formados pela FUNDAEC são treinados para serem peças-chave no desenvolvimento social e na melhoria da qualidade de vida. A faculdade entende que, em um mundo cada vez mais instável e globalizado, é essencial que os educadores tenham habilidades para lidar com desafios cotidianos influenciados pela tecnologia, mudanças comportamentais, questões de saúde e infraestrutura. Eles são preparados para compreender tendências em diversas áreas, como negócios, tecnologia, engenharia, saúde e educação, visando elaborar estratégias eficazes.

O objetivo pedagógico da FUNDAEC é formar docentes com competências técnicas e humanísticas, aptos a atender às demandas educacionais de São Paulo, tanto no aspecto profissional quanto social. Isso é alcançado por meio de uma formação que enfatiza a prática aplicada. Os estudantes se engajam em projetos integradores, desafios profissionais, trabalhos de conclusão de curso, artigos científicos e pesquisas. Além disso, há um forte componente de atividades práticas em laboratórios e programas de extensão, garantindo o desenvolvimento de competências docentes relevantes e proporcionando uma visão atualizada nas áreas de atuação da faculdade.

Essa abordagem inovadora e prática assegura que os futuros professores estejam bem equipados para contribuir significativamente para o sistema educacional de São Paulo, especialmente no contexto do Currículo Paulista, que demanda profissionais qualificados e adaptáveis às mudanças constantes do cenário educacional contemporâneo.

1.4 OBJETIVO INSTITUCIONAL

No contexto de um curso de Pedagogia à distância, os objetivos da Faculdade são adaptados para atender às especificidades e desafios do ensino online, mantendo o compromisso com a excelência educacional:

- Consolidar a gestão da Faculdade focando nas particularidades do ensino à distância em Pedagogia.
- Desenvolver um processo educativo online que promova a formação integral do futuro educador, inculcando senso crítico, ética e habilidades de julgamento e ação, preparando profissionais conscientes para atuar no ambiente educacional contemporâneo.
- Estabelecer políticas de desenvolvimento para os professores e equipe técnico-administrativa, considerando a importância de suas funções no ensino à distância.
- Manter um corpo docente e técnico-administrativo altamente qualificado, especializado em educação online, para atender às necessidades dos cursos à distância.
- Oferecer infraestrutura virtual robusta e recursos acadêmicos adequados para o suporte dos cursos de Pedagogia em EaD previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
- Implementar uma Plataforma de Qualificação e Treinamento para Docentes, fornecendo cursos de aperfeiçoamento focados em pedagogia online.
- Aplicar Políticas Institucionais nos cursos de Pedagogia em EaD, utilizando feedback dos processos avaliativos para aprimoramentos contínuos.
- Realizar um plano de marketing eficaz, direcionado para atrair e reter alunos no processo seletivo do curso de Pedagogia à distância.
- Fomentar a inovação e a prática pedagógica na educação online, atualizando continuamente o currículo e os métodos de ensino.
- Utilizar eficientemente os espaços virtuais para promover o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais essenciais, de acordo com as novas diretrizes curriculares e as exigências do Ministério da Educação.
- Realizar avaliações contínuas dos cursos de Pedagogia em EaD, assim como das outras dimensões da avaliação institucional, seguindo as orientações da Comissão Própria de Avaliação.

1.5 MISSÃO

A FUNDAEC, mantida pela FUNDAC, tem como missão **contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico, político, cultural e social do país, com comprometimento ético e responsabilidade social.**

Para cumprir essa missão, a FUNDAEC oferece um currículo de formação de professores que integra disciplinas teóricas, técnicas pedagógicas e humanísticas, articuladas às exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo da Cidade de São Paulo.

Essa abordagem é enriquecida por uma metodologia que facilita a integração e o ingresso dos alunos nos desafios cotidianos da escola, priorizando atividades práticas alinhadas às exigências técnicas e humanísticas da área da educação.

A FUNDAEC acredita que a formação de professores é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, mais humana e mais igual. Por isso, a Faculdade está comprometida em formar profissionais capacitados para atender às demandas da educação no século XXI.

1.6 PROPÓSITO

Investir na evolução do país e da sociedade para impulsionar as pessoas a construírem uma melhor versão de si.

1.7 VISÃO

- Ser referência em educação e ações culturais de qualidade no Estado de São Paulo e demais estados de atuação da Fundação com o objetivo de atingirmos todo o território brasileiro.
- Fomentar educação, investindo e divulgando a cultura, a ciência e a tecnologia.
- Ser a melhor experiência existencial, transformando conhecimento e oportunidades em sucesso para todos

1.8 VALORES

O curso de Graduação em Pedagogia assume o compromisso de promover no aluno um processo contínuo de reflexão sobre o papel do ensino na constituição do homem e da sociedade. Tal reflexão envolve a conscientização de que o professor tem um papel transformador, atuando desde os primeiros anos de vida da criança, sedimentando valores, além de desenvolver o respeito aos diferentes segmentos sociais. Deste modo, a formação do egresso deverá ser sólida, vindo a permitir oferecer aos seus alunos condições indispensáveis ao exercício pleno da cidadania.

1.9 INSERÇÃO REGIONAL DA FUNDAEC.

As discussões na fase de credenciamento institucional, pavimentaram o terreno para que a gestão da FUNDAEC, formada por mantida e mantedora, juntamente com direção acadêmica, coordenações e NDE's, encaminhassem a instituição para a modalidade do ensino a distância. Soma-se a esta experiência, o próprio cotidiano da FUNDAEC num prédio em que há constante contato e troca com

veículos de comunicação, além da percepção, oriunda das pesquisas que foram desenvolvidas, sobre as mudanças no mercado de trabalho, para consolidar a ideia da atuação no EAD.

Em sintonia com a implementação do PDI, desde o ano de 2023, a FUNDAEC vem num processo implantação e de ampliação de suas atividades, buscando cada vez ampliar a qualidade da educação ofertada. Ao longo deste planejamento, as competências e habilidades da FUNDAEC para tal Contexto e Inserção Regional da IES

São Paulo é o estado mais rico da federação, com o maior PIB entre os estados brasileiros e o segundo PIB per capita do Brasil. Sendo assim, ele é um dos mais importantes polos econômicos do continente americano. A riqueza produzida pelo Estado somou mais de R\$ 2,09 trilhão, em 2017, o equivalente a R\$ 46.412,30 per capita, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade).

Dados colhidos da Investe SP (Programa da Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade) permitem-nos ver que a participação dos setores de atividade econômica na geração de riquezas indica o significativo predomínio dos serviços (77,02%) em relação à indústria (21,43%) e à agropecuária (1,56%). O Estado de São Paulo concentra mais da metade da produção das instituições financeiras brasileiras, sobressaindo-se também nos serviços prestados às empresas (47,91%), serviços de informação (45,43%), saúde e educação (33,85%).

Ainda de acordo com dados daquela Agência, a indústria paulista é a mais moderna e diversificada da América Latina e apoia-se numa robusta base tecnológica, gerando produtos com alto valor agregado em diversos setores econômicos. O Estado de São Paulo concentra 36% da produção industrial brasileira, 12% da renda agrícola do País e 33,5% das receitas geradas no setor de serviços no Brasil, de acordo com levantamento, feito em 2012, pelo IBGE e pela Seade.

Há 12 áreas nas quais o estado de São Paulo se destaca:

1. **Aeroespacial e Defesa** – Maior polo aeroespacial da América Latina, São Paulo responde por 73% das unidades locais, 95% do pessoal ocupado e 96% do valor da transformação industrial do setor aeronáutico brasileiro.
2. **Agronegócios** – Com expressiva participação na balança comercial brasileira, São Paulo é o maior produtor mundial de Laranja e Cana-de-Açúcar, destacando-se ainda na produção de Carne Bovina e outros produtos agrícolas.
3. **Alimentos** – São Paulo está entre os principais produtores de alimentos industriais do mundo, concentrando cerca de 35,5% da produção industrial de alimentos no Brasil. Além disso, é referência no comércio e na prestação de serviços no setor.
4. **Automotivo** – 15º maior produtor de veículos do mundo, o Estado de São Paulo é berço da indústria automobilística do Brasil, concentrando mais de 41% das fábricas do complexo automotivo nacional.
5. **Economia Verde** – Maior mercado de economia verde do País, 142 mil empresas atuam no setor em São Paulo, empregando 1,6 milhão de pessoas, com destaque para os setores de Biocombustíveis e Energias Renováveis.

6. **Máquinas e Equipamentos** – São Paulo responde por 57% do valor da transformação industrial e 49% do pessoal ocupado (cerca de 288 mil empregados) no Brasil, desempenhando um papel de vanguarda na geração de novas tecnologias.
7. **Mercado Imobiliário** – Com mais de 90% de sua população concentrada em áreas urbanas, São Paulo dispõe de 20% do total de habitantes do Brasil e representa 28% do PIB nacional da construção civil.
8. **Pesquisa e Desenvolvimento** – Com uma das melhores estruturas da América Latina, São Paulo dispõe de uma rede intensiva de universidades, centros de pesquisa, incubadoras e parques tecnológicos, respondendo por 86% dos investimentos recebidos no setor.
9. **Petróleo e Gás Natural** – Além de abrigar 34% dos fornecedores nacionais de equipamentos e serviços voltados para o setor, São Paulo conta com cinco refinarias que representam 42,7% da capacidade do País e um enorme potencial extrativo com as descobertas no pré-sal.
10. **Saúde e Ciências da Vida** – Líder no setor e com excelente estrutura de pesquisa e mão de obra qualificada, São Paulo abriga 38% das empresas de biociências e 71% da indústria farmacêutica do Brasil, bem como 53% do total de pessoas que trabalham no setor. O setor de equipamentos, dispositivos e materiais de saúde também apresenta grande relevância no estado, que concentra 59% da indústria nacional.
11. **Serviços Financeiros** – São Paulo concentra mais de 31% das agências bancárias e 32% das operações de crédito no Brasil. A capital do Estado abriga a BM&FBovespa, uma das cinco maiores bolsas de valores do mundo.
12. **Tecnologia da Informação e Comunicação** – Maior polo de tecnologia da informação e comunicação (TIC) do Brasil, São Paulo concentra 41% da indústria nacional de equipamentos de informática, além de uma ampla oferta de serviços voltados para computadores, *tablets* e *smartphones*.

Estado de São Paulo - Participação do valor adicionado bruto e do PIB (a preços de mercado) por setores na economia - 2020

Setor	
Agropecuária	10,14%
Indústria	31,45%
Extrativa mineral	4,17%
Transformação	38,88%
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto, e limpeza urbana	27,82%
Construção civil	20,82%
Serviços	32,79%
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	32,21%
Transporte, armazenagem e correio	35,59%
Demais serviços	32,70%
Valor adicionado bruto total	31,29%
Produto Interno Bruto (a preços de mercado)	31,93%

Fonte: IBGE E SEADE

Se o Estado de São Paulo é uma gigantesca máquina que move a economia nacional, a cidade de São Paulo é o seu motor.

São Paulo é a cidade mais populosa do Brasil, do continente americano, da lusofonia e de todo o hemisfério sul. É a cidade brasileira mais influente no cenário global, sendo, em 2016, a 11.^a cidade mais globalizada do planeta, recebendo a classificação de cidade global alfa, por parte do Globalization and World Cities Study Group & Network (GaWC).

A cidade é mundialmente conhecida e exerce significativa influência nacional e internacional, seja do ponto de vista cultural, econômico ou político. Conta com importantes monumentos, parques e museus, como o Memorial da América Latina, o Museu da Língua Portuguesa, o Museu Paulista, conhecido como do Ipiranga, o MASP, o Parque Ibirapuera, o Jardim Botânico de São Paulo e a Avenida Paulista, onde está localizada a FUNDAEC, e eventos de grande repercussão, como a Bienal Internacional de Arte, o Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1, a São Paulo Fashion Week e a Parada do Orgulho LGBT. A própria Avenida Paulista, onde se localiza a FUNDAEC, é palco de grandes eventos, além de manifestações, dada sua característica de grande corredor de ligação de várias regiões.

O município possui o 10º maior PIB do mundo, representando, isoladamente, 11% de todo o PIB brasileiro, 34% do PIB do estado, bem como 36% de toda a sua produção de bens e serviços, além de ser sede de 63% das multinacionais estabelecidas no Brasil, sendo ainda responsável por 28% de toda a produção científica nacional em 2005, e por mais de 40% das patentes produzidas no país. A cidade também é a sede da B3 (sigla de Brasil, Bolsa, Balcão), a 5.ª maior bolsa de valores do mundo em capitalização de mercado (dados de 2017), resultado da fusão da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBOVESPA) com a Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos (CETIP). São Paulo também concentra muitos dos edifícios mais altos do Brasil, como os edifícios Mirante do Vale, Itália, Altino Arantes, a Torre Norte, entre outros.

A cidade é a 8.ª mais populosa do planeta e sua região metropolitana, com cerca de 21 milhões de habitantes, é a 10.ª maior aglomeração urbana do mundo. A capital paulista também possui um caráter cosmopolita, dado que, em 2016, possuía moradores nativos de 196 países diferentes. Regiões ao redor da Grande São Paulo também são metropolitanas, como Campinas, Baixada Santista e Vale do Paraíba; além de outras cidades próximas, que compreendem aglomerações urbanas em processo de conurbação, como Sorocaba e Jundiaí. Esse complexo de metrópoles — o chamado Complexo Metropolitano Expandido — chegava a 33 milhões de habitantes em 2017 (cerca de 75% da população do estado e 12% da população do país) formando a primeira megalópole do hemisfério sul, responsável pela produção de 80% do PIB paulista e de quase 30% do PIB brasileiro.

De acordo com os dados da Cidade de São Paulo, podemos vislumbrar seus números:

- São mais de 12 milhões de habitantes (IBGE, 2016),
- São 14,9 milhões de turistas por ano (OTE e FIPE, 2010).
- São 1.521 km (IBGE, 2016), onde estão distribuídos muitos lugares interessantes para conhecer, restaurantes para provar diferentes gastronomias, shoppings e centros diversos para diferentes tipos de compras. Até mesmo no meio de tantos prédios, são muitos os parques e áreas verdes.
- Há 320 hotéis (com 44.000 apartamentos); 63 hostels; 314 salas de cinema; 138 teatros; 115 espaços culturais; 150 bibliotecas; 158 museus; 333 centros de esporte e lazer; 11 estádios de futebol; 109 parques e áreas verdes; 20 mil restaurantes; 30 mil bares; 53 shoppings centers; 33 mil táxis.

Se a cidade de São Paulo é o motor do Estado, a FUNDAEC produz muitas das peças necessárias ao funcionamento deste motor. Por isso, encravada no coração desta Megalópole, FUNDAEC, situada na mais importante avenida do Brasil – Av. Paulista – possui papel fundamental no desenvolvimento regional e local, pois propicia a formação de profissionais qualificados, com produção de conhecimentos e tecnologias.

Vamos aos dados que nos cercam:

Prefeituras Regionais	Distritos	Área (km ²)	População (2010)	Densidade Demográfica (Hab./km ²)
Sé	Bela Vista	2,60	69.460	26.715
	Bom Retiro	4,00	33.892	8,473
	Cambuci	3,90	36.948	9.474
	Consolação	3,70	57.365	15.504
	Liberdade	3,70	69.092	18.674
	República	2,30	56.981	24.774
	Santa Cecília	3,90	83.717	21,466
	Sé	2,10	23.651	11,262
	TOTAL	26,20	431.106	16,454

Fonte: Prefeitura de São Paulo < encurtador.com.br/ehwL8>.

Do centro de São Paulo, como se demonstra no mapa abaixo, a Faculdade está sob a jurisdição da Subprefeitura da Sé. Isso significa dizer que sua localização é central na cidade de São Paulo, que permite o acesso fácil dos estudantes e interessados a nesta instituição ingressar.

Regiões, Prefeituras Regionais e Distritos
Município de São Paulo



Figura 1 – mapa da cidade de São Paulo

1.9.1 Cenário Socioeconômico

No estado mais rico na nação e a cidade mais rica do país, a FUNDAEC insere-se num ambiente extremamente favorável a novas ideias e ao fortalecimento de empreendimento inovadores.

A renda domiciliar per capita mensal nominal no Brasil foi de R\$ 1.268 em 2017, de acordo com pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No Estado de São Paulo, a renda per capita nominal foi de R\$ 1.712 em 2017.

Na cidade de São Paulo, em 2017, o salário médio mensal era de 4.2 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 45.8%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 7ª de 645 e 30ª de 645, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 24ª de 5570 e 90ª de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 31.6% da população nessas condições, o que o colocava na posição 305ª de 645 dentre as cidades do estado e na posição 4372ª de 5570 dentre as cidades do Brasil. (Fonte IBGE)

É válido ressaltar que a cidade de São Paulo é o maior celeiro de empresas atuantes. São mais de meio milhão de CNPJ registrado nesta cidade. Mais extamente, de acordcom o IBGE são 535.594 de empresas na cidade.

Em face deste ambiente propício aos negócios, insere-se a FUNDAEC. Reconhecendo o potencial para florencimento de novas ideias e produtos, em virtude do cenário socioeconomico pulgante, a IES adota as metodologias de ensino por projeto. Isso permite ao aluno desenvolver produtos, serviços e soluções próprias e testá-las no mercado.

Se olharmos para microrregião na qual a IES está localizada (Av Paulista), perceberemos que FUNDAEC atua no epicentro financeiro do Brasil. Não apenas as maiores e mais ricas empresas do Brasil mantêm sua sede neste espaço, como as multinacionais estão alojadas neste corredor, de pouco menos de 3 km, empresarial que é a Av. Paulista.

1.9.2 Cenário Socioambiental

O estado de São Paulo mantém diversos programas voltado às questões ambientais. A *Desenvolve SP* é uma agência que promove o desenvolvimento sustentável para as pequenas e médias empresas de SP. Com olho no desenvolvimento sustentável, a Desenvolve SP disponibiliza linhas de financiamentos, que visem a sustentabilidade da empresa ou do município, observando a melhoria de seu meio, tais como: Linha Economia Verde, que financia projetos sustentáveis.

A prefeitura da cidade de São Paulo também tem atuação forte na área e questões socioambientais. Há diversos projetos que são apoiados nas áreas: Terra, Ar, Água, Verde e Biodiversidade, Eco economia, Educação Ambiental/ Cultura de Paz, Comunicação e interatividade/ questões estruturais e administrativas.

O conjunto das ações estaduais e municipais, convergem para que a cidade de São Paulo tenha 92.6% de domicílios com esgotamento sanitário adequado; 74.8% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 50.3% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, a cidade de São Paulo fica na posição 225ª de 645; 517ª de 645; 83ª de 645, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 317ª de 5570; 2779ª de 5570 e 419ª de 5570, respectivamente.

Frente ao cenário socioambiental sucintamente apresentado nos parágrafos acima, a FUNDAEC tem em seus projetos a preocupação em alinhar a sua ação com às do poder público, na intenção de unir esforços em prol de uma sociedade sustentável para esta e outras gerações.

Neste sentido, os projetos integrados da IES, além das disciplinas específicas que tratam deste tema, buscam criar uma sinergia entre os alunos que se plasme numa consciência sustentável. De fato, os projetos da IES como o do Lixo reciclado, e Copo Zero vão no sentido tratar o meio ambiente como prioridade.

1.9.3 Cenário Cultural

A cultura da cidade de São Paulo foi largamente influenciada pelos povos indígenas que aqui viviam, até o início do século XIX, daí decorrente a quantidade de nomes de origem indígena na cidade. Soma-se à presença dos povos nativos, nossos primeiros imigrantes, africanos e africanas que foram trazidos, escravizados, e que formavam vários núcleos populacionais, inclusive muitos quilombos nos arredores da cidade. Ao longo do século XIX e XX, o município foi palco de diversos grupos de imigrantes que aqui se estabeleceram, principalmente portugueses, japoneses, italianos, espanhóis e de migrantes, principalmente nordestinos, resultando desta mistura toda a cultura da cidade

São Paulo possui uma ampla rede de teatros, casas de show e espetáculo, bares e grandes eventos culturais como a Bienal de São Paulo e a Virada Cultural, mas também a maior e principal Fashion Week do continente, e que está entre as cinco principais do mundo. A menos de 500 metros da Faculdade encontra-se o principal museu de arte do Brasil, o MASP. Ele é um dos mais ricos do mundo. A um pouco mais de 2km, fica a sua prestigiosa Pinacoteca.

São Paulo é a principal capital cultural do Brasil, tendo-se consolidado como local de origem de toda uma série de movimentos artísticos e estéticos ao longo da história do século XX. Possui o status de sede de muitas das principais instituições culturais do Brasil, é em São Paulo que existe o maior mercado para a cultura, tendo hoje se consolidado como a principal capital cultural do Brasil e uma das 12 Capitais Culturais do Mundo, segundo pesquisa, realizada pelo jornal britânico, The Guardian e que foi encomendada, pela prefeitura de Londres, por ordem, do então prefeito, Boris Johnson.

Na capital paulista, são celebrados festivais relacionados aos grupos de imigrantes, como a festa da Achiropita (festival Italiano) também com os Matsuri (festivais de cultura japonesa). Destes, destacam-se: o Tanabata Matsuri "Festival do Tanabata", relacionado à comemoração do Tanabata, e realizado desde 1979, o Nikkey Matsuri "Festival do Nikkey", o Mochitsuki Matsuri "Festa do Mochi Batido e o Bunka Matsuri "Festival da Cultura".

Esta é uma lista contendo alguns dos centros culturais da cidade de São Paulo, organizados por ordem alfabética.

- Panorama de São Paulo a partir do jardim suspenso do Centro Cultural São Paulo.
- Caixa Cultural São Paulo
- Capela do Morumbi
- Centro Cultural Aúthos Pagano
- Centro Cultural Banco do Brasil - CCBB
- Centro Cultural da Juventude - CCJ
- Centro Cultural do Liceu de Artes e Ofícios
- Centro Cultural FIESP
- Centro Cultural São Paulo - CCSP
- Centro da Cultura Judaica - Casa de Cultura de Israel
- Centro das Tradições Nordestinas
- Centro Universitário Maria Antônia - CEUMA
- Funarte
- Instituto Moreira Salles
- Instituto Tomie Ohtake
- Itaú Cultural
- Memorial da América Latina

- SESC
- SESI
- UNIBES Cultural

Todos esses equipamentos culturais ficam a menos de 30 minutos da IES que tem uma localização absolutamente privilegiada. Com razão, as aulas de história da Arte da IES são dadas em parte no MASP, além disso a formação cultural e humanística dos nossos alunos é feita vivências imersivas nos ambientes culturais da cidade. Na FUNDAEC os docentes e discentes tiram o que há de melhor nos espaços que circundam a IES.

1.9.4 Cenário da Infraestrutura

Principal estado produtor e consumidor da América Latina, o estado de São Paulo conta com a maior e melhor infraestrutura do Brasil. Em um país que depende majoritariamente do transporte rodoviário, a qualidade das rodovias e a intermodalidade representam os diferenciais competitivos de São Paulo. Sua infraestrutura impulsiona as exportações paulistas.

Os entroncamentos multimodais permitem integrar o transporte por rodovias, ferrovias e sistema hidroviário até os portos de Santos e São Sebastião e os aeroportos de Campinas e Guarulhos. A Hidrovia Tietê-Paraná, além de ligar São Paulo a outros quatro estados brasileiros, também leva os produtos paulistas a nações vizinhas, como Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia.

Em 2015, o Porto de Santos movimentou 119,9 milhões de toneladas de carga, patamar mais alto de toda a série histórica do porto até então, registrando 7,8% a mais que no ano anterior. No total, 5.144 navios atracaram no porto santista no período. Os sólidos a granel respondem pela parcela mais significativa do total embarcado (49%), seguidos pela carga geral (38%) e líquidos a granel (13%). Já o Porto de São Sebastião, em seu cais comercial público, movimentou 730 mil toneladas em 2014, com destaque para granéis sólidos como barrilha e sulfato de sódio.

Tanto para o mercado interno quanto o externo, a infraestrutura de transportes garante a São Paulo indicadores que o transformam na maior potência econômica do Brasil e uma das maiores da América Latina.

Já cidade de São Paulo, conta com a maior malha de trens, metrô e ônibus do Brasil. A mobilidade na cidade é nova e acessível. De toda estrutura, no quesito mobilidade, a cidade conta com iniciativas do setor privado, como as empresas que ofertam patinetes, e ou bicicletas para aluguel. Somam-se a essas formas, os aplicativos de transporte particular.

No entorno à IES, Av. Paulista, a infraestrutura – rede de transportes, energia, telecomunicações, recursos hídricos, meios informacionais, movimentação postal, distritos industriais – é semelhante aquelas encontradas nos países do Hemisfério Norte. Em face deste cenário, a FUNDAEC está sem dúvida em posição privilegiada.

A IES é servida por diversas opções de transporte público. Na sua porta, estão localizadas duas linhas de metrô, uma delas sendo chamada de “linha da integração” uma vez que liga os metrô à malha de trem metropolitanos. Em menos de uma centena de metros ao redor da faculdade, passam mais de 150 linhas de ônibus. No epicentro do transporte público, área de abrangência da FUNDAEC se estende para além da Avenida Paulista, uma vez que o acesso a IES é possível de todos os cantos da cidade de São Paulo e sua região metropolitana.

1.9.5 Cenário da Saúde

O Estado de São Paulo, por conta de ser o estado mais rico da federação, é o estado com mais capilaridade do serviço de saúde e atendimento básico. Por essa razão, concentra grande parte dos tratamentos complexos na área da saúde. De acordo com os indicadores da saúde, o Estado de São Paulo está em 2º lugar, dentre os estados brasileiros, na taxa de mortalidade infantil, em 1ª lugar quando se trata de imunização da população.

Na cidade de São Paulo, a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 11.19 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.3 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os

municípios do estado, fica nas posições 269ª de 645 e 332ª de 645, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 2838ª de 5570 e 3907ª de 5570, respectivamente

1.9.6 Cenário Educacional

1.9.6.1 Educação Básica

Mais de 4 milhões de alunos estão matriculados no Ensino Fundamental ou Ensino Médio em escolas da rede estadual de ensino paulista. Para atender a demanda, a Educação mantém mais de 250 mil professores atuando nas salas de aula, além de cerca de 65 mil servidores que atuam em funções administrativas ou técnicas nas unidades escolares e nos órgãos centrais da Educação. Esses números fazem da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo o maior órgão do segmento no Brasil.

Manter a qualidade de ensino nas escolas é uma das metas asseguradas por meio de programas de capacitação oferecidos aos educadores por meio da *Escola de Formação de Professores* (EFAP). Os alunos têm à disposição materiais pedagógicos desenvolvidos por especialistas da Educação, como o *Caderno do Aluno* e livros do programa *Ler e Escrever*. O nível de aprendizado dos estudantes é medido nos exames do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) e a Avaliação de Aprendizagem em Processo.

1.9.6.2 Educação Superior

As instituições de ensino superior em atuação no Estado de São Paulo figuram entre as melhores do País, muitas com reconhecimento internacional e ocupando as mais altas posições na América Latina em rankings internacionais (QS University Rankings e Times Higher Education University Rankings).

Com 25,2% do total de instituições de educação superior nacionais, São Paulo reúne, além de uma extensa rede privada, três universidades, duas faculdades e 61 faculdades de tecnologia estaduais, bem como cinco instituições de ensino superior federais (três universidades, uma faculdade e um instituto de educação, ciência e tecnologia), e um número considerável de instituições municipais.

Ao oferecer quase 1,2 milhão de vagas, com um corpo docente formado por aproximadamente 74% de mestres ou doutores, os cursos de graduação do Estado tiveram, em 2015, 246.913 concluintes, ou 29,4% do total nacional. A pós-graduação *stricto sensu* no Estado formou 28% do total nacional, titulando 19 mil alunos em 2014, de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Com atuação de destaque nas mais diversas áreas do conhecimento, algumas das melhores instituições de ensino superior, segundo a Capes, estão localizadas no Estado de São Paulo.

1.9.6.2.1 Educação Superior na área da FUNDAEC

A Avenida Paulista, no centro de São Paulo, tem uma das maiores concentrações de instituições de ensino da cidade. São dez colégios, cursinhos pré-vestibulares e universidades de grande porte, com mais de 15 mil estudantes matriculados, ao longo de seus 2,6 quilômetros de extensão.

A alta concentração ajuda a explicar a escolha da via como uma das melhores regiões de São Paulo para estudar. A preferência é maior entre quem tem de 22 a 34 anos e entre aqueles com ensino superior completo.

1.9.7 Áreas de atuação acadêmica da IES

A FUNDAEC é uma instituição de ensino comprometida com a educação e o desenvolvimento de pessoas e organizações. Sua área de atuação principal é a formação docente, com cursos de graduação em Pedagogia e pós-graduação para professores.

A formação docente é uma das áreas mais importantes da FUNDAEC, pois é a base para a formação de profissionais qualificados para atuar na educação. Por isso, a instituição investe constantemente em inovação e qualidade, para oferecer aos seus alunos uma formação completa e atualizada.

Os cursos de graduação em Pedagogia da FUNDAEC são oferecidos no formato a distância. O curso presencial tem duração de quatro anos e oferece uma formação sólida em fundamentos da educação,

psicologia da educação, didática, metodologias de ensino e aprendizagem, entre outras áreas. O curso a distância tem duração de seis anos e oferece uma formação flexível, que permite aos alunos estudarem no seu próprio ritmo.

Os cursos de pós-graduação para professores da FUNDAEC são oferecidos nas áreas de gestão educacional, didática, metodologias de ensino e aprendizagem, entre outras. Os cursos têm duração de 420 horas e são voltados para professores que buscam atualizar seus conhecimentos e aprimorar suas práticas pedagógicas.

A FUNDAEC acredita que a formação docente é fundamental para a melhoria da educação. Por isso, a instituição investe constantemente na formação de professores qualificados, que possam contribuir para a formação de cidadãos críticos e reflexivos.

A formação docente está no DNA da FUNDAEC. Desde a sua fundação, a instituição tem se dedicado à formação de profissionais qualificados para atuar na educação. Essa missão é refletida em todos os seus cursos, que são desenvolvidos com base nos seguintes princípios:

- **Qualidade:** os cursos da FUNDAEC são desenvolvidos com base em padrões de qualidade reconhecidos internacionalmente.
- **Inovação:** a instituição investe constantemente em inovação, para oferecer aos seus alunos uma formação atualizada e relevante.
- **Eficiência:** a FUNDAEC busca oferecer uma formação acessível, que seja acessível a todos os interessados.

A FUNDAEC está comprometida com a formação de professores qualificados, que possam contribuir para a melhoria da educação. Por isso, a instituição investe constantemente na formação docente, que é a base para a formação de cidadãos críticos e reflexivos.

2 CURSOS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS

2.1 RELAÇÃO DOS CURSOS E PROGRAMAS EXISTENTES

2.1.1 Cursos de graduação ofertados

No período que abrange o plano quinquenal, a instituição pretende manter o volume de vagas ofertadas. A opção do corpo docente e diretivo da instituição é consolidar os cursos ora estão em funcionamento.

FUNDAEC tem hoje cinco cursos, dos quais dois estão autorizados e com alunos, outros dois reconhecidos e o curso de pedagogia que está autorizado, mas neste momento sem aluno.

NOME DO CURSO	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO OU RENOV.
Pedagogia	Portaria Nº 575 de 07/04/2022	Em fase de reconhecimento.

Com a qualidade sacramentada, nada impede que possamos no próximo ciclo de planejamento, aumentar outros cursos que forem demandados pela comunidade externa.

2.2 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DE NOVOS CURSOS E PROGRAMAS

2.2.1 Programação de abertura de cursos de Graduação

Mantendo seu olhar voltado para as demandas que emanam da natureza socioeconômica e potencial estratégico da sua área de atuação, em especial a rápida transformação advinda na cidade de São Paulo, em seu Plano de Expansão, a FUNDAEC não prevê implantação de nenhum curso de graduação na modalidade presencial. Em suas metas, todo o *know how* desenvolvido até então, voltar-se-á para oferta de cursos na modalidade a distância. Contudo, continuará ministrando os cursos de graduação existentes e buscará o reconhecimento dos cursos e Pedagogia.

2.2.2 Programação de abertura de cursos de Pós-graduação (Lato Sensu)

Os cursos de pós-graduação, demandados pela comunidade, foram instituídos na IES em 2023 e cadastrados no sistema E-mec no mesmo ano os seguintes cursos.

Nome do curso	Modalidade	Carga horária	Duração	Vínculo
Teatro e Educação	Online	420 horas	12 meses	Pedagogia.

A necessidade destes cursos veio de fora para dentro: havia a necessidade de formação dos professores da rede pública de ensino, além de oferecer ao nosso corpo docente a oportunidade de seguir na formação complementar.

Dos cursos ofertados, foram criadas turmas para as seguintes pós-graduações:

Nome do curso	2024	2025	2026	2027	2028
Especialização em Transtorno do Espectro Autista	150	150	150	150	150
Gestão Escolar	150	150	150	150	150

Para o período de 2024 a 2028, tempo que resta neste ciclo, a proposta é apresentar novos Cursos e reeditar Cursos já oferecidos que possuem registros de interesse. Pretende-se oferecer os Cursos em menor período de duração, mais concentrados, com atividades presenciais e acompanhadas, mantendo os fundamentos teóricos de cada área e elevando a carga horária da parte prática e primando por oferecer um quadro de professores

altamente qualificado. Além disso, o conhecimento construído com a oferta na modalidade presencial, será empregado para o oferecimento, destes cursos, também na modalidade a distância.

Os projetos serão elaborados seguindo as orientações da mantenedora e os orçamentos elaborados de modo a possibilitar o fechamento de turmas com número mínimo menor de matrículas, considerando as características de público local e regional para cada Curso. Durante o período de vigência de seu PDI e, ciente de sua importância ao desenvolvimento socioeconômico de sua região de abrangência, a FUNDAEC não irá abrir nenhum novo curso de pós, mas fortalecer os já existentes.

2.2.3 Programação de abertura de cursos Sequenciais

Na vigência deste PDI, tais cursos, por serem atividades acadêmicas que não estão incluídas no currículo da graduação, serão usados intensamente pela Instituição para oferecer uma formação que permita ao aluno se aprofundar em seu campo de atuação, enriquecendo seus conhecimentos e, conseqüentemente, gerando destaque no mercado de trabalho. Sequenciais terão caráter de atividades práticas, acadêmicas, técnicas ou culturais.

Os cursos sequenciais nesta IES são abertos à comunidade FUNDAEC, mas visa a atingir outros públicos. Aproveitando a localização privilegiada, na Av. Paulista, a IES abre suas portas para receber para receber o público externo.

A programação de curso e vagas no plano de vigência deste PDI é:

Nome do Curso	Área	Nº de Alunos/Turma	Nº de Turmas	Turno	Local	Ano de Implementação
Metodologias Ativas no Ensino Superior	Educação e Formação Docente	30	2	Noturno e Sábados	FUNDAEC	2024.1
Tecnologias Digitais na Educação	Educação e Formação Docente	30	2	Noturno e Sábados	FUNDAEC	2024.2
Avaliação e Planejamento Pedagógico	Educação e Formação Docente	30	2	Noturno e Sábados	FUNDAEC	2025.1
Gestão Educacional e Liderança Pedagógica	Educação e Formação Docente	30	2	Noturno e Sábados	FUNDAEC	2025.2
Psicologia da Educação: Desenvolvimento e Aprendizagem	Educação e Formação Docente	30	2	Noturno e Sábados	FUNDAEC	2026.1
Currículo e Diversidade na Educação Inclusiva	Educação e Formação Docente	30	2	Noturno e Sábados	FUNDAEC	2026.2
Educação a Distância: Teorias e Práticas	Educação e Formação Docente	30	2	Noturno e Sábados	FUNDAEC	2027.1
Inovações Pedagógicas e Ensino Híbrido	Educação e Formação Docente	30	2	Noturno e Sábados	FUNDAEC	2027.2
Formação Docente para Educação Socioemocional	Educação e Formação Docente	30	2	Noturno e Sábados	FUNDAEC	2028.1
Práticas de Sustentabilidade no Ambiente Educacional	Educação e Formação Docente	30	2	Noturno e Sábados	FUNDAEC	2028.2

Nota: o mercado é dinâmico e com forte tendência de deixar os projetos obsoletos com menos de 3 meses. Da lista e previsão acima, será considerado pela equipe de Marketing e Comercial a pertinências e adequação a realidade

quando quaisquer um dos cursos forem ofertados. Neste caso, se for preciso adequações de oferta e título será enviado ao NDE do curso para validação.

2.2.4 Programação de aumento de vagas para cursos reconhecidos

No período de vigência deste PDI não há previsão de aumento de vagas para os cursos reconhecidos. Contudo, sempre atenta às movimentações e características de sua região de abrangência, e atentos as oportunidades para ampliação da oferta de vagas, a gestão da Faculdade irá, tempestivamente, promover com o respectivo aditamento deste PDI na forma que o mesmo passe a conter esta previsão, conforme estabelecido pelos dispositivos legais junto ao Ministério da Educação.

2.2.5 Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno

No período de vigência deste PDI não há previsão para remanejamento de vagas/e ou criação de novo turno. Contudo, sempre atenta às movimentações e características de sua região de abrangência, caso surjam oportunidades para exploração de novos cursos e/ou turnos de oferta, a gestão da IES irá, prontamente, promover com o respectivo aditamento deste PDI na forma que o mesmo passe a conter esta previsão, conforme estabelecido pelos dispositivos legais junto ao Ministério da Educação.

2.2.6 Programas de Extensão

As atividades de extensão da FUNDAEC são organizadas conforme orientações definidas pelas suas políticas extensionistas, contidas no Projeto Pedagógico Institucional – PPI cujas diretrizes sustentam este documento. Nestas políticas são previstas atividades esporádicas, bem como atividades que pertencem aos programas de extensão da IES, desenvolvidos com o devido alinhamento aos diferenciais competitivos e, em especial, ao compromisso institucional com a responsabilidade social e a sustentabilidade. Os programas de extensão promovem a devida articulação com as atividades de ensino e de pesquisa, na composição do perfil social e profissional previsto para os discentes de todos os cursos de graduação e pós-graduação da IES.

Considerando a importância das atividades de extensão, para uma instituição de ensino, especialmente aquelas que, como a FUNDAEC, objetivam a categoria de centro universitário, recebem grande atenção da gestão e todo este conhecimento será levado para a modalidade a distância.

2.2.7 Programas de Iniciação Científica

A Faculdade adota a iniciação científica como possibilidade de inserir seus alunos em atividades de iniciação à pesquisa científica, nas áreas do conhecimento relativas aos cursos ofertados, em princípio na modalidade presencial e, quando tiver o ensino a distância, a proposta se manterá, realizando-se as devidas adaptações. A iniciação científica visa o aprimoramento e a formação pessoal, profissional e cidadã.

A iniciação científica na Faculdade está balizada a partir dos seguintes eixos norteadores:

- I. Responsabilidade Social e Sociedade, contemplando o estudo das organizações sociais, humanas e empresariais do século XXI e sua atuação frente aos impactos socioambientais;
- II. Sustentabilidade, considerando o papel dos setores públicos e privados, suas formas de organização e atuação para o desenvolvimento sustentável local, regional e nacional;
- III. Empreendedorismo e Desenvolvimento Local vinculado à implementação da inovação e desenvolvimento de novos negócios como fator de competitividade e sustentabilidade regional;
- IV. Aprendizagem Organizacional, Liderança e Tomada de Decisão por meio do desenvolvimento de competências voltadas para a liderança, ética nos negócios e o processo decisório;
- V. Sistemas de suporte à decisão, mediante a gestão por processos de negócios e gerenciamento de projetos;
- VI. Cuidado e promoção da saúde, prevenção de doenças e fatores de risco e o espectro de ações na prática pelos profissionais da área e pela comunidade local, regional e nacional.

Os eixos norteadores poderão ser desdobrados em diferentes linhas, capazes de atender as especificidades de cada curso.

A iniciação científica é realizada por meio de processo seletivo estabelecido, pela Faculdade, por meio de edital, que contém os projetos a serem desenvolvidos e os eixos norteadores a eles vinculados, as condições e regras para participação dos docentes e discentes.

As condições de participação para inscrição em projetos de iniciação científica obedecem aos seguintes requisitos:

- I. Professores orientadores vinculados à Faculdade, em tempo integral ou parcial, dotados de experiência na área relacionada ao projeto, titulação de doutor ou mestre e produção científica correlacionada ao projeto;
- II. Alunos pesquisadores regularmente matriculados em curso de graduação da Faculdade tendo concluído o primeiro ano do curso e não estar cursando os dois últimos semestres, possuindo Índice de Rendimento Acadêmico maior ou igual a 7,0 (sete) no último semestre cursado e disponibilidade para dedicar pelo menos 8 horas semanais às atividades de pesquisa;
- III. Cada professor Doutor poderá indicar até 3 (três) alunos pesquisadores por projeto e cada professor Mestre poderá indicar até 2 (dois) alunos pesquisadores por projeto;
- IV. Projetos propostos em conjunto pelo professor orientador e alunos-pesquisadores, no formato definido pela Faculdade, sendo avaliado considerando a qualidade da apresentação, o mérito técnico-científico, o interesse da instituição e a viabilidade técnica e econômica.

A candidatura ao projeto de Iniciação Científica se fará por meio de requerimento de inscrição (formulário para o orientador e formulário para o aluno), anexando o projeto, conforme estabelecido no edital, que será deferido ou não, em razão dos requisitos exigidos.

Os projetos serão analisados e aprovados inicialmente pelo NDE de cada curso e encaminhados às instâncias superiores da Faculdade, nos termos do edital anual.

A Faculdade distribuirá anualmente bolsas de iniciação científica, com valor estipulado no edital, quando se tratar de bolsas internas, ou estipulado por organismos de fomento, financiadores de projetos de iniciação científica.

Não será permitida a acumulação da bolsa de iniciação científica com outra modalidade de bolsa concedida pela Faculdade.

A duração da concessão da bolsa de iniciação científica será fixada no edital, podendo ser renovada, em razão do desempenho do aluno e das necessidades e características do projeto em desenvolvimento.

A bolsa poderá ser cancelada, a qualquer tempo, a pedido do aluno, do professor ou da coordenação do curso, ou em caso de os envolvidos não cumprirem com as atribuições estabelecidas.

As bolsas de um curso que não forem preenchidas poderão ser disponibilizadas para outro, desde que os projetos apresentados tenham sido aprovados.

O aluno-pesquisador deverá se comprometer a:

- I. Cumprir carga horária semanal, em horário definido com o professor-orientador, não conflitante com suas obrigações discentes, em função das disciplinas em que estiver matriculado;
- II. Atender às orientações do professor orientador;
- III. Elaborar relatórios de suas atividades de acordo com o cronograma estabelecido apresentando ao professor orientador;
- IV. Guardar sigilo das informações relativas à iniciação científica;
- V. Elaborar e apresentar, sob orientação do professor, trabalhos em eventos ou congressos mencionando a condição de aluno da Faculdade;

VI. Participar de cursos e eventos que sejam pertinentes à atividade de iniciação científica promovida pela Instituição;

VII. Participar das reuniões de avaliação estabelecidas pela coordenação do curso.

O professor orientador de iniciação científica deverá se comprometer a:

I. Cumprir o cronograma de acompanhamento previsto no projeto quanto à metodologia a ser utilizada para avaliação do aluno-pesquisador;

II. Avaliar o desempenho de seus orientandos;

III. Encaminhar a frequência do aluno-pesquisador, os relatórios parciais, finais e resumos à Direção da FUNDAEC, de acordo com os prazos estabelecidos;

IV. Mencionar a condição de professor e orientador de iniciação científica em todas as modalidades de divulgação do trabalho desenvolvido.

V. Participar das reuniões de avaliação estabelecidas pela Coordenação e o NDE do curso.

A Direção Acadêmica da FUNDAEC se compromete a:

I. Planejar, executar e avaliar continuamente o Programa Institucional de Iniciação Científica (PRIIC), conforme cronograma estabelecido;

II. Cumprir o estabelecido no presente regulamento de iniciação científica, edital e demais documentos relacionados a este componente curricular;

III. Indicar os membros da comissão para a seleção dos projetos;

IV. Promover eventos de iniciação científica, visando à formação científica e pedagógica dos professores e alunos;

V. Acompanhar a avaliação geral do aluno-pesquisador, por meio dos relatórios recebidos;

VI. Realizar reuniões estabelecidas no cronograma geral relativo ao programa institucional de iniciação científica;

VII. Expedir os certificados de iniciação científica e fornecer declarações;

VIII. Remanejar vagas entre os projetos, quando ocorrer a demanda e possibilidade.

Para avaliação do aluno-pesquisador serão considerados:

I. Frequência do aluno pesquisador;

II. Relatório parcial de suas atividades de pesquisa;

III. Desempenho do aluno nos eventos de iniciação científica desenvolvidos na FUNDAEC;

IV. Relatório final da pesquisa e resumo do trabalho realizado.

2.2.8 Atividades Articuladas ao Ensino

A FUNDAEC acredita que o desenvolvimento de competências e habilidades exige a vivência de atividades articuladas ao ensino e que permitam ao educando a criação de um campo de experiências de aprendizagem prática.

2.2.8.1 Atividades Complementares – AC

A vivência em Atividades Complementares – AAC é uma forma de estabelecer relação entre a teoria e prática, uma vez que promove a integração, a cooperação, a solidariedade, a criatividade e a livre expressão. As Atividades Complementares observam as diretrizes curriculares nacionais e integram o currículo dos cursos ofertados, nos termos de seus projetos pedagógicos, enriquecendo a qualificação acadêmica e profissional por meio da flexibilização curricular. As Atividades Complementares, no âmbito dos cursos de graduação, presenciais e aqueles que terão oferta a distância, compreendem os eixos do ensino, da iniciação científica/pesquisa e da extensão.

Para o planejamento e a execução, são consideradas Atividades Complementares no Eixo do Ensino:

- Monitoria, em disciplinas dos cursos de graduação;
- Estágios não obrigatórios, realizados em instituições parceiras;
- Disciplinas aderentes pertencentes a outros cursos superiores oferecidos pela Instituição ou por outra IES, com participação comprovada quanto à frequência e aprovação, desde que não tenham sido objeto de aproveitamento de estudos;
- Participação, como ouvinte, em Bancas Examinadoras de Trabalho de Conclusão de Curso, Monografias, Dissertações e Teses realizadas;
- Participação em visitas técnicas monitoradas por docente da Instituição; e,
- Participação em programas de intercâmbio nacional ou internacional.

No Eixo Iniciação científica/pesquisa são consideradas Atividades Complementares:

- Trabalhos desenvolvidos com orientação docente, apresentados em eventos ou seminários internos e externos, como exemplo semana acadêmica, jornada, congresso, simpósio, fórum, entre outros;
- Trabalhos desenvolvidos com orientação docente, apresentados em eventos ou seminários e publicados em anais;
- Trabalhos publicados em revista de circulação regional e nacional;
- Trabalhos publicados em periódicos científicos;
- Livros ou capítulos de livros publicados;
- Participação em eventos científicos promovidos pela IES;
- Participação em atividades, eventos científicos externos à IES;
- Participação em atividades de iniciação científica/pesquisa como bolsista ou voluntário;
- Participação em programas de intercâmbio nacional ou internacional.

Por fim, no Eixo de extensão são consideradas Atividades Complementares:

- Participação em eventos de extensão promovidos pela Instituição ou por outras IES, como exemplo seminários, simpósios, congressos, conferências, cursos, desde que não componha a carga horária anual do curso de graduação;
- Organização, coordenação, realização de cursos e/ou eventos internos ou externos, de interesse da IES ou da comunidade;
- Participação ou trabalho na organização de ligas atléticas, diretório acadêmico, jornal do curso e/ou da IES, intercâmbios, entre outros;
- Participação voluntária em programas sociais;
- Participação em eventos culturais promovidos pela IES ou organizações afins;
- Cursos de idiomas, de informática e outros que sejam relevantes para o desenvolvimento acadêmico e profissional do aluno;
- Participação, ainda que na condição de ouvinte, em eventos de interesse do curso, desde que não tenham sido aproveitados como atividades de ensino. O

O regramento das Atividades Complementares é estabelecido em documento específico, e tem em sua elaboração as previsões de adaptações para a modalidade a distância

2.2.8.2 Estágios Curriculares

A Faculdade entende o Estágio como um processo educativo supervisionado, desenvolvido em ambiente prático e de trabalho visando à preparação do estudante para a vida profissional. É através da prática do estágio que o graduando testa as teorias e, para lidar com a prática, aprende a buscar as melhores teorias para cada situação.

O Estágio Curricular integra o itinerário formativo do educando, compondo o projeto pedagógico dos cursos que a legislação exige, e compreende a aplicação prática das teorias aprendidas no contexto acadêmico.

O Estágio Curricular é um processo de aproximação e compreensão da atuação profissional que favorece a reflexão sobre a realidade, a aquisição da autonomia intelectual e o desenvolvimento de habilidades conexas à profissão pretendida com a formação acadêmica. É um meio relevante para o desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências individuais, que permite ao estudante posicionar-se a partir da fundamentação teórica obtida no âmbito acadêmico, ampliando o senso de responsabilidade, crítica e organicidade na área de atuação profissional.

Nesta perspectiva, a FUNDAEC estabeleceu um conjunto de Direcionadores Institucionais que norteiam esse processo para o cumprimento dos aspectos legais, a integralização da carga horária e o monitoramento sistemático dos custos da operacionalização, nos seguintes termos:

- O Estágio Curricular supervisionado é concebido como fator estratégico do processo ensino aprendizagem, proporcionando o desenvolvimento de competências inerentes à atuação profissional dos estudantes;
- O planejamento e a execução das atividades de estágio seguirão as orientações do Manual Orientador da FUNDAEC;
- O gerenciamento do Estágio Curricular será realizado por meio de uma estrutura central, com professor responsável em cada curso e professores orientadores, vinculados a um ou mais cursos.
- A mantenedora, pela Coordenação de Educação de Ensino Superior, proverá o suporte técnico acerca dos aspectos legais quanto ao estabelecimento de parcerias e convênios para desenvolvimento do estágio obrigatório e não obrigatório.
- O atendimento às normas institucionais e a coerência com o estabelecido nos projetos pedagógicos de cada curso, fortalecem a interação com o setor produtivo, com as áreas de atuação e a inserção dos discentes na realidade local e regional.
- O equacionamento entre as áreas e as etapas de Estágio Curricular terá como premissa a qualidade acadêmica, a otimização dos custos e a maximização da utilização de recursos humanos e físicos.

A FUNDAEC tem documento próprio para organização dos estágios e orientação dos graduandos. Apresentou-se, inicialmente, voltado para o ensino presencial e atualmente para pôr revisão para sua adequação à modalidade de ensino a distância.

2.2.8.3 Projetos Integradores

Nas estruturas curriculares dos cursos de graduação da FUNDAEC desenvolve-se uma atividade acadêmica denominada Projeto Integrador, que integra a teoria e a prática teórica no processo de formação cidadã e profissional com os objetivos do curso/perfil de egresso, de forma a promover aderência e coerência ao fazer pedagógico.

A execução do Projeto Integrador requer formação para a autoaprendizagem e tem como uma de suas bases a conexão entre os conteúdos trabalhados nas unidades curriculares e as demandas reais da sociedade, a partir da orientação dos docentes.

A adoção dessa metodologia é uma resposta à necessidade de contextualização e ressignificação da educação de forma sistêmica, que inclui a pluralidade de aplicações dos saberes e a consolidação de uma postura capaz de enfrentar às demandas atuais.

A interdisciplinaridade via Projetos Integradores, exige planejamento de curso por meio do seu coordenador, dos docentes e dos discentes, tendo em vista a relação interdisciplinar entre os atores e a previsão no Plano de Ensino com apresentação de temas relevantes.

Assim, FUNDAEC faz dos Projetos Integradores um instrumento pedagógico metodológico vinculante entre o discente, o docente e as atividades de extensão e iniciação científica/pesquisa, reforçando a construção do espírito analítico-crítico almejado no perfil de aluno.

Por meio do Projeto Integrador, a Faculdade viabiliza ao educando o desenvolvimento de experiências diferenciadas de aprendizagem e de iniciação à pesquisa.

Todos os cursos ofertados na modalidade de ensino a distância contarão com projetos integradores, realizadas as devidas adaptações.

2.2.8.4 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

A Faculdade entende o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC como um instrumento teórico-metodológico que contribui para o aprimoramento do espírito-analítico do estudante e favorece o caminho para a pesquisa científica e para organização da produção acadêmica.

O desenvolvimento desse componente curricular requer orientações específicas para a gestão do tempo discente e representa um processo consolidador da aprendizagem vivenciada ao longo do curso, oportunidade em que faz a materialização de parte significativa de competências e habilidades adquiridas.

As bases para desenvolvimento do TCC são contempladas nas disciplinas que abordam metodologias científicas e, em outras oportunidades, como por exemplo, nas ementas de outros componentes curriculares, em relatórios finais de estágio conforme a natureza de cada curso. Além disso, em cada componente curricular há preocupação em tratar aspectos das metodologias científicas, além de oferecerem debates e discussões teóricas que subsidiam os trabalhos de pesquisa.

A FUNDAEC estabelece como Direcionadores Institucionais TCC:

- O desenvolvimento de TCC nos cursos em que as diretrizes curriculares exigem como componente curricular obrigatório;
- O planejamento e o desenvolvimento do TCC seguirão o Manual Orientador da FUNDAEC, que se encontra em revisão para a modalidade a distância;
- A oferta do TCC considerará as temáticas, as linhas, os eixos ou ênfases, por área/curso, observando as premissas do fortalecimento da produção acadêmica, da otimização de tempo e da otimização dos custos envolvidos;
- A operacionalização do TCC deverá ampliar as possibilidades de elaboração em grupos de alunos, conforme a pertinência e proposta pedagógica de cada curso, desde que a legislação (DCN) não estabeleça impedimento para esta prática;
- A FUNDAEC valorizará e estimulará os diversos formatos de TCC - monografia, estudos de caso, pesquisas papers, artigos científicos, planos de negócios, projetos experimentais, planos de intervenção, portfólios dentre outros – sempre no sentido de dinamizar o processo de produção acadêmica e estimular a criatividade discente;
- A carga horária destinada ao TCC é computada como ‘hora relógio’, nos termos da matriz curricular de cada curso;
- A FUNDAEC garantirá visibilidade à produção acadêmica dos discentes, publicando os trabalhos mais bem avaliados, segundo critérios acadêmicos, por meio de publicação eletrônica.

3 CORPO SOCIAL

3.1 CORPO DOCENTE

3.1.1 Requisitos de titulação e Regime de Trabalho

O perfil atual do corpo docente da FUNDAEC, base de referência os docentes atuantes no segundo semestre de 2022, é composto em sua maioria (88%) por docentes mestres e doutores. Há 12% de especialista. Os docentes têm experiência acadêmica e de mercado, e exercem com maestria a sua função de facilitador do aprendizado dos alunos. Na tabela a seguir, detalha-se a composição:

Titulação	Quantidade	(%)
DOUTOR	6	31%
MESTRE	4	58%
ESPECIALISTA	1	12%
TOTAL	11	100%

A jornada de trabalho dos docentes em regime de trabalho em tempo integral compreende a prestação de 40 horas semanais de trabalho, na mesma instituição, nele reservado o tempo de, pelo menos, 20 horas semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação. No regime de tempo parcial, os docentes são contratados com 12 ou mais horas semanais de trabalho na mesma instituição, reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes. A Instituição conta com 26 docentes, dos quais, 4 (16%) no regime de tempo parcial e 22 (84%) são horistas, conforme demonstrado pelo quadro seguinte.

Regime de Trabalho	Quantidade	(%)
TEMPO INTEGRAL	2	11%
TEMPO PARCIAL	8	80%
HORISTA	1	9%
TOTAL	11	100%

3.1.2 Experiência Acadêmica e profissional na área de formação

A FUNDAEC tem muito cuidado e preocupação em atender as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais quando recomendam o desenvolvimento de Competências, Habilidades e Atitudes a partir dos processos dinâmicos do Ensino e da Aprendizagem.

Para alcançar estes objetivos são necessários professores que tenham experiência Profissional significativa, ou seja, que tenham vivências nas áreas que lecionam e afins para orientarem da melhor forma possível a seus alunos.

Cerca 77% dos docentes que lecionam na FUNDAEC tem acima de 5 anos de experiência profissional, sendo que praticamente mais da metade deles possuem experiência profissional acima dos 10 anos, demonstrando a composição de um quadro funcional de excelência, conforme demonstrado pelas tabelas seguintes:

Faixas da Experiência Profissional*	Quantidade	(%)
Um (1) ano	1	9%
Dois (2) anos	1	9%
Três (3) anos	1	9%
Quatro (4) anos	0	0%
Cinco (5) anos	1	9%
Seis (6) a dez (10) anos	2	18%
Acima de 10 anos	5	45%
TOTAL	11	100%

Corroborando a excelência de seu quadro docente, em termos de experiência no magistério superior, a FUNDAEC mantém praticamente 58% de seu quadro com no mínimo 5 anos de experiência sendo que 8% possuem experiência entre 6 e 10 anos e 35% acima dos 10 anos, conforme demonstrado pelo quadro seguinte:

Faixas da Experiência No Magistério Superior*	Quantidade	(%)
Um (1) ano	1	9%
Dois (2) anos	1	9%
Três (3) anos	1	9%
Quatro (4) anos	0	0%
Cinco (5) anos	1	9%
Seis (6) a dez (10) anos	2	18%
Acima de 10 anos	5	45%
TOTAL	11	100%

O corpo docente da FUNDAEC, através dos NDE's, faz parte dos grupos que têm pensado as matrizes curriculares dos cursos que serão ofertados na modalidade a distância. Os mesmos grupos também têm se dedicado a pensar e desenvolver o material didático para cursos EAD.

3.1.3 Plano de Gestão e de Carreira Docente

A IES conta com um plano institucional de qualificação de seu corpo docente que tem por objetivo promover a melhoria da qualidade das funções de ensino e extensão. Entre os aspectos levados em consideração quando da composição do Plano de Qualificação do Corpo Docente da IES, destacam-se: titulação, regime de trabalho, plano de carreira, substituições, experiência acadêmica e experiência profissional não acadêmica, mérito pelo trabalho desenvolvido e continuidade do processo de atualização.

A Instituição tem a titulação como principal critério para progressão na carreira docente e, neste sentido, procura desenvolver uma política de qualificação que incentive o docente a continuar seus estudos de pós-graduação.

Outros importantes fatores que poderão ser considerados para a progressão na carreira docente são a produção e a publicação de obras técnico-científicas, resultantes dos trabalhos de investigação dos professores e estudantes.

A busca da IES pela eficaz promoção do comprometimento do docente com os valores e princípios educacionais defendidos pela Instituição norteou a elaboração e implantação do Plano de Qualificação.

3.1.4 Critérios de seleção e contratação

Obedecendo ao Regimento Geral, a admissão de um professor é feita mediante seleção de títulos e entrevista, procedida pela coordenação do curso, aprovado pela Diretoria Geral e contratado pela Mantenedora. Para a admissão como professor substituto é feito um processo seletivo simplificado, composto de seleção curricular e aula.

Em relação aos critérios de seleção do corpo docente, a coordenação realiza, inicialmente, uma análise do currículo e, em seguida faz uma entrevista com o candidato.

Nestes dois momentos de seleção, procura-se identificar no candidato o potencial para ministrar a disciplina para a qual se candidatou. Esse potencial é avaliado em função dos seguintes requisitos:

- I. apresentar nível de conhecimento compatível com a área e disciplina em que irá atuar e com a qualidade exigida pela FUNDAEC;
- II. apresentar conhecimentos didáticos;
- III. apresentar titulação acadêmica compatível com a exigida pela legislação do ensino e com a área em que irá atuar;
- IV. ter condições de cumprir a jornada de trabalho exigida pela FUNDAEC;
- V. possuir experiência acadêmica;
- VI. ter publicado ou em andamento: livros, artigos e pesquisas acadêmicas;
- VII. apresentar um plano de aula que demonstre integração com as demais disciplinas do curso, bem como apresente uma bibliografia atualizada e uma metodologia que assegure um processo de

ensino-aprendizagem mais dinâmico e eficiente, mantendo a coerência com os interesses da FUNDAEC.

Em relação ao critério de contratação do corpo docente, a FUNDAEC adota os seguintes critérios:

- I. Para a contratação de estrangeiro faz-se necessário atender a requisitos próprios exigidos pela legislação vigente que trata sobre esta matéria.
- II. Para a contratação de docentes portadores de necessidades especiais são aceitas as limitações identificadas pela legislação vigente. Para o exame médico é necessário o laudo original recente detalhado do especialista da deficiência, para que o médico contratado pela Instituição possa avaliar se a limitação está prevista na legislação.
- III. Não existe restrição do professor em manter-se em dois empregos, em empresa distinta desde que não haja coincidência de horário.
- IV. Não há qualquer impedimento legal para a contratação do professor aposentado, procedendo à admissão da mesma forma que os demais colaboradores.
- V. Os docentes contratados com jornada de 40 horas semanais de trabalho na Instituição em regime de Tempo Integral deverão dedicar pelo menos 50% do tempo a estudos, pesquisa, extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de alunos.
- VI. Os docentes contratados em regime de Tempo Parcial, com 12 horas semanais ou mais de trabalho na Instituição, deverão reservar, pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de alunos.
- VII. Já os docentes contratados em Regime Horista: devem dedicar-se única e exclusiva a atividades de ministrar aulas.

3.1.5 Qualificação e Capacitação

A FUNDAEC, no intuito de manter o corpo docente atualizado, seja em relação às demandas da área específica de formação profissional, ou seja, em relação ao desenvolvimento de suas competências e habilidades para o desempenho de suas atividades didáticas, tem como política estabelecida a implementação de um Programa de Formação Continuada para os Docentes.

Esse Programa de Formação Continuada é responsável por fomentar a participação dos docentes em eventos científicos ou culturais, por organizar atividades de capacitação, nas modalidades presencial ou EAD, que atendam às necessidades de desenvolvimento profissional, bem como por fomentar a formação continuada dos docentes em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O fomento à formação continuada é divulgado por meio de edital, publicado anualmente, definindo valores e critérios para seleção, e está disponível a todos os docentes da Instituição.

3.1.6 Procedimentos para Substituição Docente

A FUNDAEC poderá, por meio de contrato de direito administrativo e mediante regulamentação Congregação, contratar por tempo determinado professores substitutos, para necessidades eventuais em atividades didáticas.

A substituição eventual, para suprir o afastamento de um professor por dispensa, é feita com professores do próprio Quadro docente da FUNDAEC ou, a título de substituição temporária quando ocorrer afastamento imprevisto de professor, até que haja seleção e contratação regular.

O contrato de professor pode ser rescindido pelos seguintes motivos:

- i. a pedido do interessado;
- ii. por iniciativa da Faculdade se o professor não apresentar nível de conhecimento compatível com o nível de qualidade exigida;

- iii. se o professor cometer falta grave, sem justificativa aceita;
- iv. se o professor não apresentar condições didáticas ou éticas compatíveis com o exercício profissional do magistério;
- v. no caso do não cumprimento dos seus deveres;
- vi. não cumprimento da jornada de trabalho contratada com a Faculdade.

3.1.7 Cronograma de expansão do corpo docente de acordo com o Plano de Expansão de Cursos

Tendo em vista o aumento gradativo de turmas e períodos dos cursos já existentes, assim como a implementação dos cursos na modalidade a distância, faz-se necessário o aumento gradativo do Corpo docente da Instituição. Este aumento do quadro docente respeitará a proporcionalidade entre mestres e doutores e professores em regime de tempo integral e parcial, seguindo o plano de expansão apresentado na tabela abaixo:

TITULAÇÃO		ATUAL		Plano de Expansão									
				24		25		26		27		28	
		N.º	%	N.º	%	N.º	N.º	%	%	N.º	%	N.º	%
Doutor	TI	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	11%	2	17%
	TP	0	0%	0	0%	0	0%	2	29%	3	33%	5	42%
	H	5	100%	3	100%	5	100%	5	71%	3	33%	5	42%
<i>Qtde. Doutores</i>		5	100%	3	100%	5	100%	7	100%	9	100%	12	100%
Mestre	TI	0	0%	0	0%	0	0%	1	6%	3	15%	5	23%
	TP	4	25%	3	20%	4	25%	6	33%	8	40%	12	55%
	H	12	75%	12	80%	12	75%	11	61%	9	45%	5	23%
<i>Qtde. Mestres</i>		16	100%	15	100%	16	100%	18	100%	20	100%	22	100%
Especialista	TI	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
	TP	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
	H	5	100%	5	100%	5	100%	5	100%	4	100%	3	100%
<i>Qtde. Especialistas</i>		5	100%	5	100%	5	100%	5	100%	4	100%	3	100%
TOTAL	TI	0	0%	0	0%	0	0%	1	3%	4	12%	7	19%
	TP	4	15%	3	13%	4	15%	8	27%	11	33%	17	46%
	H	22	85%	20	87%	22	85%	21	70%	16	48%	13	35%
<i>Qtde. Geral</i>		26	100%	23	100%	26	100%	30	100%	33	100%	37	100%

3.2 TUTORES

Dentro da organização da EaD da FUNDAEC, os professores/tutores participam ativamente da prática pedagógica. É um profissional com formação na área do curso, devidamente capacitado para uso das TICs, que atua a partir da instituição e por meio do ambiente virtual de aprendizagem, mediando o processo pedagógico entre estudantes geograficamente distantes. Este know how será utilizado na implementação dos cursos a distância, inclusive para os futuros polos.

São atribuições dos professores/tutores à distância:

- esclarecer dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pela participação em videoconferências;
- promover espaços de construção coletiva de conhecimentos;
- selecionar material de apoio e sustentar teoricamente os conteúdos;

- auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação ao âmbito de sua atividade, bem como ao uso das tecnologias disponíveis;
- participar de momentos presenciais opcionais, tais como aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam;

Ressalta-se também que, dentre as atividades da tutoria, contemplam ações relacionadas ao apoio à inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais, promovendo assim uma instituição mais inclusiva. Experiências como essas tem demonstrado grande benefício não só para o estudante que necessita de apoio, mas também ao tutor, que é desafiado a desenvolver práticas colaborativas e o respeito às diferenças humanas, além da resolução de conflitos. É fundamental nesses casos, que os professores/tutores recebam uma formação teórica e conceitual que lhes faça compreender seu verdadeiro papel, que é promover, paulatinamente, a autonomia desses estudantes com relação à construção do conhecimento e hábitos de estudo não a dependência com relação aos seus professores/tutores.

Estas experiências têm sido alvo de profundas reflexões por parte da gestão da FUNDAEC, na medida em que se prepara a implementação dos cursos à distância. Regularmente a instituição faz avaliações para verificar os pontos positivos e os frágeis da tutoria, implementando cada vez mais melhorias, no sentido de pavimentar o caminho das ofertas EAD.

3.2.1 Requisitos de Titulação

O corpo de Tutores que dará suporte as atividades docentes será constituído por profissionais que exercem atividades de ensino e buscam capacitação e atualização constantes. Serão graduados na área da disciplina pelas quais serão responsáveis e possuirá pós-graduação lato-sensu e/ou stricto-sensu adequadas para a condução da aprendizagem dos alunos.

3.2.2 Critérios de Seleção e Contratação

A FUNDAEC, para manter a qualidade no ensino, mantém critérios claros e objetivos para a seleção e contratação dos tutores que irão atuar com a modalidade a distância. Para tanto, são elencados 3 critérios principais:

- Formação Acadêmica vinculada ao curso ao qual o tutor iria atuar;
- Experiência em tutoria e com plataformas e ambientes virtuais no EaD;
- Especialização e/ou Mestrado na área do curso e/ou no EaD.

Com base no perfil apresentado, a contratação dos tutores segue como padrão as seguintes etapas:

- Lançamento da Vaga, com a descrição do perfil, em redes de contratação e seleção de vagas na Internet (publicamente), como por exemplo na Catho.
- Após essa fase, com um período descrito na vaga apresentada, a seleção dos currículos dos candidatos com base no perfil é realizada. Sempre será selecionado uma quantidade de candidatos para a próxima fase de 5 para 1 de acordo com as vagas existentes.
- Em seguida da seleção dos currículos, é agendada uma entrevista com os candidatos com 2 etapas:
- Conversa com os candidatos sobre a vaga e perfil da tutoria na instituição;
- Teste na plataforma utilizada pela instituição para verificar a experiência e manuseio por parte do candidato, e verificação dos conhecimentos do candidato na área de atuação.
- Ao final do teste, os candidatos são comunicados sobre seu desempenho, via e-mail, no dia subsequente, e o candidato selecionado é convidado e uma conversa para trazer os documentos necessários e iniciar sua atuação.

3.2.3 Qualificação e Capacitação Profissional

A instituição mantém uma constante preocupação com a qualificação e capacitação dos profissionais que estão à frente do EaD. Nesse sentido, todos são estimulados a pelo menos uma vez por semestre, realizarem um curso atrelado a tutoria ou a ferramentas do ensino da distância. Esse estímulo está vinculado a proporcionar um melhor relacionamento ao estudante e conseqüentemente uma melhora como profissional.

Para garantir a participação, a instituição oferece cursos ou custeia capacitações, participações em eventos, cursos on-line, eventos entre outros, para que os tutores realizem essas formações. Dessa forma, a IES consolida uma postura que permita um melhor desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico dos profissionais com práticas constantemente atualizadas com a modalidade EaD.

3.2.4 Plano de Carreira e Regime de Trabalho

Tal como descrito para o corpo docente, o Plano de Carreira aplicado aos tutores da Educação Superior é o instrumento que disciplina os procedimentos operacionais e normativos da política de pessoal estabelecendo critérios e formas de admissão, promoção, qualificação, desempenho, avaliação, incentivo e valorização do profissional que atue na FUNDAEC. O Plano de Carreira objetiva fomentar a formação continuada e o atingimento de metas de desempenho profissional, de modo a atender aos anseios dos profissionais beneficiados e, ao mesmo tempo, garantir a qualidade dos serviços de orientação aos alunos da EaD.

Esta postura demonstra a importância que a instituição concede às atividades de ensino a distância, entendendo que é necessária a manutenção da qualidade do presencial na oferta dos cursos a distância.

3.2.5 Cronograma de expansão dos tutores de acordo com o Plano de Expansão de Cursos.

A Fundação Faculdade para as Artes, Educação e Comunicação (FUNDAEC) tem como objetivo promover a educação, a arte e a cultura como instrumentos de transformação social. Para isso, oferece cursos de graduação e pós-graduação que visam formar profissionais qualificados e comprometidos com a transformação social.

O crescimento da demanda por cursos de graduação e pós-graduação da FUNDAEC exige a ampliação do corpo docente da instituição. Essa ampliação é necessária para garantir a qualidade do ensino oferecido e atender à demanda crescente de alunos.

A ampliação do corpo docente será feita de forma gradual, à medida que o curso de Pedagogia avançar com as matrículas e os cursos de pós-graduação forem implementados. A instituição já está em contato com a Faculdade Campos Elíseos, parceira técnica científica da FUNDAEC, para buscar professores qualificados para os novos cursos.

A parceria com a Faculdade Campos Elíseos é importante para a FUNDAEC, pois garante a qualidade do ensino oferecido pela instituição. A faculdade é uma instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) e possui um corpo docente qualificado e experiente.

A ampliação do corpo docente é uma medida importante para a FUNDAEC, pois garante a qualidade do ensino oferecido pela instituição e atende ao crescimento da demanda por seus cursos. Para

Titulação	ATUAL	Plano de Expansão				
		24	25	26	27	28
Doutor	0	0	0	0	1	2
Mestre	1	1	1	2	3	2
Especialista	1	1	1	1	0	0
Graduado	0	0	0	0	0	0

3.3 CORPO TÉCNICO/ADMINISTRATIVO

O Corpo Técnico-Administrativo, constituído por todos os servidores não docentes, tem a seu cargo os serviços necessários ao bom funcionamento da FUNDAEC.

A instituição busca identificar junto aos colaboradores as oportunidades para o seu desenvolvimento e colocá-lo em funções e posições em que possam dar sua melhor contribuição. Mostrar que as pessoas são partes integradas do processo de melhoria, reconhecendo que os colaboradores têm condições para tomar decisões relativas ao trabalho, delegando assim, autoridade, para soluções de problemas.

Da mesma forma, busca promover um ambiente de comunicação total, informando-os para dar-lhes uma visão ampla a respeito dos desafios e tendências dos serviços educacionais, dos objetivos setoriais, das metas e do desempenho geral, bem como alimentando-os das informações necessárias para o bom desempenho de suas funções e interagindo com eles.

São promovidas reuniões regulares de debates, sugestões, avaliação e solução de problemas, bem como, encorajando-os e apoiando-os em ideias de melhoria da qualidade, com o intuito de buscar sempre, a manutenção e fortalecimento da autoestima dos colaboradores.

Na Faculdade, os colaboradores técnico-administrativos são em número suficiente para atender às necessidades dos cursos bem como reúnem competências associadas aos cargos que exercem na instituição. Possuem como características marcantes a formação adequada para a função exercida, perfil empreendedor e visão holística da IES, facilitando o bom desempenho dos cursos e a qualidade de atendimento à comunidade acadêmica.

Para que os pressupostos expostos acima sejam alcançados, a instituição definiu que o perfil do corpo técnico-administrativo se caracteriza pelos critérios de seleção e contratação, políticas de qualificação e carreiras, e cronograma de expansão, a seguir destacados.

Grau de instrução	Quantidade	(%)
SEM GRADUAÇÃO	7	54%
GRADUADO	5	38%
ESPECIALISTA	0	0%
MESTRE	0	0%
DOUTOR	0	0%
TOTAL	13	100%

3.3.1 Critérios de Seleção e Contratação

A IES possui uma política de gestão de pessoas que é aplicado em sua mantida, com os objetivos de atrair e identificar talentos potencialmente qualificados que melhor se enquadrem ao perfil de determinado cargo, através de recrutamento e seleção.

Esta prática é orientada pelos valores e estratégias da instituição e pela valorização da diversidade. O processo de Recrutamento e Seleção é conduzido pela área de Recursos Humanos junto à área solicitante da vaga.

Cabe à área de Recursos Humanos a avaliação comportamental (baseada na entrevista por competências) bem como do perfil (testagem) do candidato a fim de identificar se apresenta características que favorecerão a sua adaptação à empresa, à equipe, às responsabilidades e sua aderência à cultura organizacional da Instituição. Cabe à área solicitante, a avaliação técnica do candidato e a decisão final da escolha, desde que ele tenha sido avaliado como “recomendado” pela área de RH.

Para as atividades dos cursos que serão implementados na modalidade EaD PAREI todos os critérios anteriormente indicados, com as devidas providências para a educação a distância, inclusive para os polos que forem criados.

3.3.2 Qualificação e Capacitação Profissional

A Política de Qualificação e Capacitação Profissional tem por objetivo definir critérios para as ações de aquisição e aprimoramento de conhecimento, habilidades e atitudes de forma sistêmica e contínua, privilegiando o desenvolvimento do potencial humano e sua aplicabilidade, visando garantir o alcance dos resultados esperados pela instituição.

O treinamento poderá ser interno (realizado com recursos próprios) ou externo (através de terceiros), assim como a distância, e terá como objetivo o aprimoramento do colaborador, agregando valor em sua atuação ou visando prepará-lo para assumir novas responsabilidades, baseados nas ações internas de gestão de pessoas da Instituição, baseado em oferta de educação continuada, incentivos para a participação em eventos, programas e treinamentos que visam o aperfeiçoamento dos conhecimentos e habilidades específicas de cada área profissional.

A identificação de uma necessidade de T&D poderá ser oriunda de: Melhoria dos processos e otimização dos recursos institucionais; Qualidade e agilidade no atendimento e resolução de problemas; Satisfação do público interno e externo; Motivação dos colaboradores; Ascensão profissional; Desenvolvimento de competências; Eficácia na comunicação; Inovação tecnológica; Desenvolvimento do perfil reflexivo e crítico; Atendimento à legislação, regulamentos e normas técnicas; Atendimento às estratégias do negócio; Necessidades institucionais específicas. Os relatórios da CPA também são tomados como referência para a delimitação de tais estratégias.

As etapas do planejamento envolvem os seguintes itens: Levantamento de necessidade de treinamento - uma necessidade específica pré-definida; Divisão do trabalho: a ser desenvolvido em módulos, pacotes ou ciclos; Determinação do conteúdo de treinamento, considerando aspectos de quantidade e qualidade de informação; Escolha dos métodos de treinamento: considerando-se a tecnologia disponível; Definição dos recursos necessários para execução do treinamento: tais como tipo de treinador ou instrutor, recursos audiovisuais, máquinas, equipamentos ou ferramentas necessárias, materiais, manuais etc.

A FUNDAEC também fomenta o desenvolvimento da formação de seus profissionais por meio da realização de cursos de Graduação e de Pós-Graduação. Para a Graduação, após aprovação no processo de vestibular, o colaborador aprovado deve solicitar via na intranet ao Setor Pessoal, o desconto nas mensalidades do curso de escolhido. A autorização dessa solicitação seguirá o disposto na Convenção Coletiva de Trabalho, Acordo Coletivo, ou programa interno de incentivo à formação acadêmica.

Para cursos de Pós-Graduação, as solicitações de cursos só serão consideradas, podendo haver flexibilização de horário, dispensa de horas e subsídio nos seguintes casos: Interesse da instituição e ser extremamente necessária para o alcance dos objetivos estratégicos da mesma; Parecer favorável de acordo com a avaliação e aprovação das coordenações responsáveis e da diretoria nacional; Se houver explícita correlação entre os cursos de formação e as competências exigidas para exercício da função; Se o orçamento para a qualificação tiver sido previsto no plano anual institucional; Se o colaborador tiver concluído o período de experiência do contrato de trabalho, cuja duração é de 90 dias; Se o colaborador não possuir em sua ficha funcional registros desabonadores no último ano (advertência, suspensão, etc.).

Os critérios adotados para qualificação de colaboradores que atuam na modalidade presencial serão os mesmos, com as devidas adaptações, para aqueles que atuarem na educação a distância.

3.3.3 Plano de Carreira e Regime de Trabalho

O Plano de Carreira dos profissionais técnico-administrativos busca alinhar três premissas básicas – as normativas jurídicas no âmbito trabalhista; os anseios do corpo administrativo; e a qualidade na prestação dos serviços aos alunos e docentes da FUNDAEC. Desta forma, o Plano de Carreiras apresenta de forma transparente e objetiva as possibilidades de aprimoramento e evolução profissional, estimulando o desenvolvimento e a captação de talentos, bem como consolidando os laços de pertencimento da comunidade técnica-administrativa com a FUNDAEC. As avaliações da CPA oferecem, também, subsídios para delimitação das estratégias, da mesma forma que cobra da instituição a divulgação dos critérios para a comunidade FUNDAEC.

3.3.4 Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo de acordo com o Plano de Expansão de Cursos.

A FUNDAEC mantém uma estrutura administrativa bastante eficiente, otimizando as Funções e Atribuições dos seus Colaboradores das áreas Técnicas e Administrativas. As equipes de trabalho são suficientes em número e reúnem competências associadas aos cargos que exercem na Instituição. Tem como característica marcante a qualificação profissional atrelada à postura ética e idônea imprescindíveis à realização de trabalhos acadêmicos e de assessoria aos cursos superiores.

Com a previsão de expansão em cursos de graduação, pós-graduação e cursos livres, há previsão de expansão do quadro de colaboradores técnicos-administrativo dos diversos setores, desde atendimento até serviços gerais, conforme a seguir:

Nível	ATUAL	Plano de Expansão				
		24	25	26	27	28
Apoio Acadêmico	3	2	3	3	4	5
Apoio Administrativo	7	4	7	7	8	10
Apoio Operacional	1	2	1	2	2	3

Todo o know how construído para a melhoria da qualidade nas atividades presenciais servem de referência para o planejamento e implementação de cursos na educação a distância.

3.4 CORPO DISCENTE

A FUNDAEC, após o seu credenciamento institucional e a autorização do curso de Pedagogia na modalidade a distância, inicia a implementação das vagas autorizadas. A instituição oferecerá 500 matrículas por ano, a partir de 2024, até 2028.

O curso de Pedagogia da FUNDAEC é oferecido em um formato flexível, que permite aos alunos estudarem no seu próprio ritmo. A instituição oferece uma formação completa e atualizada, com foco na formação de profissionais qualificados para atuar na educação.

As inscrições para o curso de Pedagogia da FUNDAEC serão abertas em breve. Os interessados podem acompanhar as informações no site da instituição.

A FUNDAEC está comprometida com a formação docente, que é fundamental para a melhoria da educação. A instituição acredita que a formação de professores qualificados é a base para a formação de cidadãos críticos e reflexivos.

O curso de Pedagogia da FUNDAEC é uma oportunidade para quem busca uma formação de qualidade, que possa contribuir para a melhoria da educação no Brasil

Curso	2024	2025	2026	2027	2028	Ocupadas
Pedagogia	500	500	500	500	500	100%
TOTAL	500	1000	1500	2000	2500	100%

3.4.1 Formas de acesso

A admissão ao curso de graduação é feita por meio de processo seletivo destinado a avaliar a formação recebida pelos candidatos que tenham concluído o Ensino Médio, ou equivalente, e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas anualmente. Ela compreende a inscrição do candidato portador de certificado de conclusão de Ensino Médio, ou equivalente, acompanhado de histórico escolar correspondente, sendo as normas do processo seletivo previamente divulgadas em edital público, no qual constam o turno, vagas e denominação do curso, bem como o período, local e taxa correspondente à inscrição. Além dessa forma de acesso para concluintes de ensino médio temos:

- Portadores (as) de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado, desde que existam vagas em aberto, após o encerramento das matrículas dos (as) selecionados (as) no processo seletivo. Estes alunos passam por entrevista com o coordenador pedagógico do curso;

- b) Vinculados (as) a outras Instituições de Educação Superior que requeiram o processo de transferência, desde que tenham vagas remanescentes;
- c) Solicitantes de rematrículas, após terem perdido o vínculo com a Instituição;

O processo seletivo dos alunos de graduação é constituído por uma prova composta de duas partes: redação, em que o candidato desenvolve uma proposta de texto, e conhecimentos gerais, em que o candidato responde questões discursivas.

No caso da oferta de cursos à distância, os procedimentos são os mesmos, e, quando da existência de polos, o processo de seleção se dará também através deles.

3.4.2 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

As políticas de atendimento aos discentes se constituem em um desdobramento da missão institucional, com políticas de atendimento aos alunos, de modo a estimular a permanência discente, são elas:

O corpo docente e a Coordenação do Curso pedagógica da FUNDAEC estão sensíveis às características da população que tem sido recebida pela FUNDAEC: alunos ingressos, de instituições conveniadas. Eles têm históricos de carência do ponto de vista cultural e econômico-financeiro e, ainda, referente às suas trajetórias de escolarização.

Essa diversidade exige um trabalho em sala de aula, e por meio da coordenação de curso de Núcleo de Orientação Psicopedagógica – NOP. Com uma programação de atividades variadas para ajudá-los no processo de adaptação ao curso superior, a FUNDAEC em obteve sucesso na permanência dos alunos

Isso exige dos docentes um constante monitoramento das atividades programadas, de modo a tirar proveito da diversidade, intervindo nas dificuldades de aprendizagem e permitindo ações de integração, cooperação e valorização de atitudes solidárias.

3.4.3 Estímulos à Permanência (nivelamento, atendimento psicopedagógico, balcão de empregos)

A FUNDAEC, a partir de seu compromisso social, desenvolve ações em prol da permanência dos discentes na instituição. Além das possibilidades de financiamento, bolsas e o apoio pedagógico, a instituição oferece possibilidades de permeância: o programa de nivelamento e o apoio psicopedagógico, são alguns dos exemplos.

3.4.3.1 Programa de Nivelamento

Institucionalizado na FUNDAEC, dentro das ações implementadas no Programa de Apoio Pedagógico, este tem por escopo identificar e corrigir deficiências na formação de alguns alunos ingressantes, principalmente nos aspectos lógico, matemático e, também, de leitura, compreensão de textos, escrita, entre outros. São oferecidas Oficinas Pedagógicas com professores qualificados; orientações pessoais, por meio das quais os alunos poderão sanar as suas dúvidas e dificuldades pontuais; plantões de dúvidas realizados por monitores; inserção profissional do aluno no mercado, estimulando as atividades práticas, que auxiliam na compreensão dos conteúdos programáticos. Essas e outras ações são proporcionadas para minimizar os problemas apresentados, fazendo com que os alunos obtenham mais facilidade na compreensão dos conteúdos oferecidos, elevando a autoestima

O Programa se destina aos alunos com lacunas referentes a aprendizagens anteriores à educação superior e as que surgem com o desenrolar do próprio curso, desenvolvidas com carga horária adequada ao atendimento das necessidades diagnosticadas, em qualquer tempo, no sentido de contribuir com o acadêmico na realização de um curso superior de qualidade.

3.4.3.2 Núcleo de Orientação Psicopedagógica - NOP

O Núcleo de Orientação Psicopedagógica (NOP) é corresponsável pela construção de uma equipe de trabalho comprometida e, sobretudo, convicta da viabilidade das prioridades consensualmente assumidas e formalizadas na proposta de trabalho da FUNDAEC. Exerce, no espaço da autonomia que lhe é conferida, seu

papel de elemento chave na orientação e acompanhamento dos resultados do desempenho acadêmico obtidos pelos discentes frente às ações planejadas e executadas pelos docentes. No exercício específico de sua profissão articula e mobiliza a equipe educacional, vivenciando suas atividades intencionais voltadas à melhoria do fazer pedagógico da sala de aula.

O Núcleo de Orientação Psicopedagógica deve atuar com base em três dimensões:

I. Preventiva: Consiste em acompanhar o fazer pedagógico, a fim de se obter resultados positivos na melhoria do processo ensino-aprendizagem;

II. Construtiva: Auxiliar o docente a superar suas dificuldades de maneira positiva e cooperativa;

III. Criativa: Estimular a iniciativa do docente a buscar novos caminhos, criar e inovar recursos.

O NOP fica à disposição dos Coordenadores de Cursos e docentes para auxiliá-los.

Para implementação dos cursos da modalidade a distância, a instituição está avaliando outras formas de atuação do NOP, no sentido de atender o maior número possível de estudantes, quer seja através de ações na própria sede ou, quando da existência, nos devidos polos. Desta forma, a experiência desenvolvida será de alcance a um número cada vez maior de graduandos.

3.4.3.3 *Português Instrumental e Matemática básica.*

A instituição, visando desenvolver as competências leitoras, de compreensão e interpretação de textos, bem como a habilidade de redigir de forma clara, coesa, coerente e objetiva, oferece os cursos de Português Instrumental destinados aos alunos dos cursos superiores da Instituição.

Além do desenvolvimento das competências leitoras, a FUNDAEC oferece também curso de Matemática Básica, ensejando o aprimoramento do pensamento lógico, vital para as demais competências e habilidades.

3.4.3.4 *Programa de Monitoria*

A monitoria é um programa de apoio pedagógico ao discente praticada pela instituição como incentivo à participação dos acadêmicos em atividades teóricas e práticas, bem como o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente e profissional, como parte de um conjunto de estratégias e oportunidades oferecidas com o propósito de proporcionar uma formação mais qualificada, além de dar condições de continuidade dos estudos e aprofundamento de conhecimentos.

No âmbito dos cursos oferecidos a distância, as atividades de monitoria poderão ocorrer nos devidos polos e também através do AVA.

3.4.4 *Organização estudantil*

A FAPC incentiva a participação do aluno na vida institucional considerando que é em função dele que ela existe. A formação do cidadão ético, participativo e proativo se concretiza por meio de suas ações como acadêmico e que, depois, se estenderão ao meio social por meio de suas ações nos ambientes social e profissional.

A Faculdade reconhece que as atividades estudantis representam para muitos jovens os primeiros passos na vida social, cultural e política, contribuindo para o enriquecimento educacional e a formação profissional de cada um dos que se engajam nas dinâmicas da Instituição. Além disso, compreende-se que o senso de pertinência, que é um dos pilares da FAPC, somente poderá se estabelecer na garantia da participação ativa dos discentes na vida institucional.

O envolvimento dos alunos da vida institucional é garantido por meio de sua participação como representantes de turmas e de cursos no Conselho de Curso – CONCUR, contribuindo com a construção de decisões administrativas e pedagógicas.

Eleito por seus pares, o representante dos discentes é membro do referido colegiado com direitos e deveres como os demais membros, além de representação junto à Comissão Própria de Avaliação – CPA. Além

disso, é facultado aos cursos a constituição de seus centros acadêmicos, considerados como entidades que representam todos os estudantes dos cursos.

O centro acadêmico deve manter um canal aberto e permanente de contato com os alunos, realizando as discussões, debates, palestras e reuniões planejadas e discutidas com a Diretoria da Faculdade. Entende-se, também, que são funções importantes do centro acadêmico ser capaz de buscar a participação daqueles que não participam trazendo-os para a construção de suas atividades que devem ter como objetivo a busca de soluções para os problemas do curso, contribuir para a inclusão de calouros, organizar confraternizações e fiscalizar a Faculdade.

A FUNDAEC entende que a participação do alunado deve ocorrer também para aqueles que optaram estudar a distância. Desta forma, dentro dos ambientes virtuais de aprendizagem, a instituição disponibilizará comunidades de cursos, para que, mesmo distante, os graduandos possam se organizar e participar das mesmas atividades que os alunos que estudam presencialmente. Além disso, os discentes podem utilizar as redes sociais para interagirem entre si.

3.4.5 Acompanhamento dos egressos

A FUNDAEC acompanha os Egressos para lhes oferecer oportunidades de educação continuada nos cursos e programas de extensão e de pós-graduação (atualização, aperfeiçoamento, especialização) e informações sobre oportunidades profissionais para a inserção no mercado de trabalho e, também, colher informações sobre a vida profissional desse ex-aluno, para verificar a parcela de contribuição relevante que a Faculdade desempenhou neste processo.

Por outro lado, realizar ações futuras de captação de recursos com esses antigos alunos, que são um público específico, os quais serão destinados ao “Fundo de Bolsistas”, que ajudará na formação de inúmeros adolescentes e jovens que não teriam oportunidade de ingressar no ensino superior.

A meta no próximo quinquênio é pôr em prática o Portal do Egresso, o qual possibilitará um contato mais estreito entre a Instituição e o público por ela graduado, como forma de assegurar um canal permanente de comunicação com os ex-alunos e, mais que isso, estender as relações da FUNDAEC para além do tempo da formação profissional, dando continuidade a uma história de interação entre a IES e os seus egressos.

O desenho dos cursos a distância seguirá os mesmos pressupostos acerca dos egressos.

3.4.6 Ouvidoria

A ouvidoria da FUNDAEC atende aos membros da Comunidade Acadêmica, estimulando a manutenção e contínuo aperfeiçoamento da natureza humanista da Instituição. Acolhe a comunidade externa e interna (estudantes, professores e funcionários), realiza os encaminhamentos pertinentes para os problemas apresentados e auxilia na resolução e prevenção de conflitos. Atua de forma isenta e independente, com caráter mediador e estratégico.

Caracteriza-se como um setor que busca favorecer o diálogo, promover a comunicação entre as instâncias da Faculdade, sendo um instrumento de democrático, participativo e transparente. É um importante agente para a melhoria e organização dos processos de trabalho da instituição.

Os princípios norteadores de seu atendimento são o respeito, a ética, a solidariedade e o sigilo. Os parâmetros norteadores de conduta são: integridade, transparência, imparcialidade. Nenhuma queixa pode ser assumida sem critérios éticos, para garantir a eficácia da resposta.

Os atendimentos ocorrem por meio de duas modalidades: presencial e online. O tempo de duração dos atendimentos decorre da complexidade da demanda. Podem ser pessoalmente no 2º andar do prédio. A ouvidoria é também acessada virtualmente pelo site, ou ainda pela área do aluno. No caso da implementação da modalidade a distância, os polos contarão com este tipo de orientação.

3.4.7 Registros Acadêmicos

A Secretaria Acadêmica tem por competência garantir a qualidade das informações no âmbito dos registros escolares, além da qualidade dos serviços de atendimento ao corpo docente, discente e ao usuário em geral.

A organização do controle acadêmico segue as normas estabelecidas pela instituição, sendo que todo processo de matrícula, trancamento, frequência, notas, aprovação e reprovação, bem como os demais procedimentos de secretaria contam com pessoal qualificado e com um sistema de informação apropriado.

O sistema de controle acadêmico, o **Jacad**, prima pela organização das informações referentes ao conteúdo curricular oferecido aos alunos, bem como a sistematização dos dados referentes ao horário e cronograma de atividades, incluindo a elaboração de toda a documentação pertinente à vida acadêmica, tendo presente à legislação educacional em vigor.

A instituição adota o regime de matrícula seriado. A cada período o aluno renova matrícula no seu curso, conforme horário de aulas preparado para aquele período. Sempre que interessar, o aluno pode solicitar e/ou consultar pela intranet o histórico escolar contendo resultados das disciplinas cursadas em períodos anteriores. A documentação de alunos e os registros acadêmicos são administrados pela Secretaria da instituição.

Os documentos e as informações são fornecidos continuamente pela Secretaria e/ou buscados pelo próprio aluno pela intranet, atendendo à solicitação de toda comunidade acadêmica. Os requerimentos de solicitação dos documentos não disponíveis na intranet são protocolados na própria Secretaria.

Na implementação dos cursos a distância, os procedimentos serão os mesmos, contando com o apoio dos polos.

4 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A organização administrativa planejada pela FUNDAEC é participativa, descentralizada e moderna, voltada para as tomadas de decisões calcadas nos anseios e necessidades da comunidade e na integração com os colegiados.

Neste PDI, conforme detalhado abaixo, ela é constituída pela estrutura organizacional, instâncias de decisão e organograma; órgãos colegiados deliberativos e executivos; órgãos de apoio acadêmico; autonomia da instituição; e relações e parceria com a sociedade civil organizada.

4.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COM AS INSTÂNCIAS DE DECISÃO

São corresponsáveis com a Mantenedora, pela administração da FUNDAEC seus órgãos de direção e de supervisão e seus órgãos deliberativos superiores, que, de acordo com suas competências, devem conduzir a IES ao cumprimento de sua missão e de sua sustentabilidade, orientada pelos princípios e compromissos consagrados em seu Estatuto.

São órgãos de direção e supervisão a Mantenedora, que exerce a jurisdição e direção superiores da FUNDAEC; a Direção Geral, constituída pelo diretor, responsável por administrar as atividades da FUNDAEC, bem como representá-la interna e externamente. O diretor geral é auxiliado diretamente pelo Diretor Acadêmico, por ele escolhido e indicado à Mantenedora. Também compõe a estrutura os diretores de comercial e comercial e o financeiro.

Além dos órgãos de direção e supervisão, integram a condução da administração da FUNDAEC os órgãos deliberativos superiores: Congregação, responsável por definir as diretrizes acadêmicas da Faculdade, zelando pelo cumprimento das finalidades, princípios e missão educativa da Instituição; Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, órgão de deliberação e consulta nas questões acadêmicas e científicas;

4.2 ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO

Além dos órgãos de direção e supervisão, integram a condução da administração da Faculdade os órgãos deliberativos superiores:

1. **Congregação:** responsável por definir as diretrizes acadêmicas da FUNDAEC, zelando pelo cumprimento das finalidades, princípios e missão educativa da Instituição.

Composição: é integrada pelos seguintes membros: pelo Diretor Geral, seu presidente; pelo Diretor Acadêmico, pelos Coordenadores de Curso; por 2 (dois) professores de cada curso, preferencialmente titulares, indicados por seus pares, com mandato de 1 (um) ano, podendo ser reconduzido; por 1 (um) representante do corpo discente, indicado de acordo com a legislação vigente, com mandato de 1 (um) ano; por 2 (dois) representantes da entidade mantenedora, por ela escolhidos, com mandato de 2 (dois) anos; 1 (um) representante da comunidade, escolhido e indicado pela Congregação, dentre as instituições.

Periodicidade: a Congregação reúne-se ordinariamente no início e no fim do ano letivo e, extraordinariamente quando convocada pelo Diretor Geral, por iniciativa própria, ou a requerimento de 1/3 (um terço) dos membros que a integram.

Atribuições: estabelecer as diretrizes e definir as políticas a serem adotadas pelas Faculdades; deliberar sobre propostas curriculares, criação e encerramento de cursos e habilitações, e de alteração de número de vagas existentes, com base nas propostas encaminhadas pelo CONSEPE; aprovar o Regimento da Faculdade com seus respectivos anexos e alterações, submetendo-o à aprovação do Conselho Nacional de Educação; homologar e divulgar o processo seletivo de admissão aos cursos; os procedimentos de matrícula; a sistemática de verificação da aprendizagem; o processo e as condições de transferência de alunos e aproveitamento de estudos; as normas para expedição de diplomas e certificados; as normas para elaboração do catálogo anual dos cursos; apreciar o plano de trabalho e o relatório anual da Diretoria Geral; aprovar o calendário escolar para o ano subsequente; deliberar sobre expedientes que lhe forem encaminhados pelo Diretor Geral; intervir, esgotados os meios ordinários, nos demais órgãos, bem como avocar atribuições que lhe forem consignadas; aprovar a criação e concessão de prêmios e títulos honoríficos; homologar atos do Diretor Geral praticados “ad referendum”; interpretar o presente Regimento e deliberar sobre casos omissos; exercer demais atribuições que, por sua natureza, lhe sejam afetas;

2. **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE):** é um órgão de natureza normativa, deliberativa e consultiva em matéria de ensino, pesquisa e extensão, destina-se a formular a política didático-científica da Faculdade, a acompanhar, controlar e avaliar sua implementação.

Periodicidade: o CONSEPE reúne-se ordinariamente no início e no fim do ano letivo e, extraordinariamente quando convocada pelo Diretor Geral, por iniciativa própria, ou a requerimento de 1/3 (um terço) dos membros que a integram.

Composição: pelo Diretor Geral, seu Presidente; pelo diretor Acadêmico; pelos Coordenadores de Cursos; por 1 (um) representante do corpo docente, eleito por seus pares, com mandato de 1 (um) ano; por 1 (um) representante do corpo discente, indicado de acordo com a legislação vigente, com mandato de 1 (um) ano.

Atribuições: formular diretrizes e normas, para o funcionamento do ensino, pesquisa e extensão; aprovar os programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão; acompanhar, controlar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão; deliberar sobre questões didático-científicas que lhe forem encaminhadas; sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento dos cursos, bem como opinar sobre assuntos que lhe sejam submetidos pelo Diretor Geral; aprovar e submeter à homologação da Congregação: o processo seletivo de admissão aos cursos; os procedimentos de matrícula; a sistemática de verificação da aprendizagem; o processo e as condições de transferência de alunos e aproveitamento de estudos; as normas para expedição de diplomas e certificados; as normas para elaboração do catálogo anual dos cursos; aprovar os programas de ensino, pesquisa e extensão; propor alterações do presente Regimento; apreciar e encaminhar, à consideração da Congregação, mediante parecer, proposta de criação e extinção de cursos e habilitações, bem como de alteração do número de vagas; apreciar os atos do Diretor Geral praticados “ad referendum” do CONSEPE; aprovar a articulação dos cursos com instituições

visando a apoiar o desenvolvimento de ações que viabilizem a melhoria da qualidade do ensino desenvolvido; aprovar o calendário escolar; cumprir e fazer cumprir este Regimento, assim como as decisões emanadas dos órgãos colegiados.

3. **Conselhos de Curso (CONCUR)** é um órgão deliberativo e de assessoramento em matéria didático-científica.

Composição: Coordenador do Curso, seu presidente; pelos professores do curso; por um representante discente do curso, indicado pelo órgão de representação estudantil para mandato de 1 (um) ano, com direito a uma recondução.

Periodicidade: O CONCUR reúne-se, ordinariamente, no início e final de cada semestre letivo e, extraordinariamente, quando convocado pela coordenação de curso por iniciativa própria, ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o integram.

Atribuições: coordenar, acompanhar, controlar e avaliar o desenvolvimento das atividades curriculares, no âmbito do respectivo curso; efetuar estudos que fundamentem propostas de cursos, habilitações, de reformulação curricular, enunciando as ementas e objetivos e indicando os conteúdos; Avaliar o desempenho docente, segundo normas aprovadas pelo colegiado competente; Revisar e organizar as programações de ensino das disciplinas integrantes do curso, para fins, inclusive, de elaboração do catálogo anual; Emitir parecer nos processos de aproveitamento de estudos; Definir o perfil profissiográfico; Aprovar a indicação de professores para as disciplinas do curso; Definir normas de estágios e reconhecer sua validade; Realizar estudos e propor a aquisição e utilização de multimeios; Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento dos cursos, bem como opinar sobre assuntos que lhe sejam submetidos à apreciação pelo Diretor geral; Praticar os demais atos inerentes à sua finalidade; Cumprir e fazer cumprir este Regimento, assim como as decisões emanadas dos órgãos Colegiados.

4. **Núcleo Docente Estruturante (NDE):** a constituição dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), em cada curso, se incorpora à organização didática pedagógica na perspectiva de avaliação permanente das inter-relações entre a prática de ensino, o projeto pedagógico e o mundo do trabalho.

Composição: Coordenador do Curso, seu presidente; por cinco professores do curso com formação *stricto sensu*.

Periodicidade: O NDE reúne-se, ordinariamente, todos os meses, extraordinariamente, quando convocado pelo coordenador por iniciativa própria, ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o integram.

Atribuições: Elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e/ou estrutura curricular e disponibilizá-lo à comunidade acadêmica do curso para apreciação; Avaliar, constantemente, a adequação do perfil profissional do egresso do curso; Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas; Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área do conhecimento; Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação; Propor, no PPC, procedimentos e critérios para a autoavaliação do curso; Propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa; Convidar consultores *ad hoc* para auxiliar nas discussões do projeto pedagógico do curso; Levantar dificuldades na atuação do corpo docente do curso, que interfiram na formação do perfil profissional do egresso; Propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando a sua formação continuada.

5. **Coordenação de Curso:** responsável pelo funcionamento e operacionalização do respectivo curso, designado dentre os docentes do curso que ministram disciplinas profissionalizantes.

Periodicidade: O Coordenador de Curso da Faculdade é designado pelo Diretor Geral, com mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido

Atribuições: supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos, bem como a frequência dos docentes; convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso, com direito a voto, além do de qualidade; instruir processos que devam ser submetidos à análise do

Conselho do Curso; apresentar ao CONSEPE as indicações ou deliberações do Conselho do Curso; promover a integração interdisciplinar no curso; manter a disciplina, no âmbito do curso; preparar, em cada período letivo, o programa de atividades docentes, atribuindo encargos de ensino e pesquisa; elaborar, semestralmente, a relação do material didático necessário; estabelecer, de acordo com os critérios gerais aprovados pelo Conselho do Curso, normas disciplinadoras dos trabalhos escolares; articular a contratação de professores; decidir “*ad referendum*” do Conselho de Curso, em casos de urgência ou emergência comprovados; e cumprir e fazer cumprir este Regimento, assim como as decisões emanadas dos órgãos colegiados.

Todos os órgãos e competências já estão preparando estratégias para atuação na modalidade da educação a distância.

4.3 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Os Órgãos de Apoio são responsáveis pelo suporte acadêmico e administrativo aos órgãos deliberativos, aos órgãos executivos, aos docentes e discentes na implementação das atividades da Instituição. Os órgãos de apoio terão suas estruturas, competências e funcionamento normatizados em instrumentos específicos aprovados pela Congregação, com exceção da Secretaria Acadêmica com regulação definida abaixo: Secretaria Acadêmica:

4.3.1.1 *Secretaria Acadêmica*

A Secretaria Acadêmica, responsável pelos registros de todos os atos acadêmicos, e tem como responsável um Secretário, designado pelo Diretor Geral.

São atribuições da Secretaria Acadêmica:

- Redigir e subscrever os editais de processos seletivos e procedimentos deles decorrentes, os quais serão publicados por ordem do diretor;
- Zelar para que o procedimento de ingresso dos discentes observe a legislação vigente;
- Dar publicidade a todos os atos que devam ser divulgados, especialmente atos autorizativos dos cursos, identificação dos dirigentes e dos Coordenadores de Curso em exercício, relação dos professores que integram o corpo docente dos cursos, matriz curricular dos cursos, resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo MEC e valor corrente dos encargos financeiros a serem assumidos pelos discentes;
- Organizar e manter os registros dos discentes atualizados;
- Providenciar e manter os diários de classe e listas de frequência atualizados;
- Apurar os resultados de aproveitamento dos discentes, à vista das notas lançadas no diário de classe, assim como os percentuais de frequência;
- Alimentar os bancos de dados e sistemas de gestão acadêmica da FUNDAEC com as informações atualizadas dos docentes, discentes e das práticas pedagógicas;
- Manter organizados os serviços pertinentes ao setor;
- Manter atualizado e conferido o expediente referente ao registro acadêmico da FUNDAEC;
- Cumprir e fazer cumprir, no que lhe couber, os despachos e determinações do diretor geral e acadêmico;
- Redigir e expedir correspondência pertinente;
- Comunicar, mensalmente, ao diretor, para fins de registro, as alterações porventura ocorridas no quadro geral de matrículas dos cursos, em decorrência de trancamentos, cancelamentos ou transferências.

Compete ao Secretário Acadêmico:

- Assinar diplomas e certificados, juntamente com o diretor;
- Exercer outras atribuições, inerentes ao cargo, que lhe foram atribuídas pelo diretor.

Para a implementação dos cursos à distância, a Secretaria Acadêmica já está preparando estratégias a serem implantadas em conjunto com os polos.

4.3.1.2 A Biblioteca

A Biblioteca Jânio Quadros, tem como principal objetivo servir de apoio às atividades de investigação, oferecer suporte informacional aos programas de ensino, iniciação científica e extensão e atender às necessidades culturais de seus corpos docente e discente e de toda comunidade.

A Instituição considera que o conhecimento científico pode ter um impacto mais positivo e importante no processo de transferência e inovação tecnológica se houver um especializado serviço de informação, estruturado, desenvolvido e bem-preparado para selecionar informação técnica cultural e científica.

Dentro deste contexto, a Biblioteca da Instituição é parte essencial do projeto institucional, com a finalidade de organizar e disseminar a informação, desenvolvendo atividades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, bem como a dinâmica e atualização de informações a serem observadas e geradas no desenvolvimento do ensino, iniciação científica e extensão.

A acessibilidade também é uma preocupação pertinente aos usuários da biblioteca da Faculdade, primordialmente na acessibilidade arquitetônica, além da comunicacional e didática.

Para a implementação dos cursos à distância, a instituição já prepara estratégias para a utilização de biblioteca digital.

4.3.1.3 Núcleo de Audiovisuais e laboratórios

4.3.1.3.1 Reserva e utilização e Equipamentos

A Instituição disponibiliza recursos técnicos para as atividades presenciais tais como: Multimídia, Retroprojeto, Datashow, TV e DVD. Para tanto, é necessário que o professor faça a reserva com antecedência mínima de 2 (dois) dias úteis junto ao Departamento de Audiovisual pelo e-mail reserva.FUNDAEC@cs.edu.br. Durante a utilização dos equipamentos, eles ficarão sob a responsabilidade dos docentes.

Na implementação dos cursos à distância os polos contarão com infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades dos estudantes.

4.3.1.3.2 Reserva do Laboratório de Informática

A IES disponibiliza 1 (um) laboratório de informática:

Laboratório 1: localizado no décimo segundo andar, com capacidade para 30 alunos (um aluno por máquina). No tópico de infra, há uma descrição mais detalhada do laboratório. Os critérios e princípios que estabeleceram tal infraestrutura orientam o planejamento para oferecimento dos cursos na modalidade a distância.

Para o uso dos laboratórios, o professor deverá solicitar, junto ao técnico do laboratório (e-mail reserva.FUNDAEC@cs.edu.br; FUNDAEC: Durante a utilização dos equipamentos, os mesmos ficarão sob a responsabilidade dos docentes.

4.3.1.3.3 Reserva dos laboratórios didáticos.

A FUNDAEC conta com convênio com as Rádios instaladas no Prédio, além da TV Cidade no térreo. Junto destes espaços, também existem os laboratórios no 2 andar. Sua utilização passa pela apresentação de um projeto com no mínimo 15 dias de antecedência à coordenação que, ao aprová-lo, submete à direção e a equipe de apoio.

O laboratório de informática para uso didático também necessita de reserva com no mínimo 2 dias de antecedência e-mail.

O *know how* desenvolvido a partir dos convênios, assim como os investimentos na infraestrutura tecnológico, dão o suporte para a oferta de cursos à distância, capacitando a instituição para elaboração de aulas gravadas e/ou transmitidas dos próprios estúdios, conforme determinação dos projetos pedagógicos dos cursos.

4.4 AUTONOMIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA

Conforme disposto em Regimento, a Fundação Para O Desenvolvimento Das Artes E Da Comunicação - FUNDAC é responsável, perante as autoridades públicas e o público em geral, pela FUNDAEC, incumbindo-lhe de tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da lei e do Regimento, a liberdade acadêmica dos corpos docentes e discentes e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

Compete precipuamente à Entidade Mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades da Faculdade, colocando-lhe à disposição os bens imóveis e móveis necessários, de seu patrimônio ou de terceiros a ela cedidos, e assegurando-lhes os suficientes recursos financeiros.

À Entidade Mantenedora reserva-se a administração orçamentária e financeira da Faculdade. Isso quer dizer que dependem de aprovação da Entidade Mantenedora as decisões dos órgãos colegiados que importem em aumento de despesas.

Afora tais dimensões, a FUNDAEC goza de autonomia acadêmica e didático-científica, administrativa e disciplinar, dentro dos limites que lhe são fixados pela legislação e seu Regimento, cumpridas as exigências estatutárias e decisões tomadas em assembleias da entidade mantenedora.

A autonomia acadêmica e didático-científica consiste na faculdade de:

I - estabelecer sua política de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão;

II - criar, organizar, modificar, manter, fomentar, regulamentar e aprovar programas, atividades e cursos de graduação, pós-graduação, pesquisa, cultura e extensão, em atendimento às exigências do meio social, econômico e cultural, obedecidas as normas legais;

III - organizar os currículos, os programas e os projetos pedagógicos dos seus cursos e alterá-los, nos termos permitidos pela legislação;

IV - estabelecer seu regime escolar e didático-pedagógico, com seus respectivos cronogramas e calendários;

V - conferir graus, diplomas, certificados e demais títulos e outras dignidades universitárias.

A autonomia administrativa consiste na faculdade de:

I - propor a reforma ou as alterações do Estatuto e do Regimento Geral da Universidade;

II - administrar os bens à sua disposição por delegação da entidade mantenedora;

A autonomia disciplinar consiste na faculdade de fixar, nos termos da lei, os

I - direitos e deveres dos usuários dos seus serviços e dos seus agentes, do regime de sanções, de aplicá-lo, obedecidas as prescrições e os princípios gerais do Direito.

4.5 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

A FUNDAEC já mantém um expressivo número de relações e parcerias com a comunidade, em especial com a Rede Mundial de Comunicações e as Faculdades Integras Campos Elíseos. Somam-se a essas parcerias, os convênios para captação de alunos, com as ONG's.

Assim sendo, além de conservá-las, a FUNDAEC trabalhará para ampliar a relação de parcerias com a comunidade na vigência do PDI, por meio dos projetos de extensão, pesquisas, responsabilidade social entre outras.

4.6 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Para a Avaliação Institucional, o SINAES instituiu a autoavaliação, também chamada de avaliação interna, que é realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída por ato do dirigente máximo da instituição, na qual assegura a participação de todos os segmentos da comunidade universitária (discentes, docentes e corpo técnico-administrativo) e sociedade civil.

A CPA tem atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na IES e conduz todo o processo de avaliação interna na instituição.

A CPA tem a seguinte composição:

- Presidente;
- Representante do corpo docente/tutoria;
- Representante do corpo discente;
- Representante do corpo técnico-administrativo; e,
- Representante da sociedade civil organizada.

O mandato dos membros da CPA é de dois anos, podendo haver prorrogação pelo mesmo período.

A autoavaliação, no âmbito da FUNDAEC, é considerada pela direção da Instituição e demais envolvidos no processo como uma das principais ferramentas de planejamento.

Assim, procura-se desenvolver um clima propício para que todos os atores envolvidos possam perceber a importância dessa etapa do processo de avaliação, e, com isso, se comprometam com ele, potencializando seus resultados.

Anualmente, conforme Plano de Ação, é realizada uma avaliação dos docentes pelos discentes nos dois semestres e, no segundo semestre, realiza-se a avaliação completa abrangendo todos os segmentos.

Além disso, integram o processo de autoavaliação, junto às coordenações de cursos, os relatórios de desempenho do ENADE.

Os processos de avaliação interna tabulados semestralmente pela CPA, relatórios dos processos externos, como relatórios das avaliações presenciais do Ministério da Educação e relatórios de desempenho do ENADE, são dados integrados aos processos de gestão e efetiva evolução institucional, bem como elementos que subsidiam a construção e o permanente acompanhando do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

A CPA já está elaborando seu plano de estratégias para atuação junto aos cursos oferecidos na modalidade a distância.

4.6.1 Metodologia utilizada no processo de autoavaliação

A metodologia adotada para desenvolvimento da Autoavaliação Institucional é de caráter científico, sendo as abordagens, de pesquisa quantitativa e qualitativa, coletadas por meio de uma série de instrumentos diferenciados, tais como: questionários, entrevistas, visitas, análise documental e outros, em situações específicas, além do amplo acesso ao sistema utilizado pela instituição, o Jacad.

Para a coleta dos dados são utilizados recursos tecnológicos computacionais, visando proporcionar maior confiabilidade e versatilidade na coleta e na apuração dos dados, tornando possível analisar a situação de cada um dos itens avaliados, em relação ao conceito indicado pelos respondentes.

O projeto de Autoavaliação Institucional foi concebido seguindo etapas ou fases sucessivas e integradas.

As etapas, para o desenvolvimento do projeto que contempla a metodologia adotada, foram definidas em função dos objetivos gerais e específicos e envolve todos os setores e segmentos da Instituição, a partir de um trabalho participativo, compreendendo etapas, fases e momentos específicos, tais como:

ETAPA 1 - PREPARAÇÃO

Com a constituição da Comissão Própria de Avaliação – CPA, composta por um grupo de pessoas capazes de assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações previstas neste projeto, inicia-se o período de implementação do processo de Autoavaliação, representando todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil, conforme disposto no artigo 11 da Lei nº 10861/04.

Sensibilização

O objetivo desta etapa é a sensibilização e motivação da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, para a compreensão e a participação em todo o desenrolar do processo de avaliação institucional da FUNDAEC.

Esta fase deve ser realizada, por meio de seminários, reuniões, fóruns de debates e discussões, bem como pela veiculação de artigos de fundamentação teórica, legislação e documentos específicos sobre o assunto Avaliação Institucional. Além destes procedimentos, serão elaborados veículos de promoção e comunicação como, “banners” na Instituição, Cartazes, entre outros, além do contato constante dos membros da CPA com corpo docente, discente, e técnico-administrativo, podendo captar os anseios em processo, e analisá-los cientificamente

Planejamento do Projeto de Avaliação

Após discussões e debates com a comunidade acadêmica, e levando em consideração as características básicas da instituição, quanto ao seu porte, estrutura, inserção regional, experiências avaliativas anteriores e especificidades, seguem-se à sistematização das ideias, que resulta no planejamento da avaliação. Nesta etapa definem-se os objetivos, estratégias, metodologia, recursos e cronograma das ações avaliativas.

ETAPA 2 – DESENVOLVIMENTO DA AVALIAÇÃO

Esta etapa concretiza as ações e atividades planejadas, processa o levantamento de dados e as informações relativas ao projeto, analisando-as para a elaboração de relatórios parciais.

ETAPA 3 – CONSOLIDAÇÃO

Refere-se à elaboração de um relatório e divulgação do relatório final, incluindo também a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos de melhoria da qualidade da Instituição.

Relatório

Consolida todo o resultado do processo da Autoavaliação, juntamente com a análise e interpretação dos dados e, se possível, os resultados da avaliação de cursos e desempenho de estudantes.

Estes relatórios, cujos destinatários compreendem os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos e a sociedade, devem apresentar sugestões para as ações a serem implementadas.

Divulgação

Os resultados da avaliação, sob a forma de relatórios-síntese e geral deverão ser apresentados à comunidade acadêmica em reuniões específicas, documentos informativos, seminários e outros.

Balanço Crítico

A avaliação da Autoavaliação realizada pela CPA se faz necessária, visando à continuidade do processo. Através de uma análise e reflexão sobre o processo, permite-se replanejar as futuras ações.

Dimensões

A avaliação interna realiza-se por meio de diagnóstico situacional, em momentos distintos. Esta avaliação consiste em analisar, continuamente, o trabalho desenvolvido na Instituição, com base nas dimensões estabelecidas na Lei 10.861/04, artigo 3º

O desenvolvimento da avaliação implica em verificar qualitativamente algumas dimensões e, quantitativamente, outras. Ocorrendo, porém, momentos em que as dimensões poderão ser avaliadas nas duas formas, prevalecendo a reflexão qualitativa sobre a quantitativa. A expertise de utilização das ferramentas digitais, para a coleta de dados pela CPA, é a base dos procedimentos a serem utilizados para avaliação também dos cursos que serão implementados na modalidade EAD, garantindo, assim, que os cuidados que têm sido adotados para os cursos presenciais se estendam para os cursos a distância.

Os objetivos da Autoavaliação Institucional da FUNDAEC voltam-se para o aperfeiçoamento contínuo e sistemático do projeto acadêmico e sociopolítico da Instituição, na busca da permanente melhoria da qualidade e pertinência das múltiplas atividades-fim e das atividades-meio desenvolvidas, nas dimensões que devem ser o foco da Autoavaliação Institucional e que garantem unidade do processo avaliativo em âmbito nacional e a especificidade de cada instituição, sendo elas:

- 1) a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- 2) a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- 3) a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- 4) a comunicação com a sociedade;
- 5) as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- 6) organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- 7) infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- 8) planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da Autoavaliação Institucional;
- 9) políticas de atendimento aos estudantes;
- 10) sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

A FUNDAEC busca proceder a uma análise criteriosa, contínua, sistemática e simultânea dessas dimensões, de forma a integrá-las em um processo global. Nessa visão, é fundamental a atenção aos princípios norteadores da Autoavaliação Institucional, no sentido da globalidade, comparabilidade, respeito à identidade institucional, não premiação ou punição, adesão voluntária, legitimidade, transparência e continuidade.

Instrumentos

A definição do método científico, dos instrumentos de coleta de dados, do rigor do tratamento estatístico e da validade e confiabilidade dos dados, foram aspectos considerados para assegurar credibilidade e garantir a qualidade do processo de avaliação. Igualmente, a preocupação com a ética, não ferindo valores e suscetibilidades, foi outro aspecto considerado.

Algumas dimensões da avaliação interna serão avaliadas quantitativamente e, para tanto, foram definidos instrumentos de coleta de dados, em forma de questionários fechados, em seis níveis de respostas.

Entre os instrumentos utilizados para o levantamento das informações e dos dados necessários ao processo de Autoavaliação Institucional da FUNDAEC destaca-se: questionário, entrevista, análise documental, visita in loco, formulários; estudo de situações específicas, análise do planejamento, análise do desempenho das pessoas envolvidas, análise dos dados institucionais disponíveis no sistema FOXXNET e relatórios.

4.6.2 Formas de participação da comunidade acadêmica

A CPA da FUNDAEC tem uma composição equilibrada, atendendo ao exigido pela Lei 10.861/2004 (SINAES) e seus integrantes estão inseridos no cadastro E-mec.

4.6.2.1 Ações da CPA

Com vistas ao aperfeiçoamento do desempenho acadêmico e administrativo da instituição, a CPA, articulada com os instrumentos e documentos internos de planejamento e gestão institucional, a saber, Plano de Desenvolvimento Institucional — PDI; Projeto Pedagógico Institucional — PPI; Projeto Pedagógico de Curso — PPC acompanha, de forma regular e sistematizada, anualmente, as ações implementadas para sanar as deficiências e fragilidades identificadas como resultado do processo de avaliação institucional.

À luz dos resultados quantitativos e com o complemento dos dados qualitativos disponibilizados pelo processo de autoavaliação interna, a CPA contribui com reflexões para solucionar os pontos fracos e desafios institucionais tendo como instrumento de análise das ações o roteiro estabelecido.

A Comissão Própria de Avaliação da FUNDAEC cumpriu, rigorosamente, todas as etapas previamente definidas no cronograma de atividades planejado para 2023 e vem cumprindo pontualmente as ações previstas nos cronogramas de 2023, mesmo com as especificidades deste último ano.

Os instrumentos de coleta de dados pela Internet (via FoxxNet) proporcionaram o conhecimento dos seguintes indicadores: a) Perfil dos Ingressantes, b) Perfil dos Concluintes, c) Perfil dos Egressos, d) Nível de Satisfação dos Alunos Regulares, e) Nível de Satisfação dos Professores, f) Nível de Satisfação dos Funcionários g) Avaliação do Desempenho Institucional pelos Coordenadores de Cursos h) Avaliação do Desempenho Institucional pelos Gestores.

Ao atingir os seus objetivos, a CPA cumpriu a sua missão maior que é disseminar, internamente, as informações produzidas pela comissão e contribuir com informações estratégicas para o processo decisório da instituição.

4.6.3 Formas de utilização dos resultados das avaliações

Com a conclusão da Autoavaliação Institucional anualmente, a CPA disponibiliza um conjunto de informações para que os diferentes setores da FUNDAEC possam desenvolver planos de ação e solucionar as deficiências, as fragilidades, os pontos fracos e os desafios apontados pelo estudo.

A execução plena dos planos de ação institucional e de cursos deverá ser embasada por instruções claras para este fim, estabelecendo o que, como, quando, quem será responsável, quanto custará e o cronograma a ser seguido.

A Direção Acadêmica da FUNDAEC não tem medido esforços para que a Faculdade apresente resultados que reflitam o trabalho que vem sendo desenvolvido por seu corpo social, em busca da qualidade de seus cursos e para que os mesmos cumpram suas funções sociais da forma mais qualificada, sustentável e ética.

Todos os resultados do ENADE são cuidadosamente analisados pelo Núcleo Docente Estruturante dos cursos, discutidos com o colegiado e com os discentes, pelos coordenadores, a fim de identificar os pontos a serem melhorados na preparação de nossos concluintes.

4.7 PROJETO DE ACERVO ACADÊMICO DIGITAL

Em conformidade com a Portaria MEC nº 315/2018 considera-se acervo acadêmico o conjunto de documentos produzidos e recebidos por instituições públicas ou privadas que ofertam educação superior,

pertencentes ao sistema federal de ensino, referentes à vida acadêmica dos estudantes e necessários para comprovar seus estudos.

A FUNDAEC obedecerá aos prazos de guarda, destinações finais e observações neles previstos. O dirigente da Instituição e o representante legal da mantenedora serão pessoalmente responsáveis pela guarda e manutenção do respectivo acervo acadêmico.

Ainda de acordo com a Portaria MEC 315/2018 alterada pela Portaria nº 332, de 13 de março de 2020, a IES providenciará a digitalização do acervo conforme projeto.

5 INFRAESTRUTURA

5.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA GERAL

As dependências estão adequadas ao atendimento e desenvolvimento das atividades e programas curriculares de todos os cursos. As especificações de serventias obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, dimensão e destinação específica.

As salas de aula, os laboratórios, a biblioteca e outras dependências são de uso privativo dos docentes, discentes e técnicos-administrativos e egressos, permitido o acesso de pessoas estranhas quando da realização de eventos, encontros culturais, seminários ou em casos de expressa autorização da Direção e identificação de visitantes.

A infraestrutura física está à disposição dos alunos para atividades extraclases, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente reservados.

Além disso, a FUNDAEC prima pelo asseio e limpeza mantendo as áreas em condições adequadas aos fins que se destinam. Os depósitos de lixo, de coleta seletiva, estão colocados em lugares estratégicos, como próximos às salas de aula, na biblioteca, nas salas de estudo e área de convivência. As instalações sanitárias gozam de adequadas condições de higiene e acessibilidade. Para isso a instituição mantém pessoal adequado e material de limpeza disponível, assim como sinalização necessária para garantir o acesso a todos.

Dispõe ainda de instalações apropriadas para o processo de ensino-aprendizagem disponibilizando recursos audiovisuais e equipamentos específicos, para cada curso. Os locais de trabalho para os docentes são adequados às necessidades atuais, tanto em termos de espaço, quanto em recursos técnicos, mobiliários e equipamentos.

As instalações possuem nível de informatização adequado, com suas dependências administrativas e acadêmicas servidas com equipamentos apropriados. O corpo docente tem livre acesso às informações de secretaria, biblioteca e Internet.

Com relação ao atendimento às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, trabalha constantemente para que suas instalações estejam livres de barreiras que impeçam a circulação. Possui acesso através de elevadores em todo o prédio.

No que concerne aos portadores de deficiência visual e auditiva, disponibiliza infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos necessários ao pleno desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas até a conclusão do curso.

Com relação ao atendimento às pessoas com deficiência, a FAPC cuidou para que suas instalações estejam livres de barreiras que impeçam a circulação. No que concerne aos portadores de deficiência visual e auditiva, a faculdade disponibiliza infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos necessários ao pleno desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas até a conclusão do curso, além dos cuidados específicos definidos pelos NDE's dos cursos.

A FUNDAEC, no sentido de buscar a melhoria e qualificação de toda a sua infraestrutura, estabelece as seguintes diretrizes para as instalações gerais:

- Garantir a manutenção permanente das instalações físicas e dos equipamentos;
- Garantir as condições de luminosidade e ventilação adequadas às necessidades climáticas locais;
- Garantir o isolamento de ruídos externos e boa audição interna, com o uso de equipamentos, proporcionando condições acústicas adequadas;

- Adquirir e manter mobiliário e aparelhagem específica, para proporcionar condições ergonômicas adequadas e suficientes aos usuários;
- Adquirir e manter o parque tecnológico para atendimento das necessidades acadêmicas e administrativas;
- Assegurar as condições de infraestrutura física, de equipamentos, biblioteca e serviços informacionais que assegurem e garantam o desenvolvimento sistemático, harmônico e permanente da Instituição;
- Manter um processo de modernização da infraestrutura organizacional, com vistas à melhoria da qualidade de vida e do trabalho, no âmbito interno, incluindo o atendimento a portadores de necessidades especiais;
- Manter todo o espaço físico limpo e arejado, em todas as unidades, garantindo para isso pessoal habilitado: manter recursos audiovisuais e de multimídia em quantidade adequada às necessidades acadêmicas;
- Garantir o descarte adequado de lixo, insumos de laboratórios, equipamentos eletrônicos, lâmpadas fluorescentes e outras, bem como demais itens que tenham regramento específico em relação ao descarte;
- Garantir o cumprimento da legislação sanitária do município de São Paulo em relação às instalações da instituição;
- Garantir a segurança do corpo social da instituição, sua infraestrutura e equipamentos.

É de responsabilidade da diretoria Acadêmica da instituição a observação e manutenção das diretrizes acima listadas. É de responsabilidade de todo o corpo social da IES o zelo pela infraestrutura física disponibilizada pela instituição. É vedada a saída, movimentação, empréstimo/cessão e/ou venda de equipamentos da instituição sem a autorização expressa da Direção da instituição. É de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação criar ferramentas de pesquisa de satisfação da infraestrutura geral e específica da IES. É de responsabilidade das Coordenações de Curso o apontamento das necessidades gerais de aquisição, modernização, expansão de espaços, equipamentos, acervo e insumos para os cursos oferecidos e a oferecer pela instituição.

É de competência da Coordenação Administrativa realizar cotações de produtos e serviços para atendimento das necessidades da instituição. É de competência da Direção proceder a defesa orçamentária das necessidades institucionais. É de competência da Mantenedora o deferimento dos investimentos da faculdade.

Infraestrutura	Situação Atual		Plano de Expansão						
	Quantidade	Área (M²)	Quantidade	Área (M²)	24	25	26	27	28
Área de lazer	2	80	2	80	80	80	80	120	120
Auditório	1	95	1	95	95	95	95	95	95
Banheiros	16	45	16	45	45	45	45	50	50
Biblioteca	1	78	1	78	78	78	78	78	78
Instalações. Administrativas	2	270	2	270	140	270	270	270	270
Laboratórios	5	150	5	150	50	150	150	200	250
Ilhas de Edição	2	8	2	8	8	8	8	8	8
Laboratório de Criação	1	8	1	8	8	8	8	8	8
Salas de aula	12	550	12	550	450	550	550	700	800
Salas de Coordenação	1	8	1	8	8	8	8	8	8
Salas de Docentes	1	62	1	62	62	62	62	62	62
Sala de Reunião docente	2	45	2	30	30	30	30	30	30
Núcleo de Apoio Psicopedagógico	1	8	1	8	8	8	8	8	8
Coworking space	1	10	1	10	10	10	10	10	10
Sala do Capelão	1	8	1	8	8	8	8	8	8
Sala CPA	1	8	1	8	8	8	8	8	8
Sala de Colegiados	1	12	1	12	12	12	12	12	12
Sala de Apoio EaD	1	12	1	12	12	12	12	12	12
Sala de trabalho docente	1	12	1	12	12	12	12	12	12

Para o período de vigência deste PDI a FAPC planejou a expansão de sua infraestrutura física, de forma a adequá-la às necessidades dos cursos ofertados e daqueles que serão implantados, de acordo com a política de crescimento, metas e objetivos destacados,

A FUNDAEC conta com um planejamento estruturado, além de suas realizações já alcançadas. Os critérios e metodologias empregados para estes planejamentos servirão de base para a estruturação da infraestrutura necessária para os cursos na modalidade a distância. Da mesma forma, todo este conhecimento reverberará na organização dos polos de EAD.

5.2 INFRAESTRUTURA ACADÊMICA

5.2.1 Laboratórios

Os laboratórios disponíveis para utilização da comunidade acadêmica da FUNDAEC estão divididos em Laboratórios de Informática, de uso comum a todos os cursos oferecidos pela instituição, e Laboratórios de Ensino, direcionados para os cursos de graduação que exigem o desenvolvimento de atividades práticas específicas.

5.2.1.1 Laboratórios de Informática – iMac e Windons

O laboratório de Informática disponível para utilização da comunidade acadêmica da FUNDAEC se encontra no 12º andar. É de uso comum a todos os cursos oferecidos pela instituição. Além deste, há mais 5 Laboratórios de Específicos (Laboratório de Criação, Laboratório de Rádio, Laboratório de Tv, Laboratório de Imagem, Laboratório de Áudio), direcionados para os cursos de graduação que exigem o desenvolvimento de atividades práticas específicas.

Os equipamentos e instrumentos no Laboratório de informática seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da FUNDAEC. Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de alunos por máquina.

Para todos os cursos da instituição estão previstas atividades acadêmicas a serem desenvolvidas no Laboratório de Informática, sempre sob a supervisão de pessoal qualificado. O acesso ao laboratório de informática é organizado e o horário previamente agendado através de e-mail de reserva ao pessoal do apoio às Atividades Acadêmicas.

A utilização do Laboratório de Informática e ao parque de equipamentos instrucionais pode ser individual, a juízo do professor da disciplina e sob autorização do Coordenador do Curso, ou em turmas com número de alunos definido pelo professor, segundo a natureza das práticas discentes.

É de competência da Coordenação de curso afixar nos quadros de aviso, a pauta de acesso, com indicativo de turmas, horários e os nomes dos professores e/ou técnicos responsáveis pelo acompanhamento dos alunos.

O pessoal de apoio às atividades didáticas é a equipe responsável pelo controle dos horários livres, fornecimento de informações aos discentes, bem como controle do acesso aos laboratórios, seguindo, sempre, o Regulamento de funcionamento.

O laboratório possui acesso à internet e está disponível para a comunidade acadêmica durante todo o período de funcionamento das atividades, proporcionando assim facilidade e comodidade de acesso para a efetivação de pesquisas e troca de informações científicas, técnicas, artísticas ou culturais.

Todas as normas de uso estão no Manual dos Laboratórios disponível de maneira física dentro do laboratório e digital no site da IES.

O planejamento e a execução do Laboratório de Informática estiveram baseados em sólidos estudos para tal implementação, desenvolvendo junto à direção da FUNDAEC, conhecimento e experiência para os cursos na modalidade a distância, assim como para a organização e estruturação dos polos de EAD.

O quadro seguinte detalha a infraestrutura do laboratório de informática:

Equipamento	Situação Atual		Plano de Expansão						
	Especificação	Quantidade	Especificação	Quantidade	24	25	26	27	28
Computadores	Windows e IMAC	30	Windows e IMAC	30	15	30	30	30	30
Projetores	Epson 93i	1	Epson 93i	1	0	1	1	1	1
Ar condicional	Padrão	3	Padrão	3	3	3	3	3	3
Mesa	Padrão bancada	30	Padrão bancada	30	30	30	30	30	30
Cadeiras	Padrão	30	Padrão	30	30	30	30	30	30
Lousa	Móvel	1	Móvel	1	1	1	1	1	1

5.2.1.2 Laboratórios Específicos

Os laboratórios específicos são espaços destinados ao suporte técnico das funções acadêmicas. Embora centrados nas atividades práticas de ensino, os laboratórios também devem operacionalizar outras necessidades advindas da prática de investigação e da extensão. Estes laboratórios são planejados segundo as necessidades didático-científicas dos projetos pedagógicos de cada curso de graduação, no que se refere à área física, às instalações específicas, às condições de segurança e aos equipamentos e aparelhos identificados pelos professores responsáveis pelas práticas e pelos projetos de iniciação científica e programas de extensão.

Cada laboratório tem um professor responsável pelas atividades nele realizadas, auxiliado por técnicos e/ou auxiliares ligados às disciplinas e atividades que o utilizam. A instituição possui laboratórios de ensino que permitem a realização de experimentos didáticos nas disciplinas básicas e profissionalizantes de seus cursos. Os laboratórios da instituição se destinam ao atendimento das necessidades e peculiaridades de cada curso, tendo em vista a garantia da qualidade de ensino e a formação de profissional apto a inserir-se no mercado, buscando desenvolver um ensino permeado pela ação-reflexão-ação, promotor da autonomia e que ofereça oportunidade de se vivenciar uma prática calcada no manuseio de recursos tecnológico-experimentais.

Esses laboratórios permitem ao aluno a visualização dos fenômenos didático-pedagógicos, ao mesmo tempo em que ele adquire familiaridade com os equipamentos utilizados, na prática, em operações do curso que frequenta. Por outro lado, os laboratórios propiciam condições de desenvolver trabalhos de iniciação científica e extensão, permitindo, inclusive, a sua interação entre os alunos dos cursos ofertados. Os laboratórios também estão disponíveis durante horários extraclasse, pois os alunos podem utilizá-los fora do horário de aulas para a realização de atividades acadêmicas. Outra finalidade dos laboratórios se constitui é a articulação do corpo docente e discente junto à comunidade, no sentido de lhes dar assessoria quanto ao desenvolvimento de projetos e tecnologias que atendam às necessidades nos setores em que a instituição atua. Por outro lado, aulas práticas e teóricas com equipamentos específicos para o desenvolvimento de atividades profissionais contribuem para agregar qualidade ao ensino oferecido.

Em síntese, podemos afirmar que a instituição mantém e incrementa os seguintes objetivos, no que diz respeito aos laboratórios específicos:

- Prestação de serviços em áreas cuja natureza transcende a capacidade de resposta do mercado e que possa implicar a necessidade de utilização de uma metodologia de investigação;
- Fornecimento de uma visão geral e atual da utilização de tecnologia na investigação científica em suas áreas de atuação;
- Relacionar a tecnologia utilizada com os resultados científicos alcançados;
- Prestar apoio à comunidade nos domínios científicos, acesso à internet e utilização remota dos meios disponíveis;
- Facilitar o uso das informações disponíveis de forma eficiente e inteligente;
- Permitir que os alunos absorvam e utilizem o conhecimento adquirido na sua vida e no seu trabalho, desenvolvendo as suas capacidades e melhorando sua qualidade de vida;
- Permitir que os alunos encarem o aprendizado como uma tarefa para toda a vida.

Hoje, a instituição possui os seguintes laboratórios de ensino, disponíveis para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de cunho social: de TV; de Imagem; de Áudio; de Criação, de Rádio e a Agência Experimental. Os laboratórios específicos da FUNDAEC também servem de estímulo para criação e confecção de recursos instrucionais destinados ao ensino interativo, treinamento de estagiários e monitores, desenvolvimento de pesquisas e constitui um dos cenários de realização de discussões práticas, seminários e como local de estudos eletivos.

A estrutura oferecida pelos laboratórios específicos, além de atenderem às necessidades educacionais e de pesquisa, também estão preparados para serem suportes para a montagem das atividades dos cursos que serão oferecidos à distância. Além disso, permitem a transmissão de aulas on-line, quando for o caso, juntamente com gravação de aulas remotas e demais necessidades dos cursos, conforme seus projetos pedagógicos definirem.

A instituição possui a seguinte infraestrutura de laboratórios, disponível para desenvolvimento de atividades acadêmicas e de cunho social, atendendo de maneira excelente as práticas pedagógicas de seus cursos, conforme descrito pela tabela seguinte:

Equipamento	Situação Atual		Plano de Expansão						
	Especificação	Quantidade	Especificação	Quantidade	24	25	26	27	28
Laboratório de TV	Um laboratório próprio e um conveniado	2	Um laboratório próprio e um conveniado	2	1	2	2	2	2
Laboratório de Imagem	Laboratório próprio	1	Laboratório próprio	1	0	1	1	1	1
Laboratório de áudio	Laboratório próprio	1	Laboratório próprio	1	0	1	1	1	1
Laboratório de Criação	Laboratório próprio	1	Laboratório próprio	1	0	1	1	1	1
Laboratório de Radio	Um laboratório próprio e um conveniado	2	Um laboratório próprio e um conveniado	2	1	2	2	2	2
Agência experimental	Laboratório próprio	1	Laboratório próprio	1	0	1	1	1	1

As atualizações dos equipamentos são feitas, conforme a necessidade dos alunos e professores. Manutenções preventivas são realizadas periodicamente, visando o adequado funcionamento dos equipamentos. A manutenção e conservação dos laboratórios são executadas por funcionários da própria Instituição ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não possível resolver o problema internamente, o mesmo é encaminhado para empresa terceirizada/especializada em manutenção de equipamentos.

Conforme já descrito anteriormente, para o período de vigência deste PDI a instituição planeja a expansão de sua infraestrutura de laboratórios específicos, de forma a adequá-los às necessidades tanto dos cursos ofertados como daqueles previstos em seu plano de expansão, incluindo os que serão EAD e seus polos, conforme demonstrado pelo quadro seguinte:

5.2.2 Relação equipamento/aluno/cursos

A sistematização das atividades nos laboratórios de Informática é efetivada em todos os turnos da semana, mediante agendamento, em atendimento ao universo de alunos. Sendo assim, os equipamentos e mobiliários disponibilizados nos laboratórios da instituição atendem a proporção de alunos por equipamento para a execução das aulas práticas de cada curso, bem como a política de acessibilidade. Atualmente há 30 computadores no laboratório de Informática, destes 10 são iMac com Intel® Core™ i5, 8GB, 1TB, Tela de 21,5”, macOS e 20 Windows Intel Dual Core 8gb de Ram Hd 500gb

Se pensado globalmente, há 15 alunos por máquina. No uso efetivo em aula, cada aluno tem uma máquina, inclusive para garantir os protocolos de proteção contra Covid-19 estabelecidos pela FUNDAEC, para atender à normatização solicitada pelas autoridades sanitárias. Após a finalização de cada turma, cada aparelho é higienizado antes do uso da próxima pessoa, procedimento a ser adotado também pelos polos quando da implementação dos cursos à distância e durante a pandemia.

5.2.3 Inovações Tecnológicas Significativas

Em um mundo globalizado, inovação tecnológica e competitividade são palavras-chave para o desenvolvimento de uma instituição de ensino e para conquistar espaço junto à realidade nacional. A ampliação do conhecimento da humanidade em todos os setores e a redução da duração dos ciclos de ocorrência da criação, absorção e incorporação de inovações tecnológicas, pressionam as instituições a promoverem a adaptação contínua do seu capital humano e tecnológico a novas situações.

Seguir as principais inovações tecnológicas ocorridas, principalmente as decorrentes de pesquisas, introdução de produtos e processos, de inovações em equipamentos que facilitam novas técnicas de ensino, sendo uma preocupação constante da instituição o acompanhamento e a incorporação de inovações tecnológicas pertinentes à sua práxis profissional. Dentro desses objetivos as ações propostas são:

- Acompanhamento das inovações tecnológicas;
- Infraestrutura de comunicação (rede, telefonia);
- Atendimento descentralizado em termos de infraestrutura de rede;
- Competência em gerenciamento e segurança de rede;
- Parque computacional capilarizado, totalmente conectado em rede;
- Conexão de dados à internet banda larga;
- Índice de informatização adequado aos setores de administração e acadêmico;
- Capacitação do corpo técnico na área de informática;
- Acesso à rede para todo corpo docente e discente;
- Informatização da Biblioteca.

Contudo, estas inovações tecnológicas são incorporadas na instituição aos hardwares e softwares de informática e aos equipamentos de tecnologia de informação e comunicação, como suportes tecnológicos às metodologias de ensino.

Para consolidar tais objetivos, a instituição investiu, desde 2018, em cursos de capacitação de seu corpo docente, para aplicação de metodologias ativas, e propostas de ensino que incorporem as ferramentas digitais, pavimentando a expertise da FUNDAEC para os cursos EAD.

5.2.4 Biblioteca

A biblioteca “Presidente Jânio Quadros”, da FUNDAEC das Faculdades conveniadas “Campos Elíseos”, inaugurada em 2022, está localizada no 12º andar do símbolo da cidade de São Paulo, na Avenida Paulista, 2200.

A biblioteca “Presidente Jânio Quadros” é um Centro de Educação e Cultura que tem como missão atender com excelência a comunidade acadêmica e comunidade em geral, assegurando aos usuários, as condições perfeitas para seus estudos, disseminando conhecimento e auxiliando na capacitação de profissionais para o competitivo mercado de trabalho.

Tem o objetivo de oferecer suporte ao desenvolvimento dos cursos ministrados na instituição, comprometendo-se com as transformações da comunidade, realizando o atendimento aos usuários, orientando-os em suas pesquisas e auxiliando-os nos demais serviços oferecidos pela biblioteca.

A FUNDAEC está preparando, com ajuda de seu pessoal técnico, sua biblioteca digital para atender aos estudantes dos cursos EAD.

5.2.4.1 Pessoal técnico-administrativo da Biblioteca

A biblioteca conta com uma equipe de 2 funcionários, sendo 1 bibliotecários, 1 auxiliares de biblioteca. A biblioteca está comprometida com a capacitação e desenvolvimento da equipe para prestar um excelente serviço aos usuários.

CARGO	QTDE.	FORMAÇÃO			
		PG	G	EM	EF
Bibliotecário	1		1		
Auxiliar de Biblioteca	1			1	
TOTAL	2		1	1	

Legenda:

PG pós-graduação; G graduação; EM ensino médio completo; EF ensino fundamental completo.

Já está em andamento um plano de capacitação dos funcionários da biblioteca para auxiliar os estudantes dos cursos a distância, para que possam usufruir o melhor possível da biblioteca digital e outras ferramentas de pesquisa que sejam da alçada da biblioteca.

5.2.4.2 Espaço Físico

A biblioteca ocupa uma área física total de 78,25 m², para proporcionar ao usuário um ambiente agradável para suas pesquisas e estudos.

INFRAESTRUTURA	Nº	Área	Capacidade	
Disponibilização do acervo	1	45,42	(1)	1
Leitura	1	16,78	(2)	18
Estudo individual	1	5,12	(2)	4
Estudo em grupo	1	7,45	(2)	8
Administração e processamento técnico do acervo	1	1,2		
Recepção e atendimento ao usuário	1	1,13		
Acesso à internet	1	0	(3)	8
Acesso à base de dados	1	0	(3)	8
Consulta ao acervo	0	1,15	0	2
Acervo Virtual (contratos e parcerias)	-	-		
TOTAL		78,25m²		

Legenda:

Nº é o número de locais existentes;

Área é a área total em m²;

Capacidade: (1) em número de volumes que podem ser disponibilizados; (2) em número de assentos; (3) em número de pontos de acesso.

5.2.4.3 Horário de funcionamento

O horário de funcionamento da biblioteca Jânio Quadros da FUNDAEC conveniada a rede de Faculdades “Campos Elíseos”, é de segunda-feira a sexta-feira, das 08h00min às 21h00min e aos sábados, das 08h00min às 13h00min.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO						
DIAS DA SEMANA	MANHÃ		TARDE		NOITE	
	INÍCIO	FIM	INÍCIO	FIM	INÍCIO	FIM
Segunda à Sexta-feira	08h00min					21h00min
Sábado	08h00min			13h00min		

5.2.4.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização

A política de atualização do acervo considera as necessidades das áreas centrais, formada pela literatura básica indicada por professores especialistas nas diversas áreas dos cursos oferecidos pela instituição, atendendo às necessidades de seus usuários.

Na atual gestão, a política de aquisição, expansão e atualização está se adequando também às ofertas de bibliotecas digitais, para os estudantes dos cursos à distância. No âmbito das revistas acadêmicas, a FUNDAEC já conta com a Augusto Guzzo Revista Acadêmica; Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar; Integração Revista Acadêmica e com Caderno de Estudos Interdisciplinares. Conta, também com a Biblioteca Digital de Monografias.

5.2.4.5 Acervo Geral

A biblioteca ocupa uma área física total de 78,25 m², sendo que a área do acervo possui 5 estantes duplas com 5 prateleiras cada.

O acervo geral da biblioteca consiste em 1.146 títulos de livros e 5.069 exemplares, 168 títulos de periódicos e 170 exemplares, 58 itens em multimídia (CD ROMs, DVDs, Áudio), 12 Trabalhos de Conclusão de Curso. Muitos livros são obras do corpo docente, assim como livros que contenham capítulos produzidos pelos professores da FUNDAEC, o que reflete a constante preocupação da instituição com a atualização e capacitação de seus quadros.

ITEM	NÚMERO	
	TÍTULOS	VOLUMES
Livros	1146	5069
Periódicos Nacionais	178	175
Periódicos Estrangeiros	2	3
Multimídia (CD ROMs, DVDs, Áudio)	95	96
Acervo Virtual	0	0
Acervo em Braille.	83	92

5.2.4.5.1 Acervo por área do conhecimento

O acervo da biblioteca Jânio Quadros é constituído pelas mais diversas áreas do conhecimento, visando oferecer aos usuários da biblioteca um conteúdo de qualidade assegurando as condições perfeitas para os seus estudos, nas áreas que a FUNDAEC oferece. A quantidade de materiais e suas respectivas áreas estão descritas a seguir:

Acervo	Área do conhecimento	Situação Atual	Plano de Expansão					
			Qtde	24	25	26	27	28
Livros	Ciências da Saúde	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências Biológicas	2	2	2	2	2	2	2
	Ciências Humanas	786	786	786	786	825	867	910
	Ciências Exatas e da Terra	378	378	378	378	397	417	438
	Ciências Sociais Aplicadas	3480	3480	3480	3480	3654	3837	4029
	Linguística, Letras e Artes	502	502	502	502	527	553	581
	Ciências Agrárias	0	0	0	0	0	0	0
	Outros	6	6	6	6	6	7	7
Periódicos / Revistas	Ciências da Saúde	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências Biológicas	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências Humanas	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências Exatas e da Terra	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências Sociais Aplicadas	12	12	12	12	13	13	14
	Linguística, Letras e Artes	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências Agrárias	0	0	0	0	0	0	0
	Outros	158	158	158	158	166	174	183
Obras de referência	Ciências da Saúde	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências Biológicas	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências Humanas	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências Exatas e da Terra	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências Sociais Aplicadas	13	13	13	13	14	14	15
	Linguística, Letras e Artes	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências Agrárias	0	0	0	0	0	0	0
	Outros	0	0	0	0	0	0	0
Multimídia	Ciências da Saúde	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências Biológicas	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências Humanas	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências Exatas e da Terra	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências Sociais Aplicadas	20	20	20	20	21	22	23
	Linguística, Letras e Artes	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências Agrárias	0	0	0	0	0	0	0
	Outros	0	0	0	0	0	0	0
Assinaturas eletrônicas	Ciências da Saúde	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências Biológicas	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências Humanas	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências Exatas e da Terra	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências Sociais Aplicadas	0	0	0	0	0	0	0
	Linguística, Letras e Artes	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências Agrárias	0	0	0	0	0	0	0
	Outros	0	0	0	0	0	0	0
Acervo em Braille.	Ciências da Saúde	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências Biológicas	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências Humanas	8	8	8	8	8	9	9
	Ciências Exatas e da Terra	8	8	8	8	8	9	9
	Ciências Sociais Aplicadas	2	2	2	2	2	2	2
	Linguística, Letras e Artes	46	46	46	46	48	51	53

	Ciências Agrárias	0	0	0	0	0	0	0
	Outros	0	0	0	0	0	0	0
Acervo virtual	Ciências da Saúde	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências Biológicas	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências Humanas	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências Exatas e da Terra	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências Sociais Aplicadas	0	0	0	0	0	0	0
	Linguística, Letras e Artes	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências Agrárias	0	0	0	0	0	0	0
	Outros	0	0	0	0	0	0	0

5.3 PLANO DE ACESSIBILIDADE AOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

A FUNDAEC, desde suas origens, demonstra preocupação em levar educação de qualidade para as pessoas de todas as classes, credos e raças, respeitando todo e qualquer tipo de necessidade ou dificuldade de ordem física ou cognitiva.

Desta forma, desenvolve uma política de acessibilidade de modo a garantir, em todas as suas IES, o atendimento à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, bem como ao Decreto 5.296/04 e a Lei 13.146/15, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com relação aos alunos portadores de deficiência física, as instalações da instituição atendem aos seguintes requisitos:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos na garagem do prédio;
- Rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Instalação de lavabos, bebedouros, atendimento em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne a alunos portadores de deficiência visual,

- Dispõe de acervo em braile,
- sistema de síntese de voz,
- gravador
- fotocopadora que amplie textos,
- software de ampliação de tela,
- equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal,
- lupas,
- régua de leitura;
- Ampliação gradual do acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.
- Havendo a necessidade e a solicitação do estudante, a FUNDAEC disponibiliza leitores para acompanhar aqueles que têm algum tipo de deficiência visual.
- Para os cursos que estão sendo preparados para a modalidade a distância, quer sejam os e-books, quanto as aulas gravadas, o material é acompanhado por audiodescrição.

Quanto aos alunos portadores de deficiência auditiva, a instituição dispõe de:

- Propicia, sempre que necessário e solicitado pelo estudante, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas,

complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;

- Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Estimula o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- Proporciona aos professores e aos funcionários acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva;
- Está organizando o material dos cursos à distância com recursos especiais para uso das LIBRAS, assim como legendas em toda videoaula gravada

A respeito do tratamento diferenciado, a instituição está comprometida em disponibilizar as seguintes estruturas:

- Assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- Mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- Serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- Pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Sinalização ambiental para orientação;
- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
- Existência de local de atendimento específico.

Além disso, em atendimento ao disposto pela Lei Nº 12.764/12, referente aos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, mantém estrutura para atendimento no Núcleo de Orientação Psicopedagógica (NOP).

Todos os cuidados apresentados para as aulas presenciais na FUNDAEC, em sua unidade central, servirão de referência para os polos de EAD. Isso inclui o atendimento especializado do NOP, que acontecerá através de ambientes especiais, criados dentro do AVA, com mediação e encaminhamento realizados por tutores especializados e treinados para tipo de orientação, preferencialmente com formação em Psicopedagogia, que também poderão atuar nos polos.

6 PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ORÇAMENTÁRIO

6.1 POLÍTICA FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

O desempenho econômico-financeiro e o comportamento e evolução da receita e da despesa são monitorados pela Mantenedora, em parceria com a Diretoria Geral da instituição. Os ajustes são promovidos sempre que necessário, na receita, na despesa ou nos investimentos.

Cabe à mantenedora estabelecer e tornar viável o planejamento financeiro para que os recursos econômicos sejam suficientes à realização dos objetivos, metas e ações propostos para o desenvolvimento da Faculdade, ou seja:

- Definir os custos para a implementação e manutenção da Faculdade;
- Analisar a viabilidade financeira e a adequação às políticas e diretrizes institucionais de planos, programas e projetos educacionais por curso;
- Controlar a aquisição de bens patrimoniais, otimizando e racionalizando a utilização dos bens existentes;
- Definir as fontes dos recursos necessários;
- Prever a alocação, distribuição e utilização dos recursos financeiros;
- Aperfeiçoar o processo de orçamento participativo, compatível com as finalidades da Faculdade;
- Realizar inventários e regulamentar depreciação de equipamentos;
- Desenvolver parcerias entre a IES e a comunidade regional com vista a angariar meios financeiros adicionais;
- Criar mecanismos para garantir a participação da comunidade acadêmica em eventos científicos e técnico-profissionais relevantes;
- Tornar extensível a atribuição de bolsas de estudo a discentes, docentes e funcionários em formação;
- Realizar análise de custo-benefício e de custo-efetividade. A colaboração entre a Mantenedora e a Mantida, facilita o cumprimento da peça orçamentária e/ou sua correção, quando houver, comprovada necessidade.

Todas as funções anteriores aplicar-se-ão para os cursos na modalidade a distância.

Para tanto, toda tomada de decisão é apoiada em informações disponibilizadas de maneira rápida, objetiva, permanentemente atualizadas e, sobretudo, consistentes. Com base no exposto acima e para que esta política alcance os objetivos desejados, detalhamos a seguir as estratégias de gestão econômico-financeira, o plano de investimentos e a previsão orçamentária da Faculdade.

6.2 ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

Compete à mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades da instituição, prioritariamente aquelas que dizem respeito ao ensino, iniciação científica e extensão, colocando-lhe à disposição os bens imóveis, móveis e equipamentos necessários e assegurando-lhe os suficientes recursos

financeiros de custeio. O planejamento econômico-financeiro para este quinquênio de funcionamento da Instituição foi elaborado a partir dos seguintes dados:

- Desempenho econômico-financeiro nos três últimos anos;
- Análise do comportamento da inflação nos três últimos anos;
- Análise dos preços dos serviços educacionais nas outras IES da Região;
- Levantamento dos custos operacionais e dos investimentos necessários ao cumprimento do plano de expansão, melhoria e consolidação do ensino, da iniciação científica e da extensão.

Além disso, a receita de mensalidades levou em consideração a evasão média, na graduação em âmbito nacional. Na previsão das despesas, tiveram-se presente os percentuais de encargos sociais sobre os salários e demais contribuições previstas na legislação vigente que incidem às instituições filantrópicas e sem fins lucrativos. Para financiar os programas de iniciação científica, extensão e capacitação de recursos humanos são reservadas, anualmente, percentual da receita líquida.

Registre-se, contudo, que, para tais programas e projetos, são investidos, ainda, recursos com pagamento de salários de docentes-pesquisadores e de pessoal técnico de apoio, equipamentos e aparelhos para laboratórios e serviços e acervo da biblioteca.

Em relação aos investimentos, a estimativa foi para atender à construção, readaptação, adaptação, melhoria e ampliação da infraestrutura física e de apoio acadêmico, assim como à aquisição, melhoria e ampliação de equipamentos, materiais, acervo e serviços, com a alocação de percentual da receita líquida para tal fim. A principal fonte de receita são as mensalidades dos alunos, cabendo à mantenedora arcar com as despesas e investimentos para manter a instituição em funcionamento, quando se fizer necessário

Todos os dados apresentados sofreram, ao longo de 2020, profunda revisão e adequação, observando a situação de pandemia do Coronavírus, preparando a instituição para realização seu plano de desenvolvimento previsto até 2022, tanto para os cursos presenciais, quanto para aqueles que serão oferecidos a distância.

7 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

7.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

As políticas institucionais da FUNDAEC para o quinquênio 2024-2028 estão expressas de acordo com as seguintes dimensões: (1) ensino, (2) iniciação científica (3) extensão e (4) Gestão. A dimensão do ensino contempla tanto a graduação quanto a pós-graduação. A formulação dessas políticas está organizada de acordo com objetivos e metas que serão os norteadores para a reelaboração dos Projeto Pedagógicos de Curso e os Planos de Aula.

7.1.1 Políticas de Ensino

7.1.1.1 Graduação

A FUNDAEC no exercício de suas funções de ensino, e de acordo com sua filosofia educacional com uma formação de excelência acadêmica, aliada à sua formação humanística, assumindo a identidade de respeito intransigente aos direitos humanos, tem como diretriz de sua política de ensino de Graduação:

- a) formar integralmente o educando, preparando-o para o exercício da cidadania e para a integração no mercado produtivo, em programas de graduação;
- b) desenvolver a iniciação científica, por meio de ações integradas ao ensino de graduação;
- c) desenvolver programas de educação continuada, abertos a egressos e à comunidade em geral;
- d) desenvolver e disseminar conhecimentos que melhorem a qualidade de vida das pessoas e colaborem no desenvolvimento socioeconômico do país;
- e) buscar a excelência na qualidade de ensino, produção acadêmica de maneira a estabelecer um referencial comparável às melhores instituições do país;
- f) divulgar trabalhos de interesse para a comunidade dos conhecimentos produzidos na academia.

7.1.1.2 Pós-graduação

Os cursos de pós-graduação lato sensu, oferecidos pelo FUNDAEC, seguem as normas do Conselho Nacional de Educação (CNE) do Ministério da Educação (MEC), em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018, bem como as normas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), de conformidade com a portaria MEC nº 328, de 1º de fevereiro de 2005.

As vagas são limitadas. A abertura de turmas está sujeita ao número mínimo de 25 matrículas e a seleção dos candidatos a uma vaga em um dos cursos de Pós-graduação consiste na análise curricular e entrevista com o coordenador dos programas agendada previamente por telefone ou e-mail, de acordo com o cronograma determinado pela coordenação e com a ordem de inscrição dos candidatos.

As diretrizes para a pós-graduação na FUNDAEC, para o quinquênio de vigência do PDI, estão apresentadas a seguir:

- a) Oferta de cursos de especialização, em consonância com as demandas regionais e objetivando a geração de futuros Programas de Pós-Graduação lato sensu, tanto na modalidade presencial, modelo híbrido e cursos totalmente EAD;
- b) Estruturação de Programas/Cursos de Pós-Graduação lato sensu e atualização da legislação interna pertinente ao lato sensu e visando o stricto sensu;
- c) Incentivo à participação de docente na criação dos Programas de Pós-Graduação da própria IES;

- d) Início das atividades de pós-graduação, em observância aos preceitos do PDI;
- e) incentivar mecanismos de acompanhamento e avaliação da Pós-graduação;
- f) participar e contribuir com o desenvolvimento regional e nacional;
- g) formação de recursos humanos qualificados;
- h) estímulo para apresentação e publicações de artigos científicos, atendendo às exigências do Qualis, elevando, inclusive, o padrão das revistas acadêmicas que a FUNDAEC publica, juntamente com as Faculdade Campos Elíseos.

7.1.1.3 Curso Sequencial e de Formação Continuada.

A FUNDAEC oferece cursos sequenciais e de atualização e/ou aperfeiçoamento profissional. São cursos pontuais e de Formação rápida sobre assuntos e temas relevantes ao profissional do século 21.

Estes cursos livres oferecem conteúdos específicos. As aulas são mais enxutas e direcionadas em comparação às aulas de graduação, por exemplo. Os cursos livres estão inseridos na modalidade de Educação Profissional e podem ser muito úteis para quem quer se atualizar ou aprender conteúdos novos, ou até mesmo diversificar sua atuação profissional, característica cada vez mais exigida pelo mercado de trabalho. O curso sequencial e de atualização e/ou aperfeiçoamento profissional conferem um certificado que atesta conhecimento acadêmico em determinado campo do saber.

Os cursos livres podem ser utilizados como atividades complementares no momento de preencher a carga horária exigida pela faculdade. Portanto, além de quitar as horas extracurriculares necessárias para se formar, o estudante aprende conteúdos novos e atualiza o currículo.

A FUNDAEC adota como política para os cursos sequenciais e de atualização e/ou aperfeiçoamento profissional que estes garantam e facilitem o acesso ao mercado de trabalho. Essa formação profissional não se esgota na conquista de um certificado, pois a política da FUNDAEC sugere a educação continuada, permanente, como forma de atualizar, especializar e aperfeiçoar jovens e adultos em seus conhecimentos profissionalizantes.

Para os cursos sequenciais e de atualização e/ou aperfeiçoamento profissional estão definidas as diretrizes:

- promover o efetivo preparo para acompanhar as evoluções do campo do saber escolhido, possibilitando-lhes o aproveitamento obtido, nos cursos de graduação que, porventura, vierem a realizar ou que tenham realizado;
- estruturar os currículos baseados em competências requeridas para o exercício profissional;
- prever a articulação e complementaridade entre a educação profissional e o ensino médio;
- ofertar tanto os cursos superiores de formação específica quanto os cursos superiores de complementação de estudos com destinação coletiva ou individual.
- oferecer cursos sintonizados com as demandas do mercado, dos cidadãos e da sociedade;
- diversificar e expandir a oferta de cursos que atendam à qualificação, requalificação e reprofissionalização do trabalhador.

Como estes cursos são livres, configuram também um braço da extensão da FUNDAEC, atendendo às demandas indicadas pela comunidade acadêmica e a do entorno. Para a modalidade a distância, tais cursos continuarão sendo ofertados, através do AVA.

7.1.1.4 Educação a Distância (EaD)

A FUNDAEC reconhece a importância do Ensino a Distância como instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior e para a requalificação dos profissionais. Certamente, tal adesão irá reduzir os efeitos negativos do fluxo migratório advindo da concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos..

A FUNDAEC, no primeiro semestre de 2018, iniciou as discussões para refletir sobre a possibilidade de credenciar uma instituição na modalidade a distância. As discussões nos NDE's começaram a sedimentar o caminho que, no seu fim, reuniu as condições para a execução de todas as funções didático-administrativas necessárias à implementação a modalidade EaD nos cursos da Instituição. Em síntese, a FUNDAEC oferece ao aluno todas as condições e meios que lhe permite avançar em seus estudos.

As políticas de EaD, na Faculdade, fundamentam-se nos princípios filosóficos e teórico-metodológicos previstos neste PDI, em consonância com as especificidades dessa modalidade de ensino, a seguir apresentados:

- a) implantar na estrutura curricular, dos programas regulares presenciais a oferta de 20% da carga horária total do curso na forma de ensino a distância, visando a agilização e flexibilização do currículo;
- b) atendimento às demandas de formação continuada à comunidade, segundo os mesmos princípios que norteiam as demais atividades acadêmicas;
- c) articulação e integração da Coordenadoria de EaD com as coordenações de Graduação;
- d) valorização das disciplinas de Educação a Distância;
- e) incentivo às atividades de pesquisa na área de EaD e uso de tecnologias integradas às atividades da docência;
- f) monitoramento contínuo das ações empreendidas e compartilhamento dos dados com a comunidade interna e externa. As discussões deste passo institucional deverão ser conduzidas pelo diretor acadêmico em comissões temática, NDE e colegiados.

7.1.2 Política para a produção acadêmica docente

O fomento à inovação e produção científica, e a consequente transferência dos saberes oriundos das atividades de ensino, iniciação científica e extensão, estão no cerne da missão e finalidade da FUNDAEC, a qual compreende que essa produção acadêmica atende aos seus interesses estratégicos à medida em que atende às demandas de toda a comunidade interna e externa.

Os Projetos Integradores e as Atividades de Extensão, bem como os Trabalhos de Conclusão de Curso –TCC são as principais fontes da produção docente.

Assim, para o período de vigência deste PDI, a política de produção acadêmica docente terá como diretrizes:

- I. Colaborar para a consolidação das atividades de extensão, implementando os programas e projetos definidos por suas políticas específicas, para que possam se constituir como uma das fontes da produção acadêmica;
- II. Elaborar e implementar o Programa de Apoio a Produção Acadêmica, com vistas a definição de linhas editoriais para a criação de revistas eletrônicas;
- III. Colaborar para a consolidação da iniciação científica/pesquisa, criando mecanismos para a difusão dos saberes produzidos;
- IV. Fomentar a produção de materiais didáticos complementares, em mídias físicas ou virtuais, que darão suporte à aplicação das metodologias ativas, tanto para os cursos presenciais quanto para aqueles que serão EAD;
- V. Fomentar o registro e a difusão dos produtos oriundos da cultura locais (livros, poesias, músicas, roteiros etc.).

7.1.3 Política para a Iniciação Científica

A FUNDAEC entende que a iniciação científica é uma atividade indispensável na construção de saberes críticos e reflexivos e faz parte da dimensão constitutiva do fazer docente. É pela investigação científica permanente, com projetos articulados e alinhados a grupos de pesquisa, que o docente se mantém conectado com as novidades de sua área de saber e se torna sujeito ativo na elaboração de saberes importantes para o seu campo de conhecimento.

Da mesma forma, compreende-se que a Iniciação Científica deve estar conectada aos projetos e aos professores orientadores, viabilizando a difusão do conhecimento produzido nas diversas áreas, propiciando o desenvolvimento de uma postura investigativa nos estudantes bem como a construção de sua autonomia cognitiva, profissional e cidadã.

Assim, definiram-se como Direcionadores Institucionais para a Iniciação científica:

- I. Desenvolvimento de um Programa integrado de Iniciação científica contemplando eixos norteadores, levando em consideração a região da Paulista, local onde a IES está inserida, num primeiro momento e, posteriormente, ampliando a oferta para cursos a distância.
- II. Regulamentação Institucional contemplando critérios para participação docente e discente, parceria com associações científicas, culturais e artísticas e mecanismos para articulação com o ensino e a extensão.
- III. Ampliação da iniciação científica como vetor de fortalecimento da imagem institucional na cidade de São Paulo, e nas demais cidades em que os cursos EAD forem oferecidos, e desenvolvimento de projetos voltados para intercâmbios científicos e tecnológicos entre a comunidade acadêmica (docentes e discentes) e instituições reconhecidas no cenário educacional, nacional e internacional.
- IV. Viabilização das condições necessárias para aprofundamento de estudos específicos, assegurando a realização de projetos de iniciação científica de relevância teórica para desenvolvimento da prática profissional e social, nas áreas de Comunicação, Administração e Educação.
- V. Ações sistemáticas para estímulo ao desenvolvimento atitudinal e investigativo dos professores e estudantes, por meio de palestras, seminários, reuniões e apoio à didática, articulando a graduação e a pós-graduação, tanto na modalidade presencial quanto para os cursos EAD.
- VI. Constituição de revistas científicas eletrônicas unificadas do Grupo Campos Elíseos, obedecendo aos critérios de orientação do Sistema Qualis/CAPES de publicação e classificação de periódicos, como forma de disponibilizar, de modo qualificado, as pesquisas científicas.
- VII. Revistas eletrônicas com indexação e certificação nos sistemas vigentes, especialmente o DOI e regulamentação do envio de projetos de pesquisa para apreciação e elaboração de parecer pelos órgãos competentes na FUNDAEC.

Desta forma, em articulação com seus diferenciais competitivos, a FUNDAEC compreende que a iniciação científica deve estar direcionada e organizada de modo a garantir, de forma sustentável, a produção de inovações que colaborem com as iniciativas empreendedoras de seus discentes, que promovam a sustentabilidade ambiental e social, que seja geradora de tecnologias sociais aplicáveis ao seu contexto e que, sobretudo, possibilite a aprendizagem de forma ativa e dinâmica, garantindo também a atuação cidadã e de defesa e de fortalecimento dos Direitos Humanos.

Atuando inicialmente no seu microcosmo (Região da Av. Paulista), a IES pertente se projetar nacionalmente e assim cumprir sua visão, a saber, se reconhecida como um centro de excelência no ensino, pesquisa e extensão.

7.1.4 Política para a Extensão

A política institucional para a Extensão Comunitária foi definida à luz da missão e valores da FUNDAEC, do perfil almejado para seus egressos, e do caráter dinâmico e do papel preponderante da extensão como uma ação de articulação entre o ensino e iniciação científica.

Nesse sentido, entende-se como Extensão Comunitária a prática acadêmica que interliga as atividades de ensino e iniciação científica, com as necessidades da comunidade acadêmica, contribuindo para a formação dada em sala de aula, seja ela presencial ou por AVA, e com as demandas da sociedade possibilitando o exercício da responsabilidade social da Instituição frente as realidades locais e regionais de São Paulo.

As políticas para o desenvolvimento da Extensão Comunitária são direcionadas, com vistas a participação ativa de toda a comunidade acadêmica – professores, funcionários técnico-administrativos e estudantes – para interação com a comunidade local, para o atendimento da responsabilidade social, para a prática acadêmica, para a ampliação do acesso ao saber e do desenvolvimento sustentável da Paulista e seu entorno, e também das regiões atendidas pela FUNDAEC na modalidade EAD.

A Responsabilidade Social é compreendida pela FUNDAEC como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, dos direitos humanos, da igualdade étnico racial, da igualdade de gênero, do respeito às diferenças, do acesso aos saberes, da inclusão, da educação ambiental, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da produção e preservação cultural e artística local e regional.

Ressalta-se que, para a FUNDAEC, tal como ocorre nas atividades de ensino e iniciação científica, a extensão deve ser promovida com foco no desenvolvimento do senso de pertinência de sua comunidade e do país, a partir do uso de tecnologias inovadoras e das metodologias ativas, por meio de atividades planejadas dentro dos preceitos da sustentabilidade e tendo como um dos objetivos a capacitação do cidadão para o mercado de trabalho, para o empreendedorismo e intraempreendedorismo.

São diretrizes da Extensão Comunitária:

- a) Relacionar teoria e prática para a promoção do desenvolvimento humano e intelectual da comunidade acadêmica;
- b) Aproximar os projetos pedagógicos dos cursos à realidade social da região central de São Paulo, inicialmente e, posteriormente pensando nas realidades locais dos estudantes dos cursos EAD, promovendo a articulação com a sociedade, local e nacional;
- c) Desenvolver atividades de extensão alinhadas e articuladas com:
 - I. O ensino e iniciação científica;
 - II. A organização curricular dos cursos e o perfil delineado para formação pessoal, profissional e cidadã dos estudantes;
 - III. A formação empreendedora e o desenvolvimento sustentável da Região da Paulista e Região Metropolitana de São Paulo e, a partir daí, das demais regiões alcançadas pelos cursos EAD da FUNDAEC;
 - IV. A melhoria da qualidade de vida da população;
- d) Desenvolver a atitude questionadora diante dos desafios impostos pela realidade social.
- e) Firmar parcerias para a cooperação técnico científica e para a prestação de serviços, por meio de: assessorias, consultorias, cursos in company e out company, etc.
- f) Possibilitar aos membros da comunidade acadêmica o desenvolvimento de uma atitude cidadã, por meio de atuações consistentes em ações de responsabilidade social;
- g) Possibilitar aos alunos experiências significativas de práticas profissionais na área da Comunicação, Administração e Educação;
- h) Preservar e disseminar a cultura local de cada comunidade;

i) Possibilitar a cada comunidade o acesso à Faculdade por meios de atividades formativas, prestação de serviços, compartilhamento de saberes, apoio nas áreas de Comunicação, Administração e Educação, dentre outras ações;

J) Planejar, implementar e avaliar ações para as comunidades pertencentes às áreas de atuação da IES, promovendo experiências de formação cultural, educacional, profissional e social.

Para o desenvolvimento das ações da extensão, foram estabelecidas as seguintes categorias:

- **Programa de Extensão** - Conjunto de atividades, gerenciadas com a mesma diretriz e voltadas a um objetivo comum, reunindo ações que possuam afinidades temáticas e possam ser desenvolvidos de forma interdisciplinar.
- **Projeto de Extensão** - Ações de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico, que tenham articulação com o ensino e a pesquisa, envolvendo discentes e docentes, em atuação conjunta com as comunidades.

Para cada categoria, são admitidos os seguintes tipos de atividades de extensão:

a) Eventos - Atividades esporádicas de curta duração, realizadas no intra ou extramuros, tais como: assembleias, ciclos de estudos, circuitos, colóquios, concertos, conclaves, conferências, congressos, debates, encontros, espetáculos, exposições, feiras, festivais, fóruns, jornadas, lançamentos de publicações e produtos, mesas redondas, mostras, olimpíadas, palestras, recitais, semanas de estudos, oficinas culturais, seminários, simpósios. Todas as categorias ocorrerão através das ferramentas digitais, com direito a participação remota dos estudantes dos cursos EAD.

b) Cursos de Extensão - Os cursos de extensão, ofertados nas modalidades presencial são planejados para atender demandas da sociedade e as necessidades de aquisição, atualização e aperfeiçoamento de conhecimento de jovens e adultos, independentemente do nível de escolaridade e formação. Todos os cursos de extensão também serão ofertados na modalidade a distância, com corpo docente igualmente capacitado.

Os cursos de extensão podem ser ofertados interna ou externamente com calendários prefixados, nas formas de curso de iniciação, atualização, qualificação profissional, conforme descrição seguinte:

- a) Curso de Capacitação: apresentam noções introdutórias, conhecimentos básicos para atender as demandas da sociedade, independentemente do nível de escolaridade e formação, tanto no formato presencial quanto a distância.
- b) Curso de Atualização: objetiva principalmente atualizar conhecimentos, habilidades técnicas ou técnicas em uma ou mais áreas; pode exigir ou não pré-requisitos de escolarização anterior ou de experiência profissional, tanto no formato presencial quanto a distância.
- c) Curso de Qualificação Profissional: oferta de capacitação em atividades profissionais específicas que tem por objetivo atender a um setor específico do mercado de trabalho; pode exigir ou não pré-requisitos de escolarização anterior ou de experiência profissional, tanto no formato presencial quanto a distância.
- d) Prestação de Serviços - Realização de trabalho técnico seja para atendimento às demandas sociais, ou para uma demanda de terceiros (pessoa física ou jurídica de caráter público ou privado) incluindo ações sociais, serviços de assistência social, assessorias, consultorias e cooperação interinstitucional, tanto no formato presencial quanto a distância, assim como através dos polos criados para modalidade EAD.

Para a denominação de áreas temáticas e respectivas definições, utiliza-se a mesma classificação adotada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão de Universidades Públicas Brasileiras, pois ela permite aproximação aos indicadores de qualidade estabelecidos pelos órgãos reguladores e a participação em programas de fomentos nacionais. Assim, as áreas temáticas admitidas nas políticas de extensão da FUNDAEC são

- **Comunicação:** Comunicação social; Mídia Comunitária; Comunicação Escrita e Eletrônica; Produção e Difusão de Material Educativo; Televisão; Rádio; Capacitação e Qualificação; Cooperação Interinstitucional e Cooperação Internacional na área;

- **Cultura:** Desenvolvimento de Cultura; Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas; Produção Cultural e Artística na Área de Fotografia, Cinema e Vídeo; Produção Cultural e Artística na Área de Música e Dança; Produção Teatral e Circense; Rádio; Cooperação Interinstitucional e Cooperação Internacional na área; Cultura e Memória Social;
- **Direitos Humanos:** Assistência jurídica; Capacitação e Qualificação; Cooperação Interinstitucional e Cooperação Internacional na área; Direitos de Grupos Sociais; Organizações populares; Questão agrária, Inclusão. Minorias. Acessibilidade;
- **Educação:** Educação Básica; Educação a Distância; Educação Continuada; Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial; Educação Infantil; Ensino Fundamental; Ensino Médio; Incentivo à Leitura; Capacitação e Qualificação; Cooperação Interinstitucional e Internacional na área de Educação;
- **Meio ambiente:** Preservação e Sustentabilidade do Meio Ambiente; Capacitação e Qualificação; Cooperação Interinstitucional e Cooperação Internacional na área; Aspectos de meio ambiente; Sustentabilidade do Desenvolvimento Urbano e do Desenvolvimento Rural; Educação Ambiental, Gestão de Recursos Naturais, Sistemas Integrados para Bacias Regionais;
- **Saúde:** Promoção à Saúde e Qualidade de Vida; Atenção a Grupos de Pessoas com Necessidades Especiais; Atenção Integral à Mulher; Atenção Integral à Criança; Atenção Integral à Saúde de Adultos; Atenção Integral à Terceira Idade; Atenção Integral ao Adolescente e ao Jovem; Capacitação e Qualificação; Cooperação Interinstitucional e Cooperação Internacional na área; Desenvolvimento do Sistema de Saúde; Saúde e Segurança no Trabalho; Esporte, Lazer e Saúde; Novas Endemias e Epidemias; Saúde da Família; Uso e dependência de drogas;
- **Tecnologia:** Transferência de Tecnologias Apropriadas; Empreendedorismo; Inovação Tecnológica; Polos Tecnológicos; Capacitação e Qualificação; Cooperação Interinstitucional e Cooperação Internacional na área; Direitos de Propriedade e Patentes; e
- **Trabalho:** Reforma Agrária e Trabalho Rural; Trabalho e inclusão social; Capacitação e Qualificação; Cooperação Interinstitucional e Cooperação Internacional na área; Educação Profissional; Organizações Populares para o Trabalho; Questão Agrária; Saúde e Segurança no Trabalho; Trabalho Infantil; Turismo e oportunidades de trabalho.

7.1.5 Política para a Inovação Tecnológica

A evolução tecnológica aplicada à educação é um fator presente dentro do planejamento acadêmico da FUNDAEC. As ferramentas tecnológicas de educação a distância são facilitadores da relação professor(a)/aluno(a)/tutor(a) tornando-se um meio relevante para auxiliar a construção do conhecimento e como apoio, de forma significativa, a toda a gestão acadêmica em suas diversas esferas. Dessa forma, com o intuito de nortear as atividades institucionais que demandam inovação tecnológica, faz-se necessária a construção de políticas que atendam a essas necessidades.

No contexto da FUNDAEC, a inovação tecnológica será incorporada aos processos de ensino e aprendizagem com o uso de dispositivos de tecnologia de Informação e Comunicação (TICs). Por meio deles, é possível ofertar subsídios metodológicos, com foco didático-pedagógico, que auxiliem os acadêmicos na construção de suas habilidades e competências.

A inovação tecnológica além de facilitar o acesso ao processo de formação e qualificação, contribuem para o desenvolvimento da sociedade, a inclusão de minorias e a evolução nos processos de produção e inovação, que contribuem para a ampliação de oportunidades educacionais em todas as classes sociais.

Para as políticas de inovação tecnológica estão direcionadas as seguintes diretrizes:

- Desenvolver estratégias de gestão, comunicação e aprendizagem, suportadas por soluções tecnológicas convergentes;
- Utilizar as ferramentas essenciais que possibilitem aos estudantes clareza acerca dos recursos metodológicos e tecnológicos trabalhados ao longo do processo educativo;
- Desenvolver processos formativos contínuos que visem ao letramento e à atualização digital do corpo docente e acadêmico;
- Estimular o uso de recursos e objetos de aprendizagem que facilitem o processo educativo;
- Aproximar as práticas profissionais modernas dos recursos tecnológicos contemporâneos, garantindo a formação atualizada acerca das tendências mercadológicas;
- Disponibilizar recursos que, ao serem dispostos e ofertados, deverão garantir a obtenção de informações e de indicadores capazes de aferir a assertividade do recurso e da metodologia, além de eventuais necessidades de correção, reparo ou substituição;
- Prever a estruturação tecnológica física e lógica necessária para atender às necessidades de ensino, pesquisa e extensão.
- Estruturar um plano de contingência que preveja o suporte, o pleno atendimento e a garantia de estabilidade dos recursos e serviços tecnológicos;
- Atualizar constantemente os recursos, sempre prevendo a aquisição de novos dispositivos que garantam a contemporaneidade das produções institucionais;
- Manter um corpo técnico-administrativo que esteja apto a desenvolver as atividades necessárias, sendo ampliado sempre que houver demanda.

7.1.6 Política para a Organização e a Gestão

O planejamento e a gestão dentro de uma instituição educacional representam o eixo norteador para que se consiga alcançar os resultados desejados e o reconhecimento da comunidade acadêmica e da sociedade onde está inserida.

Na FUNDAEC, a política de gestão buscada é a de transparência e corporativismo, onde todos os setores da instituição, por meio de seus representantes, participam das tomadas de decisões dentro de suas áreas de atuação e do processo como um todo, assim como acompanham a implementação das mesmas e rediscutem os efeitos.

Desta forma, a política de gestão compartilhada da instituição é pautada nas diretrizes de gestão pedagógico-administrativa, traduzida nos seguintes princípios:

- a) Ações estruturadas a partir dos projetos institucionais e movidas pela cultura do planejamento e da gestão compartilhada;
- b) Modelo de gestão baseada na governança corporativa, no planejamento estratégico institucional e nas próprias diretrizes de gestão pedagógico-administrativa;
- c) Nesse modelo de gestão, privilegia-se a formação da liderança como capacidade de mobilizar, coordenar e influenciar esforços coletivos e recursos, para garantir que as metas constituídas sejam alcançadas, mensuradas e replanejadas;
- d) Fundamentadas nas diretrizes de gestão pedagógico-administrativa e no planejamento estratégico institucional, a IES elabora: este Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), e os Planos de Estudo e de Trabalho;

- e) A equipe diretiva da instituição tem entre suas principais funções, cumprida a legislação e as normatizações internas, garantir que o perfil do egresso seja alcançado, desenvolvendo, para tanto, instrumentos de acompanhamento e avaliação do processo;
- f) para garantir a qualidade dos serviços prestados, os colaboradores da IES deverão estar conscientizados de que pertencem à instituição, tendo como propósito o desenvolvimento de competências técnicas de trabalho em equipe com visão e responsabilidade sistêmica;
- g) O clima institucional deve incentivar seus colaboradores e estudantes à participação, ao diálogo construtivo que respeita o contraditório, preservando a ética, o respeito e as boas relações de convivência;
- h) A avaliação do processo será realizada, no mínimo, uma vez ao ano, identificando as aproximações e distanciamentos entre o planejado e o desenvolvido, estabelecendo diretrizes para a tomada de decisão;

O planejamento e a gestão da FUNDAEC representam o caminho que a instituição escolheu durante a fase de credenciamento e permitiu chegar até aqui e será a base para a situação desejada no futuro, tendo como política principal a valorização do ser humano, em todas as suas dimensões, independentemente de sua posição hierárquica na comunidade acadêmica.

Aos estudantes têm-se um conjunto de ações e metas de valorização do educando como centro do processo ensino-aprendizagem, com programas de apoio à iniciação científica, às atividades de extensão e de suporte às carências identificadas ao longo do processo de aprendizagem.

Por sua vez, os professores e técnico-administrativos gozam de um ambiente de trabalho adequado às suas responsabilidades no desenvolvimento do processo de aprendizagem, principalmente com a criação, reestruturação e implementação de planos de capacitação, de carreira docente e de cargos e salários.

7.1.7 Política para a Gestão de Pessoas

A política de gestão de pessoas ocorre de acordo com o plano de carreira e com a legislação vigente. Implica em um conjunto de decisões e ações integradas pertinentes às relações entre colaboradores e a Instituição, envolvendo seu corpo docente, técnico-administrativo e corpo discente.

Abrangendo desde o planejamento, organização, direção e gestão das pessoas que compõem ou farão parte do corpo social da Instituição, a política para a gestão de pessoas da FUNDAEC, busca, através da valorização pessoal e profissional de seu quadro de colaboradores, refletir a Missão, Visão, Princípios e Valores Institucionais

7.1.7.1 Corpo Docente

O Plano de Gestão e de Carreira do Pessoal Docente da Educação Superior é o instrumento que disciplina os procedimentos operacionais e normativos da política de pessoal docente e estabelece critérios e formas de admissão, promoção, qualificação, desempenho, avaliação, incentivo e valorização do profissional que atue na FUNDAEC

Amparado na Lei Nº 13.467, de 13 de julho de 2017, o Regime Jurídico aplicável ao pessoal docente da FUNDAEC é a contratação na modalidade de Pessoa Jurídica.

O Corpo Docente da FUNDAEC é formado por profissionais de notória capacidade profissional vinculado às áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão e portadores de formação acadêmica compatível com a área de atuação, sendo constituído por:

- I. Professores do quadro próprio da IES;
- II. Professores Visitantes;
- III. Professores Colaboradores.

São definidos como Professores Visitantes aqueles pertencentes a outra Instituição de Ensino e, como Colaboradores, os professores temporários ou com perfis profissionais especiais, caracterizados pela especificidade do trabalho ou experiência técnico-científica realizada e notoriedade comprovada.

Os Professores Visitantes e Colaboradores serão contratados por prazo determinado de até um ano prorrogável por mais um ano, para atender eventuais necessidades da IES, em caráter de substituição eventual ou para o desenvolvimento de programas especiais de Ensino, Iniciação Científica ou Extensão.

O número de professores Visitantes e Colaboradores não poderá ultrapassar o percentual de 20%, do total dos professores do curso.

O quadro próprio de Docentes da Faculdade está estruturado em 03 (quatro) categorias funcionais e níveis, da seguinte forma:

I. Professor titular – referência A, B, C, D e E;

II. Professor adjunto – referência A, B, C, D e E;

III. Professor assistente – referência A, B, C, D e E;

São requisitos de titulação para as categorias de Professor Titular, Adjunto:

I. Professor titular: ser portador do título de Doutor, na área específica do curso em que irá atuar;

II. Professor adjunto: ser portador do título de Doutor ou Mestre, na área específica do curso em que irá atuar;

III. Professor assistente: ser portador de título de Doutor, Mestre ou Especialista, na área específica do curso em que irá atuar;

O enquadramento inicial do professor dependerá da existência de vagas em cada uma das categorias apresentadas. A evolução do enquadramento é definida por documento próprio, validado conforme determinado pela legislação trabalhista vigente.

As admissões se efetivarão mediante contratação expressa, em Contrato de Prestação de Serviço, obedecidas todas as formalidades e Convenção Coletiva de Trabalho, com a apresentação de todos os documentos comprobatórios da qualificação profissional e acadêmica do Docente, sem a qual não poderá realizar atividades IES.

A carga horária de trabalho dos docentes obedecerá à legislação trabalhista e à Convenção/Acordo Coletivo de Trabalho vigente. A contratação depende, ainda, de prévia aprovação do candidato em processo seletivo, que avaliará:

- A titulação e a validade dos títulos;
- A experiência profissional, docente e fora do magistério;
- A adequação da formação à disciplina ou à atividade para a qual estiver sendo selecionado.

No Processo Seletivo os candidatos deverão passar pela avaliação, envolvendo prova de títulos, entrevista e, de acordo com a necessidade, de prova didática, mediante aula ministrada sobre um ou mais pontos da disciplina pleiteada e prova escrita de conhecimento.

O Regime de Trabalho dos docentes da Faculdade obedecerá a normatização do Ministério da Educação, compreendendo:

Regime de Tempo Integral (RTI) – docente contratado com 40 horas semanais de trabalho, reservado o tempo mínimo de 20 horas semanais para atividades de estudos, iniciação científica/pesquisa, atividades de extensão, atividades de gestão acadêmica ou administrativa, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.

Regime de Tempo Parcial (RTP) – docente contratado com carga horária semanal igual ou superior a 12 horas, com um mínimo de 25% do tempo para atividades de estudos, iniciação científica/pesquisa, atividades de extensão, atividades de gestão acadêmica ou administrativa, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.

Horista (H) – docente contratado com qualquer carga horária, sendo esta dedicada exclusivamente para as atividades inerentes ao exercício da docência em sala de aula.

O Professor que também for designado para cargo administrativo terá um contrato de trabalho específico para cada função, nos termos das respectivas Convenções Coletivas de Trabalho, e seu horário de trabalho total observará o limite máximo estabelecido pela Constituição Federal de 1988.

A FUNDAEC, no intuito de manter o corpo docente atualizado, seja em relação às demandas da área específica de formação profissional, ou seja, em relação ao desenvolvimento de suas competências e habilidades para o desempenho de suas atividades didáticas, implementa um Programa de Formação Continuada para os Docentes.

Esse Programa de Formação Continuada é responsável por fomentar a participação dos docentes em eventos científicos ou culturais, por organizar atividades de capacitação, nas modalidades presencial ou EaD, que atendam às necessidades de desenvolvimento profissional, bem como por fomentar a formação continuada dos docentes em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Todos os critérios desenvolvidos para os professores que atuam na modalidade presencial serão aplicados aos docentes que atuarem também na educação a distância.

7.1.7.2 Tutores

Dentro da organização da EaD da FUNDAEC, existem os professores tutores. O professor tutor participa ativamente da prática pedagógica. É um profissional com formação na área do curso, devidamente capacitado para uso das TICs, que atua a partir da instituição e por meio do ambiente virtual de aprendizagem, mediando o processo pedagógico entre estudantes geograficamente distantes.

São atribuições do professor tutor: esclarecer dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone (quando for o caso), pela participação em videoconferências; promover espaços de construção coletiva de conhecimento; selecionar material de apoio e sustentar teoricamente os conteúdos; assistir ou auxiliar os alunos nos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação ao âmbito de sua atividade, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como aulas práticas em laboratórios e estúdios supervisionados, quando se aplicam.

Ressalta-se também que, dentre as atividades da tutoria, contemplam ações relacionadas ao apoio à inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais. Experiências como essas tem demonstrado grande benefício não só para o estudante que necessita de apoio, mas também ao tutor, que é desafiado a desenvolver práticas colaborativas e o respeito às diferenças humanas. É fundamental nesses casos, que os tutores recebam uma formação teórica e conceitual que lhes faça compreender seu verdadeiro papel, que é o de promover, paulatinamente, a autonomia desses estudantes com relação à construção do conhecimento e hábitos de estudo não a dependência com relação ao seu tutor.

As atribuições e cuidados que os professores/tutores têm no presencial são as mesmas para os cursos 100% EAD, realizando-se as devidas adequações para atendimentos das especificidades de cada modalidade.

Para o atendimento às necessidades da organização da EaD, para as disciplinas nessa modalidade, a equipe de tutores é selecionada a partir de alguns critérios e de características de perfil profissional que são imprescindíveis.

O perfil profissional dos professores/tutores deve contemplar:

- Conhecimento aprofundado na área de atuação;
- Conhecimentos e habilidades relacionadas às tecnologias de informação e comunicação;
- Habilidade de se comunicar de forma clara e objetiva;
- Domínio da língua portuguesa;
- Experiência comprovada em atividades EAD, preferencialmente na função de tutor;
- Conhecimentos e experiências com as metodologias ativas;

A partir desse perfil são selecionados os candidatos às vagas de tutor, que passarão por um processo seletivo contemplando:

- Análise curricular;
- Entrevista;
- Avaliação do domínio da língua;
- Avaliação do domínio de ferramentas tecnológicas.

Todos os professores/tutores, a partir de sua contratação, são introduzidos ao programa de formação continuada no Núcleo de Coordenadoria EaD, pelo qual realizam cursos de complementação para atendimento às necessidades do EaD e às necessidades individuais de cada tutor.

Neste processo, a equipe de coordenação, em conjunto com o setor de recursos humanos, analisa o perfil de cada tutor e elabora uma proposta de formação continuada baseada nas demandas observadas no perfil.

A equipe de coordenação elabora um cronograma de oferta de cursos e treinamentos, de modo a dar a complementariedade na formação técnica dos tutores, possibilitando a ampliação de seus potenciais profissionais e o melhor atendimento ao público da EaD.

Tal como acontece na capacitação dos docentes e dos profissionais técnico-administrativos, os tutores também são incentivados a participar de programas de Pós-Graduação, seja para cursos Lato Sensu ou para cursos Stricto Sensu.

Tal como descrito para o corpo docente, o Plano de Gestão e de Carreira do Pessoal aplicado aos tutores da Educação Superior é o instrumento que disciplina os procedimentos operacionais e normativos da política de pessoal estabelecendo critérios e formas de admissão, promoção, qualificação, desempenho, avaliação, incentivo e valorização do profissional que atue na Faculdade.

O Plano de Carreira objetiva fomentar a formação continuada e o atingimento de metas de desempenho profissional, de modo a atender aos anseios dos profissionais beneficiados e, ao mesmo tempo, garantir a qualidade dos serviços de orientação aos alunos da EaD.

7.1.7.3 Corpo Técnico-administrativo

A FUNDAEC possui uma política de gestão de pessoas que é aplicada com os objetivos de atrair e identificar talentos potencialmente qualificados que melhor se enquadrem ao perfil de determinado cargo, através de recrutamento e seleção. Esta prática é orientada pelos valores e estratégias da instituição e pela valorização da diversidade.

O processo de Recrutamento e Seleção é conduzido pela área de Recursos Humanos junto à área solicitante da vaga.

Cabe à área de Recursos Humanos a avaliação comportamental (baseada na entrevista por competências) bem como do perfil (testagem) do candidato a fim de identificar se apresenta características que favorecerão a sua adaptação à empresa, à equipe, às responsabilidades e sua aderência à cultura organizacional da Instituição.

Cabe à área solicitante, a avaliação técnica do candidato e a decisão final da escolha, desde que ele tenha sido avaliado como “recomendado” pela área de RH.

Para abertura da vaga, é necessário que o gestor solicite formalmente via formulários internos da Instituição. Esse procedimento deverá ser realizado inclusive para as vagas destinadas às consultorias externas.

Para que se inicie o processo de Recrutamento de um novo cargo é necessário que o RH possua, além da solicitação, a descrição da vaga, que poderá ser feita a partir de entrevista com o gestor da área cabendo dois tipos de abertura de vaga: Substituição ou Aumento de quadro.

O processo busca atrair candidatos para as vagas abertas, divulgando a oportunidade em locais de grande concentração do público que se quer atingir. O recrutamento é feito com base nas necessidades presentes e futuras da Instituição, para garantir o cumprimento dos seus objetivos.

O recrutamento é realizado conforme as demandas geradas pela solicitação de Vagas. Em seguida, definem-se os recursos necessários para a captação de currículos, podendo ser utilizados recursos de rádios, jornais, sites e outras ferramentas para a divulgação das vagas.

Após o encerramento do recrutamento, dar-se início ao processo de seleção de pessoas, cujo objetivo é investigar o perfil do candidato e a sua adequação às habilidades e competências requeridas para a vaga que podem ser Externas e/ou Internas.

O recrutamento externo é uma forma de captar novos candidatos vindos de fora da Instituição, para suprir a necessidade da seleção, que é a de selecionar o candidato mais preparado para ocupar a vaga em aberto. A seleção externa conta com as seguintes etapas, podendo variar conforme o cargo: Triagem de currículos; Avaliação dos currículos triados pelo gestor; Preenchimento da Ficha de Inscrição; Avaliação de Conhecimento Técnico (Inclui-se avaliação de docentes); Entrevista Individual com o RH; Teste de perfil profissional; Checagem de Referência; Entrevista individual com Gestor, Diretor; Comunicação aos candidatos aprovados; e Retorno negativo aos candidatos não aprovados.

O processo seletivo interno reforça a importância e valoriza as oportunidades internas para o crescimento e desenvolvimento dos colaboradores. Sempre que possível, em virtude da viabilidade dos pré-requisitos da vaga solicitada, será considerada a abertura de processo seletivo interno, antes o recrutamento externo.

Para participar do processo seletivo interno o colaborador deverá preencher os seguintes pré-requisitos: Comunicação ao gestor imediato para sua participação no processo; e preencher os pré-requisitos exigidos para o cargo devidamente comprovados através de certificações.

A Seleção interna obedece às mesmas etapas descritas para a seleção externa, podendo variar conforme o cargo.

Qualquer candidato que possua ligação familiar de qualquer natureza, ainda que informal com um colaborador do FUNDAEC, deve informar esta condição desde o primeiro contato ao recrutador. A contratação de familiares, cônjuges e afins só é permitida quando o exercício do trabalho se der em supervisões/gerências ou diretorias diferentes e ainda assim, a contratação deverá contar com a aprovação da coordenação da área.

A contratação de ex-empregados só é permitida após levantamento do histórico do trabalho apresentado na época em que existia a relação de trabalho e a defesa da contratação feita à coordenação/gerência da área, justificando a recontração. Será observado também o intervalo previsto por lei.

O Departamento de Pessoal realiza semestralmente o levantamento das necessidades de recrutamento de pessoas com deficiência, de acordo com a Lei 8.213/91 (Lei de cotas para deficientes) e decreto 3.298/99 (regulamenta a Integração das pessoas portadoras de deficiência). A contratação de PCD se dará de acordo com o número de colaboradores da Instituição.

A comunicação ao candidato aprovado é feita pela Carta Proposta e deverá conter a remuneração definida e possível data de admissão. Se aceita, deve-se comunicar ao gestor o encerramento do processo. Se o processo tiver sido conduzido por Consultoria externa, o feedback formal aos candidatos deverá ser feito por ela.

Deve-se proceder a comunicação aos candidatos não aprovados, através de envio de e-mail de agradecimento pela participação. O processo de R&S finaliza-se quando a área de RH encaminha o candidato escolhido ao gestor solicitante, para o início de suas atividades.

A Política de Qualificação e Capacitação Profissional tem por objetivo definir critérios para as ações de aquisição e aprimoramento de conhecimento, habilidades e atitudes de forma sistêmica e contínua, privilegiando o desenvolvimento do potencial humano e sua aplicabilidade, visando garantir o alcance dos resultados esperados pela instituição.

O treinamento pode ser interno (realizado com recursos próprios) ou externo (através de terceiros) e tem como objetivo o aprimoramento do colaborador, agregando valor em sua atuação ou visando prepará-lo para assumir novas responsabilidades, baseados nas ações internas de gestão de pessoas da Instituição, baseado em oferta de educação continuada, incentivos para a participação em eventos, programas e treinamentos que visam o aperfeiçoamento dos conhecimentos e habilidades específicas de cada área profissional.

A identificação de uma necessidade de T&D poderá ser oriunda de: Melhoria dos processos e otimização dos recursos institucionais; Qualidade e agilidade no atendimento e resolução de problemas; Satisfação do público interno e externo; Motivação dos colaboradores; Ascensão profissional; Desenvolvimento de competências; Eficácia na comunicação; Inovação tecnológica; Desenvolvimento do perfil reflexivo e crítico; Atendimento à legislação, regulamentos e normas técnicas; Atendimento às estratégias do negócio; Necessidades institucionais específicas.

As etapas do planejamento envolvem os seguintes itens: Levantamento de necessidade de treinamento - uma necessidade específica pré-definida; Divisão do trabalho: a ser desenvolvido em módulos, pacotes ou ciclos; Determinação do conteúdo de treinamento, considerando aspectos de quantidade e qualidade de informação; Escolha dos métodos de treinamento: considerando-se a tecnologia disponível; Definição dos recursos necessários para execução do treinamento: como tipo de treinador ou instrutor, recursos audiovisuais, máquinas, equipamentos ou ferramentas necessárias, materiais, manuais etc.;

A FUNDAEC também fomenta o desenvolvimento da formação de seus profissionais por meio da realização de cursos de Graduação e de Pós-Graduação.

Para a Graduação, após aprovação no processo de vestibular, o colaborador aprovado deve solicitar via Setor Pessoal, o desconto nas mensalidades do curso de escolhido. A autorização dessa solicitação seguirá o disposto na Convenção Coletiva de Trabalho, Acordo Coletivo, ou programa interno de incentivo à formação acadêmica.

Para cursos de Pós-Graduação, as solicitações de cursos somente são consideradas, (podendo haver flexibilização de horário, dispensa de horas e subsídio) nos seguintes casos: Interesse da instituição e ser extremamente necessária para o alcance dos objetivos estratégicos da mesma; Parecer favorável de acordo com a avaliação e aprovação das coordenações responsáveis e da diretoria nacional; Se houver explícita correlação entre os cursos de formação e as competências exigidas para exercício da função; Se o orçamento para a qualificação tiver sido previsto no plano anual institucional; Se o colaborador tiver concluído o período de experiência do contrato de trabalho, cuja duração é de 90 dias; Se o colaborador não possuir em sua ficha funcional registros desabonadores no último ano (advertência, suspensão, etc.).

O Plano de Carreira dos profissionais técnico-administrativos busca alinhar três premissas básicas – as normativas jurídicas no âmbito trabalhista; os anseios do corpo administrativo; e a qualidade na prestação dos serviços aos alunos e docentes da FUNDAEC.

Desta forma, o Plano de Carreiras apresenta de forma transparente e objetiva as possibilidades de aprimoramento e evolução profissional, estimulando o desenvolvimento e a captação de talentos, bem como consolidando os laços de pertencimento da comunidade técnica-administrativa com a FUNDAEC.

Os critérios do plano de carreiras, assim como de seleção, seguem os mesmos princípios da modalidade presencial para aqueles que atuarão nos cursos a distância, respeitando-se as devidas especificidades e analisando-se as exceções.

7.1.7.4 Corpo Discente

O corpo discente da FUNDAEC é constituído pelos alunos matriculados em cursos de graduação, extensão e aperfeiçoamento profissional e em programas de pós-graduação. Ao mesmo são garantidos tanto o apoio necessário à sua condição de estudante (nos âmbitos acadêmicos, culturais e sociais) quanto ao desenvolvimento de mecanismos que viabilizem sua permanência na Instituição, tanto na modalidade presencial, quanto nos cursos a distância.

7.1.7.4.1 Acesso e Seleção

A FUNDAEC admite as seguintes formas de ingresso:

- Vestibular Agendado: Processo seletivo simplificado, composto por uma prova com um total de 20 questões objetivas, contendo 5 opções de resposta, versando sobre conteúdo das áreas de Língua Portuguesa e Matemática, a ser aplicado nas dependências da IES ou nos polos, quando a opção for pelos cursos a distância.

- ENEM: Processo seletivo no qual é utilizada a nota obtida pelo candidato no Exame Nacional do Ensino Médio, nas edições a partir de 2015.
- Transferência Externa: Processo seletivo destinado exclusivamente ao recebimento de alunos que estejam com matrícula ativa em outra IES credenciada, em cursos autorizados/reconhecidos conforme normas vigentes do Ministério da Educação.
- Reingresso: Processo de reabertura de matrícula de alunos trancados.
- Readmissão: Processo destinado exclusivamente a alunos em situação de abandono, desistente ou cancelado.
- Segunda Graduação: Processo seletivo destinado exclusivamente a portadores de diploma de graduação, desde que expedidos por IES credenciadas e para cursos reconhecidos, conforme legislação vigente.

As provas do Vestibular Agendado poderão ser realizadas por meio físico, sendo aplicadas internamente, conforme estratégia de campanha da IES.

O Vestibular Agendado exigirá conhecimentos em Língua Portuguesa e Matemática. A prova terá duração de 2 horas, devendo o candidato finalizar a avaliação somente após a primeira meia hora. Será considerado aprovado o candidato que obtiver resultado maior ou igual a 4, numa escala de 0 a 10 pontos.

Será eliminado do processo seletivo o candidato que:

- Não comparecer à avaliação na data, local e horário agendado;
- Realizar a avaliação com uso de documentos ou meios fraudulentos;
- Obter zero na redação.

No caso de reprovação, o candidato poderá fazer nova inscrição, desde que haja data e horário para novo agendamento.

O candidato que desejar realizar o processo seletivo utilizando os resultados do ENEM deve apresentar, no ato da inscrição, o Boletim de Resultado do ENEM, documento oficial disponibilizado pelo Ministério da Educação – MEC. Será considerado aprovado no processo seletivo o candidato que tiver alcançado na prova de redação do referido exame pontuação superior a zero e a pontuação igual ou superior à 300 pontos nas provas por áreas de conhecimento.

A seleção por transferência externa é concedida exclusivamente para alunos que estejam com matrículas ativas em outras IES credenciadas, conforme norma vigente do Ministério da Educação. Para a efetivação da inscrição, o candidato, além dos documentos pessoais, deverá entregar:

- Cópia do Histórico Escolar com autenticação da IES;
- Cópia das ementas das disciplinas cursadas e aprovadas; e
- Comprovante de vínculo com a IES de origem.

A transferência externa é concedida na seguinte condição:

- Análise favorável da coordenação do curso destino, com garantias para a oferta das disciplinas que possibilitarão ao candidato a integralização do curso;

O Reingresso é uma opção de retorno à Faculdade oferecida ao aluno que tenha efetuado o trancamento da matrícula (suspensão temporária) com reserva de vaga conforme Regimento da Instituição. A concessão do reingresso está condicionada a:

- Inexistência de quaisquer débitos pendentes de liquidação;
- Análise favorável da coordenação do curso destino, com garantias para a oferta das disciplinas que possibilitarão ao candidato a integralização do curso.

7.1.7.4.2 Programas de acolhimento e permanência do estudante

A FUNDAEC disponibiliza os seguintes Programas de Estímulo à Permanência:

7.1.7.4.2.1 *Programas de acessibilidade*

Como já detalhado, a FUNDAEC, desde suas origens, demonstra preocupação em levar educação de qualidade para as pessoas de todas as classes, credos e raças, respeitando todo e qualquer tipo de necessidade ou dificuldade de ordem física ou cognitiva.

Desta forma, desenvolve uma política de acessibilidade de modo a garantir, em todas as suas IES, o atendimento à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, bem como ao Decreto 5.296/04 e a Lei 13.146/15, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com relação aos alunos portadores de deficiência física, as instalações da instituição atendem aos seguintes requisitos:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos na garagem do prédio;
- Rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Instalação de lavabos, bebedouros, atendimento em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne a alunos portadores de deficiência visual,

- Dispõe de acervo em braile,
- sistema de síntese de voz,
- gravador
- fotocopidora que amplie textos,
- software de ampliação de tela,
- equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal,
- lupas,
- régua de leitura;
- Ampliação gradual do acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.
- Havendo a necessidade e a solicitação do estudante, a FUNDAEC disponibiliza leitores para acompanhar aqueles que têm algum tipo de deficiência visual.
- Para os cursos que estão sendo preparados para a modalidade a distância, quer sejam os e-books, quanto as aulas gravadas, o material é acompanhado por audiodescrição.

Quanto aos alunos portadores de deficiência auditiva, a instituição dispõe de:

- Propicia, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação

expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;

- Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Estimula o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- Proporciona aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.
- Está organizando o material dos cursos à distância com recursos especiais para uso das LIBRAS, assim como legendas em toda videoaula gravada.

A respeito do tratamento diferenciado, a instituição está comprometida em disponibilizar as seguintes estruturas:

- Assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- Mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- Serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- Pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Sinalização ambiental para orientação;
- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
- Existência de local de atendimento específico.

Além disso, em atendimento ao disposto pela Lei N° 12.764/12, referente aos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, mantém estrutura para atendimento no Núcleo de Orientação Psicopedagógica.

Todos os cuidados apresentados para as aulas presenciais na FUNDAEC, em sua unidade central, servirão de referência para os polos de EAD. Isso inclui o atendimento especializado do NOP, que acontecerá através de ambientes especiais, criados dentro do AVA, com mediação e encaminhamento realizados por tutores especializados e treinados para tipo de orientação, preferencialmente com formação em Psicopedagogia, que também poderão atuar nos polos.

7.1.7.4.2.2 *Apoio psicopedagógico*

O Núcleo de Orientação Psicopedagógica (NOP) é corresponsável pela construção de uma equipe de trabalho comprometida e, sobretudo, convicta da viabilidade das prioridades consensualmente assumidas

e formalizadas na proposta de trabalho da Instituição. Exerce, no espaço da autonomia que lhe é conferida, seu papel de elemento chave na orientação e acompanhamento dos resultados do desempenho acadêmico obtidos pelos discentes frente às ações planejadas e executadas pelos docentes. No exercício específico de sua profissão articula e mobiliza a equipe educacional, vivenciando suas atividades intencionais voltadas à melhoria do fazer pedagógico da sala de aula.

O Núcleo de Orientação Psicopedagógica atua com base em três dimensões:

- I. Preventiva: Consiste em acompanhar o fazer pedagógico, a fim de se obter resultados positivos na melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- II. Construtiva: Auxiliar o discente a superar suas dificuldades de maneira positiva e cooperativa;
- III. Criativa: Estimular a iniciativa do discente a buscar novos caminhos, criar e inovar recursos.

O NOP fica à disposição, além dos alunos, aos Coordenadores de Cursos e docentes para auxiliá-los.

Políticas de atendimento discente

Durante o processo de ensino e aprendizagem, observam-se problemas de ordem diversa apresentados pelos alunos, a exemplo da dificuldade de adequação ao ritmo da vida universitária, geradores de conflito de âmbito emocional, social, político e comprometedores do desempenho acadêmico. O Núcleo de Orientação Psicopedagógica (NOP) objetiva mediar processos de orientação e acompanhamento aos alunos que não estejam apresentando rendimento acadêmico satisfatório relacionado à aprendizagem, ao convívio universitário, às escolhas vocacionais, entre outras, favorecendo equilíbrio emocional e minimização das dificuldades apresentadas no processo de aprendizagem e relacionadas à vida universitária.

Clínica de Atendimento Psicopedagógico - A Clínica de Atendimento Psicopedagógico da FUNDAEC tem por finalidade prestar um serviço, gratuito, aos alunos que necessitarem em virtude das demandas específicas de cada docente.

Nesse sentido, a FUNDAEC, em conformidade com sua missão exposta neste PDI, coloca mais essa possibilidade de auxílio ao aluno que sentir a necessidade de melhorias em seu rendimento escolar, bem como a tentativa de compreensão das motivações que fizeram com que houvesse essa diminuição de rendimento.

Os cursos oferecidos na modalidade EAD contarão com apoio similar ao do NOP e da Clínica de Atendimento Psicopedagógico, através de seus polos e do AVA, neste caso, com importante mediação dos tutores, devidamente preparados.

7.1.7.4.3 Programa de Nivelamento e Monitoria

Institucionalizado na FUNDAEC, dentro das ações implementadas no Núcleo de Orientação Psicopedagógica, este tem por escopo identificar e corrigir deficiências na formação de alguns alunos ingressantes, principalmente nos aspectos lógico, matemático e, também, de leitura, compreensão de textos, escrita, entre outros. São oferecidas Oficinas Pedagógicas com professores qualificados; orientações pessoais, por meio das quais os alunos poderão sanar as suas dúvidas e dificuldades pontuais; plantões de dúvidas realizados por monitores; inserção profissional do aluno no mercado, estimulando as atividades práticas, que auxiliam na compreensão dos conteúdos programáticos. Essas e outras ações são proporcionadas para minimizar os problemas apresentados, fazendo com que os alunos obtenham mais facilidade na compreensão dos conteúdos oferecidos.

O Programa se destina aos alunos com lacunas referentes a aprendizagens anteriores à educação superior e as do próprio curso, desenvolvidas com carga horária adequada ao atendimento das necessidades diagnosticadas, em qualquer tempo, no sentido de contribuir com o acadêmico na realização de um curso superior de qualidade.

Os estudantes que optarem pelos cursos à distância também contarão com programas de nivelamento e monitoria, que ocorrerão através do AVA, contando com profissionais especializados, sempre mediados por tutores devidamente capacitados.

7.1.7.4.3.1 Apoio Financeiro (Bolsas)

Dentre as importantes ações para possibilitar a permanência dos alunos nas IES, dando continuidade ao seu projeto de formação pessoal e profissional, a FUNDAEC elaborou um programa de bolsas, com vistas a criação de mecanismos para a oferta de descontos e condições de financiamento estudantil. Com isso, todos os alunos da IES têm algum tipo de bolsa, que pode variar de 50% até 100%.

7.1.7.4.3.2 Apoio à participação em projetos

Das diversas iniciativas já realizadas pela Faculdade, o Projeto Interdisciplinar Integrador tem se mostrado o mais efetivo não somente no apoio, mas no incentivo à realização de projetos.

O Projeto Interdisciplinar Integrador caracteriza-se como uma atividade de promoção e desenvolvimento de produção científica e visa desenvolver a interdisciplinaridade ao estabelecer a integração dos conhecimentos desenvolvidos em cada disciplina, de forma integrada a todas as demais, constante da matriz curricular dos cursos ofertado pela FUNDAEC.

São objetivos específicos do Projeto Interdisciplinar Integrador:

- Promover condições para que o estudante reflita criticamente sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas, observando os critérios profissionais e científicos;
- Desenvolver a capacidade de planejamento para identificar, analisar e programar abordagens e soluções para problemas reais;
- Oportunizar ao estudante um ambiente que o direcione para uma reflexão crítica e contextualizada com as disciplinas estudadas em relação ao tema desenvolvido no projeto.

O Projeto deve abordar, de forma interdisciplinar, as temáticas de formação presentes nas diversas unidades curriculares dos cursos ofertados pela Faculdade, não estando limitadas a estas.

A orientação dos projetos interdisciplinares integradores é realizada por docente orientador especialmente alocado para a atividade que ocorre em dia e horário especialmente estabelecido por cada curso da instituição. A orientação, ainda, é realizada em sala de aula em grupos de trabalho, no caso dos cursos presenciais. Em se tratando dos cursos EAD, a orientação ocorrerá em dia e horários marcados, através de ferramentas digitais disponíveis no AVA.

7.1.7.4.3.3 Acompanhamento ao Egresso

O Programa de Acompanhamento de Egressos constitui-se em uma ação institucionalizada contínua, com o objetivo de consolidar os vínculos entre os egressos e a FUNDAEC, possibilitando o fortalecimento e a continuidade da relação de pertencimento entre o corpo discente e sua instituição formadora.

Os objetivos específicos do presente programa são:

- Desenvolver e manter um banco de dados com as informações atualizadas dos egressos da instituição.
- Analisar continuamente o perfil desejado de egresso, estabelecendo correlações entre o constante no Projeto Pedagógico de cada curso ou programa com o perfil efetivo deste egresso no mercado de trabalho, adequando-o sempre que for necessário.
- Contribuir para o encontro e a organização de egressos em associações ou entidades, bem como colaborar na organização de eventos anuais e/ou semestrais.
- Possibilitar a articulação com os egressos, captando informações para desenvolvimento de cursos, palestras, oficinas e outras formas de capacitação, aperfeiçoamento e especialização.
- Acolher sugestões sobre o ensino recebido na instituição, propiciando o aprimoramento dos projetos pedagógicos de cursos e programas.
- Coletar informações sobre a inserção dos egressos no mercado de trabalho, notadamente sobre o índice de ocupação, assim como proceder a sua divulgação.

- Possibilitar a manutenção do vínculo institucional dos egressos com a comunidade docente e discente.
- Criar no Portal da Instituição o “Acompanhamento ao Egresso”, possibilitando o contato e o acesso às informações atualizadas.
- Avaliar o desempenho da instituição por meio do acompanhamento da vida profissional dos egressos.
- Conhecer o nível de satisfação do egresso, considerando o trabalho acadêmico realizado.
- Buscar equivalência entre a realidade social e a oferta de aperfeiçoamento profissional e pós-graduação.
- Divulgar oportunidades profissionais.
- Permitir a contínua participação dos egressos nos projetos e programas sociais desenvolvidos pela FUNDAEC.
- Elaborar uma agenda anual de encontros com egressos.

A IES criará um Portal do Egresso na internet, cujo link de acesso fica em local visível na página principal da Instituição. Esse Portal do Egresso deve conter as seguintes informações:

- Avaliação do egresso: espaço destinado ao preenchimento do formulário de avaliação, conforme modelo desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- Formação continuada (Segunda Graduação, Cursos Livres e Pós-Graduação): espaço destinado às informações sobre Cursos Livres, ingresso para a Segunda Graduação e ingresso para os cursos de Pós-Graduação, presenciais ou em EaD, disponíveis para a continuidade da formação do egresso;
- Eventos institucionais: espaço destinado a divulgação das atividades de extensão desenvolvidas pela IES, bem como o calendário de colação dos formandos e o calendário de eventos destinados aos egressos;
- Notícias: espaço destinado às notícias de interesse para os egressos;
- Atualização cadastral: espaço contendo um formulário para a atualização dos dados cadastrais dos egressos, tais como: endereço, telefones, e-mail, empresa a qual trabalha, cargo e função;
- Conte a sua história: espaço destinado ao registro da história do egresso com a FUNDAEC;
- Balcão de emprego: espaço destinado para a divulgação de oportunidades de emprego nas áreas de atuação dos egressos.

7.1.8 Política para a Comunicação

A política de comunicação da FUNDAEC visa a transmitir a sua filosofia para a comunidade e promover o fortalecimento da imagem através de um processo eficiente e contínuo de aperfeiçoamento dos canais de comunicação. Afinal de conta, esta é uma Instituição que se propõe a formar comunicólogos.

Através das novas tecnologias disponíveis na atualidade e das ferramentas de comunicação tradicionais, a FUNDAEC promove ampla divulgação dos Programas e Projetos Institucionais que explicitam sua missão, valores princípio para toda a comunidade educativa.

A IES conta com diversos veículos de comunicação externa tais como:

- Portal da Instituição na Internet;
- Filme institucional para exibição em eventos
- Campanhas promocionais e peças publicitárias
- Participação em eventos
- Apresentações de palestras por representantes da Faculdade em eventos e cursos externos
- Brindes, cartazes, displays, folders e estandes em eventos externos
- Apoios e patrocínios a eventos

- Ouvidoria
- Link “fale conosco”;
- Telemarketing;
- Webmail;
- Acompanhamento aos egressos, particularmente por meio eletrônico;
- redes sociais tais como: Facebook; Instagram, LinkedIn.

A IES disponibiliza profissionais para visitar escolas públicas e privadas a fim de orientar os alunos com informações sobre a proposta pedagógica da IES e as áreas de atuação dos cursos ofertados pelas FUNDAEC.

A ações de comunicação interna da FUNDAEC compreendem os processos, ações, estratégias, veículos ou canais que se destinam ao relacionamento entre a IES e seus públicos internos e externos. Ela está indissolivelmente associada ao processo de gestão e à cultura organizacional.

Atenta às novas tendências, a comunicação interna da Faculdade busca incorporar as potencialidades inerentes às tecnologias de informação e comunicação e, em particular, as mídias sociais, vistas como ambientes potencialmente úteis para incrementar a interação e o debate, permitindo a troca de informações, conhecimento e experiências. Ela busca também disseminar e consolidar a cultura, a missão e a visão e está empenhada para buscar, a todo momento, o engajamento e o comprometimento dos públicos internos.

A prática da Comunicação Institucional pautar-se pelos seguintes princípios e valores:

- ser ética, responsável e transparente no planejamento e execução das ações de comunicação organizacional;
- ser ágil, clara e precisa na divulgação de informações para os públicos externo, sem prejuízo da confidencialidade, quando necessário;
- ser focada, eficiente e organizada para atingir os objetivos e resultados esperados;
- ser competitiva, técnica e proativa na exploração de mídias espontâneas, no relacionamento com os meios de comunicação e com as fontes internas da entidade;
- ser dinâmica, moderna e inovadora, o que significa estar sintonizada com as novas tecnologias de informação e contribuir com as estratégias de gestão e de mudanças na cultura organizacional;

Canais de relacionamento são os veículos formais produzidos e mantidos pela IES com o objetivo de promover a interação com os seus públicos estratégicos.

A IES utiliza atualmente os seguintes canais para divulgação de todos os seus projetos e ainda para o desenvolvimento de ações promocionais e de relacionamento:

- Portal da Instituição na Internet;
- Ouvidoria;
- Sistema FoxxNet
- Painel de notícias espalhados pelos corredores;
- Link “fale conosco”;
- Reuniões
- Eventos
- Grupos de WhatsApp
- Informativos para docentes
- Informativos para discentes

- Murais
- Campanhas em redes sociais.

7.1.9 Responsabilidade social da instituição

A responsabilidade social tem sido tema recorrente em todos os setores da economia e da educação. Há preocupação cada vez maior das instituições de ensino em compreender este conceito e incorporá-lo à sua gestão. Este compromisso torna os cursos corresponsáveis pelo desenvolvimento da sociedade. Desta maneira, busca-se aplicar constantemente em todas as atividades, sejam na iniciação científica ou na extensão, projetos que resgatam a dignidade das pessoas menos favorecidas, encontradas a margem da sociedade e que não detêm meios para participar do universo acadêmico.

Portanto, as Instituições de Ensino Superior têm o papel de desenvolver funções sociais significativas que estão voltadas à formação de pessoas capazes de influenciar o processo de crescimento da sociedade em direção à melhoria da vida humana no âmbito político-social. Sob essa ótica, além de preparar o indivíduo para atuar no mundo do trabalho, tem a missão de prepará-lo em sua totalidade, promovendo sua cidadania e estimulando seus valores éticos.

A FUNDAEC concebe sua responsabilidade social como amplitude de sua ação formadora e educadora, tendo conhecimento de ser agente de transformação e desenvolvimento social.

Desta forma, concebe suas ações a partir de um conjunto de valores baseados em princípios éticos, mensurando a eficácia de seus propósitos, além das funções institucionais – ensino, iniciação científica e extensão - bem como de seus diferenciais competitivos, pois a abrangência e legitimidade de sua responsabilidade social estão em consonância com a sociedade que ela serve.

A IES, em suas relações com o seu funcionário e professor, com o seu aluno, e com a população local, regional e nacional, concretiza seu fazer fundamentado no postulado humanista. Como Instituição de ensino, sente-se responsável pelo bem-estar da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, preservando o respeito ao ser humano, as suas necessidades e desejos pessoais de crescimento e de contribuição com a escola e com a sociedade. Igualmente, sente-se responsável pelo desenvolvimento econômico e social da região e do Brasil, propugnando a preservação do meio ambiente, ao resgate cultural e artístico e a inclusão social.

Responsável por desempenhar papel relevante para a redução das desigualdades sociais e regionais e nacionais, a FUNDAEC pratica as seguintes ações afirmativas na promoção da igualdade de condições com vistas à inclusão social:

- Bolsas de estudos, parciais ou integrais, concedidas pela mantenedora, que tem por objetivo contribuir para a inclusão social de camadas marginalizadas da sociedade, com baixa renda e sem condições de realizar estudos regulares em instituições particulares sem as características de responsabilidade social presentes na instituição;
- Atuação do Núcleo de Apoio ao Discente, que busca constantemente atuar com olhar sensível junto aos alunos, inovando em práticas individualizadas de inclusão social;
- Oportunidade de acesso ao ensino superior por meio da participação nos programas de concessão de bolsas do governo federal;
- Desenvolvimento de projetos de iniciação científica voltados para a solução dos problemas regionais e das localidades onde estão inseridos os polos, quando da modalidade a distância.

A responsabilidade social na IES consta, também, no desenvolvimento de ações no ensino, por meio de componentes curriculares permanentemente atualizados, levando-se em conta as diretrizes curriculares nacionais, os avanços da ciência e da tecnologia e as condições regionais.

Além disso, esta responsabilidade é desenvolvida na implementação de planos e programas de incentivos e benefícios voltados à comunidade acadêmica, destacando-se os seguintes:

- Planos de carreira docente e de cargos e salários para o pessoal técnico administrativo;
- Plano de capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo;

- Incentivo à participação de docentes e discentes em eventos, ligados à sua área de trabalho/estudo;
- Condições adequadas de segurança; e
- Clima organizacional que valorize o capital humano.

7.1.9.1 Políticas para Inclusão Social

A FUNDAEC mantém, centenas de convênios com ONG's, além das bolsas de gratuidade que são concedidas a uma parcela significativa de seus estudantes. As bolsas de estudos, parciais ou integrais, concedidas pela FUNDAEC têm por objetivo contribuir para a inclusão social de camadas marginalizadas da sociedade, com baixa renda e sem condições de realizar estudos regulares em escolas particulares sem as características de responsabilidade social da FUNDAEC.

A IES é responsável por desempenhar papel relevante para a redução das desigualdades sociais e regionais praticando ações afirmativas na promoção da igualdade de condições com vistas à inclusão social, apoiando-se no princípio da equidade.

Este compromisso torna os cursos corresponsáveis pelo desenvolvimento da sociedade. Desta maneira, busca-se aplicar constantemente em todas as atividades, seja no ensino, na iniciação científica ou na extensão, projetos que resgatem a dignidade das pessoas menos favorecidas, encontradas a margem da sociedade e que não detêm meios para participar do universo acadêmico.

Por sua própria vocação institucional, a FUNDAEC se empenha em formar cidadãos com visão global, atuantes na comunidade, capazes de promover o bem-estar social de forma proativa, empreendedora e ética.

A política para inclusão social, com intenção de construir uma sociedade mais igualitária e com maiores perspectivas aos incluídos, vem recebendo prioridade e sendo discutida no âmbito da instituição, com o propósito de encontrar soluções inovadoras que permitam amenizar as diferenças sociais e permitir maior acessibilidade das pessoas ao ensino superior.

7.1.9.1.1 Programas de Inclusão Social

A FUNDAEC desenvolve programa direcionado para a inclusão social. Dentre eles destaca-se: o atendimento de alunos de inclusão – alunos PcDs com acompanhamento pedagógico, psicológico e de tutores; organização de infraestrutura proporcionando a acessibilidade a todos; seminários e palestras com temas éticos.

A responsabilidade social na Faculdade consta, também, no desenvolvimento de ações no ensino, por meio de componentes curriculares permanentemente atualizados, levando-se em conta as diretrizes curriculares nacionais, os avanços da ciência e da tecnologia e as condições regionais.

7.1.9.2 Políticas para as Interfaces Sociais

A ação pedagógica de cada curso na FUNDAEC se reporta aos saberes e competências relacionados ao contexto social dos educandos trabalhadores, preocupando-se tanto com seus valores e atitudes quanto com sua postura crítica, criativa e participativa diante da realidade social brasileira, de forma responsável e consciente.

Neste sentido, os educandos não são vistos como meros receptores ou expectadores do processo educativo, mas como coparticipantes e corresponsáveis por sua própria formação superior, o que exige deles maior nível de responsabilidade, mas lhes confere mais autonomia e liberdade. Em razão de ser uma instituição de caráter comunitário e humanista, tem a preocupação com a formação integral e de qualidade para seus educandos, independente da sua condição social.

Promover e intensificar as parcerias com empresas, ONGs e poder público são ações que a Instituição mantém para viabilizar ações de desenvolvimento social.

A Instituição direciona a formação do aluno para que o egresso construa um perfil que corresponda ao de um cidadão com visão global, atuante na comunidade e, ao mesmo tempo, cidadão do mundo,

com capacidade de promoção do bem-estar social de forma proativa, empreendedora e ética, sendo necessárias as seguintes características:

- Capacidade crítica e reflexiva: ser profissional capaz de apreender, analisar e produzir de forma crítica.
- Liderança: possuir capacidade de motivar democraticamente os demais para alcançar a meta traçada no ambiente profissional.
- Agente de transformação social: possuir capacidade de interagir na comunidade, atuando como agente em busca do justo equilíbrio social.
- Profissional ético: atuar profissionalmente de acordo com os valores morais e de maneira a buscar o bem e a justiça em sua vida pessoal e profissional.
- Empreendedor: sempre disposto a enfrentar desafios, o egresso deve ser apto a perceber as oportunidades que o circundam e, com o constante aperfeiçoamento de seus conhecimentos, ser capaz de tomar as corretas e bem-sucedidas decisões.
- Capacidade de articular teoria e prática: possuir aptidão para aplicar os conhecimentos adquiridos, durante a sua formação, na prática da sua profissão.
- Iniciativa e criatividade: ser profissional capaz de perceber o problema presente em sua atividade, produzir e colocar em prática a solução adequada, superando as expectativas de talento inerentes ao profissional comum.
- Resiliente: capaz de perceber as necessidades de se reinventar pessoalmente e profissionalmente ao longo da vida.
- Solidário: capaz de perceber sua importância e sua responsabilidade perante e dentro da sociedade, agindo de acordo com esta consciência.

O egresso da FUNDAEC, quando volta para sua realidade de origem, é provocado a atuar de forma com que contribua para o seu próprio crescimento social, juntamente com o do grupo do qual faz parte .

A forma de interação com a sociedade deve ocorrer preferencialmente através das seguintes possibilidades:

- Projetos Interdisciplinares Integradores;
- Projetos de Extensão;
- Eventos acadêmicos e festivos que possibilitem arrecadação de alimentos não perecíveis para doação a instituições de caridade e asilos;
- Estudos de casos de empresas/organizações de qualquer natureza;
- Visitas técnicas e estudos do meio;
- Outras possibilidades que possam promover o enriquecimento curricular dos alunos e/ou sua interação com a sociedade.

Neste sentido, a FUNDAEC não se constitui numa ilha isolada de seu entorno. Ao contrário. Em seu âmago, floresce o desejo de romper com os muros da IES e estender à comunidade que ela alcança imediatamente (Av. Paulista), as regiões atendidas através dos cursos a distância e à dos alunos o bem-estar social e a correção das injustiças e desigualdades sociais.

7.1.9.2.1 Programas de desenvolvimento econômico e social da região

Os cursos oferecidos pela FUNDAEC buscam ser pilares na construção de sua identidade e da sua vocação, no cumprimento de sua missão social. Além disso, são instrumentos necessários para formação de profissionais atuantes no desenvolvimento regional. As questões sociais decorrentes da atividade econômica da Cidade de São Paulo e região metropolitana são desta forma, trabalhadas por profissionais com formação

humanística e atuação técnica pautada pelos ditames da responsabilidade social. Estas experiências são germinais para leitura e transformação de outras realidades do país, através dos cursos a distância que serão implementados.

A FUNDAEC através de projetos dos cursos e, sempre que possível, participa de programas oriundos de iniciativas de organizações públicas e privadas.

7.1.9.2.2 Educação das Relações Étnico-Raciais

A FUNDAEC cumpre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004.

Na educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, os projetos dos cursos apresentam esta temática também dentro dos conteúdos das disciplinas, de forma inter e transdisciplinar. Ainda são realizadas atividades na Instituição com a temática ambiental e de Relações Étnico-raciais em projetos de extensão e em projetos de reciclagem no âmbito da IES.

Nos cursos da Faculdade os conteúdos de relações étnico-raciais e de ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena são disponibilizados na disciplina de Estudos Sociológicos e Antropológicos, Estudos das Relações Étnico Raciais, disciplinas que são ofertadas na modalidade EAD.

Ainda, a Faculdade trabalha a educação das relações étnico-raciais de forma institucional e transversal, ou seja, envolvendo a comunidade acadêmica nas disciplinas e atividades com o objetivo de promover a consciência acerca dessas questões sociais, em projetos de iniciação científica e extensão.

7.1.9.2.3 Direitos Humanos

A temática Direitos Humanos é trabalhada de forma transversal e interdisciplinar em eventos, discussões e abordagens diversas realizadas no decorrer do curso, além do próprio cotidiano em que as relações humanas são pautadas naqueles direitos. Destaque para atividades como projetos integradores “Projeto II - Comunicação Cidadã - Direitos Humanos”, além dos cursos que possuem na matriz curricular disciplinas.

A educação em direitos humanos é trabalhada em todos os cursos da faculdade, por meio de conteúdos dispostos na disciplina. Também está presente nas atividades acadêmicas de extensão e iniciação científica, além de percorrer de forma transversal nas atividades complementares onde essa temática esteja envolvida.

7.1.9.2.4 Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

É importante o incentivo que a Faculdade oferece aos professores para desenvolverem-se além das competências técnicas específicas, ampliando sua conscientização em relação ao processo de inclusão social das pessoas portadoras de necessidades especiais, inclusive na reflexão sobre o uso da Língua Brasileira de Sinais, utilizadas pelos surdos, inseridos em sala de aula comum.

Na Faculdade os cursos trazem, em sua composição, a oferta da disciplina de Libras em conformidade com o Decreto nº5.626/2005, que é ofertada como disciplina curricular optativa, visto que de acordo com o Capítulo II, Art. 3º do decreto supracitado: As Libras devem ser inseridas como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de fonoaudiologia, de instituições de ensino públicas, e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

No que tange aos demais cursos de educação superior, a legislação é clara: “§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação” do Decreto nº 5.626/2005. Desta forma não integra as disciplinas curriculares, bem como a sua carga horária não é computada para o atendimento da carga horária mínima do curso. Na Faculdade os cursos apresentam a disciplina de LIBRAS está disponibilizada na estrutura curricular, em caráter optativo, com carga horária de 40 horas.

7.1.9.2.5 Política Nacional de Educação Ambiental

Analisando-se a legislação relacionada à Educação Ambiental, tem-se a Lei número 9.795 de 27 de abril de 1999, onde se entende por educação ambiental. Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Em complemento, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, sob o parecer número 14/2012, aprovado em 06/06/2012 tem-se que [...] a educação ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental.

É perceptível então que, a instituição de ensino tem tarefa fundamental no processo visto que, é preciso usar da ciência e do progresso para melhorar o bem-estar das diferentes sociedades, que é a principal razão de existir. Sendo assim, entende-se que a prática docente é de fundamental importância na formação dos cidadãos que atuarão no meio, seja social ou ambiental. Em relação ao ensino superior, faz-se necessário que a educação ambiental se consolide de maneira coerente e não somente através de uma disciplina, embora a legislação autorize a criação de disciplinas nos cursos superiores, mas sim, por meio da integração do currículo como um todo.

Assim, salienta-se que a IES considera em todos os seus projetos, tanto de desenvolvimento institucional, como nos pedagógicos dos cursos que mantém, o Decreto nº. 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, que “institui a Política Nacional de Educação Ambiental”.

A organização curricular contempla esta questão através de disciplinas que relacionem a educação ambiental, podendo ser citadas as disciplinas de Sustentabilidade, Responsabilidade Social e Princípios Éticos, oferecida na modalidade EAD, dentre outras.

Outrossim, estes temas relacionados à Educação Ambiental e Sustentabilidade também são trabalhados de forma transversal, possibilitando aos alunos a integração interdisciplinar, via eventos com foco na respectiva temática e através dos projetos integradores dos cursos, promovendo um diálogo entre a comunidade local e os representantes dos setores público e privados, sobre a questão ambiental global, nacional e regional.

Vale ressaltar que os critérios norteadores para definição do perfil do egresso tomaram como base a necessidade de formação voltada para a visão humanística, científica e social, de maneira que integram os conhecimentos, competências, habilidades, atitudes e valores na formação do futuro profissional.

7.1.9.2.6 Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A FUNDAEC atende a legislação de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista. Há na IES evidências da preocupação com os diferentes transtornos, para isso as ações decorrentes e estão sob a responsabilidade do Núcleo de Apoio Psicopedagógico, os quais agem no sentido de promover, fortalecer e garantir a educação inclusiva, em seu sistema de ensino, propiciando o acesso à educação da pessoa portadora do transtorno de espectro autista, conforme previsto pela Lei n. 12.764/2012.

Em atendimento a Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, Art. 3º, Inciso IV que prevê o acesso da Pessoas com Transtorno do Espectro Autista, à educação, a Faculdade prevê em sua política de acessibilidade ações para o atendimento à pessoa com espectro autista, garantindo o ingresso e a sua permanência nos cursos de graduação. A Política de acessibilidade da IES é coordenada pelo Núcleo de Apoio Discente em parceria com os demais setores da instituição, integrando toda a comunidade acadêmica de forma a garantir o disposto no Art. 2º da referida lei, no que tange:

- Intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista;
- A participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação e, acompanhamento e avaliação.

- A atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional.

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência no ambiente educacional e fora dele.

O atendimento especializado na instituição proporcionará aos estudantes com autismo oportunidades de conviver com os demais discentes possibilitando o estímulo às suas capacidades interativas, impedindo o isolamento contínuo.

Para os casos dos estudantes nos cursos EAD, o Núcleo de Apoio Pedagógico, juntamente com as coordenações de cursos, está desenvolvendo critérios e procedimentos para identificação alunos que apresentem Transtorno do Espectro Autista, para poder atender melhor estes casos.

7.1.10 Políticas para a Infraestrutura

As instalações atendem as necessidades didático-pedagógicas da Faculdade. As especificações de serventias obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, dimensão, destinação específica e acessibilidade.

As salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras dependências são de uso privativo dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, sendo permitido o acesso de pessoas estranhas somente quando há realização de eventos, encontros culturais, seminários ou em casos de expressa autorização da Direção.

A infraestrutura física está à disposição dos alunos para atividades extraclasse, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente reservados.

Além disso, prima pelo asseio e limpeza mantendo as áreas livres varridas e sem lixo, pisos lavados, sem sujeira e móveis sem poeira. Os depósitos de lixo estão colocados em lugares estratégicos, como próximos às salas de aula, na biblioteca, nas salas de estudo, dentre outros. As instalações sanitárias gozam de perfeitas condições de limpeza com pisos, paredes e aparelhos lavados e desinfetados. Para isso, a instituição mantém pessoal adequado e material de limpeza disponível.

Dispõe ainda de instalações apropriadas para o processo de ensino-aprendizagem disponibilizando recursos audiovisuais e equipamentos específicos, para cada curso. Os locais de trabalho para os docentes são inteiramente adequados às necessidades atuais, tanto em termos de espaço, quanto em recursos técnicos, mobiliários e equipamentos.

As instalações possuem excelente nível de informatização, com as suas dependências administrativas e acadêmicas servidas com modernos equipamentos. O corpo docente tem livre acesso às informações de secretaria, biblioteca e Internet.

Com relação ao atendimento às pessoas com deficiência, a FUNDAEC cuidou para que suas instalações estejam livres de barreiras que impeçam a circulação.

No que concerne aos portadores de deficiência visual e auditiva, a FUNDAEC disponibiliza infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos necessárias ao pleno desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas até a conclusão do curso do aluno.

A FUNDAEC, no sentido de buscar a melhoria e qualificação de toda a sua infraestrutura, estabelece as seguintes diretrizes para as instalações gerais:

- Garantir a manutenção permanente das instalações físicas e dos equipamentos;
- Garantir as condições de luminosidade e ventilação adequadas às necessidades climáticas locais;
- Garantir o isolamento de ruídos externos e boa audição interna, com o uso de equipamentos, proporcionando condições acústicas adequadas;

- Adquirir e manter mobiliário e aparelhagem específica, para proporcionar condições ergonômicas adequadas e suficientes aos usuários;
- Adquirir e manter o parque tecnológico para atendimento das necessidades acadêmicas e administrativas;
- Assegurar as condições de infraestrutura física, de equipamentos, biblioteca e serviços informacionais que assegurem e garantam o desenvolvimento sistemático, harmônico e permanente da Instituição
- Manter um processo de modernização da infraestrutura organizacional, com vistas à melhoria da qualidade de vida e do trabalho, no âmbito interno, incluindo o atendimento a portadores de necessidades especiais;
- Manter todo o espaço físico limpo e arejado, em todas as unidades, garantindo para isso pessoal habilitado;
- Manter recursos audiovisuais e de multimídia em quantidade adequada às necessidades acadêmicas;
- Garantir o descarte adequado de lixo, insumos de laboratórios, equipamentos eletrônicos, lâmpadas fluorescentes e outras, bem como demais itens que tenham regramento específico em relação ao descarte;
- Garantir o cumprimento da legislação sanitária do município de São Paulo em relação às instalações da instituição;
- Garantir a segurança do corpo social da instituição, sua infraestrutura e equipamentos.
- É de responsabilidade da Direção Geral da instituição a observação e manutenção das diretrizes acima listadas.
- É de responsabilidade de todo o corpo social da IES o zelo pela infraestrutura física disponibilizada pela instituição.
- É vedada a saída, movimentação, empréstimo/cessão e/ou venda de equipamentos da instituição sem a autorização expressa da Direção Geral da instituição.
- É de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação criar ferramentas de pesquisa de satisfação da infraestrutura geral e específica da IES.
- É de responsabilidade das Coordenações de Curso o apontamento das necessidades gerais de aquisição, modernização, expansão de espaços, equipamentos, acervo e insumos para os cursos oferecidos e a oferecer pela instituição.
- É de competência da Setor de Compras realizar cotações de produtos e serviços para atendimento das necessidades da instituição.
- É de competência da Direção Acadêmica proceder a defesa orçamentária das necessidades institucionais.
- É de competência da Mantenedora o deferimento dos investimentos da faculdade.

7.2 PLANEJAMENTO DIDÁTICO INSTRUCIONAL

7.2.1 Modelo Pedagógico da Educação a Distância

O Modelo Pedagógico de uma Instituição define as características básicas dos cursos a serem oferecidos e a maneira a qual eles serão oferecidos. Os Modelos Pedagógicos são propostos educacionais elaboradas a partir de metodologias que visam a acompanhar e apoiar as práticas pedagógicas dos professores seja eles presencial ou à distância.

O Modelo Pedagógico da FUNDAEC descreve das atividades que farão parte de cada disciplina e conseqüentemente comporão a matriz curricular do curso oferecido na modalidade a distância. O desenvolvimento da aprendizagem baseia-se em momentos avaliativos, interativos e autoestudo no decorrer do

curso, bem como momentos presenciais de acordo com a necessidade do curso. A seguir, explicamos esses momentos:

- Momentos avaliativos

Cada disciplina é composta por diversas atividades avaliativas, realizadas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, com datas de início e fim, com o objetivo de avaliar os progressos e a aprendizagem de cada estudante. As atividades avaliativas estão descritas no PPC de cada curso.

- Momentos Interativos

O Projeto Pedagógico do Curso - PPC contempla momentos de interatividade (exemplo: chats ao vivo), com possibilidade de interação entre professor e estudante bem como por meio dos fóruns, recursos de mensagens instantâneas (Whatsapp) e trocas de mensagens entre professor e aluno dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.

- Autoestudo

Entendendo o autoestudo como meio fundamental para a formação acadêmica a distância, adotamos o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA como ferramenta de auxílio à aprendizagem do estudante, por meio do qual é possível acessar materiais de estudo e interagir com os professores.

Os cursos contam, ainda, com uma oferta diversificada de recursos didáticos e interfaces para os momentos de autoestudo, ou seja, aquele momento que o estudante está concentrado nos seus estudos, dentre os quais se incluem o livro disponibilizado de forma digital, vídeos, reportagens, atividades avaliativas, aulas e consulta ao acervo da Biblioteca Digital.

- Momentos Presenciais

Os momentos presenciais como estágios e práticas em laboratório, são propostos de acordo com a necessidade do curso, atendendo às Diretrizes Curriculares dos cursos e/ou Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

7.2.1.1 Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático

A FUNDAEC estabelece, através de uma equipe multidisciplinar, formatos que possibilitem a inserção de conteúdo, facilitando o processo de pesquisa acadêmica, levando os alunos a ampliarem pesquisas relacionadas aos temas tratados, com o apoio de material escrito e videoaulas.

No caso do material escrito, cada disciplina terá um livro-texto, base da disciplina, escrito por professores especializados na área do tema tratado, confeccionado em linguagem dialógica, composto unidades, que, por sua vez, são subdivididas em tópicos específicos para aprofundar os conhecimentos nas áreas abordadas. Os livros necessariamente precisam ser elaborados através do conhecimento especializado ao autor e de fundamentação teórica sólida, com o uso de bibliografia reconhecidamente qualificada.

O professor receberá um guia, onde são contemplados os elementos obrigatórios que devem ser inseridos, bem como são determinados o formato do texto, materiais complementares e aplicações práticas. A inserção de quadros, tabelas, gráficos, imagens e textos complementares facilitam a fixação de conteúdos e a visualização da aplicação prática dos conhecimentos.

Após a diagramação o livro será disponibilizado na íntegra no Ambiente Virtual de Aprendizagem, em formato pdf, que pode ser visualizado no próprio ambiente ou baixado no dispositivo eletrônico do aluno para consulta quando e onde o aluno achar conveniente.

A equipe multidisciplinar, através de estudos sobre usabilidade de sistemas informatizados, é que deve formatar o material para que se apresente visualmente agradável, alternando textos, imagens, quadros e elementos complementares.

7.2.2 Recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) são hoje universalmente reconhecidas como o motor determinante da Sociedade Global de Informação e da economia baseada no conhecimento, assim como uma alavanca decisiva para promover o crescimento rápido e sustentável dos países em vias de desenvolvimento.

A Instituição de Ensino, em face da revolução tecnológica, é igual a qualquer outra organização do nosso tempo. Não pode ignorá-la e deixar de aproveitar todos os seus benefícios. Atualmente, o uso da Internet já está bastante disseminado como ferramenta de ensino, permitindo a oferta de cursos a distância e, em casos mais simples, o apoio a atividades presenciais. Este aspecto contribuiu substancialmente para as alterações que estão sendo propostas para o ensino superior, uma vez que se ampliará de forma acentuada o acesso por estudantes dele separados pelo tempo, pela distância ou por outras circunstâncias. A partir da grande repercussão da tecnologia sobre o ensino a distância esta trouxe novos paradigmas científicos que, por sua vez, vão repercutir no modelo pedagógico, na noção de educação, na relação entre Instituição de ensino e sociedade, na sua produção de conhecimento e uso das novas metodologias.

O papel da instituição de ensino, contemplando a formação do ser humano integral e transformador, não pode separar a tecnologia do homem, tanto no sentido de possuir os conhecimentos e saberes para produzi-la como para saber como esta tecnologia pode e vai influir na sua subjetividade. O mundo de hoje está profundamente marcado pela revolução das tecnologias de informação e comunicação, sendo que, é a capacidade de utilizar eficaz e eficientemente as tecnologias de informação e comunicação que, cada vez mais, determina a competitividade e relevância de um país na economia global.

O aporte de novas tecnologias possibilitará o acesso ao conhecimento por meio de outras formas de pensamento, outros procedimentos intelectuais, novas linguagens - por sua vez, passíveis de transformação incessante — imprimindo mudanças profundas na educação formal. O estudante deverá desenvolver habilidades para o enfrentamento dos desafios contemporâneos.

As propostas pedagógicas dos cursos contam com as tecnologias de informação e comunicação como ferramenta de interatividade para subsidiar o processo de ensino-aprendizagem.

Estão previstas para uso de docentes e alunos e-mail, hipertexto; banco de dados; redes comunicacionais, dentre outras. As formas de utilização serão definidas pelos docentes nos planos de ensino, para o desenvolvimento de suas atividades visando a configurar uma nova atuação de professores e alunos em ambientes virtuais.

A Instituição conta com recursos via software como o sistema de controle do registro acadêmico, integrado aos demais sistemas da Instituição como Tesouraria e Biblioteca, além da biblioteca digital, com todos os seus serviços automatizados.

7.2.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA são caracterizados como sistemas computacionais com acesso exclusivamente on-line que dão suporte às atividades pedagógicas de alunos, professores e tutores por meio da integração de mídias em um único espaço com a finalidade de apresentar conteúdos de maneira estruturada e desenvolver a interação ensino-aprendizagem entre pessoas e objetos de estudo.

Atualmente, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) são os locais mais importante de atuação do tutor em EaD. Trata-se de uma representação virtual da sala de aula física, pois alunos e tutor precisam frequentar este ambiente para participar das atividades. Não raro, os AVAs também são utilizados em cursos presenciais ou híbridos (semipresenciais), mas é no EaD que se fazem essenciais.

O gerenciamento de um AVA envolve a gestão dos seguintes aspectos do processo ensino-aprendizagem:

- Gestão das estratégias de comunicação entre usuários
- Gestão do suporte dado tanto por professores quanto tutores
- Gestão da participação dos alunos por meio do registro das produções e interações realizadas

- Gestão da avaliação

A Instituição utilizará a plataforma moodle, como Ambiente Virtual de Aprendizagem como ferramenta de interatividade para subsidiar o processo de ensino-aprendizagem. A plataforma moodle é um LMS, do inglês Learning Management System “Sistema de Gestão de Aprendizagem”. É uma forma de simplificar o ensino e o aprendizado, conectando todas as ferramentas digitais que os professores utilizam em um único lugar de fácil acesso.

A escolha dessa ferramenta se deu pelo fato da Instituição entender que a plataforma moodle atende os requisitos do PPC, apresenta recursos e tecnologias que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, além de permitir a melhoria contínua.

8 OBJETIVOS, METAS E AÇÕES NA VIGÊNCIA DO PDI

O presente PDI é um trabalho coletivo de seus membros e funcionários e conta com: representantes do Mantenedora, com a Direção Acadêmica, representantes da CPA, membros dos Colegiados de Curso, representantes dos funcionários técnico-administrativos, representantes do corpo docente e representantes do corpo discente, cuja finalidade foi a avaliar as metas do PDI anterior e consolidar as metas e perspectivas da Faculdade, utilizando-se, para tanto, de consultas aos diversos setores acadêmicos e administrativos, e da realização de reuniões programadas para discutir a formulação deste plano de desenvolvimento.

O PDI da FUNDAEC explicita a organização, filosofia de trabalho e objetivos a serem alcançados e constitui o documento norteador para o período de 2024 a 2028, principalmente no acompanhamento das metas propostas, as quais foram decididas tendo em vista a sua exequibilidade, de forma a garantir a viabilidade do seu cumprimento integral.

A versão que ora se apresenta procura identificar e salientar toda a expertise e o know how, desenvolvidos pela FUNDAEC, nos últimos anos, para elevação da qualidade dos cursos presenciais e que servem de referência para as reflexões, discussões, decisões e ações para criação, desenvolvimento e implementação de cursos EAD, de graduação, de pós-graduação, de aperfeiçoamento, livres e de extensão. Todo este conhecimento subsidiará a estruturação de polos de EAD, que buscam levar a experiência FUNDAEC para várias partes do país, promovendo a inclusão e transformação social nos vários rincões, visto que a filosofia da IES é a de atender os estudantes com maiores dificuldades de acesso ao ensino superior, dificuldade esta que pode ser superada com os cursos a distância.

8.1 EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



A FUNDAEC, completou em agosto de 2019 uma década de história, pautando sua atuação pela autoavaliação constante. Possuindo na época do seu aditamento perto de 500 alunos vinculados a 4 cursos de graduação, procura desenvolver um clima propício para que todos os atores envolvidos na comunidade acadêmica possam perceber a importância de suas percepções e sugestões no processo de avaliação, e, com isso, comprometam-se com ele, potencializando seus resultados.

A Comissão Própria de Avaliação da FUNDAEC se fundamenta nas orientações do SINAES para o desenvolvimento da sua autoavaliação. Ao longo dos anos tem-se estruturado melhor e realizado suas atividades orientadas por planejamentos feitos em reuniões desenvolvidas a partir do seu calendário acadêmico, sempre com a reflexão voltada para o processo de avaliação interna da instituição e a sua melhoria, por meio da avaliação dos relatórios produzidos nos períodos anteriores.

A CPA acredita que o processo de Avaliação é sempre contínuo, passível de mudanças e desse ser desenvolvido respeitando sua realidade institucional para melhoria do conjunto de suas atividades. Desse modo, a CPA tem realizado seu trabalho pautado pela preparação, desenvolvimento e consolidação de todas as suas ações,

baseadas especificamente na sua constituição, no que diz respeito aos seus membros, no planejamento de todas as atividades concernentes ao seu papel institucional, no trabalho de sensibilização, na produção dos relatórios e divulgação dos mesmos e, por fim, no balanço crítico para a criação de estratégias para a superação dos problemas identificados.

Esta Comissão é um dos instrumentos que contribui para melhoria na qualidade do ensino desta IES. É norteada pelos seguintes princípios:

- Autonomia em relação aos órgãos de gestão acadêmica;
- Fidedignidade das informações coletadas no processo avaliativo;
- Respeito e valorização dos sujeitos e dos órgãos constituintes da instituição;
- Respeito à liberdade de expressão, de pensamento e de crítica;
- Compromisso com a melhoria da qualidade da educação;
- Difusão de valores éticos e de liberdade, igualdade, pluralidade cultural e democrática.

Possui como finalidade principal, a elaboração e desenvolvimento junto à comunidade acadêmica, à administração e aos conselhos superiores da instituição, uma proposta de autoavaliação institucional, além de coordenar e articular os processos internos da avaliação da FUNDAEC de acordo com o projeto aprovado, dentro dos princípios e diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –SINAES.

Assim, a CPA assume papel fundamental no que se refere à evolução institucional. A sua composição constitui-se de presidente, indicado pela Direção, além de um representante do corpo docente, um representante discente, um representante dos técnicos-administrativos e um representante da sociedade civil.

Além dos resultados da autoavaliação e indicadores gerados pela ouvidoria (via sistema Foxxnet), a Instituição atua fortemente no acompanhamento dos indicadores gerados pelos diversos processos avaliativos, como demonstrado abaixo:

8.1.1 Projeto de Autoavaliação Institucional

Importante frisar que o processo de autoavaliação implantado na Instituição tem em vista o atendimento à Lei n 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e criou a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), e à Portaria MEC n 2.051 de 9 de julho de 2004.

Para O SINAES a autoavaliação é entendida como um processo contínuo por meio da qual a instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade. Para a FUNDAEC é também um importante instrumento para a tomada de decisão e dela resulta uma autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais.

Para além do atendimento ao requisito e para a tomada de decisão a autoavaliação é norteadora por um processo de gestão e crescimento institucional sustentáveis, destacando e agindo em suas fragilidades e potencializando suas qualidades.

Os procedimentos de autoavaliação na Instituição são abrangidos pelos processos de avaliação institucional, bem como as formas de participação da comunidade acadêmica, técnica, administrativa e da Comissão Própria de Avaliação (CPA) tanto no processo quanto nas formas de utilização dos resultados das avaliações. O aprimoramento da CPA acontece ano a ano e tem suas atividades orientadas por planejamentos feitos em reuniões desenvolvidas a partir do seu calendário acadêmico. A reflexão está sempre voltada para o processo de avaliação interna da instituição e a sua melhoria.

Essa reflexão é realizada a partir dos relatórios produzidos pela comissão. Para a CPA o processo de avaliação é sempre contínuo, passível de evolução e deve ser desenvolvido respeitando sua realidade institucional para melhoria do conjunto de suas atividades. Desse modo, a CPA tem realizado seu trabalho pautado pela preparação, desenvolvimento e consolidação de todas as suas ações, baseadas especificamente na participação

de seus membros, no planejamento de todas as atividades concernentes ao seu papel institucional, no trabalho de sensibilização, na produção dos relatórios e divulgação dos mesmos e, por fim, no balanço crítico para a criação de estratégias com vistas a superação dos problemas identificados e no suporte da equipe gestora para a tomada de decisões.

Esta Comissão é um dos instrumentos que contribui para melhoria na qualidade do ensino desta IES. É norteada pelos seguintes princípios: autonomia em relação aos órgãos de gestão acadêmica; fidedignidade das informações coletadas no processo avaliativo; respeito e valorização dos sujeitos e dos órgãos constituintes da instituição; respeito à liberdade de expressão, de pensamento e de crítica; compromisso com a melhoria da qualidade da educação; difusão de valores éticos e de liberdade, igualdade, pluralidade cultural e democrática.

A FUNDAEC compreende o processo de autoavaliação institucional como uma sólida ferramenta de avanço e melhoria constante. O processo é desenvolvido conforme a proposta de autoavaliação contida no Plano de Ação da CPA da Faculdade, o qual está coerente com a missão e objetivos institucionais da IES e as Diretrizes do SINAES.

Com base nos princípios que regem a avaliação proposta pelo SINAES, constituem-se como princípios norteadores da avaliação institucional da FUNDAEC:

- Responsabilidade social com a qualidade da educação;
- Globalidade que deve levar em consideração o conjunto de aspectos indissociáveis das múltiplas atividades;
- Respeito à identidade institucional que deve contemplar as características específicas da instituição;
- Processo avaliativo como instrumento de política educacional da Instituição;
- Implementação de uma cultura avaliativa na instituição;
- Avaliação como mecanismo educativo que deve servir de subsídio para a correção de insuficiências encontradas e de instrumento de melhoria contínua;
- Subsidiar, permanentemente, a tomada de decisões na instituição, baseada nos resultados coletados;
- Avaliação como fator de mudança cultural;

A apresentação e discussão dos resultados da avaliação aos participantes – professores, alunos e funcionários, constituem-se em elemento importante para o aumento da eficácia e da efetividade da organização.

A cada ciclo busca-se o aperfeiçoamento e a ampliação da autoavaliação, no sentido de que se cumpra efetivamente a melhoria contínua e o desenvolvimento da Instituição.

Nesse sentido, as pesquisas realizadas junto ao corpo discente, docente e de técnicos administrativos, foram realizadas por meio de formulários eletrônicos, via internet, no sistema Foxxnet. O objetivo é propiciar um clima mais adequado sem que os respondentes se sintam pressionados ou constrangidos, pois embora os termos de pesquisa não fossem identificados, somente pelo fato do preenchimento, quando manual, se dava em sala, alguns deles poderiam se sentir constrangidos.

Além disso, é proporcionado aos diversos segmentos (corpo discente, corpo docente e técnico administrativo), a possibilidade de responder aos questionamentos num período de trinta dias.

Para que haja uma participação maior por parte do corpo discente, realiza-se ampla campanha para a importância de que todos, sem exceção, deveriam participar. Dessa forma, buscou-se proporcionar o tempo necessário para análise e respostas das questões.

Cabe destacar que, desde o ano de 2017, o discente acessa diretamente a pesquisa no próprio sistema da IES, o Foxxnet, antes de ser direcionado para o Boletim. Essa forma facilitou muito, pois não foi necessário estabelecer horários para os cursos, ficando os discentes livres para responderem a hora e dia que bem entendessem, desde que fosse no período disponibilizada pela Comissão da CPA.

A nova forma de avaliação aplicados à CPA apresenta um aspecto positivo, elevando os percentuais relativos à participação do corpo discente. Com a realização das avaliações por parte dos acadêmicos,

constatou-se que houve um maior envolvimento, tendo em vista que os próprios discentes tiveram a oportunidade de verificar que a Direção utiliza como uma das ferramentas de gestão, a avaliação procedida pela CPA.

É de salientar-se que o Presidente da CPA e os demais membros realizam a apresentação dos resultados da avaliação procedida no ano anterior, por cursos e por segmentos, oportunidades em que fica transparente a importância da participação na avaliação institucional, pois nessa oportunidade percebem que realmente todos fazem parte de um todo e que as suas respostas aos questionamentos são importantes para as tomadas de decisões.

Várias providências, pedagógicas e administrativas, são adotadas com base nos relatórios emitidos pela CPA. Pode-se perceber que, principalmente o corpo discente, o corpo docente e os técnicos administrativos ficam na expectativa dos resultados.

8.1.2 Participação da Comunidade Acadêmica

Importante destacar que a CPA trabalha em conjunto com os NDEs e Colegiados de Cursos nessas ações, visando reforçar a participação da comunidade acadêmica no processo. Na sua composição, a CPA conta com a participação de representantes das comunidades acadêmica, técnica e administrativa e, também, da sociedade civil organizada, que representa 20% da composição da CPA.

O período de mandato da CPA é de três anos e o do presidente de um ciclo avaliativo, podendo ser renovado por um período igual. Os membros da CPA são indicados pela Comissão vigente e eleitos por seus pares, de acordo com o seu Regimento Interno, no qual também estão definidas as suas atribuições.

A CPA possui uma sala apropriada para atendimento das demandas levantadas, possui recursos tecnológicos como o Microsoft que possibilita criar planilhas disponíveis online para aplicação de pesquisas e levantamentos assim como ferramentas que auxiliam na resolução e divulgação de resultados a toda comunidade acadêmica como por exemplo através de resultados tabulados pelo software utilizado, permitindo a análise e divulgação para toda a comunidade acadêmica, de forma acessível e sustentável.

Todas as reuniões são registradas em atas que procuram descrever as atividades realizadas e os encaminhamentos, a partir das discussões promovidas pela Comissão.

Contudo, o planejamento e a gestão da FUNDAEC representam o caminho que a instituição escolheu para evoluir desde a situação presente até a situação desejada no futuro, tendo como política principal a valorização do ser humano, em todas as suas dimensões, independentemente de sua posição hierárquica na comunidade acadêmica. Aos estudantes estão destinadas ações e metas de valorização do educando como centro do processo ensino-aprendizagem, com programas de apoio à iniciação científica, às atividades de extensão e de suporte às carências identificadas ao longo do processo de aprendizagem.

Os professores e técnico-administrativos tem ambiente de trabalho adequado às suas responsabilidades no desenvolvimento do processo de aprendizagem, principalmente com a criação/reestruturação de planos de capacitação, de carreira docente e de cargos e salários.

A Administração da FUNDAEC, para a gestão dos cursos e programas que oferece e irá oferecer, é exercida pelos seguintes órgãos deliberativos e executivos: Congregação; Colegiados de Cursos (instâncias com representações de toda a comunidade acadêmica e externa); Direção Geral; Direção Acadêmica; Coordenações de Cursos.

Com relação aos órgãos de apoio acadêmico-administrativo, responsáveis pelo auxílio às atividades didático-pedagógica, estão estruturados em: Secretaria Geral, Biblioteca, laboratórios, Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente, ouvidoria, tesouraria, departamento de pessoal, tecnologia da informação e comunicação, regidos por normatização própria e subordinados à Direção Geral.

A ação de autoavaliação produz indicativos de adequações e melhorias. Estes indicativos são apresentados ao longo do relatório pelos seus atores e responsáveis contribuindo de modo relevante ao processo de avaliação, bem como para possibilidades de encaminhamentos às instâncias superiores da FUNDAEC.

Como a FUNDAEC já implementou 20% dos cursos na modalidade a distância, já existe uma avaliação por parte do alunado sobre a atuação institucional em EAD. As análises oferecidas pelas respostas dadas

pelos estudantes têm pautado o planejamento e desenvolvimento dos cursos 100% EAD, para os quais a FUNDAEC tem se preparado.

8.1.3 Análises e Divulgação

As avaliações, processo constante de gestão da Faculdade, são utilizadas como instrumentos para a revisão permanente do PDI e promoção de mudanças na instituição de forma geral, com o intuito de melhoria da qualidade do ensino.

Todas as ações referentes ao processo educativo são tomadas após análise dos resultados das avaliações em conjunto com a Diretoria e Coordenadorias. Após a avaliação, o resultado é discutido com os diversos segmentos, buscando alternativas e realizando ações para melhoria das sugestões.

As informações resultantes destas discussões servem de base para a produção dos relatórios anuais, que são disponibilizados no site da instituição/CPA, murais e nas salas de aula.

O fluxo operacional pós-relatório, da CPA da instituição, tem como trânsito interno os seguintes passos:

1. Encaminhamento dos relatórios pelos organismos envolvidos;
2. Definição das metas e as ações a serem desenvolvidas, tendo por base os pontos negativos e positivos levantados;
3. Retorno, por parte dos organismos, à CPA das ações, cronograma e meta concluída;
4. Supervisão e divulgação por parte da CPA, perante a comunidade envolvida, do cumprimento dos pontos levantados.

O Projeto de autoavaliação da CPA é atualizado no início de cada triênio, especialmente no sentido de projetar as propostas de avaliações do período em questão (no triênio e anualmente).

No projeto constam vieses metodológicos, justificativas, forma de utilização dos resultados e o cronograma de aplicação das coletas de dados.

O projeto, o regimento da CPA, os relatórios anuais, estão acessíveis no site institucional. Os resultados das avaliações são discutidos pela CPA, ponderados e posteriormente publicados para toda comunidade acadêmica.

O SINAES é a pauta mestra do projeto, mas sua confecção é sensível tanto em função das avaliações do ano anterior, quanto das demandas surgidas da comunidade no momento de sua elaboração e busca dar conta de todas as dimensões que compõe a vida institucional de uma IES.

As iniciativas adotadas para sinalizar a atuação da CPA nas demandas são: murais para divulgação, quadros e infográficos, bem como vídeos institucionais que são evidências da atuação conjunta da CPA com a gestão da Faculdade na busca contínua de aumento da qualidade dos serviços oferecidos e do cumprimento de sua missão, visão e objetivos conforme seu PPI e PDI.

No projeto de avaliação está bem definido que para a adequada implementação e os bons resultados do processo de autoavaliação, certas condições são consideradas *sine qua non*: Uma Comissão Permanente de Avaliação – CPA com autonomia e condições para coordenar o planejamento e a execução das atividades, mantendo o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade, assessorando os segmentos quanto à divulgação, análise e discussão dos resultados e quanto à tomada de decisões sobre as providências saneadas; compromisso da Direção Acadêmica na utilização dos resultados como instrumento de gestão e o provimento das condições físicas, materiais e de recursos humanos para o desenvolvimento das atividades de avaliação; participação de todos os integrantes da instituição, com o envolvimento dos diferentes segmentos, imprescindível na construção e legitimação do conhecimento gerado a partir da avaliação.

Os resultados destas avaliações são regularmente encaminhados à Direção Geral da IES, com contornos informativos dos dados compilados e propositivo do reforço dos aspectos fortes e melhorias dos aspectos frágeis assim entendidos pela Comissão, como forma de otimização do processo educativo e administrativo avaliado.

Para que sejam contempladas as dimensões da autoavaliação institucional descritas anteriormente, são propostos diversos instrumentos de coleta de dados, que envolvem como público-alvo as comunidades interna e externa.

Utilização de meios como, site, e-mail, redes sociais, mural, etc., para realizar e publicizar as avaliações realizadas. As informações coletadas são compiladas em gráficos, quando oportunos, para uma visão mais panorâmica da realidade; cada resultado individual é considerado significativo para poder analisar a situação e repensar transformações para melhoria, quando necessário.

Em alguns instrumentos, os informantes acrescentam opiniões e sugestões que são encaminhadas aos devidos setores/cursos avaliados. Constituem-se em objetos de análise relatórios solicitados junto às coordenações de cursos de graduação, coordenações de setores e direção da IES, com informações sobre planejamento – ações planejadas e efetivadas, política de gestão, políticas internas nas suas diversas áreas de atuação e demais informações relevantes no âmbito das dimensões da avaliação institucional.

Destaca-se que a abertura de informações é determinante para um relatório analítico mais preciso, ou seja, busca-se através dele uma riqueza de detalhes que serão determinantes para a tomada de decisão.

É necessário ressaltar que os dados quantitativos não têm valor para a avaliação sem a análise de causa e efeito. Esses dados necessitam de um “olhar” crítico e qualitativo para reconhecer diferenças, valorizar especificidades, analisar e explicar situações.

Uma das ações de fundamental importância no processo de autoavaliação institucional é a análise, discussão e posterior elaboração de pareceres sobre os documentos institucionais. Tal procedimento se dá com referência ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, ao Projeto Político Pedagógico Institucional – PPI, aos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC’s, o Planejamento Estratégico e outros documentos norteadores das políticas de gestão.

Considerando que o SINAES prevê a articulação entre a avaliação da IES (interna e externa), a avaliação dos cursos de graduação e a avaliação dos estudantes (ENADE), a CPA utiliza também como fonte de dados os relatórios enviados pelo INEP. Os dados presentes nos relatórios de avaliação externa são comparados aos dados de instrumentos de avaliação propostos pela CPA, para contextualização e posterior encaminhamento de sugestões de ações para implementação de melhorias em relação às fragilidades apontadas.

A CPA documenta o processo avaliativo interno por dimensões, organizadas em ciclos de avaliações trienais, segundo orientações instituídas no SINAES. Após dimensionadas ações em efetivo e dados informativos disponíveis, planejou-se a continuidade de algumas dessas ações, bem como se instituíram outras consideradas importantes à eficácia do processo avaliativo.

Com o objetivo de efetivar a transparência de suas ações e promover a divulgação e avaliação dos resultados aferidos, é realizada apresentação e discussão dos dados da autoavaliação com os diversos públicos envolvidos.

Os resultados da avaliação do corpo docente são repassados aos coordenadores de cursos, que os discutem com os seus professores, individualmente, ou em reunião, o que for comum a todos. Em relação aos discentes, ocorre seminário para divulgação e discussão com os integrantes da Comissão da CPA, na oportunidade em que são expostos gráficos em murais nas áreas de grande circulação.

Considera-se que a divulgação dos resultados da autoavaliação perante a comunidade acadêmica, repercute positivamente, gerando discussões e sugestões de aperfeiçoamento do processo. A ação promove ainda aproximação com os demais atores do processo e a ideia de que eles são fundamentais para o alcance dos objetivos.

8.1.4 Metas e Estratégias para o Eixo 1 - 5W2H

As metas e ações definidas para o Eixo Planejamento e Avaliação Institucional visam integrar a avaliação interna e externa, permitindo que os resultados apurados auxiliem o grupo gestor da Instituição nas decisões e direcionamentos futuros.

META 1: Fortalecer as ações previstas no PDI, alinhando, revisando e atualizando PPCs, regulamentos e normas da Instituição.

Ações	Como	Por quê?	Responsável	Onde	Custos	Prazo				
						2024	2025	2026	2027	2028
Revisão e atualização de PPCs, reformulações e atualizações curriculares nos cursos oferecidos pela instituição.	Reuniões de NDEs, Colegiados e estudos em grupos	Atualização e revisão adequadas às novas demandas das profissões.	Coordenações de cursos	Sala de NDE	Zero	X	X	X	X	
Revisão dos regulamentos e normas da Instituição, anualmente.	Reuniões de NDEs, Colegiados e estudos em grupos	Atualização e revisão adequadas às novas demandas surgidas.	Coordenações de cursos / Direção Acadêmica	Sala de colegiado	Zero	X	X			

META 2: Melhorar o desempenho acadêmico dos cursos no Enade.

Ações	Como	Por quê?	Responsável	Onde	Custos	Prazo				
						2024	2025	2026	2027	2028
Melhoria das práticas pedagógicas docentes	Reuniões de NDEs, Colegiados e estudos em grupos de professores.	Fortalecer a formação e melhorar o desempenho do Exame.	Coordenações de cursos	Sala de colegiado		X	X	X		
Organização de ações de nivelamento aos alunos ingressantes.	Abrir inscrições para alunos interessados e identificação de alunos com necessidade de reforço por parte dos professores dos 1ºs semestres	Reforço nos conteúdos básicos, considerando as possíveis deficiências de formação trazidas pelos alunos.	Coordenações de cursos	Sala de aula	Hora aula atribuído ao professor	X	X	X	X	X
Acompanhamento do planejamento dos planos de ensino dos professores.	Reuniões de NDEs e Colegiados.	Evitar duplicidades de conteúdos e adequação aos PPCs.	Coordenações de cursos	Sala de colegiado	zero	X	X	X	X	X
Aulas de reforço teórico no último período do curso	Aulas de reforço teórico em turnos livres, gratuitas visando à preparação ao Enade e concursos públicos/seleções	Considerando que o último período dos cursos é composto basicamente por estágios práticos ou TCC/monografia, o reforço teórico é necessário visando a	Docentes do último semestre, coordenador pelas coordenações de curso.	Sala de aula	zero	X	X	X	X	X

		retomada dos principais conteúdo.									
Acompanhamento das dificuldades de aprendizagem pelo NOP.	Atendimento do psicopedagogo aos alunos que necessitam de auxílio na organização de seus estudos.	Nenhum a menos. Todos têm sua peculiaridade de aprendizagem. Por isso, é necessário auxiliar aquele que tem mais dificuldade.	Psicopedagoga	Sala do NOP	Zero	X	X	X	X	X	

META 3: Manter o IGC 4.

Ações	Como	Por quê?	Responsável	Onde	Custos	Prazo				
						2024	2025	2026	2027	2028
Monitorar conceitos obtidos pelos concluintes no Enade.	Acompanhamento dos relatórios divulgados pelo INEP	Necessário melhorar o desempenho a fim de melhorar o IGC.	Direção Acadêmica	Dados INEP		X	X	X	X	X
Estudo da titulação acadêmica e regime de trabalho dos corpos docentes.	Análise dos corpos docentes e conceito alcançado atualmente	Dados alimentados no Censo da Educação Superior refletem nos CPCs, que geram o IGC.	Direção Acadêmica	Direção	Possibilidade de impacto na adequação da folha de pagamento docente	X	X	X	X	X

META 4: Reconhecer o curso de Pedagogia

Ações	Como	Por quê?	Responsável	Onde	Custos	Prazo				
						2024	2025	2026	2027	2028
Reconhecimento do curso de Pedagogia.	Solicitado via sistema E-Mec no calendário regulatório.	A solicitação já está aberta no sistema, mas parada para adequação a portaria 1.184 de 2018	P.I e Coordenação de curso	IES	Taxa do pedido de reconhecimento		X			

META 5: Ativar o curso de Pedagogia

Ações	Como	Por quê?	Responsável	Onde	Custos	Prazo				
						2024	2025	2026	2027	2028

Criar ações para ativar o curso de comunicação	Estabelecer relações com convênio.	com	O prazo para matricular aluno já está vencendo	Departamento comercial	Midas	Valor para aluno	padrão trazer				X	X
--	------------------------------------	-----	--	------------------------	-------	------------------	---------------	--	--	--	---	---

8.2 EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL



A política de ensino da FUNDAEC tem por foco o aprimoramento na construção do conhecimento, de forma participativa, criativa e inovadora.

Na área acadêmica, a Instituição destaca suas políticas para cada nível de ensino buscando a qualificação, dinamização, diversificação e ampliação de oportunidades que resultem na melhoria da qualidade acadêmica e de sua contribuição ao desenvolvimento humanístico, científico, tecnológico e social na região da Av. Paulista – sua área de abrangência – bem como em caráter nacional, especialmente pensando para os cursos na modalidade a distância.

Para alcançar um ensino qualificado, prioriza-se a constante atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, envolvendo a reformulação curricular e a atualização das competências a serem alcançadas, bem como o perfil dos alunos.

O perfil humano pretendido pela FUNDAEC é o de cidadãos bem-informados, profundamente motivados, capazes de pensar criticamente e de analisar os problemas com a sociedade, procurando as suas soluções e aceitando as responsabilidades sociais delas decorrentes, capazes de pensar criticamente nas mudanças que se operam na sociedade e com habilidade de transitar nos diferentes níveis de conhecimento.

Os processos de avaliação interna realizado pela CPA: relatórios dos processos externos, como relatórios das avaliações presenciais do Ministério da Educação e relatórios de desempenho do Enade, são dados integrados aos processos de gestão e efetiva evolução institucional, bem como elementos que subsidiam a construção e o permanente acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

É nesse contexto que a FUNDAEC busca compreender a realidade na qual está inserida, conforme detalhamento descrito nos tópicos seguinte.

É com base neste conhecimento construído que a FUNDAEC tem estruturado os cursos que ofertará na modalidade a distância.

8.2.1 A missão, objetivos, metas e valores institucionais

A articulação dos três principais instrumentos (PDI/PPI/PPC) se dá por meio de diretrizes e políticas do PPI, que estão contidas neste PDI, que por sua vez sustentam a execução do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de cada curso.

O PPC de cada curso está orientado e fundamentando nos projetos institucionais o que possibilita uma adequada gestão acadêmica, pedagógica e administrativa de cada curso, em consonância com as necessidades emergidas do mercado profissional. Essa articulação dos documentos institucionais (PDI/PPI/PPC) é observada pelo SINAES, nos instrumentos de avaliação dos cursos de graduação. No âmbito da necessidade de articulação entre PPI e o PDI, a IES considera as políticas de ensino, as políticas de pesquisa, as políticas de extensão e as políticas de gestão acadêmica. Nesse sentido, há todo um esforço em garantir a aderência do PDI com a realidade institucional, de modo a manter a coerência das propostas com a realidade institucional e cumprimento do cronograma.

O PDI vigente busca traçar caminhos da instituição no período 2024 a 2028. A partir de sua Missão “semear e multiplicar o conhecimento, com finalidade de promover o desenvolvimento humano e social de alunos, professores, colaboradores e comunidade em geral”, o PDI é estruturado em objetivos, metas, valores e ações a serem distribuídas em áreas de sua competência como o ensino de graduação, ensino de pós-graduação “lato sensu”, programas iniciação científica, atividades de extensão, compromisso social com o corpo discente, gestão de recursos humanos, infraestrutura física, gestão institucional incluindo a estrutura organizacional, diálogo com a comunidade; em busca de ser reconhecida, como Instituição de referência e inovadora em soluções educacionais.

O PDI também está alinhado ao planejamento estratégico organizacional, considerando questões de sustentabilidade, vocação institucional, responsabilidade social e os próprios objetivos institucionais e de gestão.

Além disso, o PDI é construído a partir da definição de alguns princípios pedagógicos, a saber:

- fortalecimento dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca.
- formação de valores.
- aprimoramento da pessoa humana.
- formação ética.
- exercício da cidadania.
- vincular a educação ao mundo do trabalho e à prática social.
- compreender os significados.
- ser capaz de continuar aprendendo.
- preparar-se para o trabalho e o exercício da cidadania.
- ter autonomia intelectual e pensamento crítico.
- ter flexibilidade para adaptar-se às novas condições de ocupação.
- compreender os fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos.
- relacionar a teoria com a prática.

Estes diferenciais perpassam todas as políticas institucionais e se materializam nas ações implementadas a partir dos projetos e programas desenvolvidos pela IES. Esses diferenciais darão o norte para a implementação das ações que possibilitarão à IES o cumprimento de sua Missão, o atingimento de seus objetivos e metas, e a materialização de seus valores.

Internamente, esses diferenciais, a missão, os objetivos, as metas e os valores institucionais surgem, por exemplo, na construção das matrizes curriculares quando na inserção de disciplinas com o objetivo de discutir temas ligados a sustentabilidade, empreendedorismo e responsabilidade social, além, ainda como exemplo, da implementação dos projetos integradores.

No caso dos projetos integradores, em função de sua capacidade de fazer a perfeita correlação entre ensino, pesquisa e extensão, torna-se capaz de articular a missão, os objetivos, as metas e os valores institucionais tanto internamente quanto externamente.

Essa articulação para a comunidade externa ainda é percebida nos projetos e programas de extensão, em especial aos relacionados à responsabilidade social e garantia dos direitos humanos.

8.2.2 Integração do PDI às Políticas de Ensino de Graduação e Pós-Graduação

A política da Instituição fundamenta-se na integração do ensino com a iniciação científica e a extensão; formação de profissionais nas áreas de conhecimento em que atuam e pretendem atuar; formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir de forma crítica, solidária e responsável na sociedade; valorização dos princípios éticos e morais, contribuindo para o bem estar da sociedade; flexibilização dos

currículos, atualização dos projetos pedagógicos; atualização das técnicas didáticas, qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas; e garantia de infraestrutura para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

Como agente determinante, a Instituição está agindo sobre os diferentes espaços sociais em que está inserida, e vê sua dinâmica operacional, agindo para ajudar a promover o desenvolvimento socioeducacional da região da Paulista, além da Região Metropolitana de São Paulo e, por fim, a dimensão nacional, através da oferta de cursos EAD. Implícitas nestas funções estão algumas ideias que caracterizam o processo didático-pedagógico na instituição: os alunos são estimulados a interagir com o conhecimento já produzido para, a partir dele, construir, serem criativos, ressignificando a si mesmos e problematizando-os.

A IES define as seguintes diretrizes pedagógicas gerais: metodologias ativas e inovadoras que busquem ressignificar e problematizar os conteúdos, promovendo o desenvolvimento do espírito empreendedor e de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior; currículos de cursos atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais e planos de ensino, propiciando a integração simultânea entre teoria e prática, privilegiando a iniciação científica e as ações comunitárias; avaliação formativa e continuada da aprendizagem, cabendo ao professor o papel de orientador, de mediador, de curador, envidando esforços para despertar as potencialidades do educando, minimizando as avaliações quantitativas de cunho teórico-doutrinário; espaço curricular para o desenvolvimento de Atividades Complementares, destinados a trabalharem aspectos interdisciplinares na formação do aluno; a aplicação prática das teorias é promovida, em todas as ações pedagógicas.

No que se refere ao mapa de mobilidade rizomática, este permite mobilidade na organização das disciplinas e promove intersecções gerando interdisciplinaridade e transversalidade dos saberes. A articulação das disciplinas na matriz curricular é pensada de modo que a formação propicie a “aquisição de competências” impulsionando o sujeito, em sua dimensão individual e social, a criar e responder a desafios.

Considerando a relevância do desenvolvimento das TICs na sociedade atual, é preocupação da FUNDAEC adequar-se à utilização dessas no processo pedagógico. Nesse sentido oferece disciplinas EaD para cursos presenciais, que se transformaram em piloto para a estruturação dos cursos EAD, permitindo assim o seu aprimoramento, além da avaliação em processo, podendo mensurar suas potencialidades e fragilidades. Desta forma, os cursos EAD a serem oferecidos pela FUNDAEC têm em seu DNA a participação dos estudantes que, através de suas impressões, sugestões, inclusive junto à CPA, fornecem, constantemente, ferramentas de aprimoramento de todo o material EAD.

Este processo, de amadurecimento acadêmico no sentido da educação a distância teve um grande salto durante o ano de 2020 pois, devido aos efeitos da pandemia e às orientações de isolamento social, as atividades acadêmicas migraram para a modalidade remota. Juntamente com os estudantes, as ferramentas e recursos do AVA, através da plataforma MOODLE, a IES teve oportunidade de aprofundar e solidificar este caminho, mesmo que lamentavelmente em paralelo com tamanha crise sanitária e socioeconômica.

Reconhecendo o importante papel social que a educação continuada realiza na promoção do desenvolvimento e bem-estar da sociedade e sendo este um componente importante na formação profissional, a FUNDAEC propõe uma política de pós-graduação que resulte em um ensino adequado, qualificado e de acordo com as normas estipuladas pela legislação vigente e órgãos federais responsáveis.

Esta política de pós-graduação é consubstanciada em ações que possibilitem alcançar metas de qualidade na oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, na capacitação do corpo docente e na qualificação dos cursos, em áreas definidas como estratégicas para o desenvolvimento regional e nacional, prioritários para a própria instituição, na área dos cursos que oferece.

O estabelecimento da política de pós-graduação partiu de pressupostos básicos que norteiam suas ações e do diagnóstico da situação da pós-graduação na importância da formação profissional dos sujeitos, indo além da formação para o mercado de trabalho.

Nesse contexto, são diretrizes da política de pós-graduação: vinculação dos cursos oferecidos às demandas locais, regionais e nacionais, contribuindo na formação de recursos humanos qualificados; definição de áreas prioritárias e estabelecimento de parcerias para oferta de cursos; consolidação da concepção de programa de

pós-graduação integrado aos cursos de graduação oferecidos pela instituição e áreas afins; incentivo à participação dos egressos dos cursos de graduação da IES nos cursos de pós-graduação, de acordo com os princípios e diretrizes da política Institucional de egressos; e os cursos de pós-graduação ofertados pela IES estão vinculados aos cursos de graduação, sendo que em período anterior à oferta, os projetos passam por análise da Congregação e do CONSEPE, que delibera sobre a aprovação ou não das propostas.

As normas institucionais para a operacionalização da política de Pós-Graduação encontram-se descritas em regulamentos próprios, sendo que a gestão administrativa dos cursos está sob a responsabilidade do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A política da Instituição para o ensino de graduação fundamenta-se na integração do ensino com a iniciação científica e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Assim, esta IES cultiva e promove a prática calcada em princípios éticos que possibilitem a construção do conhecimento técnico científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsionem a transformação sociopolítico-econômica da sociedade, continuando e aprofundando nos cursos de pós-graduação.

Esta política tem como princípios básicos:

- Articulação entre ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão;
- Formação de profissionais nas áreas de conhecimento em que atua e pretende atuar;
- Formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir de forma crítica e responsável na sociedade;
- Valorização dos princípios éticos e morais, contribuindo para o bem-estar da sociedade;
- Flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;
- Atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as diretrizes curriculares e as demandas socioeconômico-culturais da região onde a instituição está inserida, assim como seus polos;
- Atualização constante das técnicas didáticas, afirmando sempre a presença do contemporâneo nas atividades de ensino-aprendizagem como o uso de tecnologias e linguagens contemporâneas;
- Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- Qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas; e
- Garantia de infraestrutura acadêmica para o desenvolvimento das atividades didático pedagógicas.

As instituições de ensino superior têm sido cobradas e interpeladas a se inserir nas contradições do sistema social, sem, contudo, conseguir o amadurecimento necessário para uma atuação mais eficaz. Estando inseridas numa sociedade de desenvolvimento desigual, carentes de recursos humanos qualificados e de lideranças capazes de atuarem como agentes de mudança, as IES necessitam de análise crítica que as conduzam ao diagnóstico de suas necessidades e ao projeto que estabeleça as suas prioridades estratégicas de mudanças.

Conseqüentemente, uma instituição de ensino superior terá, ao lado de seu caráter acadêmico, de sua procura do saber, do desejo de promover a criatividade, a função explícita de colaboradora do desenvolvimento e da solução dos problemas contidos em nosso meio social. Sua preocupação será a de produzir modelos de desenvolvimento baseados em valores humanos novos, voltados para problemas da realidade.

Além disso, a IES tem como função básica a posição de crítica, fazendo da sala de aula, outros ambientes de aprendizagem, inclusive os virtuais e dos laboratórios locais para o questionamento dos valores e pressupostos anteriormente adquiridos, concorrendo para a transformação dos alunos e professores em agentes de mudança. Como agente determinante, portanto, a Faculdade está agindo sobre o espaço social em que está inserida, e via sua dinâmica operacional, agindo para ajudar a promover o desenvolvimento socio educacional local, regional e nacional.

Implícitas nestas funções estão algumas ideias que caracterizam o processo didático-pedagógico na instituição, ou seja:

- Os alunos são estimulados a interagir com o conhecimento já produzido para, a partir dele, construir, serem criativos, ressignificando a si mesmos e problematizando-os, sendo preparados para aceitar e promover mudanças, voltando seu interesse para a consideração dos valores humanos, com capacidade tanto para criticar e questionar, como para responder e construir, no qual as experiências organizadas e proporcionadas contemplam problemas que sejam significativos e relevantes para as suas vidas e para a formação profissional; e
- Aos acadêmicos são providas vivências que conduzam à formação da consciência crítica e empreendedora, de conhecimento interdisciplinar, de trabalho em equipe, envolvendo discentes e docentes, ratificando os compromissos da instituição em função dos problemas que o cenário sociopolítico-econômico contemporâneo apresenta.

No caso da FUNDAEC, o desafio que se coloca para a sua consolidação local e regional é, principalmente, o da adequação da comunidade – e, conseqüentemente, do cidadão – para a criação, adaptação e absorção de mudanças importantes que já vêm ocorrendo nas sociedades mais desenvolvidas. Baseando-se nesta experiência, a IES ganhará relevância nacional atingindo as regiões em seus estudantes se encontram.

Mudanças que, aparentemente, têm maior impacto nas relações econômicas, mas que, na realidade, se refletem no cotidiano das relações políticas entre as nações e das relações sociais entre os indivíduos.

Ante a isto a instituição planeja sua organização didático-pedagógica de maneira coerente com os objetivos que se propõe atingir, tomando por base um conjunto de princípios e ideias básicas que norteiam o comportamento do corpo docente, discente e técnico-administrativo.

A IES define as seguintes diretrizes pedagógicas gerais, que conduzem à elaboração dos projetos dos cursos e programas que ofertar:

- Metodologias de ensino criativas e inovadoras que busquem ressignificar e problematizar os conteúdos, promovendo o desenvolvimento do espírito empreendedor e de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior;
- Currículos de cursos atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais e planos de ensino, propiciando a integração simultânea entre teoria e prática, privilegiando a iniciação científica e as ações comunitárias;
- Avaliação formativa e continuada da aprendizagem, cabendo ao professor muito mais o papel de orientador, envidando esforços para despertar as potencialidades do educando, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário;
- Espaço curricular para o desenvolvimento de Atividades Complementares, destinados a trabalharem aspectos interdisciplinares na formação do aluno e a oferecerem oportunidades de ampliação dessa formação, em áreas afins;
- Teoria e prática caminhando juntas, onde a aplicação prática das teorias será promovida e incentivada, em todas as ações pedagógicas;
- O educando como centro do processo pedagógico, mediante a assistência e atendimento em todos os momentos de sua vida acadêmica, ao lado da oferta de ensino de qualidade;
- Sistema organizacional que respeite as individualidades, a diversidade e harmonize a convivência acadêmica, em todos os níveis e categorias; e
- Integração do educando à comunidade social, por meio de programas e ações de iniciação científica e extensão, em parceria com organizações, empresas e instituições governamentais ou particulares.

8.2.3 Integração do PDI as Políticas de Iniciação Científica, Tecnológica e Desenvolvimento Artístico e Cultural

A Instituição busca atender de forma global todos os requisitos legais e normativos, sejam eles operacionalizados em disciplinas, atividades de extensão, complementares, projetos integradores, projetos de

iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso ou semanas interativas com a comunidade acadêmica. Estas ações permeiam todos os cursos e programas.

A formulação de políticas institucionais para Iniciação Científica, tecnológica, artística e cultural da FUNDAEC expressa princípios que apontam para a qualidade acadêmica, no processo de construção e socialização do conhecimento. A gestão acadêmica e administrativa entende que é imprescindível a busca da articulação dos saberes com a realidade social em que se encontra a sua comunidade educativa.

A IES entende que o ensino superior deve construir estruturas didático-pedagógicas a partir do clássico tripé ensino–pesquisa–extensão. Como se trata de uma faculdade, a pesquisa apresenta-se em sua fase primeira de “iniciação científica”, que prepara os estudantes para a produção do conhecimento. Nesse contexto, enfatizam-se as seguintes características: a qualidade, a atualização, a autoavaliação, a prestação de serviços à comunidade, a transformação e a sistematização do saber científico.

O PDI da FUNDAEC tem a Iniciação Científica como princípio de desenvolvimento da Aprendizagem uma vez que a Pesquisa é fonte de Problematização e de busca contextualizada. A articulação Didática e Pedagógica da Pesquisa e da Tecnologia permitem a construção da argumentação pessoalizada e crítica, além de tornar o profissional investigativo e criativo, aptos a enfrentar as várias demandas que encontrarem no exercício profissional.

Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional da FUNDAEC são estabelecidas, como política para o desenvolvimento das áreas educacionais, linhas de atuação que em cada projeto de curso.

Este projeto pedagógico, sempre sujeito a reavaliações e modificações promovidas pela administração acadêmica e pedagógica da instituição, e em sintonia com as indicações da entidade mantenedora busca desenvolver ações ligadas à área tecnológica, artística e cultural, voltadas para questões socialmente relevantes.

Ações como projetos, atendimentos à comunidade e eventos são destaques para trabalhar com a iniciação científica destacando as áreas tecnológica, cultural e artística.

Tão importante ainda é pautar as ações da Instituição em valores de respeito à dignidade do ser humano, no pluralismo democrático, na transparência de suas atuações ações internas e externas, na responsabilidade em suas relações institucionais e comunitárias, no respeito à individualidade e diversidade de ideias, no espírito de equipe e na criatividade.

8.2.4 Integração do PDI às Políticas de valorização da Diversidade, Meio Ambiente, Memória Cultural, Produção Artística e do Patrimônio Cultural, Promoção dos Direitos Humanos e da Igualdade Étnico Racial

Políticas de Valorização da Diversidade

Nos Ambientes Educativos as Ações Afirmativas são articuladas de modo transversal oportunizando a elaboração de uma aprendizagem e pensamentos que evidenciem a Justiça, a Inclusão, os Princípios Éticos e a Solidariedade. São nossos pontos circulares nos Planos de Ensino e Projetos Pedagógicos:

- A promoção da excelência acadêmica nas ciências, artes, tecnologias e humanidades;
- O respeito à diversidade pessoal, intelectual, social e política;
- A gestão democrática transparente e democratizada;
- A igualdade de condições de acesso e permanência;
- A valorização e promoção do desenvolvimento das pessoas;
- O compromisso com a solidariedade e a justiça social;
- O desenvolvimento da ética profissional e sua prática;
- O compromisso com o meio ambiente.

Políticas ambientais

Atualmente, considerar a integração das dimensões social, ambiental, econômica e política, é uma tarefa fundamental, em especial, das organizações educacionais. Frente às demandas socioambientais regionais, associadas aos princípios e diretrizes dos instrumentos jurídicos que regulamentam as políticas ambientais e educacionais, a IES tem como direcionadores de sua política socioambiental a gestão integrada de resíduos, a eficiência energética nas edificações, a qualidade ambiental nos espaços de trabalho, o uso racional dos recursos naturais, a sensibilização e capacitação dos funcionários, a formação de profissionais que contribuam para a construção da sustentabilidade socioambiental.

O desenvolvimento sustentável, a racionalização do consumo, a educação ambiental, as ações sociais responsáveis, associadas aos princípios e diretrizes dos instrumentos jurídicos que regulamentam as políticas ambientais e educacionais nacionais e locais, se traduzem, na Faculdade, em diferentes ações.

Política de preservação do patrimônio artístico-cultural.

A Instituição entende que os processos de construção identitária da comunidade, da região e da nação são valiosos e precisam ser preservados. A formação humana é constituída por diversos fatores, dentre eles a noção de pertencimento, e, para que isso seja possível, o reconhecimento da cultura e da própria história é imprescindível. A valorização do patrimônio material e imaterial é importante na FUNDAEC.

A política de preservação do patrimônio artístico-cultural possui as seguintes diretrizes: apoio às iniciativas de produção artística em reconhecimento à cultura local; ampliação das parcerias com o setor público nos campos do fomento e divulgação de atividades artístico-culturais; integração de espaços histórico-culturais (museus e galerias) com as escolas e eventos da região, dentro de um contexto de educação patrimonial e inserção de elementos culturais indígenas na comunidade; e integração dos problemas patrimoniais, em uma perspectiva interdisciplinar, aos campos práticos profissionais nos cursos de extensão, graduação e pós-graduação. A Memória Cultural e Patrimônio Cultural estão presentes em diversas ações através da interface ensino, pesquisa e extensão.

Política de direitos humanos:

A partir da resolução nº1, de 30/05/2012, do MEC/CNE, que estabelece as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições, a FUNDAEC vem construindo e implantando a sua política em Educação em Direitos Humanos, ancorada tanto nos marcos legais como nos princípios e valores que sustentam a sua existência: ética, excelência, qualidade, valorização do ser humano, compromisso social e ambiental. Como pontua o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH3/2010), o eixo prioritário e estratégico da Educação e Cultura em Direitos Humanos se traduz em uma experiência individual e coletiva que atua na formação de uma consciência centrada no respeito ao outro, na tolerância, na solidariedade e no compromisso contra todas as formas de discriminação, opressão e violência.

A orientação comunitária da Faculdade está presente em todos os aspectos da cultura institucional da entidade, contribuindo para a eliminação da desigualdade, fomentando ações afirmativas para ingresso de populações de baixa renda, estimulando e financiando programas/cursos de extensão como forma de integrar o estudante à sua realidade social; promovendo e/ou patrocinando ações de educação popular por meio da arte e da cultura, apoiando a realização de festivais e valorizando as diversas expressões artísticas nas escolas e comunidades.

Educação em direitos humanos:

A educação em direitos humanos é trabalhada transversalmente nas disciplinas dos cursos de graduação, de pós-graduação e livres da Faculdade por meio de conteúdos e nas atividades acadêmicas de extensão e iniciação científica, além de percorrer de forma transversal as atividades complementares onde essa temática esteja envolvida.

Os currículos atendem ainda a Resolução n. 1/2012 que estabelece diretrizes nacionais para a temática Direitos Humanos, presente em diferentes disciplinas e trabalhada de forma transversal e interdisciplinar em eventos, discussões e abordagens diversas realizadas no decorrer dos cursos. A Instituição trabalha a educação

das relações étnico-raciais de forma institucional e transversal, ou seja, envolvendo a comunidade acadêmica nas disciplinas e atividades com o objetivo de promover a consciência acerca dessas questões sociais. Assim sendo, a Faculdade, buscando acompanhar a discussão nacional sobre as ações afirmativas, inclui o estudo das relações étnico-raciais como tema transversal nas disciplinas dos diferentes cursos. Trata-se de construir um ambiente acadêmico que institua o questionamento das representações sociais sobre inclusão, diferenças, normalidade, questões étnico-raciais, de gênero entre outros e, com isso, estabelecer a abertura de diálogo e de ações cotidianas em torno da construção de formas dignas de se viver a pluralidade ou a multiplicidade de modos de existir.

A Instituição realiza formação continuada com os docentes e promove eventos abertos à comunidade, sobre a temática Políticas de valorização da Diversidade, Meio Ambiente, Memória Cultural, Produção Artística e do Patrimônio Cultural, Promoção dos Direitos Humanos e da Igualdade Étnico Racial e de Gênero.

8.2.5 Integração do PDI às Políticas de Desenvolvimento Econômico e Responsabilidade Social

Conforme seus documentos institucionais (PPI e PDI), a Instituição, vem construindo ao longo de sua década de existência a tradição de pertencimento comunitário e atuação direta na comunidade (região da Paulista) como agente educacional, define sua responsabilidade social em função da ampliação de sua ação formadora e educadora, ciente de seu papel na transformação e desenvolvimento social. Concebe suas ações a partir de um conjunto de valores baseados em princípios éticos, mensurada a eficácia de seus propósitos, além das funções institucionais – ensino, iniciação científica e extensão, pois a abrangência e legitimidade de sua responsabilidade social estão em consonância com a sociedade que ela serve.

Como instituição de ensino, sente-se responsável pelo bem-estar da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, preservando o respeito ao ser humano, suas necessidades e desejos pessoais de crescimento e de contribuição com a escola e com a sociedade.

Igualmente, sente-se responsável pelo desenvolvimento econômico e social da região da Av. Paulista, propugnando a preservação do meio ambiente, o resgate cultural e artístico e a inclusão social. Este senso de responsabilidade social também norteia a estruturação dos cursos que serão oferecidos na modalidade a distância, assim como na atuação dos polos.

Destacam-se as seguintes ações: bolsas de estudos, parciais ou integrais, concedidas pela Instituição, que têm por objetivo contribuir para a inclusão social de camadas marginalizadas da sociedade, com baixa renda e sem condições de realizar estudos regulares em instituições particulares; oportunidade de acesso ao ensino superior por meio da participação nos programas de concessão de bolsas do governo federal; projetos de extensão realizados pela instituição, envolvendo os cursos existentes, docentes, discentes, técnico administrativos e sociedade civil; desenvolvimento de projetos de iniciação científica voltados para a solução dos problemas regionais.

Coerente com a Políticas previstas em seu PDI, sua Missão Institucional e buscando sempre a melhoria da qualidade de vida, inclusão e permanência de seus discentes a Instituição no período de 2024 a 2028 ofertará bolsas, nas diversas modalidades de ensino, estas bolsas serão distribuídas da seguinte forma: Prouni – Integral; Bolsas ofertadas com a renúncia de receita da Faculdade – Bolsa Integral 100% e Bolsa de 50%.; bolsas institucionais e em parceria com empresas que vão de 50% até 75%.

Demais ações de responsabilidade social desenvolvidas pela IES são: Intensificação da política socioambiental. A IES mantém um projeto de sustentabilidade socioambiental que tem o objetivo de sensibilizar e capacitar os funcionários, bem como formar profissionais que contribuam para a construção da sustentabilidade socioambiental, por meio da implementação de um sistema de uso racional dos recursos naturais e gestão de resíduos.

A IES atua para implantar projetos de ação social com parceria junto às empresas, ONGs e poder público, através da participação de docentes e discentes, contribuindo assim para o desenvolvimento socioeconômico da região.

Combate às desigualdades, ao preconceito, à discriminação: A IES promoverá no período vigente deste PDI atividades de ensino, iniciação científica e extensão, relacionadas à temática étnico-racial e

cultura e história afro-brasileira, juntamente com as discussões dos estudos de gênero e debates sobre o cotidiano das Pessoas com Deficiência, de forma a incentivar a afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da IES e da sua área de abrangência.

8.2.6 Integração do PDI às Políticas para Modalidade EaD

De acordo com as Políticas estabelecidas pela Instituição, em seu projeto pedagógico de curso, em seu cronograma de expansão no Plano de Desenvolvimento Institucional, a oferta da modalidade EaD ocorre desde 2018. A oferta de disciplinas EaD partiu de um esforço da IES para a definição das melhores práticas para atendimento ao aluno neste novo formato de ensino, sempre primando pela qualidade nos conteúdos e atendimento ao discente.

No contexto contemporâneo, o desafio posto à oferta do EaD está em potencializar novos modos de ensino e de aprendizagem, conjugados com os agenciamentos de novas formas de pensar, de subjetivar-se e de criar conhecimento. Tecnologia e subjetividade se fundem, agenciando singularidades e característicos modos de pensar, de aprender, de conhecer, sendo estas novas relações que necessitam ser pensadas e aprimoradas nos processos de formação.

Para tanto o EaD se pauta por: superação da lógica da mera transposição do ensino presencial para o ensino a distância buscando ações interativas que visam à iniciativa, à flexibilidade e à autonomia no processo de formação.

Dimensões estas que expressam rupturas de cunho epistemológico e pedagógico aos modelos de ensino centrados no professor e na transmissão de conteúdos; aperfeiçoamento de um sistema de comunicação aberto que possibilite a formação através da construção coletiva e criativa de conhecimento.

A instituição de desenhos de cursos que apostam na multiplicidade e diferença a partir de uma postura problematizadora, revisitando suas forças e inventando sempre novos espaços para aprender. Além disso, os cursos têm sido pensados para desenvolver competências e habilidades de nossos estudantes, juntamente com autonomia intelectual, criando situações e estratégias didático-pedagógicas para que estejam sempre aprendendo a aprender.

Buscar atualização no que diz respeito a recursos tecnológicos e pedagógicos de modo a atender aos níveis exigidos pelas Diretrizes Curriculares dos respectivos cursos, assumindo também a tarefa de desenvolver materiais estruturados de forma adequada à metodologia da modalidade de ensino, articulando atividades de estudo, estudos de caso, exercícios de produção da aprendizagem, além de outras estratégias específicas de cada conteúdo, somando-se a isso o próprio aprendizado do uso das tecnologias digitais, não só como ferramentas didáticas, mas também como parte integrante do exercício profissional.

A partir deste entendimento, a Instituição acredita que a metodologia, tanto em nível presencial como a distância, torna-se base para as propostas pedagógicas em cada PPC dos Cursos. As propostas se corporificam nos Planos de Ensino/Aprendizagem/Tutoria das disciplinas, que associando as práticas de modo articulado e interdisciplinar ao perfil almejado para o egresso, buscam garantir a formação integral, evitando-se a fragmentação de estudos desvinculados da realidade e dos contextos profissionais, preparando-os para resolução de problemas o tempo todo.

A operacionalização destas disciplinas EaD ocorre através de um eixo comum (Eixo de formação Geral), ou seja, um rol de disciplinas que foram pensadas no intuito de favorecer conteúdos relacionados ao ENADE, empregabilidade, economia, perfil do egresso, dentre outros.

A partir de alinhamentos iniciais e direcionamentos institucionais, foi definida a oferta de 12 disciplinas. Nesse sentido, ao ingressar nas disciplinas EaD, o aluno possui acesso a diversos recursos através do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Nesse ambiente são disponibilizados manuais e tutoriais e um curso introdutório, de modo a se apropriar das ferramentas disponíveis e assim aproveitar ao máximo as disciplinas do seu curso.

A oferta de disciplinas na modalidade EaD, com a utilização de ambientes e ferramentas tecnológicas, desvela novas possibilidades de interação entre professores e acadêmicos, entre professores e professores e entre a comunidade acadêmica em geral.

As competências, os saberes, as informações, em constante reconstrução, têm, no acesso promovido pelos instrumentos tecnológicos e, conseqüentemente, na virtualidade, o espaço de mediação necessário, que se soma a outros, pedindo novas maneiras de pensar a educação.

As disciplinas são operacionalizadas 100% EaD, contando com uma equipe especializada de docentes, tutores e técnicos administrativos. Destaca-se que a base tecnológica apresenta todas as garantias de mobilidade, funcionalidade e aprendizado educacional.

E, se tratando de tecnologia, a sociedade atual vive na era da informação, o que implica transformações nas formas de subjetividade que demandam diferenciadas formas de educação e inclusão de novas práticas pedagógicas suscitadas pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs.

8.2.7 Estudo para implantação de polo EaD

Segundo as Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, apresentados pela Secretaria de Educação a Distância, do Ministério da Educação, de 2007, um polo EaD pode ser definido como:

Segundo a Portaria Normativa nº 02/2007, § 1º, “o pólo de apoio presencial é a unidade operacional para desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância” (grifo nosso). Desse modo, nessas unidades serão realizadas atividades presenciais previstas em Lei, tais como avaliações dos estudantes, defesas de trabalhos de conclusão de curso, aulas práticas em laboratório específico, quando for o caso, estágio obrigatório – quando previsto em legislação pertinente - além de orientação aos estudantes pelos tutores, videoconferência, atividades de estudo individual ou em grupo, com utilização do laboratório de informática e da biblioteca, entre outras.

Ainda, segundo a Portaria Normativa 11, de 20 de junho de 2017, em seu artigo 11, determina que:

O polo EaD deverá apresentar identificação inequívoca da IES responsável pela oferta dos cursos, manter infraestrutura física, tecnológica e de pessoal adequada ao projeto pedagógico dos cursos a ele vinculados, ao quantitativo de estudantes matriculados e à legislação específica, para a realização das atividades presenciais, especialmente:

- I - salas de aula ou auditório;
- II - laboratório de informática;
- III - laboratórios específicos presenciais ou virtuais;
- IV - sala de tutoria;
- V - ambiente para apoio técnico-administrativo;
- VI - acervo físico ou digital de bibliografias básica e complementar;
- VII - recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação -TIC; e
- VIII - organização dos conteúdos digitais.

Visando atender à legislação vigente, assim como em consonância com os princípios instituídos neste PDI, a criação de polos de apoio deverá seguir a expertise e o *know how* desenvolvidos pela FUNDAEC, em suas atividades presenciais, construídos ao longo de dez anos de vida da instituição. Conforme demonstrado anteriormente, a FUNDAEC tem implantados seus laboratórios que contam com tecnologias imprescindíveis para realização de aulas gravadas e para transmissão de aulas ao vivo.

A escolha de uma localidade para abertura de polos descentralizados seguirá rigorosa pesquisa de mercado verificando, através de dados estatísticos os seguintes itens:

- a) Características demográficas: habitantes, percentual de adultos produtivos que podem estudar;

- b) Atividades econômicas desenvolvidas na região, verificando a vocação, para identificar a necessidade de formação profissional mais adequada para as atividades econômicas;
- c) Influências que a cidade em questão exerce sobre as cidades vizinhas;
- d) Rotas de comunicação e de transporte público que servem a região, se permitem grande circulação de pessoas.
- e) Infraestrutura de fornecimento de energia elétrica e redes de cabos para acesso à internet;
- f) Mão de obra qualificada ou em condições para prestar serviços ligados às atividades técnico, administrativas e pedagógicas da EaD;

O servidor que atende à FUNDAEC tem a capacidade de 15 mil alunos. Esta estrutura será copiada para os polos que se estabelecerão em escolas de Educação Básica, particulares, com que a FUNDAEC fará convênios. Desta forma, a estrutura física de salas de aulas, auditórios, secretaria de atendimento dos estudantes, além de salas para permanência do coordenador do polo, os estudantes poderão utilizar, também, a biblioteca e sala de estudos da escola, que serão equipados a partir do convênio estabelecido.

Desta forma, ao eleger uma cidade em que a FUNDAEC abrirá um polo descentralizado para os cursos EaD, fará uma pesquisa identificando:

- a) Rede de escolas privadas;
- b) Rotas e corredores de transportes públicos próximos às escolas;
- c) Condições arquitetônicas do prédio;
- d) Possibilidade de uso conjunto do prédio, em horários determinados por contrato;
- e) Credibilidade e visibilidade que a escola tem na região;

A partir dos estudos realizados, a FUNDAEC entrará em contato com a direção e os mantenedores da escola para celebrar o contrato. A FUNDAEC usará, conforme estabelecido em contrato:

- a) Salas de aula para realização de atividades avaliativas, de acordo com número e horário estipulados em contrato;
- b) Auditório para realização de eventos, com agendamento prévio e acordado entre as partes;
- c) Pátio e outras instalações da escola, como cantinas e banheiros, para circulação de estudantes durante o tempo que estiverem lá, assim como para docentes, tutores, coordenação e setor técnico-administrativo;
- d) Contará com um gabinete para atendimento do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico;
- e) Biblioteca que será equipada com sala de estudos e bancada de computadores ligados à internet para uso dos estudantes;
- f) Laboratórios específicos de cursos para realização de estágios, atividades complementares, e outras atividades presenciais previstas nos Projetos Pedagógicos de Curso.

8.2.8 Metas e Estratégias para o Eixo 2 - 5W2H

As metas e ações definidas para o Eixo Desenvolvimento Institucional visam fortalecer a participação da sociedade nas ações desenvolvidas pela IES em prol da inclusão social, educação e preservação ambiental, dentre outros.

META 6: Difundir da ciência e da cultura

Ações	Como	Por quê?	Responsável	Onde	Custos	Prazo				
						24	25	26	27	28
Promover a integração entre os diversos campos do saber, o encontro com a ciência, respeitando o direito de liberdade e consciência.	Realização anual de Seminários Institucionais de Integração dos campos do saber.	Não é possível pensar mais nas disciplinas em suas áreas de especialidades. Cada vez mais devemos integrar e fazer interagir as disciplinas.	Coordenações/Direção	IES	Zero			X	X	X
Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando sua concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.	Realização de exposições culturais (feiras, eventos etc.). Realizar 05 (cinco) eventos com finalidades voltadas para o objetivo.	A formação do Ensino Superior deve ir além das disciplinas técnicas, uma vez o egresso da IES deve ter uma visão mais ampla e geral da sociedade.	Coordenações/Direção	IES	Zero		X	X	X	X

META 7: Manter os programas de prestação de diversos serviços e incentivá-los

Ações	Como	Por quê?	Responsável	Onde	Custos	Prazo				
						24	25	26	27	28
Prestar serviços especializados à comunidade, estabelecendo com ela uma relação de reciprocidade.	Consolidar a escola de aplicação	Um dos objetivos mais nobres de uma IES é devolver à comunidade o bem produzido em seu interior.	Coordenações/Direção	IES	Zero		X		X	X
Promover a extensão, aberta à comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição, incluindo os cursos a distância	Consolidar a escola de aplicação	A razão de existir da FUNDAEC é levar o desenvolvimento Econômico Social ao seu entorno.	Coordenações/Direção	IES	Zero		X	X	X	X

META 8: Consolidar modalidade EaD.

Ações	Como	Por quê?	Responsável	Onde	Custos	Prazo				
						24	25	26	27	28
Identificar principais potencialidades, diferenciais e fragilidades das disciplinas EaD.	Aplicação de questionário específico entre os alunos.	Percebe-se descontentamento por parte dos alunos quanto à modalidade.	CPA e coordenação EaD	IES	Zero		X	X	X	X

8.3 EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS



8.3.1 Política de ensino e ações acadêmico-administrativas para cursos de Graduação e Pós-Graduação

Os projetos pedagógicos dos cursos no contexto mais amplo da prática social contemplam a concepção de homem, de mundo e de sociedade; o compromisso social, a valorização profissional e defesa das políticas de inclusão social e respeito incondicional aos Direitos Humanos, sempre buscando a organização de uma sociedade justa e sustentável. No contexto da prática pedagógica, há ênfase no trabalho coletivo interdisciplinar; no currículo enquanto construção do conhecimento, e possibilidades de reflexão sobre a prática e vivência da avaliação qualitativa e processual.

Além de contemplar no conjunto de suas ações, as inovações científicas e tecnológicas e as exigências do mundo do trabalho, os PPCs dos cursos expressam a política educacional a partir dos princípios filosóficos e políticos que possam contribuir para a consolidação da missão da instituição, seu papel social e científico, de forma a constituir-se em compromisso coletivo para a sociedade.

A organização curricular é contemplada pelo processo de revisão, flexibilização e integralização curricular que ocorre em todos os cursos. O que se pretende com o processo de revisão curricular é desenvolver na Instituição um modelo de currículo personalizado, onde o comportamento – distinguido pela aprendizagem – seja caracterizado como uma associação determinada pelo tipo de aluno e pelo ambiente (maneiras de ensinar).

Por meio de um currículo mais bem contextualizado à realidade situacional local, regional e nacional, o aluno poderá ser envolvido na implementação das estratégias educacionais, a fim de torná-lo mais incentivador e facilitador do desenvolvimento das habilidades de solução de problemas e tomada de decisão.

É preciso renovar constantemente a instituição, com postura pedagógica atualizadora, que tenha a crítica e o diagnóstico das necessidades do contexto como balizamento de um projeto institucional que estabeleça as prioridades estratégicas de mudanças e prepare os estudantes para serem empreendedores, líderes, com valores éticos e políticos capazes de promover mudanças na sociedade em que vão atuar.

A matriz está centrada em problemas que sejam significativos para os alunos e que satisfaçam as suas necessidades. Os currículos são, permanentemente, objetos de revisões, e são monitorados pelos avanços do conhecimento em cada área e pelas demandas do mercado de trabalho.

Encontros de revisão e de planejamento do currículo de cada curso são conduzidos com a presença dos colegiados dos cursos e membros do NDE. A flexibilização compreende modificações no currículo, em consonância com o projeto pedagógico do curso, de maneira que ressignifique a prática pedagógica do docente e proporcione, ao discente, condição de inserção no mercado de trabalho.

Para além, de uma mera modificação ou acréscimo de atividades complementares na estrutura curricular, na Instituição, as mudanças na estrutura do currículo e na prática pedagógica estão em consonância com os princípios e com as diretrizes do projeto pedagógico do curso, na perspectiva de um ensino de graduação de qualidade.

Desta forma, a flexibilização do currículo se caracteriza tanto pela verticalidade, quanto pela horizontalidade. Na matriz curricular a experiência e a política de flexibilização supõem a seleção de conteúdos e de critérios que permeiam as áreas curriculares de conhecimento, estando organizadas em componentes curriculares que implicam saberes e aprendizagens necessárias para o alcance do perfil e da formação desejados.

Esta organização curricular, busca maior liberdade e flexibilidade no projeto pedagógico dos cursos de graduação e a indissociabilidade entre o processo de ensino, iniciação científica e extensão.

A integralização curricular atende, em primeiro lugar, às normas fixadas pelo Ministério da Educação.

No ano de 2018 iniciou-se o processo de reestruturação da graduação da FUNDAEC, que contou com a participação dos coordenadores e membros dos NDEs dos cursos da instituição nas diversas etapas.

Em relação às novas estruturas, evidenciam-se diretrizes relacionadas a aspectos como: Carga horária legal e tempo de duração legal nos cursos; Organização dos cursos por áreas, com definição de disciplinas comuns aos cursos; Atividades Complementares e Estágio Supervisionado; Oferta de TCC; Modalidade EaD; Mensuração da carga horária dos cursos conforme definições da legislação; Oferta de Projetos Integradores; Atendimento às diretrizes curriculares em cada curso e demais disposições.

Além dos critérios de integralizações desenhados acima, em conformidade com o Regimento e regulamentação específica da FUNDAEC, os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

A IES oferta componentes curriculares na modalidade a distância para os cursos presenciais. A modalidade EaD é ofertada nos termos da Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018. Portanto, todos os cursos vigentes na FUNDAEC incluem até 20% da oferta das disciplinas por meio do EaD. São ofertadas disciplinas à distância, em ambiente virtual de aprendizagem, desenvolvido em uma plataforma de LMS (Learning Management Systems), que serve para armazenar um conjunto de atividades que serão trabalhadas pelo aluno, durante o oferecimento da disciplina.

Por conta da inserção das disciplinas EaD, a IES teve que repensar e adquirir novas formas para se trabalhar os conteúdos, empregando ferramentas como o Moodle, que auxiliam o processo de Ensino Aprendizagem, novos modelos de operacionalização foram adicionados ao modelo de ensino, houve uma mudança cultural em todo âmbito acadêmico.

Além disso, considerando as lacunas de conhecimentos dos nossos alunos ingressantes, a IES oferece módulos de Nivelamento para que estes possam construir competências e habilidades básicas que serão fundamentais na garantia da continuidade de sua formação em nível superior.

Reconhecendo o importante papel social que a educação continuada realiza na promoção do desenvolvimento e bem-estar da sociedade e sendo este um componente importante na formação profissional, a FUNDAEC propõe uma política de pós-graduação que resulte em um ensino adequado, qualificado e de acordo com as normas estipuladas pela legislação vigente e órgãos federais responsáveis.

Esta política de pós-graduação é consubstanciada em ações que possibilitem alcançar metas de qualidade na oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, na capacitação do corpo docente e na qualificação dos cursos, em áreas definidas como estratégicas para o desenvolvimento regional e nacional, prioritários para a própria instituição, na área dos cursos que oferece.

O estabelecimento da política de pós-graduação parte de pressupostos básicos que norteiam suas ações e do diagnóstico da situação da pós-graduação na importância da formação profissional dos sujeitos, indo além da formação para o mercado de trabalho.

Nesse contexto, são diretrizes da política de pós-graduação: vinculação dos cursos oferecidos às demandas locais, regionais e nacionais, contribuindo na formação de recursos humanos qualificados; definição de áreas prioritárias e estabelecimento de parcerias para oferta dos cursos; consolidação da concepção de programa de pós-graduação integrado aos cursos de graduação oferecidos pela instituição e áreas afins; incentivo à participação dos egressos dos cursos de graduação da IES nos cursos de pós-graduação, de acordo com os

princípios e diretrizes da política Institucional de egressos; e os cursos de pós-graduação ofertados pela IES estão vinculados aos cursos de graduação, sendo que em período anterior à oferta, os projetos passam por análise do Colegiado do Curso ao qual está vinculado, bem como pela Congregação (órgão máximo) da instituição, que deliberam sobre a aprovação ou não das propostas.

As normas institucionais para a operacionalização da política de Pós-Graduação encontram-se descritas em regulamentos próprios, sendo que a gestão administrativa dos cursos. O acompanhamento e análise dos resultados dos processos de avaliação da política de Pós-Graduação, decorre através de instrumentos propostos no decorrer das disciplinas que integram os currículos, do trabalho da CPA e do acompanhamento dos demais órgãos colegiados relacionados.

Os cursos de pós-graduação ofertados, após aprovados pela Congregação, são informados no E-mec, e atendem a Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018, em relação ao corpo docente, carga horária, TCC. Em relação ao corpo docente, a titulação exigida é a formação em nível de mestrado e doutorado, permitindo a vinculação de professor especialista, em caso de notório saber na disciplina ofertada.

A carga horária mínima exigida é de 360h, sem contar o TCC, que é orientado por professor da IES ou externo, dentro do período estabelecido no regulamento da pós-graduação. A forma de avaliação se dá a critério do docente, em acordo com a coordenação do curso e regulamento da pós-graduação, que sugerem utilizar diferentes formas e ferramentas de modo a avaliar integralmente o aluno. Os cursos atendem as necessidades de formação da região, conforme previsão nos PPCs.

A FUNDAEC trabalha de forma intensa na consolidação de suas políticas de pós-graduação, ensino, pesquisa, extensão, assim como de práticas de educação a distância, educação inclusiva, acompanhamento do egresso e acessibilidade.

Por meio do Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e do Núcleo de Apoio à Pesquisa e à Iniciação Científica procura não somente oferecer opções de cursos e projetos, mas integrar efetivamente a atuação do tripé ensino – pesquisa – extensão, e todos seus reflexos na construção do conhecimento e na formação oferecida em todos os níveis.

Os critérios teóricos e metodológicos adotados para o oferecimento dos cursos de pós-graduação lato sensu, na modalidade presencial, são os mesmos que norteiam a estruturação e implementação daqueles que serão ofertados através da EaD.

8.3.2 Política de ensino e ações acadêmico-administrativas para Iniciação Científica, Tecnológica e Desenvolvimento Artístico e Cultural

A promoção institucional da iniciação científica na Instituição consiste na garantia de um espaço que acolha e estimule ações para o envolvimento de estudantes e professores com atividades de investigação científica.

Atividades que, por seu turno, articulem a construção de conhecimentos e a aplicação prática desses conhecimentos em atendimento às demandas locais, regionais e nacionais, de forma articulada ao processo de ensino e aprendizagem, consistindo em um componente indispensável na formação do perfil do egresso identificado e descrito nos projetos pedagógicos dos cursos oferecidos pela IES.

Dessa forma, desde o início de sua formação acadêmica, os discentes são incentivados a participar de projetos de iniciação científica, originados do trabalho desenvolvido nas diversas disciplinas, sempre com orientação de docentes de várias áreas e nos diversos cursos.

A IES promove o incentivo à pesquisa por meio da realização de ações de iniciação científica, concessão de bolsas especiais, formação de pessoal em nível de pós-graduação, auxílio para execução de projetos específicos, promoção de convênios para investigação científica e intercâmbio com outras Instituições científicas, com divulgação dos resultados, bem como a promoção de congressos, simpósios e seminários para estudo e debates de temas científicos.

Além disso, a prática pedagógica da Instituição está pautada na formação do pensamento investigativo, na inserção de problemas locais, regionais, nacionais e internacionais relacionadas à futura profissão

e, conseqüentemente, refletidas à luz de referenciais teóricos, produzindo análises, conclusões e produção de compreensões e/ou soluções teoricamente fundamentadas.

A política de iniciação científica da Instituição atende às seguintes diretrizes: desenvolvimento do espírito científico e do pensamento crítico, despertando a vocação científica e incentivando talentos potenciais, para sua participação efetiva em projetos científicos; estudo de problemas relacionados com o desenvolvimento da região de atuação da IES, incluindo seus polos, do Estado e do País; liberdade na escolha do método, em decorrência da diversidade de abordagens epistemológicas, condição indispensável para um ambiente acadêmico dinâmico e criativo; articulação de conhecimentos de diferentes áreas do saber, em abordagem multidisciplinar; integração das atividades de pesquisa com as atividades de extensão e ensino; e socialização e aplicação dos resultados da pesquisa em programas que beneficiarão não só a comunidade acadêmica, mas que se prolifere no âmbito da sociedade.

Considerando essas diretrizes, a IES define as linhas de pesquisa a partir das quais os cursos estruturam suas atividades de iniciação científica e pós-graduação:

1. *Sustentabilidade e desenvolvimento regional:*

tem como questões centrais de estudo aquelas ligadas à sustentabilidade, concebidas como ações que atendam às necessidades do presente, sem comprometer as possibilidades de atendimento das necessidades das gerações futuras. Visa a reflexão e a produção de conhecimento acerca de temas atuais e relevantes, tendo como pilares a responsabilidade com o desenvolvimento econômico, a proteção ambiental, a ética e equidade social, considerando-se o estudo dos processos e das transformações sociais, políticas, econômicas, ambientais, culturais e suas conexões com o desenvolvimento regional. Para tanto, estudam-se as dinâmicas e as formas sociais de trabalho, produção, cultura e vida, enfatizando as construções coletivas e o papel dos atores sociais nas dinâmicas de desenvolvimento regional, local e mundial.

2. *Currículo e formação de professores:*

tem como objetivo investigar os processos de construção e implementação de currículos, bem como tratar de temáticas relativas à formação docente, através de estudos relacionados às transformações históricas, socioculturais, econômicas e políticas do contexto educacional contemporâneo. Promove pesquisa acerca da formação de professores da educação básica e superior, tanto inicial como continuada, articulada ao ensino de forma multidisciplinar, visando à produção e complexificação de conhecimentos nos diversos campos teórico-práticos. Prevenção e promoção da saúde: visa desenvolver projetos na área da saúde, entendendo a saúde como um processo histórico, social e cultural, propondo analisar políticas e processos de formação e qualificação profissional da área da saúde em um contexto interdisciplinar. Pretende ainda estabelecer uma perspectiva articulada à responsabilidade profissional e ao compromisso ético, com relação à produção de serviços de saúde e a promoção do bem-estar social e da cidadania, adequados às demandas regionais e nacionais. Busca estudar políticas e práticas no cuidado a indivíduos e grupos, na perspectiva prioritária da promoção da saúde, mas também no tratamento da doença, vinculando-se aos campos de interesse que envolvem as relações entre a saúde e os fatores sociais, psíquicos, comunitários, educacionais, econômicos, políticos, legais e ambientais.

3. *Tecnologia e inovação:*

tem como questões centrais de estudo aquelas ligadas à sustentabilidade, concebidas como ações que atendam às necessidades do presente, sem comprometer as possibilidades de atendimento das necessidades das gerações futuras.

As orientações gerais sobre a operacionalização da iniciação científica encontram-se detalhadas no Programa Institucional de Iniciação Científica, especificamente no PPC de cada curso. Os resultados dos trabalhos apresentados são publicados no blog dos cursos e em anais de evento e disponibilizados no site da IES.

Os mesmos critérios apresentados servem de base para a estruturação da oferta na modalidade EAD, guardando as devidas especificidades, fugindo da mera transposição de um modelo para o outro.

8.3.3 Política de ensino e ações acadêmico-administrativas para extensão

A Extensão tem por meta a integração permanente da IES com a sociedade, visando estabelecer vínculos efetivos com os movimentos, demandas e políticas de diferentes setores sociais.

A base dessa integração é o diálogo realizado por meio de programas, projetos, cursos, eventos (palestras, conferências, viagens de estudo, apresentações musicais, teatrais ou feiras culturais, campanhas educativas e assistenciais) e prestação de serviços promovidos pela comunidade acadêmica à sociedade.

Neste contexto o Programa de Extensão da IES ocupa um lugar fundamental, pois ele viabiliza o fluxo que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como resultante a produção de um conhecimento crítico e reflexivo acerca da realidade vivida pelo acadêmico e pela instituição de ensino acadêmico.

Ele envolve a implementação e a realização de ações universitárias com ênfase na formação de acadêmicos e na inclusão social, mediado por alunos de graduação orientados por professores da IES, regido pelo princípio constitucional da indissociabilidade do Ensino/Pesquisa/Extensão, contribuindo para a implementação de políticas públicas e, em especial as políticas sociais, articulado à missão da IES.

O Programa de Extensão da Instituição está diretamente vinculado à política de Extensão Universitária da IES, estabelecida em atendimento aos princípios de cidadania: equidade, justiça, respeito e dignidade, ética nas relações, responsabilidade institucional e social, e se orientará pelas diretrizes do Plano Nacional de Educação, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ele se consolida por meio de um conjunto de práticas que promovem uma nova relação dialógica entre os distintos saberes, tendo como pressuposto que todos eles, incluindo o saber científico, podem se enriquecer nesta troca, possibilitando a IES tornar-se mais sintonizada, flexível e permeável às demandas sociais.

O programa de extensão se materializa em um conjunto articulado de Projetos e outras ações (Cursos, Eventos, workshop), de caráter interdisciplinar e integrado a atividades de Pesquisa e Ensino, orgânico institucional, com integração no território e nos grupos populacionais, com clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, executado por alunos e mediados por professores/tutores da IES.

Ele se caracteriza pela integração da ação desenvolvida com vistas à formação técnica e cidadã do estudante e pela produção e difusão de novos conhecimentos e novas metodologias. A IES tem como princípios desenvolver a extensão comunitária, acadêmica e cultural.

Entende-se por Extensão Comunitária a organizada por meio de projetos de atuação comunitária, visando compreender e se aproximar da realidade em que está inserida para melhor desempenhar seu papel educativo, Extensão Acadêmica: realização de cursos de treinamento, atualização e aperfeiçoamento de profissionais nas diversas áreas do conhecimento e Técnico-Científica, assumindo as formas de curso de extensão, palestras, conferências, simpósios, jornadas, assistência a empresas e órgãos públicos e outros eventos.

Projetos de estudos e disseminação de conhecimento, vinculado aos Cursos de Graduação, e Pós-Graduação, acrescido da Extensão Cultural pela promoção de atividades culturais e de projetos que visam à preservação e exploração de acervos e do patrimônio cultural material e imaterial.

Os objetivos do Programa de Extensão são:

- Reafirmação da Extensão Universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade;
- Estimular as atividades de Extensão cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da faculdade e da sociedade;

- Possibilitar ao discente a atuação participativa na sociedade, de forma ética e comprometida com o bem-estar social, com articulação das dimensões científica, humana e social de sua formação, em consonância com as políticas descritas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), objetivos e metas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional e nas ações constantes nos Projetos Pedagógicos de Cursos;
- Desenvolver de práticas educativas que envolvam o discente e a comunidade acadêmica em ações de responsabilidade social e de cidadania, voltadas para a inclusão social e para a criação de espaços para difusão e construção de valores culturais;
- Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e disponibilização de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do País;
- Fomentar a interação entre a comunidade acadêmica e a comunidade local e regional, promovendo a democratização do conhecimento acadêmico e científico e a produção de novos conhecimentos, com a articulação entre os saberes sistematizados, acadêmicos e populares;
- Estimular à utilização das tecnologias disponíveis para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação em todos os níveis;
- Considerar as atividades voltadas para o desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais;
- Estimula a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável como componentes da atividade extensionista; tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão universitária como um dos parâmetros de avaliação da própria IES;
- Estabelecer parcerias para sustentabilidade de projetos e ações que visem a articulação entre ensino e a iniciação científica/pesquisa e extensão, na construção de proposições para o atendimento de demandas e interesses sociais e para contribuir na solução de problemas da comunidade local, regional e nacional;
- Prestar serviços e assistência como forma de integração com a comunidade local e regional;
- Fornecer subsídios para aprimoramento curricular e criação de novos cursos.

As áreas temáticas da extensão que permeiam todos os cursos dentro do princípio de indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão são: Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento, Cuidado e Promoção da Saúde, Sustentabilidade Socioambiental, Empreendedorismo e Desenvolvimento Local, Responsabilidade Social, Educação, Cultura e Formação de Professores.

8.3.4 Política e ações de ensino e difusão para a produção acadêmico docente

De acordo com as Políticas de Gestão previstas tanto neste PDI quanto no Plano de Carreira docente, instituição concede apoio financeiro aos seus professores sob abono da falta na aula para participação em eventos de natureza técnico-científico-cultural.

Os docentes são estimulados a publicar o resultado de orientações de monografias, pesquisas desenvolvidas nos projetos de pesquisa, e pesquisas próprias, com apoio ou não da instituição. Nesse sentido, a IES privilegia formação na qual a autonomia intelectual e o incentivo às práticas investigativas são desafios permanentes nos projetos dos cursos, mantendo uma política editorial no sentido de incentivar a produção intelectual de discentes e docentes.

A FUNDAEC também incentiva a participação Docente em Eventos Nacionais oportunizando que os Professores realizem suas apresentações nestes Eventos.

A IES estimula e incentiva a produção de artigos científicos desenvolvidos como resultados de atividades com alunos ou em projetos, para, posteriormente, serem publicados em revistas acadêmicas, interna e de outras instituições, conforme critérios estabelecidos pelos órgãos competentes além do que, os acadêmicos podem fazer uso das revistas eletrônicas da Faculdade, assistidos por um dos docentes.

Considerando a importância de consolidar a implementação e o fortalecimento desta política, destacam-se as seguintes diretrizes:

- Fortalecimento da ação da Instituição no concernente ao fluxo de publicações, na divulgação das revistas eletrônicas contendo socialização de produções acadêmicas de cada curso, bem como relatórios de pesquisa e de iniciação científica dos diferentes grupos de estudos e de pesquisa da instituição e de acadêmicos e profissionais de outras instituições;
- Fortalecimento da atuação dos Conselhos Editoriais;
- Incentivo à criação de revistas eletrônicas para novos cursos e cursos estabelecidos e à organização de anais de divulgação de trabalhos apresentados em eventos;
- Incentivo à publicação de capítulos de livros e de livros, divulgando diferentes estudos de iniciação científica; e
- Qualificação das revistas acadêmicas da IES junto à CAPES.

Mostra científica: os docentes são convidados a participar da mostra científica, através de palestras, mesas redondas, e orientações de trabalhos dos discentes desenvolvidos nos projetos de pesquisa e trabalhos desenvolvidos em sala de aula. O salão de pesquisa divulga os trabalhos de iniciação científica desenvolvidos na IES e externos.

A IES investe na participação em eventos nacionais e internacionais, através de pagamento de horas docente.

Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos: A IES incentiva e estimula seu corpo docente a produzir materiais pedagógicos próprios, tais como: apostilas, manuais para elaboração de trabalhos científicos, mídias didático-pedagógicas, cujo objetivo é o usufruto desta produção nas aulas e atividades didáticas para os cursos que ministra.

Os docentes são estimulados a publicar o resultado de orientações de monografias, pesquisas desenvolvidas nos projetos de pesquisa, e pesquisas próprias, com apoio ou não da instituição. Nesse sentido, a IES privilegia formação na qual a autonomia intelectual e o incentivo às práticas investigativas são desafios permanentes nos projetos dos cursos, mantendo uma política editorial no sentido de incentivar a produção intelectual de discentes e docentes.

Considerando a importância de consolidar a implementação e o fortalecimento desta política, destacam-se as seguintes diretrizes:

- Fortalecimento da ação da Instituição no concernente ao fluxo de publicações, na divulgação das revistas eletrônicas contendo socialização de produções acadêmicas de cada curso, bem como relatórios de pesquisa e de iniciação científica dos diferentes grupos de estudos e de pesquisa da instituição e de acadêmicos e profissionais de outras instituições;
- Fortalecimento da atuação dos Conselhos Editoriais; incentivo à criação de revistas eletrônicas para novos cursos e cursos estabelecidos e à organização de anais de divulgação de trabalhos apresentados em eventos; incentivo à publicação de capítulos de livros e de livros, divulgando diferentes estudos de iniciação científica; e qualificação das revistas acadêmicas da IES junto à CAPES.

8.3.5 Política institucional de acompanhamento dos egressos

A FUNDAEC prevê ações que possibilitam a integração dos Cursos com seus ex-alunos, baseado em seu programa de acompanhamento de egressos.

Este Programa é um instrumento que possibilita a avaliação continuada da instituição, por meio do desempenho profissional dos ex-alunos. É um importante passo no sentido de incorporar ao processo ensino aprendizagem elementos da realidade externa à instituição que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimenta pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

A FUNDAEC realiza um programa de acompanhamento que visa à manutenção dos laços acadêmicos e de fidelidade, com a oferta de programas de educação continuada, encontros de ex-alunos, palestras

e seminários, manutenção de um banco de dados de ex-alunos, troca de experiências, entre outras atividades que proporcionam sempre a aproximação entre a instituição, os egressos e sua comunidade.

Os egressos possuem ainda política de descontos em cursos do Programa de Pós-Graduação e Extensão.

Sendo assim, estabelece os seguintes objetivos específicos do Programa:

- Avaliar o desempenho da instituição, por meio do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Promover intercâmbio entre ex-alunos;
- Promover a realização de atividades extracurriculares, de cunho técnico-profissional, como complemento à formação prática do ex-aluno, e que, pela própria natureza do mundo moderno, estarão em constante aperfeiçoamento;
- Estimular a oferta de programas de educação continuada;
- Promover a realização de eventos direcionados a profissionais formados pela IES;
- Prestigiar e recompensar os egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho e acompanhar sua vida profissional como forma de atualização do PPC;
- Identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação dando ênfase às capacitações dos profissionais da área buscados por ela;
- Incentivar à leitura de acervos especializados, disponíveis na biblioteca, bem como a utilização de laboratórios;
- Política de descontos para realização de pós-graduações.

Além disso, a Instituição pretende lidar com as dificuldades de seus egressos e colher informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

O Programa expressa o compromisso da Instituição com o seu egresso numa relação de mão dupla mantendo-os informados sobre notícias da sua área de formação, informações técnico-científicas, eventos, atividades de formação continuada, e o egresso por sua vez representa o feedback do desempenho acadêmico institucional por sua atuação no mercado de trabalho.

8.3.6 Comunicação com a Comunidade Externa

A Instituição utiliza diversos instrumentos para tornar a comunicação com a sociedade eficaz, pois acredita que o processo de comunicação é um dos pilares para o fortalecimento de seu crescimento institucional.

Além do site, constantemente atualizado, que serve para as divulgações institucionais, por este canal são divulgadas programações, semanas de interatividades de cursos e programas, ofertas de monitorias, estágios curriculares e extracurriculares, empregabilidade, acompanhamento de egressos e novidades da IES como por exemplo:

- Apresentação e divulgação da imagem por meio eletrônico;
- Padronização de logotipos para os projetos da instituição;
- Divulgação das ações da instituição, em jornais de circulação regional;
- Investimento na divulgação da instituição nas mídias do município e de sua região de abrangência;
- Correio eletrônico e tradicional para convites de eventos e divulgação institucional;

- Distribuição de folhetos com informações da instituição;
- Palestras institucionais em organizações, escolas, etc.

Além disso, a instituição utiliza-se das redes sociais para um estreitamento de relações com seus alunos e a comunidade, promovendo conhecimento e informações do interesse dos públicos que nela se encontram. (Facebook, LinkedIn, dentre outros).

A CPA, em seu processo avaliativo, preocupa-se em comunicar o resultado de seus levantamentos e análises, bem como das soluções encontradas, através de ferramentas de comunicação que atinjam à comunidade externa. Para isso utiliza-se especialmente do site institucional e das redes sociais.

Processo de Comunicação da Ouvidoria com a comunidade externa, a Ouvidoria é um sistema de relacionamento primordial implantado na instituição, com regulamento próprio, que recebe reclamações, sugestões, informações, elogios, denúncias e demais tipos de situações de toda comunidade externa, está representada por nossos discentes, futuros discentes, comunidade local e regional.

Por meio de formulário eletrônico (disponibilizado no site institucional), e-mail, telefone, urna de sugestões ou presencialmente na sala própria e exclusiva para atendimento da Ouvidoria, localizada em ambiente de fácil acesso dos alunos, professores, funcionários e da comunidade em geral.

Possui um ambiente próprio equipado com computador conectado à internet, impressora, mesa, cadeiras e armário para guarda de documentos. Trabalha de forma personalizada, transparente e objetiva, assegurando o sigilo absoluto como forma de preservar a identidade do manifestante.

Todas as demandas recebidas são documentadas diariamente e encaminhadas às instâncias competentes, sendo resguardado o sigilo do solicitante. Os registros são encaminhados às instâncias acadêmicas e/ou administrativas para ajustes e correções dos procedimentos, sendo respondidas no prazo de 10 dias úteis conforme estipulado no regulamento da Ouvidoria.

A ouvidoria acredita que não basta apenas solucionar o problema, o processo de comunicação deve estar atento na devolutiva, ou seja, a divulgação assuntos individuais são respondidos aos autores pela própria ouvidoria na Plataforma da IES ou telefone, se for o caso.

A Ouvidoria foi criada para garantir um canal permanente de comunicação, proporcionando maior aproximação entre a direção e comunidade a qual está inserida, externa e interna, com o objetivo de facilitar o recebimento das manifestações de todos os setores, por meio de um processo ágil, eficaz e seguro.

Marketing Institucional: A FUNDAEC definiu que o processo de comunicação e posicionamento de marca deve ser trabalhado com duas linhas paralelas, maximizando o esforço em Marketing e tornando-o mais direcionado e eficaz, além de possibilitar ao público uma continuidade perceptiva da imagem corporativa das Instituições.

A política de Marketing da FUNDAEC tem como objetivo planejar e desenvolver ações de marketing institucional para o público-alvo. O foco do marketing da FUNDAEC é expandir suas ações mercadológicas desenvolvendo ações institucionais voltadas para a imagem-conceito institucional, trabalhando e envolvendo todo o seu público, que vai de colaboradores à comunidade em geral.

Desta forma destacamos que, o objetivo fundamental dos canais de comunicação da instituição é prover à comunidade externa na qual a Faculdade está inserida, como ferramentas de apoio ao ensino, pesquisa/iniciação científica, extensão, baseadas nas tecnologias hoje disponíveis.

Através dos relatórios da CPA a IES vem se consolidando e melhorando a qualidade dos seus serviços e do ensino, como evidenciam os conceitos obtidos nas avaliações institucionais o que traz notoriedade à IES no local em que atua.

8.3.7 Comunicação com a Comunidade Interna

A Instituição utiliza diversos instrumentos para tornar a comunicação interna eficaz, com ênfase na qualidade educativa, a comunicação interna tem por objetivo fortalecer as relações humanas e a imagem da

instituição, de modo a oferecer aos seus colaboradores a melhoria da qualidade de vida dentro e fora do âmbito educacional.

O Processo de comunicação é um dos fatores que a Instituição está muito atenta. A comunicação interna desenvolve atividades de endomarketing dirigidas para os colaboradores e professores, a fim de qualificar os serviços prestados e garantir a transparência e eficácia do fluxo de informações.

Além disso, através do gerenciador de processos, qualquer colaborador/professor pode solicitar e-mail a todos, o que torna a comunicação mais facilitada. Nos espaços como sala dos professores e copa possuímos murais para divulgação dos eventos e ofícios pertinentes aos colaboradores/professores, através de cartazes e folders, esta mesma sistemática ocorre nos polos.

Outro canal de comunicação interna é a intranet, no qual são divulgados eventos culturais destinados aos alunos, colaboradores e professores, divulgação de congressos e eventos que colaboradores/professores participam. Todos possuem acesso a este canal que busca a interação entre setores e instituição.

Tais canais disponibilizam um leque de recursos que permitem o enriquecimento do processo educacional e o estreitamento do relacionamento entre professores e alunos, constituindo-se em um instrumento sem paralelo no auxílio ao processo educacional.

Assim, visando à disseminação de conhecimento e informação, a comunidade interna da instituição, conta com as seguintes vias de comunicação: sistema de gestão acadêmica; home page da IES; correio; mala direta; informativos; panfletos; entre outras.

Através da CPA diversas melhorias foram realizadas: investimentos em acesso à internet, climatização das salas de aula, reforma nos banheiros, aquisição de equipamentos para os laboratórios.

Processo de Comunicação da Ouvidoria com a comunidade interna: Se dá através de reclamações, sugestões, informações, elogios, denúncias e demais tipos de situações.

A CPA, no intuito de seu planejamento avaliativo, realiza levantamentos de opinião sobre o clima organizacional.

Entende-se por comunidade interna, a representação de Docentes e Colaboradores (que são os funcionários administrativos, gestores, tutores, manutenção, secretarias, dentre outros). Por meio de formulário eletrônico (disponibilizado no site institucional), e-mail, telefone, urna de sugestões ou presencialmente na sala própria e exclusiva para atendimento da Ouvidoria.

Os registros são encaminhados às instancias acadêmicas e/ou administrativas para ajustes e correções dos procedimentos, sendo respondidas no prazo de 10 dias úteis conforme estipulado no regulamento da Ouvidoria. Estes insumos são primordiais para a Instituição, pois busca sempre a melhoria da qualidade de vida de seus colaboradores e professores.

Ela é gerida por um profissional, pertence ao quadro de docentes ou funcionários técnico administrativo, que conhece a sistemática da IES. Possui um ambiente próprio equipado com computador conectado à internet, impressora, mesa, cadeiras e armário para guarda de documentos. Trabalha de forma personalizada, transparente e objetiva, assegurando o sigilo absoluto como forma de preservar a identidade do manifestante.

Seu papel é o de ouvir, receber e encaminhar críticas, elogios, informações, reclamações, solicitações, sugestões e questionamentos aos diversos setores da instituição, acompanhando o processo até a solução final.

As formas de contato com a Ouvidoria acontecem por meio plataforma do aluno ou em dias e horários especificados na IES.

Ela possui regulamentação própria, aprovada pelo órgão competente da instituição, e disponibilizada à comunidade acadêmica na home page da IES.

Com ênfase na qualidade educativa, a comunicação interna tem por objetivo fortalecer as relações humanas e a imagem da instituição, de modo a oferecer aos alunos e funcionários à melhoria na prestação dos serviços.

Além, da existência de comunicação por rede de computadores, Intranet e informativos internos, a instituição desenvolve as seguintes ações:

- Divulgação, por meio da Intranet, de eventos destinados a alunos e funcionários;
- Divulgação de datas comemorativas e da participação dos funcionários/alunos em congressos, cursos e eventos externos;
- Divulgação sobre a realização de eventos culturais;
- Interação entre os setores da instituição visando o favorecimento na comunicação.

8.3.8 Política de Atendimento aos Discentes

Entende-se que a principal tarefa da Educação é despertar em seus alunos as suas potencialidades, desejos e interesses próprios diante da totalidade do conhecimento humano. Isso significa reforçar a ideia de uma formação humana ampla, que contemple todas as áreas do conhecimento.

Se há múltiplos interesses entre os professores que os fizeram optar por suas respectivas áreas de atuação, estes também existem para os alunos, garantindo-lhes o acesso à multiplicidade do conhecimento e estimulando à construção de uma realidade idiossincrática vivida por todos os seres humanos.

Acredita-se que seja necessário, então, fazer com que nossa prática educacional esteja conscientemente preocupada com a promoção da transformação social e não com a sua manutenção de forma inconsciente e não refletida. Para isso, precisa-se ter clareza sobre as ações e que estas reflitam decisões cada vez mais explícitas sobre o fazer pedagógico.

Contudo, busca-se construir um processo contínuo no qual se possa não só avaliar o ser humano em sua totalidade (afetiva, social, motora-corporal e cognitiva) como também orientá-lo na busca dessa profissionalização.

Por fim, para que estes pressupostos se tornem realidade, abaixo estão detalhadas as políticas de atendimento aos discentes da FUNDAEC, as quais abrangem as formas de acesso, matrícula e transferência; os programas de apoio financeiro e pedagógico; os estímulos a permanência; e a organização estudantil. As políticas apresentadas foram desenvolvidas para os cursos presenciais e estão sendo adequadas para os cursos que serão oferecidos na modalidade EAD.

8.3.8.1 Formas de Acesso, Matrícula e Transferência

O Processo Seletivo dos cursos de graduação da FUNDAEC é orientado por critérios que avaliam os conhecimentos adquiridos pelos candidatos no Ensino Médio ou equivalente para admissão no Curso de graduação pretendido. Estes Processos serão regulados por meio de Editais aprovados pela Congregação.

No Processo Seletivo é aplicada prova com 20 questões objetivas, envolvendo os conteúdos do Ensino Médio, Português, Matemática, Biologia, Química e Conhecimentos Gerais, com peso de 75 pontos, e ainda uma Prova de Redação, com peso de 25 pontos.

Os Processos Seletivos abertos em duas oportunidades: em outubro para ingresso no semestre seguinte e em março para ingresso no segundo semestre do ano, por meio de Editais dos quais constam:

- A denominação dos Cursos abrangidos pelo Processo Seletivo;
- Ato autorizativo dos Cursos ofertados, informando a data de publicação no DOU;
- Número de vagas autorizadas por turno de funcionamento dos Cursos ofertados;

- Número de alunos por turma;
- Local de funcionamento de cada Curso;
- Normas de acesso;
- Prazo de validade do processo seletivo;
- Período, local e forma de inscrição no Processo Seletivo;
- Datas, horários e local das avaliações;
- Data e forma de divulgação dos resultados.

Os resultados do Processo Seletivo são tornados públicos, com a divulgação da relação nominal dos classificados, a respectiva ordem de classificação, bem como o cronograma das chamadas para matrícula, de acordo com os critérios para preenchimento das vagas constantes do respectivo edital. Para os cursos que serão ofertados na modalidade EAD, as provas serão realizadas nos polos, onde também ocorrerá a publicação dos resultados.

A Instituição informa à comunidade acadêmica, antes do início de cada período letivo, o programa do Curso e componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.

O ingresso ao Curso dar-se ainda através de seleção específica do ProUni e do FIES. Outras formas são o reingresso de acadêmicos com matrícula trancada, e ainda transferência entre IES e ingresso para diplomados, nestes últimos casos, desde que hajam vagas disponíveis.

A matrícula, ato formal de ingresso do aluno no curso e de sua vinculação à instituição, realiza-se por meio da ratificação de Contrato de Prestação de Serviços Educacionais, com o pagamento da primeira parcela do período letivo, na Secretaria Acadêmica, observando-se os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico, e mediante apresentação prévia dos documentos contidos no regimento institucional.

Os alunos ingressantes provenientes de programas federais de educação apresentarão também os documentos exigidos nos referidos programas.

No caso de diplomado em curso de graduação é exigida a apresentação do diploma, devidamente registrado, em substituição ao documento de comprovação do ensino médio, ou, em caráter precário, declaração de conclusão de curso e de pedido de registro do diploma ratificada pela instituição de ensino onde cursou.

A matrícula é feita ou renovada semestralmente por períodos letivos, conforme o regime de oferta dos cursos, respeitando-se os pré-requisitos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico de cada curso e a compatibilidade de horários.

Ressalvada possibilidade de cancelamento de matrícula, a não renovação da mesma implica em abandono do curso, mas não libera o aluno das obrigações pactuadas no Contrato de Prestação de Serviços Educacionais. O requerimento de renovação de matrícula deve ser instruído com o comprovante de pagamento da primeira parcela do período subsequente ou de isenção, nos casos de bolsistas, bem como de comprovante de quitação do período letivo anterior.

É concedido o trancamento de matrícula, para suspensão temporária dos estudos, pelo tempo de seis meses, renováveis por igual período, desde que este não ultrapasse o período máximo de integralização curricular do curso, para o efeito de vinculação do aluno à instituição.

O pedido de trancamento de matrícula deve ser feito formalmente e por escrito à Secretaria Acadêmica, observado o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico e instruído com o pagamento da taxa respectiva.

A prorrogação do período de trancamento de matrícula dar-se-á por meio de pedido formal e por escrito à Secretaria Acadêmica.

A instituição não está obrigada a oferecer ao aluno que trancar a matrícula a Matriz Curricular vigente à época do trancamento.

É concedido cancelamento de matrícula em período letivo se requerido formalmente e por escrito junto à Secretaria Acadêmica, observado o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico e instruído com o pagamento da taxa respectiva.

Não é permitida a participação de pessoas não matriculadas nos cursos regulares ofertados pela instituição. A Direção Acadêmica diligenciará todas as medidas administrativas possíveis para coibir esta prática, contudo, caso ocorra frequência irregular, a instituição não estará obrigada a validar os estudos e por consequência emitir os certificados correspondentes.

A instituição, quando da ocorrência de vagas, abrirá matrículas nas disciplinas de seus cursos a alunos não regulares que demonstrem capacidades de cursá-las com proveito, mediante processo seletivo prévio.

A instituição aceitará a transferência de alunos regulares para cursos afins, durante o período letivo, na hipótese de existência de vagas, mediante aprovação em Processo Seletivo, observados os prazos definidos no Calendário Acadêmico e os requisitos da legislação vigente.

O requerimento de matrícula por transferência será instruído com a documentação exigida pelo Regimento e com seguintes documentos: histórico de disciplinas cursadas no curso e na instituição de origem e declaração de regularidade junto ao Exame Nacional de Desempenho do Estudante – ENADE.

O aluno transferido sujeitar-se-á às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem.

O aproveitamento do conteúdo das disciplinas é concedido e as adaptações são determinadas pela Coordenação do Curso em que o aluno ingressa, observadas as diretrizes curriculares do curso e legislação do ensino superior.

O aluno regularmente matriculado na instituição poderá requerer transferência de um curso para outro por ela ofertado, desde que observe os prazos definidos no Calendário Acadêmico, cumpra os pré-requisitos necessários para ingresso e haja vaga no curso pretendido.

A transferência entre cursos importará na ratificação de novo Contrato de Prestação de Serviços Educacionais, pactuando-se inclusive a contraprestação financeira relativa ao curso pretendido.

8.3.8.2 Programa de Acolhimento aos Discentes

Focado nas demandas de cada aluno, como um sujeito individual, a FUNDAEC mantém em funcionamento ações que formam, conjuntas, um Programa de Acolhimento aos seus discentes.

As ações iniciam no processo de matrícula, com equipe de orientação e recepção, que é encarregada de repassar todas as informações dos cursos, como matriz curricular, tempo de duração, investimento necessário, laboratórios de ensino, horários de aulas, etc.

No primeiro dia de aula do semestre letivo, os calouros são recebidos de maneira especial, momento em que acontece fala da direção acadêmica, apresentação dos setores administrativos, apresentação da Biblioteca e seu sistema de uso, assim como todos os acadêmicos recebem o Manual do Aluno, o qual apresenta todo o regimento da Instituição, assim como o detalhamento dos regimentos e prazos específicos.

O segundo momento acontece com as coordenações de cada curso, as quais fazem o detalhamento da integralização dos cursos, bem como áreas de atuação, habilitações, horários de aulas e estágios, seguido de tour de apresentação dos principais espaços de circulação e serviços, desde banheiros e área social, até setores de atendimento, ouvidoria e direção.

No caso dos cursos que serão ofertados na modalidade a distância, o acolhimento se dará através do atendimento nos polos, neste caso, individualmente e, também, utilizando as ferramentas digitais de comunicação, assim como o próprio AVA, com intenso acompanhamento de tutores, especialmente preparados para realização do acolhimento.

8.3.8.3 Programas de Apoio Pedagógico

A FUNDAEC proporciona o atendimento extraclasse, realizado por diversos setores da instituição (Secretaria Acadêmica, Atendimento ao aluno, Biblioteca, Coordenadorias dos Cursos, Professores, membros do Núcleo Docente Estruturante, Ouvidoria, NOP etc.), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

Os laboratórios podem ser utilizados pelos alunos, fora do horário de aulas, com a participação de técnicos, monitores ou auxiliares, para o reforço da aprendizagem prática.

A Biblioteca Jânio Quadros está aberta durante o horário de funcionamento da instituição para que os alunos possam realizar suas pesquisas bibliográficas, leituras ou trabalhos em grupo sem prejuízo da presença em sala de aula.

As Coordenadorias dos Cursos estão disponíveis durante o horário de funcionamento da instituição, abertas aos alunos e professores, para a abordagem de qualquer assunto ligado ao curso e ao desempenho discente.

No caso dos cursos a distância, o acompanhamento dos estudantes se dará através de atendimento dos coordenadores nos polos, na forma presencial. Tutores, professores e coordenadores de cursos farão o atendimento necessário através das ferramentas digitais e do AVA.

8.3.8.4 Programas de Apoio Financeiro

PROUNI e Projetos Sociais. A concessão de bolsas obedece a critérios pré-definidos, iniciados a partir de edital, seguido pela inscrição do candidato, comprovação documental, em seguida, para os classificados é exigida a comprovação documental do grau de carência perante a Comissão de Concessão de Bolsas de Estudo, constituída especificamente para esse fim, com orientações emanadas da Mantenedora.

A instituição mantém Termo de Adesão junto a Organismos Federais para proporcionar aos discentes a possibilidade de Financiamento Estudantil – FIES, possibilitando abatimento no valor das mensalidades.

Também os funcionários/professores e seus dependentes são beneficiados com desconto nas mensalidades, de acordo com a carga horária de trabalho do titular, obedecendo aos critérios da convenção coletiva de trabalho.

A Instituição, também mantém convênios com empresas e organizações públicas e privadas que concedem auxílio estudantil a seus funcionários.

8.3.8.5 Estímulos à Permanência

A Faculdade Paulista e Comunicação tem como compromisso promover a atenção integral ao alunado, visando garantir sua permanência na IES e oportunizando a interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática, assim como a inserção em atividades de iniciação científica e extensão.

Portanto, proporciona ao corpo discente um adequado e eficiente atendimento de apoio suplementar, às atividades de sala de aula. Proporciona ainda atendimento individual ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional, prestando informações aos órgãos competentes, aos quais solicita providências e propõe soluções.

A Instituição entende que não é suficiente permitir o acesso aos PCD, mas é dever garantir sua permanência incluindo a remoção de barreiras arquitetônicas, ações no sentido de promover os diferentes tipos de acessibilidade, uma vez que a diversidade de seu alunado implica ações que extrapolam a remoção de barreiras arquitetônicas e a oferta de tecnologias assistivas, mas impõe a necessidade de formação continuada docente, a existência de uma equipe interdisciplinar que contribua com o atendimento especializado, o incentivo a Iniciação Científica, Pesquisas e Extensão, atividades culturais e artísticas, e principalmente a sensibilização da comunidade interna e externa na perspectiva inclusiva.

Ainda na perspectiva de uma educação e uma instituição inclusiva, a FUNDAEC está atenta às formas de exclusão social. Por isso, tem em suas políticas, a constante preocupação e criar oportunidades de

nivelamento para estudantes que apresentem dificuldades de acompanhamento em decorrências dos lugares sociais dos quais são oriundos.

Eis as formas de estímulos à permanência, adotadas pela Instituição:

8.3.8.5.1 Mecanismos de Nivelamento

Diante do panorama atual da Educação Básica, é possível dizer que o estudante ingressa no ensino superior com uma base que é peculiar a cada pessoa, tendo em vista as diferenças individuais. Esta variabilidade, certamente, constitui-se em evidência que precisa ser considerada na organização e desenvolvimento das ações curriculares face aos objetivos do êxito acadêmico desejados.

Nesta perspectiva, os conteúdos/abordagens curriculares dos cursos de graduação da instituição estão estruturados de modo a contemplarem, em sua organização e dinamização, as diversidades cognitivas dos discentes.

Deste modo, o processo de nivelamento da instituição consiste em subsidiar os discentes de elementos básicos em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários. Após o ingresso inicial, os alunos são submetidos, regularmente, a avaliação da aprendizagem, em cada disciplina, para identificação de possíveis falhas na formação no ensino médio. As necessidades identificadas são objetos de análise para a definição do programa a ser ofertado ao aluno ou grupo de alunos.

A FUNDAEC oferece cursos de nivelamento aos seus acadêmicos, no primeiro semestre letivo de cada curso, como ação voltada à preparação do ingressante, considerando as suas deficiências de formação.

O curso de Língua Portuguesa é oferecido presencialmente no horário pré-aula.

8.3.8.5.2 Monitoria

A monitoria é um programa de apoio pedagógico ao discente praticada pela instituição como incentivo à participação dos acadêmicos em atividades teóricas e práticas, bem como o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente, como parte de um conjunto de estratégias e oportunidades oferecidas com o propósito de proporcionar uma formação mais qualificada, além de dar condições de continuidade dos estudos e aprofundamento de conhecimentos.

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, iniciação científica e extensão dos cursos de graduação. Os objetivos da monitoria são: estimular a iniciação à docência; promover a cooperação entre os professores e alunos; contribuir para a melhoria da qualidade de ensino; e dinamizar as ações didático-pedagógicas e educativas por meio de envolvimento dos alunos na operacionalização destas ações no cotidiano da instituição.

A seleção dos monitores segue os critérios estabelecidos em regulamento próprio.

No âmbito dos cursos oferecidos a distância, as atividades de monitoria poderão ocorrer nos devidos polos e também através do AVA.

8.3.8.5.3 Atendimento Psicopedagógico

Durante o curso podem ocorrer situações em que o estudante se depare com dificuldades no processo de aprendizagem que podem estar relacionadas com fatores cognitivos e/ou com outros fatores, sejam emocionais, sociais, entre outros. A quantidade crescente de informação exige uma dedicação por parte do aluno em que é necessária a capacidade de concentração. Por outro lado, o trabalho com diferentes sujeitos, que trazem diferentes experiências requer do professor um conhecimento acerca da necessidade de utilização de metodologias diversificadas que possam atender as demandas de aprendizagem por parte dos alunos.

Dessa forma, os estudantes recém-ingressantes, assim como os demais já matriculados, muitas vezes apresentam dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico. Para tanto, a FUNDAEC mantém o Núcleo de Orientação Psicopedagogia – NOP, voltado aos docentes e discentes, que propõe-se a estar atento a estas questões e a atuar nesta área, procurando examinar e orientar os alunos em seus eventuais tropeços no processo de ensino-aprendizagem. Sob uma perspectiva mais preventiva, os alunos que apresentam excessivo número de faltas, ou persistente aproveitamento deficiente são convidados a comparecer, onde estará à disposição deles a

possibilidade de terem acompanhamento profissional para revisão da metodologia de estudo ou para a investigação de outras dificuldades que eventualmente possam estar comprometendo o processo educativo.

Com esta mesma ótica preventiva são entrevistados todos os alunos que solicitam trancamento ou cancelamento de matrícula. Também são realizadas orientações profissionais e para o desenvolvimento de postura empreendedora, crítica e ético-humanística na tarefa educacional. Deste modo, os estudantes se adaptam à sua nova situação por meio de estratégias, de direcionamento e defesas psicodinâmicas, comportamentais e afetivas.

A todos os alunos, o apoio psicopedagógico assegura atendimento individual e/ou grupal para a busca de orientações quanto ao abuso de drogas, álcool, tabagismo, e demais problemas sociais e comportamentais que venham a influenciar no processo de ensino-aprendizagem, como também para solucionar problemas resultantes da interação aluno-professor.

Durante o processo de ensino e aprendizagem podem ocorrer problemas que venham desencadear um baixo desempenho nas disciplinas/unidades curriculares por parte dos alunos, influenciados por fatores didáticos e metodológicos. Neste caso a intervenção acontece com o professor, por meio de ação conjunta entre o apoio psicopedagógico e a coordenação do curso.

O apoio psicopedagógico também trabalha com os pais dos alunos, principalmente aqueles que solicitam esclarecimentos sobre as questões relacionadas a seus filhos.

Este serviço é desempenhado por uma profissional com formação na área e obedece o regulamento específico.

Todos os cuidados apresentados para as aulas presenciais na FUNDAEC, em sua unidade central, servirão de referência para os polos de EAD. Isso inclui o atendimento especializado do NOP, que acontecerá através de ambientes especiais, criados dentro do AVA, com mediação e encaminhamento realizados por tutores especializados e treinados para tipo de orientação, preferencialmente com formação em Psicopedagogia, que também poderão atuar nos polos.

8.3.8.5.4 Organização Estudantil

O corpo discente tem como órgão de representação os representantes de sala além dos alunos que participam dos órgãos colegiados.

O exercício da representação nos órgãos colegiados não exige o aluno do cumprimento de suas obrigações escolares. A FAPC dá apoio aos estudantes no processo de organização do seu diretório acadêmico, além de associações culturais, artísticas e desportivas, disponibilizando uma sala com infraestrutura para atendimento do Diretório. A convivência estudantil é estimulada, mediante a oferta de atividades artísticas, culturais e desportivas, na sede da Instituição ou em instalações cedidas, mediante convênio.

No caso dos cursos oferecidos em EAD, a organização estudantil se dará através das ferramentas digitais, do AVA e, quando possível, nos polos.

8.3.8.5.5 Capelania

Não é uma instituição confessional, mas tem trabalho de Capelania. Não tem qualquer relação com instituições religiosas. A oferta da Capelania na instituição tem objetivo de oferecer aos alunos um ponto de apoio e de escuta das suas angústias. Nesse sentido, a presença da Capelania articula a missão da instituição - encontro formação integral do ser humano - com os projetos de formação pedagógica.

A FUNDAEC está avaliando como se dará o trabalho de Capelania para os estudantes dos cursos a distância.

8.3.9 Política e ações de estímulos à Produção Discente e à participação em Eventos

Na proposta de apoio de incentivo ao corpo discente a Instituição tem incentivado as publicações de trabalhos em congresso nacionais e internacionais, visitas técnicas a centros tecnológicos, esportivos e acadêmicos.

Nestas políticas de atendimento e relacionamento com os estudantes, é importante destacar as ações promovidas com as integrações dos seus cursos. Também são oferecidos acompanhamento de eventos e projetos que contribuam para a formação dos alunos, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração e permanência na vida universitária.

Anualmente são realizados inúmeros eventos locais, com participação discente, voltados ao público acadêmico e comunidade externa. A IES estimula a participação discente em visitas técnicas, previstas nos planos de ensino, e pagamento de horas docente. Os discentes envolvidos em projetos de extensão promovem eventos internos e externos, com a presença de palestrantes especializados.

A produção discente é estimulada em revistas científicas, jornal, blogs, redes sociais e eventos. Em relação à extensão os discentes compõem as comissões organizadoras. A IES tem um calendário de extensão, onde os projetos são apresentados.

Em relação à iniciação científica, os discentes vinculados aos cursos, apresentam seus trabalhos de pesquisa/iniciação científica e os resultados são publicados em Anais do Evento. Estes trabalhos são orientados por docentes da IES. A IES promove saída a campo, a eventos culturais, visitas técnicas, museus, cinemas, exposições, presídios, hospitais.

Ainda a IES em sua política de produção científica estimula que as monografias defendidas nos cursos de graduação e pós-graduação sejam publicadas em Revistas Científicas. Na proposta de apoio de incentivo ao corpo discente a Instituição tem incentivado as publicações de trabalhos em congresso internacionais, visitas técnicas a centros tecnológicos, esportivos e acadêmicos.

Nestas políticas de atendimento e relacionamento com os estudantes, é importante destacar as ações promovidas com os diretórios dos seus cursos. Também são oferecidos acompanhamento de eventos e projetos que contribuam para a formação dos alunos, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração e permanência na vida universitária. Os discentes envolvidos em projetos de extensão promovem eventos internos e externos, com a presença de palestrantes especializados.

A FUNDAEC está analisando e desenvolvendo políticas para estender aos alunos dos cursos em EAD os mesmos benefícios, respeitando as especificidades das modalidades de ensino.

8.3.10 Metas e Estratégias para o Eixo 3 - 5W2H

As metas e ações definidas para o Eixo Políticas Acadêmicas buscam, por meio da articulação de diretrizes políticas, o reconhecimento da instituição junto ao setor educacional e comunidade acadêmica em geral. Também visam assegurar de maneira eficiente e democrática os meios de comunicação com as comunidades interna e externa.

META 9: Integrar o ensino, a iniciação científica e a extensão

Ações	Como	Por quê?	Responsável	Onde	Custos	Prazo				
						24	25	26	27	28
Expandir a oferta de pós-graduação de acordo com a potencialidade regional e vinculada aos cursos de graduação.	A partir de estudo de demanda.	Necessidade de formação continuada dos egressos e qualificação em demandas específicas da região.	Coordenadorias e direção acadêmica.	IES	Horas docentes aos do projeto	x	x	x	x	x
Abrir edital de chamada de seleção de projetos de extensão.	Abrir edital de chamada de seleção de projetos de extensão.	Necessidade de integrar ensino e extensão, e natureza comunitária da IES.	Direção Acadêmica	Site	Horas docentes aos do projeto	x	x	x	x	x
Consolidar a Iniciação Científica, existente com a criação de novos projetos.	laboração de edital e seleção de projetos de iniciação científica vinculados a programas institucionais.	Necessidade de integrar ensino e iniciação científica	Direção Acadêmica	site	Horas docentes aos do projeto	x	x	x	x	x
Criar revistas científicas indexadas e com Qualis	Levar a discussão dos colegiados da possibilidade de criação de revista.	Necessidade socialização das produções dos acadêmicos e docentes.	Colegiados	Site	Horas docentes atribuídas aos coordenadores das Revistas			x	x	x

META 10: Desenvolver projetos de Iniciação Científica em parcerias com entidades de fomento à pesquisa

Ações	Como	Por quê?	Responsável	Onde	Custos	Prazo				
						24	25	26	27	28
Firmar 5 parcerias com órgãos de fomento.	Acompanhar publicação de editais e realizar a inscrição	Busca de fomento externo.	Coordenação	coordenadoria	Horas docentes para elaboração e				x	x

					execução dos projetos.					

META 11: Ampliar a participação de docentes e discentes em eventos de pesquisa e iniciação científica

Ações	Como	Por quê?	Responsável	Onde	Custos	Prazo				
						24	25	26	27	28
Incentivar a participação de acadêmicos e docentes em eventos de pesquisa e iniciação científica em âmbito nacional dos atuais	Estimular a participação por meio de divulgação dos eventos. No caso dos docentes, abono do dia de aula caso apresente trabalho no evento; no caso dos alunos, uso da atividade para Horas Complementares e aproveitamento no rendimento escolar.	Fortalecimento do nome da FUNDAEC em âmbito de pesquisa e iniciação científica.	Direção Acadêmica	Direção Acadêmica	Horas docentes para Apresentação de trabalho.	x	x	x	x	x

8.4 EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO



O planejamento e a gestão dentro de uma instituição educacional representam o eixo norteador para que se consiga alcançar os resultados desejados e o reconhecimento da comunidade acadêmica e da sociedade onde está inserida.

Desta forma, a política de gestão da instituição é pautada nas diretrizes de gestão pedagógico administrativa da mantenedora, FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ARTES E DA COMUNICAÇÃO - FUNDAC, traduzidos nos seguintes princípios:

- Ações estruturadas a partir dos projetos institucionais e movidas pela cultura do planejamento e da gestão compartilhada;
- Modelo de gestão baseada na governança corporativa, no planejamento estratégico institucional e nas próprias diretrizes de gestão pedagógico-administrativa;
- A equipe diretiva da instituição tem entre suas principais funções, cumprida a legislação e as normatizações internas, garantir que o perfil do egresso seja alcançado, desenvolvendo, para tanto, instrumentos de acompanhamento e avaliação do processo;
- Colaboradores capacitados ao desenvolvimento de competências técnicas de trabalho em equipe com visão e responsabilidade sistêmica;
- Clima institucional que incentive seus colaboradores e estudantes à participação, ao diálogo construtivo que respeita o contraditório, preservando a ética, o respeito e as boas relações de convivência;
- Avaliações periódicas do processo de gestão visando identificar e corrigir gargalos bem como melhorar e socializar as melhores práticas.

Para facilitar o apoio à Instituição, a mantenedora promoveu, desde 2018, a centralização de diversos serviços/atividades de retaguarda, “liberando” a mantida para ao foco nas questões acadêmicas, ou seja, na prestação dos serviços educacionais.

As políticas internas da instituição são todas analisadas e homologadas pela mantenedora, garantindo a adequação dos documentos institucionais.

O orçamento anual é fruto de planejamento interno da FUNDAEC que abrange todas as áreas institucionais, administrativas, acadêmicas e de apoio, sendo estas as “grandes fontes” de informações/solicitações de recursos.

Anualmente cada coordenador de curso apresenta a necessidade de recursos para destinos diversos (modernização, atualização, expansão, acervo, lançamento de novos serviços educacionais etc. e, da mesma forma as demais áreas da instituição. O resultado é compilado e remetido para a mantenedora, para deliberação.

Após a aprovação orçamentária, a mantida apenas insere no sistema de compras, pessoas e/ou contratos, as demandas previstas. Casos não previstos também são encaminhados para análise e deliberação de verba suplementar.

Eventuais fragilidades detectadas são também discutidas internamente e realimentadas para a mantenedora para ajustes dos processos e procedimentos, objetivando a eficiência e eficácia no processo de gestão da instituição.

Na criação de novas situações, processos e procedimentos, a mantenedora se encarrega de promover a capacitação necessária por meio de manuais, treinamentos presenciais e a distância.

Também, para garantir a devida comunicação com a mantida, a FUNDAEC mantém uma intranet onde são depositadas todas as instruções, documentos institucionais gerais e os ofícios circulares com atualizações, decisões, instruções e toda a gama de informações necessárias para atualização do pessoal docente e técnico administrativo da mantida (www.staff.cs.edu.br)

8.4.1 Políticas de Gestão de Recursos Humanos

A FUNDAEC trabalha em harmonia com a Mantenedora em seus processos de gestão de pessoas em termos de políticas de admissão, acompanhamento, remuneração e desenvolvimento profissional, bem como jornada e regime de trabalho. Hoje as contratações são homologadas pela Mantenedora, bem como os processos de demissão de docentes e técnico-administrativos.

O Plano de Carreira do corpo Técnico Administrativo está protocolado no Ministério do Trabalho, atendendo às solicitações e notificações sobre pendências e ajustes necessários para a homologação dele. O Regime Jurídico aplicado pela Instituição ao pessoal técnico administrativo é a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, já os docentes são contratados via Pessoa Jurídica.

A FUNDAEC possibilita a realização de cursos e capacitações para seus colaboradores nos diversos níveis, como de extensão, graduação e pós-graduação – presenciais ou à distância – com subsídios da própria IES (bolsas integrais e parciais). A política de contratação é transparente e coerente com os valores institucionais.

A FUNDAEC adotará a mesma política de gestão de recursos humanos para estruturação de corpo docente e técnico administrativo para atender os cursos à distância.

8.4.1.1 Políticas para capacitação docente e formação continuada

O corpo docente, constituído por professores qualificados nas respectivas áreas de formação, com capacidade didática e de educação em geral, tem por compromisso o respeito aos dispositivos, princípios e valores institucionais explicitados no Regimento da FUNDAEC.

Sendo o Plano de Carreira, o instrumento que disciplina os procedimentos operacionais e normativos da política de pessoal e estabelecem critérios e formas de admissão, promoção, qualificação, desempenho, avaliação, incentivo e valorização do profissional docente, a gestão do corpo docente segue os dispositivos estabelecidos no documento básico. Nessas condições, o plano de gestão se processa de forma alinhada com o plano de carreira docente. O Regime Jurídico aplicado pela Instituição ao pessoal docente é de Pessoa Jurídica.

O perfil do corpo docente da Instituição foi delineado por meio dos seguintes princípios:

- Aprender a ser: atentando para os valores éticos, honestidade, coerência, pensamento autônomo e crítico, liberdade e responsabilidade;
- Aprender a conviver: desenvolvendo o espírito cooperativo e de equipe, o respeito às diferenças e a capacidade de dialogar;
- Aprender a conhecer: desenvolvendo o espírito de investigação e busca, a compreensão de fenômenos, a capacidade de argumentar, o conhecimento técnico científico, a integração da teoria e da prática, a

consciência de aprender a aprender e atualizar-se sempre, o conhecimento sensitivo, artístico e estético, a apropriação crítica das informações e dos recursos tecnológicos;

- Aprender a fazer: em especial, na capacidade de solucionar problemas, apoiado em fundamentos teóricos, na capacidade empreendedora, na elaboração de conceitos autônomos e críticos, na elaboração de projetos e propostas, no espírito de iniciativa, invenção e imaginação e na capacidade de exercer a liderança.

O docente da Instituição deve ser conhecedor dos conteúdos que desenvolve, sabendo distinguir entre o empírico e o teórico e sendo capaz de os ressignificar e problematizá-los, integrando-os à realidade dos discentes e organizando-os nas práticas pedagógicas embasadas na metodologia da problematização. Todos os critérios da modalidade presencial são aplicados para formação de corpo docente dos cursos EAD.

8.4.1.2 Políticas para capacitação e formação continuada do corpo técnico-administrativo

O corpo Técnico-Administrativo possui Plano de Carreira que está protocolado no Ministério do Trabalho, atendendo às solicitações e notificações sobre pendências e ajustes necessários para a homologação dele.

Em função de seu compromisso permanente pela excelência de seu serviço educacional, a Faculdade Paulista e Comunicação possibilita a realização de cursos e capacitações para seus colaboradores nos diversos níveis, como de extensão, graduação e pós-graduação – presenciais ou à distância – com subsídios da própria IES (bolsas integrais e parciais). A política de contratação é transparente e coerente com os valores institucionais.

A FUNDAEC sempre organiza, através do seu RH, um período de Capacitação ao seu corpo técnico-administrativo. São momentos de integração e atualização. Há também os Eventos promovidos pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA que, uma vez ao ano, oferece uma semana de Eventos relativos à conscientização e prevenção de acidentes tanto pessoais quanto institucionais. As palestras desta Semana também atendem as solicitações trazidas pela CPA. Todos os critérios da modalidade presencial são aplicados para formação de corpo técnico administrativo que atenderá os cursos EAD.

8.4.1.3 Políticas para capacitação e formação continuada de tutores para Educação à distância.

Os atores da operação pedagógica são fundamentais para o processo de qualquer ação educativa. Na oferta do EaD destaca-se o profissional da tutoria que estabelece relações diretas com alunos e equipes de gestão e docência.

Esse profissional tem grande visibilidade por ser responsável pelo acompanhamento e monitoramento dos alunos, bem como ser o mediador do processo de interação entre os diversos atores da operação pedagógica. Com formação de graduação na área específica do curso que atua ou curso de Pós-Graduação, visa a partir de sua bagagem acadêmica e profissional contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de forma prospectiva.

O professor/tutor está enquadrado no Plano de Carreira Docente (garantindo as mesmas políticas de capacitação, participação de eventos diversos além da formação continuada). É compreendido como peça fundamental para a proposta da Instituição, visto que interage constantemente com os alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Nesse sentido, são selecionados pensando na proposta pedagógica da FUNDAEC e no seu envolvimento com a modalidade EaD. A política de capacitação e formação continuada para o corpo de professores/tutores leva em consideração o que é proposto no documento do Ministério da Educação no que tange os Referenciais de qualidade da Educação Superior a distância, viabilizando o programa de capacitação de tutores que contém as três dimensões para os referenciais de qualidade propostos no documento, a saber: capacitação no domínio específico do conteúdo; capacitação em mídias de comunicação; e capacitação em fundamentos da EaD e no modelo de tutoria.

Independentes, em que são trabalhados aspectos dos quatro grandes eixos citados de forma presencial e por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Toda organização desse modelo está prevista em programas institucionalizados, revistos anualmente a partir de relatórios de capacitação. Todos os processos de orientação e capacitação dos tutores é realizado pela equipe de gestão do EaD tendo em vista fortalecer temáticas estruturais que atendem a proposta pedagógica, promovendo a possibilidade de desenvolver um perfil profissional proativo e preocupado com a formação do aluno em linhas gerais.

Dentre os temas centrais potencializa-se: a visão geral do EaD, perspectivas da modalidade no contexto educacional, conceitos balizadores da proposta educativa, papéis do corpo social; metodologia e concepção pedagógica; perfis do egresso dos cursos; eixos de transversalidade e avaliação de acordo com a modelagem dos cursos e documentos institucionais, modelagem dos cursos, materiais didático-pedagógicos, navegabilidade do ambiente Moodle, sistemas de gerenciamento e comunicação, interatividade, padrões de atendimento, fluxos de comunicação, acolhimento e peculiaridades no atendimento ao aluno.

O papel do profissional da tutoria é de extrema importância nas metodologias que tem por base romper o tempo e espaço definido para que se possa estabelecer uma rotina de estudos, uma vez que o acompanhamento do aluno que ingressa na modalidade deve ser atento, acolhedor e estar em constante busca para atender as mazelas locais, das vivências e contextos sociais de diferentes realidades que convergem em busca do ideal de conquista pessoal e profissional.

Para solidificar o trabalho do professor/tutor, além das exigências de formação inicial, obrigatória, e pós-graduação, desejada, e da formação continuada, inclusive a oferecida para IES, a FUNDAEC prevê, através da coordenação de EAD, a formação em serviço. Esta ocorrerá através de constantes encontros e minicursos de capacitação, além de reuniões periódicas, nas quais professores/tutores, junto com a coordenação de EAD e os coordenadores dos cursos, avaliarão as demandas surgidas, e, coletivamente, idealizarão os encaminhamentos.

8.4.2 Políticas de Gestão Institucional Acadêmico-Administrativa

A organização e gestão da IES está representada em um organograma em que estão relacionados os setores e instâncias de gestão e operacionalização. As sistemáticas de reuniões e avaliações periódicas estão consolidadas, de modo a constituir uma cultura de planejamento e avaliação.

Existem fluxos definidos para o encaminhamento de projetos, solicitações, demandas e demais atividades acadêmico-administrativas. A organização e a gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios estão coerentes com o PDI.

A IES incentiva a participação discente e as instâncias representativas da política estudantil e mantém uma prática de regularidade de encontros com representantes discentes. O modelo de gestão que move os processos pedagógicos e administrativos da Instituição tem como princípio mobilizar coletivamente o corpo social, tendo como objetivo maior atingir satisfatoriamente as metas que emergem, igualmente, do coletivo.

Assim, para concretizar seus objetivos, a Instituição opta por um modelo de gestão estratégica em consonância com a sua Mantenedora. Neste modelo, entre outros princípios, adota-se a distribuição de funções, a delegação da autoridade e a subsidiariedade nas ações, exige integração entre as pessoas e os setores, em todos os níveis.

Aqui, dividem-se as responsabilidades, ao adotar a prática da delegação e da corresponsabilidade. Essa delegação, no entanto, não se dá de forma aleatória. Todo o processo está pautado em planejamento estratégico institucional, coletivamente construído, vindo complementar-se pelas normatizações do Ministério da Educação, do PPI, do PDI, dos PPCs dos cursos, das regulamentações complementares e do regimento interno.

São esses referenciais o eixo orientador e condutor das ações. A grande meta institucional é construir caminhos para aproximar o idealizado no planejamento, na prática. Para tanto, oportunizam-se constantemente momentos de formação e reflexão para o corpo social, além de socializar no grupo as aproximações e distanciamentos entre o realizado e planejado.

A partir de ações planejadas coletivamente, em atendimento ao PDI, PPI e PPCs dos cursos e à luz da legislação do MEC, definem-se os objetivos e metas por setor e por curso. Assim, cada setor e curso tem um coordenador responsável tendo como principal atribuição, coletivamente, levar as metas, de forma satisfatória, à realização e a socialização.

A proposta da administração pauta-se pelo compromisso com uma IES inclusiva, democrática, capaz de fomentar a investigação na formação de profissionais. Enfatiza-se, também, do ponto de vista da gestão, a interação com a sociedade, instituições públicas e privadas, organizações não governamentais, com o setor produtivo e com o mundo do trabalho, estabelecendo metas abrangentes e voltadas, prioritariamente, para o desenvolvimento local e regional.

É importante citar que a gestão da instituição orienta suas ações em direção a atender às demandas decorrentes da responsabilidade educacional, compromisso inerente à natureza de toda instituição de ensino e responder aos anseios da comunidade de docentes, técnicos administrativos e estudantes em seus interesses comuns e em sua diversidade.

Para organizar e dinamizar seus processos institucionais, a Instituição organiza sua estrutura organizacional, compreendida pela Congregação, Colegiado de Curso, a Diretoria acadêmica, as Coordenações.

Para complementar essa estrutura organizacional, a Instituição também dispõe dos seguintes órgãos: órgãos de apoio acadêmico e Apoio Administrativo, com estrutura e funcionamento regulamentados. A Congregação, o órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa, é composto de membros de todos os segmentos da Instituição e da Comunidade. Ele é constituído da seguinte forma: pelo Diretor, que o preside; por um Coordenador de Curso, eleito por seus pares; pelo Coordenador de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, se houver; por um docente, eleito por seus pares; por três representantes da comunidade; um representante do corpo discente, eleito por seus pares; e por dois representantes indicados pela Mantenedora. A Congregação se reúne, ordinariamente, uma vez em cada semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor ou por 2/3 de seus membros.

Por conseguinte, o Colegiado de Curso, que é órgão superior deliberativo em matéria didático-científica e disciplinar, com a seguinte constituição: Coordenador do Curso, que o preside; três docentes representantes das disciplinas que constituem o curso, sendo um indicado pelo Coordenador do Curso e dois eleitos por seus pares; um representante dos discentes, eleito por seus pares. O Colegiado de Curso se reúne ordinariamente, uma vez a cada semestre e, extraordinariamente quando convocado pelo Coordenador do Curso.

A Diretoria Acadêmica é o órgão executivo de gestão da instituição. O Diretor é nomeado pela Diretoria Geral da FUNDAEC, com mandato por tempo determinado cujas competências são:

São competências do Diretor Acadêmico:

- Cumprir e fazer cumprir o Regimento, o Estatuto da FUNDAEC, a legislação em vigor, as decisões da Congregação, da Diretoria Geral e da Mantenedora;
- Cumprir e fazer cumprir o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Político Pedagógico Institucional;
- Dirigir, administrar e zelar pelo bom funcionamento da instituição;
- Submeter à aprovação da Mantenedora o planejamento acadêmico e administrativo anual e o plano de atividades da instituição;
- Apresentar a Mantenedora o relatório de atividades anual da instituição;
- Nomear os Coordenadores de Cursos, o Coordenador de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa, se for o caso, o Coordenador de Estágio, o Coordenador do Programa Universidade para Todos – ProUni, o Procurador Institucional, o Pesquisador Institucional, os Membros da Comissão Própria de Avaliação – CPA, o Ouvidor e os demais responsáveis pelos processos pedagógicos e administrativos da instituição;
- Resolver assuntos extraordinários de interesse da instituição sob a orientação e aprovação da Mantenedora.

No processo de gestão, destaca-se também o efetivo trabalho desenvolvido por outros órgãos representativos, tais como o NDE – Núcleo Docente Estruturante e a CPA – Comissão Própria de Avaliação.

Os Discentes da Instituição integram os diversos órgãos representativos.

8.4.3 Políticas para o Sistema de controle de produção e distribuição de material didático

As políticas para o sistema de controle de produção e distribuição de material didático, para a oferta de disciplinas na modalidade EaD são definidas pelo Grupo Educacional Campos Elíseos em parceria com a Mantenedora e a Diretoria Acadêmica da FUNDAEC.

Semestralmente, as demandas para atualização e produção dos materiais são encaminhadas para a produção, sendo esta demanda de responsabilidade da Diretoria Acadêmica via coordenações de curso.

Uma vez elaborado, todos os materiais didáticos das disciplinas EaD ficam hospedados e disponibilizados aos alunos por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Moodle.

O material é composto por páginas de conteúdo dispondo de textos básicos, vídeo aula, textos complementares, vídeos e atividades, síncronas e assíncronas, bem como a indicação de bibliografia básica e complementar.

Torna-se importante, a respeito da modelagem e apresentação do material ao aluno, que ele tenha acesso aos conteúdos organizados em páginas no AVA de forma dinâmica e atrativa, atualizada pelo professor responsável pela disciplina a cada oferta, com a inclusão de novos conteúdos, reportagens e diferentes recursos, bem como, quando necessário, atualizando as bibliografias norteadoras.

O formato segue o design de *template* onde a chamada é mais convidativa trazendo um viés inovador para a apresentação de materiais didáticos online, os quais são acessíveis em diferentes aparelhos tecnológicos disponíveis em nosso meio.

Como plano de contingência, o aluno pode fazer download de todo o material e imprimi-lo. Ainda o acesso pode ser realizado através de computadores, tablets, smartphones.

Em relação à acessibilidade comunicacional, as videoaulas são legendadas e contém audiodescrição. As videoaulas são disponibilizadas no vimeo.com e/ou youtube.com de modo que o aplicativo se adapta à capacidade de internet contratada pelo aluno, o que promove a democratização do acesso a todo material produzido pelo EaD.

Este *know how* serve de base para o desenvolvimento do material que será disponibilizado nos cursos EAD. Como já existe a estrutura para elaboração do material, e de fato já acontece em muitas disciplinas, esta estrutura, juntamente com o conhecimento construído, serão empregados para elaboração de materiais didáticos adequados aos cursos EAD, garantindo a identidade dos cursos conforme seus PPC's. Soma-se à isso, a estrutura tecnológica de que dispõe a FUNDAEC, para gravar e transmitir aulas, utilizando seus laboratórios específicos.

8.4.4 Políticas de Gestão e Sustentabilidade Financeira – Desenvolvimento Institucional

A FUNDAEC é associação civil e sem fins lucrativos. Desta forma, a gestão financeira caracteriza-se pelo conservadorismo no uso de recursos escassos, de forma a poder prover pessoas carentes com a educação superior ou dirigir os recursos para ações comunitárias. As diretrizes da política de sustentabilidade financeira estão definidas no PPI, e são as seguintes:

- consolidação da gestão financeira e orçamentária;
- acompanhamento orçamentário anual de receitas e despesas;
- articulação com setores envolvidos para programas de captação de recursos;
- desenvolvimento e divulgação anual da planilha de custos conforme Lei 9.870/99;
- e acompanhamento dos investimentos em ensino, iniciação científica e extensão de acordo com os critérios estabelecidos.

Com base nessas diretrizes e nas metas estabelecidas neste PDI, através de relatórios periódicos, a IES acompanha a efetivação dos investimentos previstos. São instrumentos utilizados para o acompanhamento: Balanço Patrimonial, Demonstrativo do Resultado do Exercício, Orçamento Anual Projetado e os balancetes trimestrais com a evolução dos bens, direitos (ativos) e obrigações (passivos) bem como das receitas e despesas.

O crescimento da instituição se dá por meio da gestão equilibrada dos recursos próprios e todas as sobras são reinvestidas na própria unidade. Estes reinvestimentos aplicam-se na promoção de novos cursos, na adequação patrimonial e na ampliação da oferta de recursos pedagógicos para melhoria da qualidade do ensino. São estabelecidas metas para a sustentabilidade financeira:

- Maximizar os resultados econômico-financeiros;
- Aumentar a participação da FUNDAEC no mercado educacional do ensino superior;
- Garantir serviços educacionais de excelência e com a melhor relação custo-benefício;
- Reduzir a inadimplência e evasão;
- Ampliar o número de alunos;
- Criar política de fidelização de alunos;
- Otimizar custos e despesas fixas.

Embora o orçamento seja anual, possui revisões semestrais em linha com as programações acadêmicas e com o regime de admissão de novos alunos. O controle da execução orçamentária é de responsabilidade da Direção Geral e setor financeiro, que se reporta à mantenedora. Os balancetes são fechados mensalmente após contabilização da movimentação financeira e registro de todas as operações contábeis do período.

Além das contas contábeis que formarão o Balanço Patrimonial e o Demonstrativo de Resultado do Exercício, utiliza-se também, centros de custo que alocarão os valores para análise orçamentária. Estes centros de custos e o Plano de Contas estão dispostos de forma a permitir o devido registro formando saldos que indiquem uma perfeita análise financeira e econômica. O monitoramento é realizado por meio de ferramentas gerenciais que abrangem relatórios, gráficos e planilhas financeiras elaboradas e preenchidas de acordo com o projetado no PDI. O acompanhamento das projeções é feito regularmente de forma comparativa entre o orçado x realizado.

Desta forma, fica evidenciado o controle sobre a liquidez corrente, solvência, garantias, endividamento, rotatividade e rentabilidade além da efetiva aplicação de recursos. Esta sustentabilidade financeira da instituição é acompanhada visando cumprir o que está posto na previsão do resultado institucional, elaborado a partir de planilha orçamentária do resultado do exercício.

Importante salientar também que os softwares de gestão permitem outros relatórios financeiros e patrimoniais extraídos do sistema. As principais formas de captação de recursos são: contribuição social de alunos regularmente matriculados e cobrança de taxas administrativas.

Sempre é considerado o desenvolvimento institucional na planilha visando seguir o que é projetado nos programas de ensino. Os recursos captados com o resultado obtido são investidos na atividade educacional para custeio, capacitação de funcionários e professores, publicidade, investimentos em melhorias e investimentos para expansão.

A aquisição de equipamentos está voltada a atender cursos recém implantados ou cursos em implantação suprimindo a demanda com novas contratações e aumento no número de alunos. A conservação e manutenção estão de acordo com a política utilizada pela IES. Por meio dos controles financeiros é possível observar a evolução dos números conforme as ações previstas no PDI. As políticas de sustentabilidade financeira e de captação e alocação de recursos tem sua aplicação voltada aos programas de ensino, pesquisa e extensão, principalmente para: contratação e capacitação dos recursos humanos (professores, técnico-administrativos, tutores), além da implementação dos planos de carreira docente e de cargos e salários; programas de apoio ao discente; comunicação interna, externa e meios de divulgação da imagem da IES; ampliação e melhoria do acervo da biblioteca; ampliação e atualização tecnológica de equipamentos e aparelhos para os laboratórios e serviços técnicos, incluindo recursos de computação e informática; ampliação, reforma e readaptação da infraestrutura

física e de apoio da sede e dos polos; implementação e consolidação do processo de avaliação institucional; e adaptação da infraestrutura física aos requisitos de acessibilidade a pessoas portadoras de necessidades especiais e atendimento às normas de segurança na sede e nos polos.

O desempenho econômico-financeiro e o comportamento e evolução da receita e da despesa são monitorados pela mantenedora, em parceria com a Diretoria Geral da instituição. Os ajustes são promovidos sempre que necessário, na receita, na despesa ou nos investimentos. Cabe à mantenedora estabelecer e tornar viável o planejamento financeiro para que os recursos econômicos sejam suficientes à realização dos objetivos, metas e ações propostos para o desenvolvimento da Instituição, ou seja:

- Definir os custos para a implementação e manutenção da IES;
- Analisar a viabilidade financeira e a adequação às políticas e diretrizes institucionais de planos, programas e projetos educacionais por curso;
- Controlar a aquisição de bens patrimoniais, otimizando e racionalizando a utilização dos bens existentes;
- Definir as fontes dos recursos necessários;
- Prever a alocação, distribuição e utilização dos recursos financeiros;
- Aperfeiçoar o processo de orçamento participativo, compatível com as finalidades da IES;
- Realizar inventários e regulamentar depreciação de equipamentos;
- Desenvolver parcerias entre a IES e a comunidade regional com vista a angariar meios financeiros adicionais;
- Criar mecanismos para garantir a participação da comunidade acadêmica em eventos científicos e técnico-profissionais relevantes;
- Tornar extensível a atribuição de bolsas de estudo a discentes, docentes e funcionários em formação;
- Realizar análise de custo-benefício e de custo-efetividade.

A colaboração entre a mantenedora e a mantida, facilita o cumprimento da peça orçamentária e/ou sua correção, quando houver, comprovada necessidade.

8.4.5 Sustentabilidade Financeira – Participação da comunidade interna

A gestão de uma IES necessita ser eficaz, e para tanto, um de seus propósitos é fazer com que os resultados aconteçam. A abrangência da gestão educacional pressupõe a sustentabilidade financeira que favorecerá o alcance de objetivos e metas propostos.

Nesse sentido, a dinâmica da gestão financeira deve prever a participação e colaboração dos *stakeholders* (parceiros) na busca do alcance de uma dinamização orçamentária baseada nas análises que possam auxiliar os processos decisórios. A FUNDAEC ao implantar o PDI, observa as características de provisão e antecipação, além dos controles que são um valioso instrumento de gestão administrativa, financeira, contábil e de planejamento. A Faculdade adota as seguintes estratégias para a gestão orçamentária e financeira:

- Priorização dos recursos orçamentários e financeiros às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, atrelados aos aspectos sociais;
- Racionalização e acompanhamento rígido dos gastos com custeio evitando-se o desperdício de recursos;
- Estímulo a elaboração de projetos que possibilitem a captação de recursos e contribuam para o fortalecimento das atividades meio e fim da instituição;

- Estímulo ao desenvolvimento de parcerias com instituições públicas e privadas, visando a maximização de resultados e diminuição de custos;

Priorização dos projetos e atividades conforme disponibilidade financeira. O Plano de Desenvolvimento Institucional é também, uma importante ferramenta para subsidiar com informações os processos de tomada de decisões em amplo sentido na FUNDAEC.

8.4.6 Políticas de Comunicação

O objetivo fundamental dos canais de comunicação da instituição é prover à comunidade acadêmica ferramentas de apoio ao ensino, baseadas nas tecnologias hoje disponíveis.

Tais canais disponibilizam um leque de recursos que permitem o enriquecimento do processo educacional e o estreitamento do relacionamento entre professores e alunos, constituindo-se em um instrumento sem paralelo no auxílio ao processo educacional.

A Internet proporciona o crescimento das funções e recursos de um sistema pedagógico a verdadeiras ferramentas de integração da comunidade acadêmica e do ensino colaborativo, permitindo que não somente o pessoal da área técnico-administrativa utilizem seus benefícios, mas também alunos e professores. Dessa forma, constitui-se num sistema de controle acadêmico e administrativo que provê, além dos recursos habituais fornecidos por um sistema deste tipo, um universo de novos recursos, que o uso da Internet veio propiciar.

Portanto, a instituição busca ter meios de informação que se constituem de módulos integrados que automatizam os diversos processos acadêmicos e administrativos, armazenando informações, integrando as diversas áreas e fornecendo conhecimento para as tomadas de decisões. Assim, visando à disseminação de conhecimento e informação, a comunidade acadêmica da instituição, conta com as seguintes vias de comunicação:

8.4.6.1 Comunicação Interna

Com ênfase na qualidade educativa, a comunicação interna tem por objetivo fortalecer as relações humanas e a imagem da instituição, de modo a oferecer aos alunos e funcionários à melhoria na prestação dos serviços.

A comunicação interna desenvolve atividades de endomarketing dirigidas para os colaboradores, a fim de qualificar os serviços prestados e garantir a eficácia do fluxo de informações. Além disso, através do gerenciador de processos, qualquer colaborador pode solicitar e-mail a todos os colaboradores ou alunos da instituição, o que torna a comunicação mais facilitada. Nos espaços como sala dos professores e copa possuímos murais para divulgação dos eventos e ofícios pertinentes aos colaboradores, através de cartazes e folders.

Outro canal de comunicação interna é a intranet, no qual são divulgados eventos culturais destinados aos alunos e colaboradores, divulgação de congressos e eventos que colaboradores/funcionários participam.

Todos possuem acesso a este canal que busca a interação entre setores e instituição da FUNDAEC em que dentre tantos benefícios, traz aos colaboradores o seu contracheque e acesso aos ofícios circulares da mantenedora.

Já para os alunos, temos os seguintes canais de comunicação:

- Portal do aluno: nele o discente consegue acesso às notas, datas das atividades acadêmicas e pode solicitar atendimento. Além disso, havendo eventos extracurriculares, também é informado nesse ambiente, no qual realiza sua inscrição.

- Google Classroom: plataforma online onde, organizados devidamente conforme turma e semestre, os alunos têm acesso às atividades e são alertados sobre limite disponível para realização delas. Suas funcionalidades permitem notificações no Smartphone do discente, conforme sua escolha.

- E-mails e SMSs: nosso atendimento ao aluno transmite informações relacionadas à manutenção da vida acadêmica, tal como rematrícula, necessidade de comparecimento ao atendimento, entrega de documentação, entre outros.

- Redes Sociais - Facebook e Instagram: informações de interesse geral dos discentes, como o início de período letivo, recessos e atividades extracurriculares são comunicados por essas vias. O aluno também pode, além de chat do próprio site, solicitar informações por meio de mensagem ou comentário. São dispostas também indicações de atividades relevantes para obtenção de horas complementares.

- AVA – o Ambiente Virtual de Aprendizagem também é, e cada vez mais, importante canal de comunicação interna.

8.4.6.2 Comunicação Externa

A comunicação da imagem da instituição, perante a sociedade civil organizada, acontece através dos nossos sites, redes sociais no meio eletrônico, com divulgação das nossas atividades e eventos, além do convite de eventos para participação da comunidade. Diariamente nossas redes sociais e site são atualizados com os eventos marcados na instituição, em que em sua maioria são abertos a comunidade.

A imagem empresarial é extremamente importante para a formação de reputação e para o fortalecimento da marca, por isso o setor de Comunicação e Marketing tem o cuidado com a padronização dos logotipos da instituição, usando-os de acordo com o definido pela Agência de Marketing/Mantenedora.

Como componente central na identificação da marca, o logotipo aparece em todo material de comunicação da instituição, presente na papelaria, no site, assinatura de e-mails dos colaboradores, em cartões de visita e em anúncios publicitários.

Por esse motivo, é indispensável que o logotipo seja bem planejado e executado, oferece destaque aos produtos e serviços oferecidos pela Instituição, transmitindo confiabilidade e profissionalismo.

Desta forma, o setor de comunicação e marketing da FUNDAEC padroniza nas comunicações da Instituição e mantém o fluxo de que todo material que levar o nome e marca passe pela avaliação do setor, para a conferência da marca nos materiais. Desta forma trabalha a imagem perante os públicos que acompanham a instituição de forma online ou off-line.

A instituição mantém contratos anuais com a imprensa local afim de divulgação de suas atividades e campanhas de vestibulares e pós-graduação. Outra forma de levar marca da Faculdade e reforçar a imagem são as palestras em organizações e escolas no qual nossos professores, das diversas áreas de ensino, diariamente são convidados e estão presentes.

Essa participação demonstra a importância da nossa instituição perante a sociedade, além de estreitar os laços junto à comunidade regional. A comunicação da imagem da instituição, perante a sociedade civil organizada, acontece da seguinte forma:

- Apresentação e divulgação da imagem por meio eletrônico;
- Padronização de logotipos para os projetos da instituição;
- Divulgação das ações da instituição, em jornais de circulação regional;
- Investimento na divulgação da instituição nas mídias do município e de sua região de abrangência;
- Captação de recursos por meio de apoio e parcerias em projetos e convênios;
- Correio eletrônico e tradicional para convites de eventos e divulgação institucional;
- Distribuição de folhetos com informações da instituição;
- Palestras institucionais em organizações, escolas etc.

8.4.7 Políticas de Marketing

A Instituição definiu que o processo de comunicação e posicionamento de marca deve ser trabalhado com duas linhas paralelas, maximizando o esforço em Marketing e tornando-o mais direcionado e eficaz, além de possibilitar ao público uma continuidade perceptiva da imagem corporativa da Faculdade.

A política de Marketing da Instituição tem como objetivo planejar e desenvolver ações de marketing institucional para o público-alvo.

O foco do marketing da IES é expandir suas ações mercadológicas desenvolvendo ações institucionais voltadas para a imagem-conceito institucional, trabalhando e envolvendo todo o seu público, que vai de colaboradores à comunidade em geral.

A Faculdade atua no mercado com propostas diferenciadas para ampliar suas ações. Dessa forma, o marketing vem desenvolvendo ações em que prioriza alguns eixos do marketing institucional. São alguns deles:

- A gestão da marca, que tem como objetivo proteger, fortalecer e agregar valor à imagem da instituição e preservar a sua reputação, favorecendo uma imagem corporativa positiva para a comunidade em que está inserida, utilizando seus meios de comunicação, como site, redes sociais, além de inserção de notícias em rádios e jornais da região.
- O marketing comercial, que visa divulgar os cursos de graduação, pós-graduação e extensão, elaborando mensagens adequadas para informar e persuadir o público de interesse, através de técnicas de propaganda, publicidade, promoção de vendas, merchandising e marketing direto.
- O endomarketing desenvolve atividades de marketing dirigidas para os colaboradores, a fim de qualificar os serviços prestados e garantir a eficácia do fluxo de informações.

As ações mercadológicas são orientadas para cada segmento, observando:

- Desenvolver estratégias para fortalecer e divulgar a imagem institucional da IES;
- Monitorar o mercado, estudando suas tendências, oportunidades e ameaças, gerando informações para subsidiar e otimizar a administração universitária
- Desenvolver planos de marketing para a implantação de projetos institucionais;
- Adequar os sistemas de comunicação interna e externa e sua informação, em termos de linguagem, meios, estratégias, atualidade e continuidade ao perfil dos públicos-alvo;
- Ampliar circulação das informações institucionais na comunidade; e
- Planejar e qualificar os eventos institucionais no âmbito acadêmico.

O marketing comercial, que visa divulgar os cursos de graduação, pós-graduação e extensão, elaborando mensagens adequadas para informar e persuadir o público de interesse, através de técnicas de propaganda, publicidade, promoção de vendas, merchandising e marketing direto.

8.4.8 Metas e Estratégias para o Eixo 4 - 5W2H

As metas e ações definidas para o Eixo Políticas de gestão englobam, desde as políticas de gestão de pessoas, visando que estas sejam democráticas e participativas dentro da Instituição (dando à comunidade acadêmica direito à voz e participação nas decisões coletivas), até ações que garantam as condições de funcionamento sustentável da IES em sua área de abrangência.

META 12 : Ampliar número de doutores nos corpos docentes.

Ações	Como	Por quê?	Responsável	Onde	Custos	Prazo				
						24	25	26	27	28
Implantar projetos de pesquisa, visando tornar a atuação docente mais atrativa aos doutores	Abrir edital para seleção de projetos	Tornar a docência mais atrativa aos doutores	Direção/RH	Direção/RH	Horas docentes atribuídas	X	X	X	X	X

META 13: Ampliar número de docentes TP e TI

Ações	Como	Por quê?	Responsável	Onde	Custos	Prazo				
						24	25	26	27	28
Rever atribuição de cargas horárias, visando ampliar número de docentes em TI e TP, conforme cronograma de expansão previsto no PDI.	Realizar levantamento de atribuição de horas.	Necessidade de ampliação visando atender conceitos no Instrumento de Avaliação e composição do CPC.	Direção/RH	Direção/RH	Horas docentes atribuídas			X	X	X

META 14: Realização de formações pedagógicas semestrais.

Ações	Como	Por quê?	Responsável	Onde	Custos	Prazo				
						24	25	26	27	28
Definir temáticas modernas para realizar das formações pedagógicas semestrais	Identificar fragilidades nos relatórios da CPA, ouvidoria e discussões atuais da Educação.	Temáticas que tornem as formações mais atrativas e promovam resultados.	Coordenações de cursos/Direção	Coordenações de cursos/Direção	Horas docentes atribuídas	X	X	X	X	X

META 15: Definição de funções e fluxos de trabalho.

Ações	Como	Por quê?	Responsável	Onde	Custos	Prazo				
						24	25	26	27	28
Estudo do organograma e descrição de funções e fluxos.	Identificar responsáveis de setores, descrever funções e descrever fluxos de serviços e procedimentos.	Necessidade de reorganização administrativa.	Direção/RH	Direção/RH	Zero		X	X	X	X

META 16: Programa de retenção e fidelização de acadêmicos.

Ações	Como	Por quê?	Responsável	Onde	Custos	Prazo				
						24	25	26	27	28
Mapear principais razões da perda de alunos, para definir estratégias de retenção e fidelização.	Identificar causas da evasão e perda de alunos.	Necessidade de manutenção do número de alunos	Direção/Comunicação e Marketing	Direção/Comunicação e Marketing	Zero		X	X	X	X

META 17: Criação do Programa Experimente.

Ações	Como	Por quê?	Responsável	Onde	Custos	Prazo				
						24	25	26	27	28
Oferecer aos interessados em ingressar uma aula demonstrativa e visita guiada aos espaços de aula e práticas dos cursos.	Realizar divulgação e prévio agendamento.	Necessidade de ampliação do número de alunos.	Direção/Coordenações de cursos/Comunicação e Marketing	Direção/Coordenações de cursos/Comunicação e Marketing	Zero			X	X	X

META 18: Criação do Programa de Reingresso acadêmico.

Ações	Como	Por quê?	Responsável	Onde	Custos	Prazo
-------	------	----------	-------------	------	--------	-------

						24	25	26	27	28
Buscar relatórios de cancelamentos, trancamentos e evadidos e realizar contato buscando o retorno do acadêmico	Realizar contato telefônico ou por e-mail.	Necessidade de ampliação do número de alunos.	Direção/Comunicação e Marketing	Direção/Comunicação e Marketing	Zero		X	X	X	X

META 19: Incrementar a receita financeira com cursos livres de extensão e qualificação

Ações	Como	Por quê?	Responsável	Onde	Custos	Prazo				
						24	25	26	27	28
Abrir edital para chamada de docentes com propostas de cursos livres e de qualificação.	Abrir edital, definir projetos, realizar campanhas específicas de divulgação e abrir inscrições. Realizar levantamento de demandas com entidades da região.	Necessidade de ampliação da receita.	Direção/Comunicação e Marketing	Direção/Comunicação e Marketing	Zero		X	X	X	X

8.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA FÍSICA



A FUNDAEC possui uma infraestrutura mais do que adequada para os cursos ofertados. Os ambientes são preparados visando seguir a legislação com licença de bombeiros e vigilância sanitária. Possui espaços específicos equipados para as áreas das diferentes áreas de formação, conforme os cursos da Instituição.

A IES está instalada do Edifício Central Park. Com um total de 92 salas, o edifício é ocupado por pequenas e médias empresas, por oito rádio, duas TV's, e naturalmente a FUNDAEC, que ocupa hoje quatro andares. O edifício possui um total de 23 andares com lajes a partir de 240 m²; conta com 2 elevadores sociais, 2 de serviço e um total de 138 vagas de estacionamento.

Na condição de condômino, a IES conta com o direito de usufruir da unidade a qual é inquilina; usufruir das áreas comuns do condomínio, em especial as vagas da garagem e o auditório. Somando-se a estrutura, a IES conta também com todo os serviços contratos do prédio: portaria 24h; sistema de segurança, manutenção as condições prediais de acessibilidade.

8.5.1 Instalações Administrativas

As especificações de serventias obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, dimensão, destinação específica e acessibilidade. As salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras dependências são de uso privativo dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, sendo permitido o acesso de pessoas estranhas somente quando há realização de eventos, encontros culturais, seminários ou em casos de expressa autorização da Direção Acadêmica.

A infraestrutura física está à disposição dos alunos para atividades extraclasse, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente reservados. Além disso, prima pelo asseio e limpeza mantendo as áreas livres varridas e sem lixo, pisos lavados, sem sujeira e móveis sem poeira.

Os depósitos de lixo estão colocados em lugares estratégicos, como próximos às salas de aula, na biblioteca, nas salas de estudo, dentre outros. As instalações sanitárias gozam de perfeitas condições de limpeza com pisos, paredes e aparelhos lavados e desinfetados. Para isso, a instituição mantém pessoal adequado e material de limpeza disponível.

Dispõe ainda de instalações apropriadas para o processo de ensino-aprendizagem disponibilizando recursos audiovisuais e equipamentos específicos, para cada curso. Os locais de trabalho para os docentes são inteiramente adequados às necessidades atuais, tanto em termos de espaço, quanto em recursos técnicos, mobiliários e equipamentos.

As instalações possuem excelente nível de informatização, com as suas dependências administrativas e acadêmicas servidas com modernos equipamentos. O corpo docente tem livre acesso às informações de secretaria, biblioteca e Internet.

A FUNDAEC, no sentido de buscar a melhoria e qualificação de toda a sua infraestrutura, estabelece as seguintes diretrizes para as instalações gerais:

- Garantir a manutenção permanente das instalações físicas e dos equipamentos;

- Garantir as condições de luminosidade e ventilação adequadas às necessidades climáticas locais;
- Garantir o isolamento de ruídos externos e boa audição interna, com o uso de equipamentos, proporcionando condições acústicas adequadas;
- Adquirir e manter mobiliário e aparelhagem específica, para proporcionar condições ergonômicas adequadas e suficientes aos usuários;
- Adquirir e manter o parque tecnológico para atendimento das necessidades acadêmicas e administrativas;
- Assegurar as condições de infraestrutura física, de equipamentos, biblioteca e serviços informacionais que assegurem e garantam o desenvolvimento sistemático, harmônico e permanente da Instituição;
- Manter um processo de modernização da infraestrutura organizacional, com vistas à melhoria da qualidade de vida e do trabalho, no âmbito interno, incluindo o atendimento a portadores de necessidades especiais;
- Manter todo o espaço físico limpo e arejado, em todas as unidades, garantindo para isso pessoal habilitado: manter recursos audiovisuais e de multimídia em quantidade □ Garantir o descarte adequado de lixo, insumos de laboratórios, equipamentos eletrônicos, lâmpadas fluorescentes e outras, bem como demais itens que tenham regramento específico em relação ao descarte;
- Garantir o cumprimento da legislação sanitária do município de São Paulo em relação às instalações da instituição;
- Garantir a segurança do corpo social da instituição, sua infraestrutura e equipamentos.

É de responsabilidade da Direção Acadêmica da instituição a observação e manutenção das diretrizes acima listadas. É de responsabilidade de todo o corpo social da IES o zelo pela infraestrutura física disponibilizada pela instituição.

A Infraestrutura existente na Instituição atende às necessidades institucionais considerando:

- A sua adequação às atividades;
- A guarda;
- Manutenção;
- Disponibilização de documentação acadêmica;
- A acessibilidade;
- A avaliação periódica dos espaços;
- O gerenciamento da manutenção patrimonial; e
- A existência de recursos tecnológicos diferenciados.

Por estar muito bem localizada, a Faculdade possui iluminação privilegiada, sendo uma das razões a não existência de barreiras arquitetônicas no entorno que reduzam a entrada de luz em seu prédio que é verticalizado e com amplas janelas para entrada da luz natural.

Em determinadas salas possuímos recursos tecnológicos diferenciados que são disponibilizados a nossa comunidade Acadêmica

A segurança é feita por uma empresa contratada pelo prédio. Todos os andares são monitorados 24 horas por dia, possui porteiros em suas entradas, para garantir a segurança de toda comunidade acadêmica.

Está instituída a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) existem extintores nos ambientes que estão de fácil acesso e identificados, caixas de segurança com hidrantes e PPCI.

No quesito acessibilidade o entorno e interior do prédio possuem guias e piso tátil para deficientes visuais. Por ser verticalizado possuímos elevadores que atendem de forma excelente nossa comunidade.

As aberturas de portas todas atendem as especificações da ABNT para entrada de cadeirantes. Os sanitários estão preparados para os PNEs além da existência de fraldário.

O estacionamento está adaptado para idosos e PNEs. A Administradora do prédio possui pessoas capacitadas que fazem as manutenções preventivas e periódicas da infraestrutura do campus a partir do plano de manutenção e conservação patrimonial.

Com relação ao atendimento às pessoas com deficiência, a FUNDAEC cuidou para que suas instalações estejam livres de barreiras que impeçam a circulação. No que concerne aos portadores de deficiência visual e auditiva.

A limpeza e higienização dos ambientes ocorrem diariamente e nos intervalos de atividades, também sendo responsabilidade da Instituição. A infraestrutura da Faculdade é abrangida pelos ambientes físicos; biblioteca; laboratórios e recursos tecnológicos e audiovisuais.

Todas as dependências estão plenamente adequadas ao atendimento e desenvolvimento das atividades e programas da instituição. As especificações de serventias obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, dimensão, acústica e destinação específica.

As plantas das instalações encontram-se na instituição, sendo os principais ambientes administrativos: Secretaria Acadêmica, Atendimento ao aluno e área reservada à guarda dos registros acadêmicos, Sala dos professores, refeitório dos funcionários, Sanitário dos Funcionários, Sala da direção, Sala dos Coordenadores, Sala da CPA, Sala de Ouvidoria.

8.5.2 Salas de aula

As salas de aula são de uso privativo do corpo docente e discente, permitido o acesso de pessoas sem vínculos institucionais quando da realização de eventos, encontros culturais, seminários ou em casos de expressa autorização da Diretoria.

As salas de aula estão à disposição dos alunos para o processo de ensino-aprendizagem, para atividades extraclasse, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente reservados.

Estão aparelhadas por turmas para possibilitar melhor desempenho docente e discente. Para isso a instituição mantém pessoal adequado e material de limpeza disponível.

As salas de aula existentes atendem muito bem às necessidades institucionais, considerando os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

Estas salas são limpas diariamente, têm uma ótima iluminação natural e artificial, possui amplas janelas com excelente ventilação natural e ventiladores de teto. A composição das salas de aulas está coerente com a quantidade de alunos existentes, atendendo de maneira excelente sua comunidade acadêmica.

8.5.2.1 Salas Geek e de Criatividade

Além das salas de aula tradicionais, a IES em processo de inovação das aulas, criou dois espaços de aula disruptivos. Um dos espaços é a Sala Geek. Sem lousas e cartelas tradicionais, o ambiente preserva a colaboração e a aprendizagem em rede. Constituídas de puffs, a premissa básica é que nas aulas os alunos sejam estimulados a constituir novas e diferentes formas de trocar conhecimento e aprender. A outra experiência, é a sala de criatividade. É um espaço destinado aos alunos para reunião de criação. Também fora dos padrões tradicionais, a sala é pensada de modo que os alunos se olhem de frente. As aulas que ocorrem nesta sala deve se aproximar ao máximo de uma sala de criação de uma agência inovadora.

8.5.2.2 Sala coworking space

É uma sala de aula com vocação de se constituir como um espaço compartilhado entre professores e alunos.

8.5.3 Auditórios

A FUNDAEC conta com 1 Auditório, o Auditório Assis Chateaubriand. Localizado no pavimento térreo do Edifício, onde se localiza a IES, tem capacidade para até 150 pessoas. Destina-se a eventos da própria IES, especialmente aulas inaugurais e solenidades de colação de grau.

Apresentam excelentes qualidades de iluminação, acústica, isolamento, ambiente climatizado, poltronas estofadas, sistema multimídia, sistema de som moderno. A acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade temporária se dá através de elevadores na entrada do prédio. O ambiente possui 2 portas para evacuação em caso de sinistro, além de extintores de incêndio.

Tem rede wi-fi aberta e cabeamento, mesa de som, data show, e demais recursos para realização de videoconferência.

A composição dos auditórios está, portanto, coerente com a quantidade de alunos existentes, atendendo de maneira excelente sua comunidade acadêmica.

8.5.4 Sala de Professores

A sala destinada aos professores possui mesa central grande e cadeiras, fornecendo ambiente para interação e convívio entre eles. Dispõe de acesso à internet para professores que desejem trabalhar com seus equipamentos próprios. A sala, como toda a instituição, conta com acesso wireless.

A sala possui armários individualizados para guarda de materiais de uso nas aulas e apoio a serviço de café e água permanente, sofás para descanso, e comportam perfeitamente o número de docentes da instituição. Ambiente bem iluminado, janelas amplas ocupando 2/3 da parede, com ventilação ar-condicionado, com serviço de conservação em limpeza e conservação, e demais itens sujeitos à manutenção, como luminárias e mobiliário.

A localização da sala de uso dos docentes possui acesso imediato às instalações da coordenação, Direção da faculdade, Secretaria e atendimento ao aluno, assim como sanitários. A limpeza é realizada diariamente, a acessibilidade é favorecida pela localização do ambiente e por suas amplas portas de entrada.

A IES tem sala para reunião dos Colegiados (NDE, CONCUR, CONSEPE, Congregação), a qual fica localizada no 2º andar, com 12 m² e é composto por uma 1 mesa e cadeiras para até 20 pessoas.

Possui também equipamentos de informática para os professores trabalharem, é climatizado, internet wi-fi e possui excelente acústica. Contempla armários guarda-volumes à disposição dos professores.

Para os coordenadores e professores que atuam em regime de tempo integral a Faculdade possui gabinetes de trabalho que se localiza no 12 andar, permitindo acomodar 30 professores simultaneamente. A sala possui 1 mesa e 6 cadeiras, microcomputador com internet banda larga, material de trabalho, são climatizados, com excelente acústica, tamanho e localização e adequados ao atendimento dos alunos e professores do curso.

Estes ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas. Todas as salas têm acesso à rede wi-fi da instituição, havendo acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

A política de infraestrutura que a instituição adota é a da manutenção preventiva, a qual ocorre todo fim de semestre letivo e início do próximo, preparando os ambientes e equipamentos para uso seguro e com qualidade, e também adota a política de manutenção corretiva, sob demanda, ou seja, em qualquer necessidade de reparo, adequação ou instalação que necessitem rápida implantação, a Instituição realiza de imediato.

Os procedimentos e fluxos para manutenção, conservação, aquisição, estoque estão definidos no Programa de Manutenção e Conservação Infraestrutura da IES.

8.5.5 Espaço para Atendimento aos Discentes

A IES disponibiliza diversos espaços para atendimento aos discentes: atendimento ao aluno, Secretaria Acadêmica, Direção Acadêmica, laboratórios de Informática e bibliotecas, localizados no 12º andar;

salas de orientação para atendimento individual ou em grupo, Núcleo de Orientação Psicopedagógica, Capelania, Coordenações de curso, CPA, Ouvidoria, Colegiado, Apoio EaD, localizados no 2º andar.

Os espaços físicos são todos limpos, dimensionados para os devidos atendimentos, iluminados, estão todos identificados, ventilados, seguros, conservados e com acessibilidade. Contam ainda com rede wi-fi espalhada pelo campus atendendo de maneira excelente sua comunidade acadêmica.

Como já dito, a política de infraestrutura que a instituição adota é a da manutenção preventiva, a qual ocorre todo fim de semestre letivo e início do próximo, preparando os ambientes e equipamentos para uso seguro e com qualidade, e adota a política de manutenção corretiva, sob demanda, ou seja, em qualquer necessidade de reparo, adequação ou instalação que necessitem rápida implantação, a IES realiza de imediato.

Os princípios que nortearam a organização da infraestrutura da unidade sede da FUNDAEC, serão os mesmos para a constituição de seus polos, guardando as especificidades destas instalações.

8.5.6 Espaços de convivência e alimentação

O Condomínio Edifício Central Park, prédio no qual a Faculdade está localizada dispõe de cantina, dentro do próprio prédio, de 85m². Os espaços existentes têm alvará de funcionamento e seguem a legislação dos órgãos de fiscalização atendendo de maneira excelente sua função. Quando a área, ele é ampla área bem iluminada e com boa circulação de ar e para pessoas com deficiência.

Em relação aos espaços de convivência, a IES dispõe de espaços amplos localizados em locais diferentes. Todos estes espaços destinados à nossa comunidade são conservados, limpos diariamente, iluminados, seguros, ventilados, possuem acomodações que garantam todo o conforto necessário a comunidade atendida, além de estarem muito bem identificados, são acessíveis aos diferentes públicos.

Quanto a infraestrutura, reforçamos que a política de infraestrutura que a instituição adota é a da manutenção preventiva, a qual ocorre todo fim de semestre letivo e início do próximo, preparando os ambientes e equipamentos para uso seguro e com qualidade, e também adota a política de manutenção corretiva, sob demanda, ou seja, em qualquer necessidade de reparo, adequação ou instalação que necessitem rápida implantação, a IES realiza de imediato.

8.5.7 Laboratórios para práticas didáticas

Os laboratórios específicos são espaços destinados ao suporte técnico das funções acadêmicas. Todos os ambientes estão devidamente identificados, acessíveis a nossa comunidade acadêmica, atendem de maneira excelente em termo de dimensões, quantidade, iluminação, tanto a artificial como a natural, são climatizados e conservados.

Embora centrados nas atividades práticas de ensino, os laboratórios também devem operacionalizar outras necessidades advindas da prática de investigação e da extensão. São planejados segundo as necessidades didático-científicas dos projetos pedagógicos de cada curso de graduação, no que se refere à área física, às instalações específicas, às condições de segurança e aos equipamentos e aparelhos identificados pelos professores responsáveis pelas práticas e pelos projetos de iniciação científica e programas de extensão.

O laboratório de informática está equipado com computadores modernos e interligados em rede para compartilhar arquivos e internet. Está aparelhado com estrutura adequada ao uso pelos alunos, com capacidade condizente com os cursos da Instituição, e funcionam nos três turnos do dia (manhã/tarde/noite), de acordo com o horário de funcionamento da Instituição.

O *know how* desenvolvido a partir dos convênios, assim como os investimentos na infraestrutura tecnológico, dão o suporte para a oferta de cursos à distância, capacitando a instituição para elaboração de aulas gravadas e/ou transmitidas dos próprios estúdios, conforme determinação dos projetos pedagógicos dos cursos.

8.5.7.1 Laboratórios conveniados

Além dos laboratórios próprios, a FUNDAEC (FUNDAEC) mantém convênios com as oito Rádios e duas TV's que estão instaladas no prédio e fazem parte do grupo CBS.

Este estúdio é equipado com switcher de vídeo digital, chroma key, gerador de caracteres, monitores, mesas de som, amplificadores, caixas de som para monitoração, microfones de lapela, câmeras de vídeo para estúdio, tripés, teleprompters, vts para gravação e reprodução de vídeo, refletores para iluminação, dimmer e computadores para monitoramento e gravação. Todos estes equipamentos, além de necessários para as práticas deste laboratório, permitem ainda uma gama de atividades e tarefas, constantemente requisitadas por alunos, professores, funcionários e comunidade, que chegam a um fluxo médio de 60 pessoas por dia.

O estúdio é comumente utilizado para elaboração de programas de TV, grandes entrevistas, mesas redondas, aulas didáticas práticas, mas não descarta o uso quando necessário de gravações de telejornal.

8.5.7.2 Laboratório de TV

O Laboratório de TV é um local onde o aluno encontra espaço para a experimentação e aprendizado. Com o auxílio e a supervisão de professores, os alunos realizam diferentes trabalhos em vídeo e áudio. Os trabalhos podem ser realizados tanto no estúdio como também fora dele.

Este estúdio é equipado com switcher de vídeo digital, chroma key, gerador de caracteres, monitores, mesas de som, amplificadores, caixas de som para monitoração, microfones de lapela, câmeras de vídeo para estúdio, tripés, teleprompters, e reprodução de vídeo, refletores para iluminação, e computadores para monitoramento e gravação. Todos estes equipamentos, além de necessários para as práticas deste laboratório, permitem ainda uma gama de atividades e tarefas, constantemente requisitadas por alunos, professores, funcionários e comunidade, que chegam a um fluxo médio de 30 pessoas por dia.

O estúdio é comumente utilizado para elaboração de programas de TV, grandes entrevistas, mesas redondas, aulas didáticas práticas, mas não descarta o uso quando necessário de gravações de telejornal.

8.5.7.3 Laboratório de áudio

O laboratório de áudio conta com uma ilha de edicação e uma sala de gravação. Todos os equipamentos necessários às atividades acadêmicas estão a disposição de alunos e professores. O laboratório fica no 2º andar, ao lado do laboratório de fotografia e Tv. É destinado às aulas e trabalhos dos alunos.

8.5.7.4 Laboratório de Fotografia

O laboratório de Fotografia é artilhado com o de TV. Possui uma área de 28,3m², entre sala de atendimento e estúdio fotográfico e é destinado a trabalhos acadêmicos em disciplinas específicas, como Fotojornalismo, Fotografia Publicitária, Fotografia Aplicada ao Design. O laboratório está equipado com câmeras digitais e computadores. A iluminação de estúdio é composta por softbox, tripés e girafa, que são utilizados para iluminação do objeto ou personagem a ser fotografado.

8.5.7.5 Laboratório de Rádio

No Estúdio de Rádio são gravados e editados jingles, spots de rádio, teasers, programas de rádio, documentários, vídeos institucionais com áudio e outras peças que tenham o áudio como fundamento. A captação e edição de áudio é feita através da plataforma Windons. Possui tratamento acústico, ar condicionado e iluminação adequada.

8.5.7.6 Agência experimental

O espaço da agência experimental destinado aos curso de comunicação e administração localiza-se no 2º andar, anexada ao espaço dos studios e conta com uma área aproximada de 16 (desezeis) m². No ambiente temos grandes janelas que proporcionam uma ótima ventilação e iluminação naturais. Cada membro da agência experimental de comunicação e administração conta com uma base de trabalho individual com computadores e acesso à internet, impressora multifuncional.

8.5.8 Infraestrutura física destinada a CPA

A CPA conta com ambiente próprio, localizado no segundo pavimento do prédio, estando isenta para realizar seu trabalho e reunir seus membros. Esta sala é de conhecimento de toda à comunidade acadêmica.

Conta com excelente iluminação, conservação, climatização e com janelas amplas. para realizar seu trabalho e reunir seus membros.

Dispõe de mesa para reuniões com 6 cadeiras. Esta sala também dispõe de acústica, segurança, acessível aos diversos públicos.

A limpeza é realizada diariamente e periodicamente, possui elevador, amplas entradas que facilitam a locomoção de cadeirantes, todos os ambientes estão sinalizados e dispõe de recursos de acessibilidade.

A Sala da CPA conta com computador com acesso à internet banda larga, wi-fi para os membros da comissão, conta ainda com data show portátil que é utilizado nas reuniões de explanação de análises diagnósticas de seu processo de autoavaliação para os membros da CPA e convidados.

Possui recursos tecnológicos e suporte de TI para realização dos levantamentos de informações que são necessárias ao processo avaliativo.

8.5.9 Biblioteca

A biblioteca da Instituição conta com excelente iluminação, conservação, climatização e com janelas amplas. Dispõe de acústica, segurança, acessível aos diversos públicos, inclusive está preparada para receber discentes com transtorno autista, acessibilidade digital e física.

A limpeza é realizada diariamente e periodicamente, amplas entradas que facilitam a locomoção de cadeirantes, todos os ambientes estão sinalizados e dispõe de recursos de acessibilidade.

Os ambientes são seguros e monitorados, possuem extintores e estão localizados em ambientes de fácil acesso. A biblioteca tem como principal objetivo servir de apoio às atividades de investigação, oferecer suporte informacional aos programas de ensino, iniciação científica e extensão e atender às necessidades culturais de seus corpos docente e discente e de toda comunidade.

A instituição considera que o conhecimento científico pode ter um impacto mais positivo e importante no processo de transferência e inovação tecnológica se houver um especializado serviço de informação, estruturado, desenvolvido e bem preparado para selecionar informação técnica cultural e científica.

Dentro deste contexto, a Biblioteca da instituição é parte essencial do projeto institucional, com a finalidade de organizar e disseminar a informação, desenvolvendo atividades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, bem como a dinâmica e atualização de informações a serem observadas e geradas no desenvolvimento do ensino, iniciação científica e extensão.

Para os alunos ingressantes em cada semestre é realizada uma palestra de apresentação e orientação sobre os serviços e recursos informacionais oferecidos pela Biblioteca, acompanhada de visita orientada no ambiente.

A Biblioteca possui todas as normas técnicas da ABNT que norteiam a elaboração de trabalhos acadêmicos e o Manual de Orientações para Produções Acadêmicas desenvolvido pela Instituição com base nas normas.

O acervo bibliográfico da FUNDAEC atende as instruções emanadas do Sistema Federal de Ensino Superior e aos padrões de qualidade dos cursos que ministra.

A Biblioteca está situada no 12º andar e ocupa uma área total de 78,25 m². O acervo é aberto, e há IPAD disponíveis para consulta ao catálogo. Há, também, salas para estudo em grupo, recantos (cabines) para estudo individual e em grupo, mesas com cadeiras para consulta, leitura e estudo.

De forma geral o espaço da Biblioteca privilegia o convívio harmônico entre os usuários e o acervo, proporcionando um ambiente propício à reflexão e às práticas investigativas.

A Biblioteca tem como responsável um bibliotecário para coordenação de setor, trabalho técnico e serviço de referência. A biblioteca possui amplo horário de atendimento, permitindo à comunidade acadêmica utilizar o espaço para estudo e pesquisas, fazer empréstimos e devoluções.

O acervo está disposto por ordem de classificação, conforme a tabela Classificação Decimal Universal - CDU, sendo que a coleção de referência fica localizada em ambiente separado.

Todos os corredores e prateleiras têm sinalização que facilita a busca dos usuários. Os periódicos estão organizados em ordem alfabética e os números mais novos ficam em expositores dispostos em ambiente confortável e adequado à leitura.

O acervo é composto por livros, periódicos, folhetos, produção científica docente e discente da instituição, CD-ROM's e DVD's. As buscas podem ser realizadas tanto em terminais locais como no site da instituição.

Para atendimento dos cursos a distância, a FUNDAEC está analisando a aquisição de biblioteca digital, garantindo, assim, que os estudantes de regiões distantes tenham acesso a todo o material necessário para seu aprimoramento.

8.5.9.1 Tecnologia Assistiva na biblioteca

Além da acessibilidade arquitetônicas, a biblioteca conta com 10 iPad para uso dos alunos nas suas consultas ou estudo nos interiores da Biblioteca. O objetivo é proporcionar à pessoa com deficiência maior independência, qualidade de vida e inclusão social, através da ampliação de sua comunicação, mobilidade, possibilidades, habilidades de seu aprendizado, trabalho e integração com os amigos da Faculdade professores.

8.5.10 Biblioteca – plano de atualização do acervo

A atualização do acervo está prevista em nosso plano de expansão, que faz parte deste PDI. O plano de atualização do acervo está instituído no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, as aquisições são feitas mediante este plano em detrimento a oferta de novos cursos e programas.

O acesso é acompanhando através de relatórios. Para os cursos novos, há estudo para contratos com novas bases, de modo a atender as especificidades de cada área. A percepção da necessidade de atualização do acervo que atende às disciplinas dos cursos está a cargo dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), das Coordenações, dos docentes, mas também, pode partir do bibliotecário.

Constantemente, são consultados pela bibliotecária e pela equipe de auxiliares de biblioteca, catálogos de editoras, jornais e outros meios que anunciam lançamentos de livros. Títulos novos que possam interessar aos cursos são repassados aos professores por e-mail ou nos escaninhos.

A política de aquisição de obras para a Biblioteca estabelece as seguintes prioridades: Bibliografia básica e complementar (bibliografia de educação geral e de formação específica, conforme manual de avaliação do MEC).

O processo de compra obedece aos seguintes passos: os professores entregam para a coordenação de seu respectivo curso a solicitação de novos livros e outros materiais, devidamente indicados como bibliografia básica ou complementar; o coordenador após aprovar envia ao bibliotecário para dar continuidade no processo; previsão para aquisições volumosas como, por exemplo, para aprovação de novos cursos, deverão ser entregues com o projeto de criação do respectivo curso para a Diretoria que, após aprovar orçamento específico para este caso, passará ao bibliotecário para proceder com a aquisição; solicitações de assinaturas e renovações de periódicos especializados devem seguir os mesmos procedimentos para a aquisição de livros, do professor para o coordenador de curso e deste para o bibliotecário.

As assinaturas, renovações e permutas de outros periódicos, bem como dos periódicos não especializados, são gerenciadas pela biblioteca; o bibliotecário detém autonomia para dar início ao processo de aquisição de obras para reposição de títulos extraviados, seriamente danificados ou com edições reformuladas e/ou ampliadas.

A CPA está sempre avaliando a biblioteca, através de pesquisas com os discentes, para garantir um pleno funcionamento e acompanha as ações desenvolvidas, com apontamentos em relação ao acervo e infraestrutura.

8.5.11 Laboratórios de informática

Os equipamentos e instrumentos no Laboratório de informática seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da FUNDAEC Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de alunos por máquina.

Para todos os cursos da instituição estão previstas atividades acadêmicas a serem desenvolvidas no Laboratório de Informática, sempre sob a supervisão de pessoal qualificado.

A Diretoria Acadêmica e as Coordenações de cursos encarregam-se de acordar com os professores os horários e o número de alunos que devem utilizar o parque de equipamentos e desenvolver práticas discentes.

A Instituição conta com 1 laboratório completo de informática. Este laboratório está identificado, possuem recursos tecnológicos que atendem de maneira excelente nossa comunidade acadêmica, estando regrado com normas de segurança e utilização.

Possuem acesso à Internet, os softwares são atualizados, a quantidade e tamanho dos laboratórios atendem de maneira excelente nossa quantidade de alunos matriculados, a limpeza é feita todos os dias e periodicamente, possuem iluminação, conservação, acústica, climatização, todos acessíveis fisicamente, quanto aos recursos de tecnologia para os PNEs

A IES dispõe de equipamentos que visam atender estes alunos, e, quando solicitados são encaminhados para os laboratórios para que possamos garantir o pleno atendimento. O Laboratório conta ainda com agendas de utilização e suporte, todos atendem as questões de ergonomia, possuem internet cabeada, lousa e data show portátil.

Os sistemas web utilizados na instituição tanto na intranet como na internet, procuram seguir os padrões de acessibilidade criados pelo W3C (responsável por manter padrões na World Wide Web).

A instituição oferece infraestrutura e serviços para adaptação da Tecnologia da Informação com qualidade, evoluindo constantemente conforme as necessidades dos usuários. O suporte pode ser realizado presencialmente, chamado ou e-mail.

Atendemos alunos, professores e funcionários, buscando sempre atender suas necessidades. O plano de atualização tecnológica visa atender demandas por atualizações, crescimento ou novas necessidades.

Neste laboratório são feitas atualizações conforme a necessidade dos alunos e professores. Como cultura da IES, as manutenções preventivas são realizadas semanalmente visando o adequado funcionamento de todas as máquinas.

A manutenção e conservação do laboratório são executadas por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, é encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos. Contudo, para que este laboratório funcione segundo as normas estabelecidas pela instituição, existe uma política de acesso e uso disciplinada pelo órgão competente.

8.5.12 Instalações Sanitárias

A Instituição conta com sanitários (masculino e Feminino), estes sanitários atendem de maneira excelente nossa comunidade acadêmica, todos estão identificados e adequados às pessoas com deficiências físicas de acordo com a legislação vigente.

Possuem assentos em número suficiente e o acesso é facilitado por corredores amplos com excelente iluminação. As instalações sanitárias gozam de perfeitas condições de limpeza com pisos, paredes e aparelhos lavados e desinfetados. A segurança é 24 horas por dia, todos os ambientes passam por avaliações periódicas pelo setor responsável assim como ocorre nas demais instalações. Para isso a instituição mantém pessoal adequado e material de limpeza e higiene disponível.

O banheiro familiar com fraldário, uma exigência atribuída ao final de 2017, já está implantando na IES, identificado e devidamente socializado à comunidade acadêmica. Em todos os andares há um banheiro com acessibilidade.

8.5.13 Estruturas de Polos – EAD

Segundo as Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, apresentados pela Secretaria de Educação a Distância, do Ministério da Educação, de 2007, um polo EaD pode ser definido como:

Segundo a Portaria Normativa nº 02/2007, § 1º, “o pólo de apoio presencial é a unidade operacional para desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância” (grifo nosso). Desse modo, nessas unidades serão realizadas atividades presenciais previstas em Lei, tais como avaliações dos estudantes, defesas de trabalhos de conclusão de curso, aulas práticas em laboratório específico, quando for o caso, estágio obrigatório – quando previsto em legislação pertinente - além de orientação aos estudantes pelos tutores, videoconferência, atividades de estudo individual ou em grupo, com utilização do laboratório de informática e da biblioteca, entre outras.

Ainda, segundo a Portaria Normativa 11, de 20 de junho de 2017, em seu artigo 11, determina que:

O polo EaD deverá apresentar identificação inequívoca da IES responsável pela oferta dos cursos, manter infraestrutura física, tecnológica e de pessoal adequada ao projeto pedagógico dos cursos a ele vinculados, ao quantitativo de estudantes matriculados e à legislação específica, para a realização das atividades presenciais, especialmente:

- I - salas de aula ou auditório;
- II - laboratório de informática;
- III - laboratórios específicos presenciais ou virtuais;
- IV - sala de tutoria;
- V - ambiente para apoio técnico-administrativo;
- VI - acervo físico ou digital de bibliografias básica e complementar;
- VII - recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação -TIC; e
- VIII - organização dos conteúdos digitais.

Visando atender à legislação vigente, assim como em consonância com os princípios instituídos neste PDI, a criação de polos de apoio deverá seguir a expertise e o *know how* desenvolvidos pela FUNDAEC, em suas atividades presenciais, construídos ao longo de dez anos de vida da instituição. Conforme demonstrado anteriormente, a FUNDAEC tem implantados seus laboratórios que contam com tecnologias imprescindíveis para realização de aulas gravadas e para transmissão de aulas ao vivo.

A escolha de uma localidade para abertura de polos descentralizados seguirá rigorosa pesquisa de mercado verificando, através de dados estatísticos os seguintes itens:

- g) Características demográficas: habitantes, percentual de adultos produtivos que podem estudar;
- h) Atividades econômicas desenvolvidas na região, verificando a vocação, para identificar a necessidade de formação profissional mais adequada para as atividades econômicas;
- i) Influências que a cidade em questão exerce sobre as cidades vizinhas;
- j) Rotas de comunicação e de transporte público que servem a região, se permitem grande circulação de pessoas.
- k) Infraestrutura de fornecimento de energia elétrica e redes de cabos para acesso à internet;
- l) Mão de obra qualificada ou em condições para prestar serviços ligados às atividades técnico, administrativas e pedagógicas da EaD;

O servidor que atende à FUNDAEC tem a capacidade de 15 mil alunos. Esta estrutura será copiada para os polos que se estabelecerão em escolas de Educação Básica, particulares, com que a FUNDAEC fará convênios. Desta forma, a estrutura física de salas de aulas, auditórios, secretaria de atendimento dos estudantes, além de salas para permanência do coordenador do polo, os estudantes poderão utilizar, também, a biblioteca e sala de estudos da escola, que serão equipados a partir do convênio estabelecido.

Desta forma, ao eleger uma cidade em que a FUNDAEC abrirá um polo descentralizado para os cursos EaD, fará uma pesquisa identificando:

- f) Rede de escolas privadas;

- g) Rotas e corredores de transportes públicos próximos às escolas;
- h) Condições arquitetônicas do prédio;
- i) Possibilidade de uso conjunto do prédio, em horários determinados por contrato;
- j) Credibilidade e visibilidade que a escola tem na região;

A partir dos estudos realizados, a FUNDAEC entrará em contato com a direção e os mantenedores da escola para celebrar o contrato. A FUNDAEC usará, conforme estabelecido em contrato:

- g) Salas de aula para realização de atividades avaliativas, de acordo com número e horário estipulados em contrato;
- h) Auditório para realização de eventos, com agendamento prévio e acordado entre as partes;
- i) Pátio e outras instalações da escola, como cantinas e banheiros, para circulação de estudantes durante o tempo que estiverem lá, assim como para docentes, tutores, coordenação e setor técnico-administrativo;
- j) Contará com um gabinete para atendimento do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico;
- k) Biblioteca que será equipada com sala de estudos e bancada de computadores ligados à internet para uso dos estudantes;
- l) Laboratórios específicos de cursos para realização de estágios, atividades complementares, e outras atividades presenciais previstas nos Projetos Pedagógicos de Curso.

8.5.14 Infraestrutura Tecnológica

Para garantir a segurança dos dados, acesso ininterrupto às informações acadêmicas (24 x 7), bem como aos materiais de cursos presenciais e a distância, por intermédio da Plataforma Moodle, a FUNDAEC dispõe de dois servidores de hospedagem Enterprise SG-64, exclusivos para essa finalidade, com as seguintes características:

- Processador: Intel Xeon E5-1650v3 - 6 c / 12 t - 3.5 GHz / 3.8 GHz
- Memória: 64GB DDR4 ECC 2133MHz
- Disco: 2x2 TB
- Largura de banda: 1 Gbps

Ambos localizados nos datacenters da OVH, a segunda maior operadora de datacenters do mundo, garantindo segurança e alta disponibilidade, acima de 99,95% conforme SLA (*Service Level Agreement*).

8.5.14.1 Serviços disponíveis nos servidores:

- 500 GB de espaço de backup;
- Área de configuração do cliente;
- API;
- Acesso root ao servidor;
- Acesso KVM/IPMI;
- Anti-DDoS;

8.5.14.2 Backup Storage

Para garantir a preservação da informação de forma confiável, a FUNDAEC possui uma infraestrutura de Backup com espaço de armazenamento de 500GB por servidor, realizado diariamente pelo processo incremental e semanalmente pelo processo integral no próprio Data Center. Para uma segurança adicional também é realizado um espelhamento em servidor local (localizado no Campus Lapa do Grupo Educacional Campos Elíseos) contando com o equipamento IBM Series Server, Intel Xeon E2, 8GB DDR4 2133MHz, 1TB.

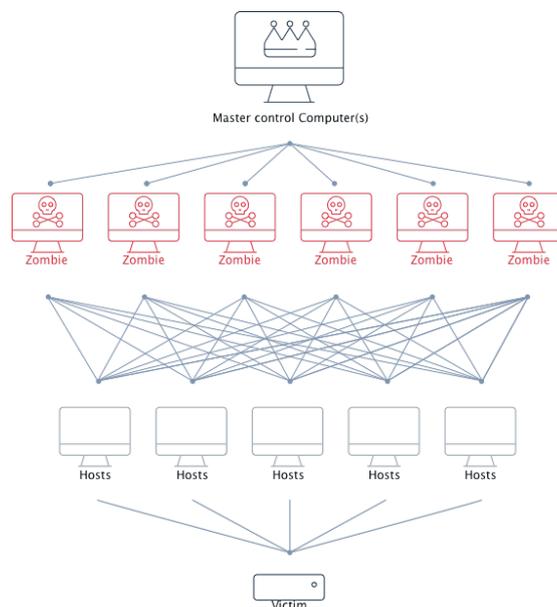
8.5.14.3 Proteção Anti-DDoS

Para garantir a segurança máxima das suas infraestruturas, o conjunto dos servidores dedicados, utilizados pela Faculdade, incluem uma proteção Anti-DDoS, assegurando a continuidade dos serviços e suas aplicações em caso de ataque.

Com o aumento significativo do volume de dados na web, os ataques distribuídos de negação de serviço (DDoS) são cada vez mais frequentes.



Um ataque DDoS visa tornar um servidor, serviço ou infraestrutura indisponível. O ataque pode assumir várias formas: uma sobrecarga da largura de banda do servidor para o tornar indisponível ou um esgotamento dos recursos de sistema da máquina, impedindo-a de responder ao tráfego legítimo.



No momento de um ataque DDoS, é enviada uma série de pedidos ao mesmo tempo a partir de vários pontos da web. A intensidade deste “fogo cruzado” torna o serviço instável, e, no pior dos casos, indisponível.

Para combater esses ataques distribuídos de negação de serviço em específico, a OVH (Data Center utilizado pelo Grupo Educacional Campos Elíseos) criou o anti-DDoS. Em todos os serviços, são disponibilizados uma solução de migração baseada numa tecnologia única que combina três técnicas para:

- analisar todos os pacotes de forma rápida e em tempo real;
- desviar o tráfego de entrada do seu servidor;
- separar os elementos não legítimos dos restantes, para deixar passar o tráfego legítimo.

8.5.14.4 Load Balancer

O Load Balancer da OVH permite distribuir a carga das ligações aos seus serviços pelos diferentes datacenters da OVH. A capacidade da sua infraestrutura é ajustada ao volume de tráfego. Resultado: tolerância às falhas, tempos de resposta otimizados e zero *downtime*.

8.5.14.5 Certificação SSL

Os sites da Faculdade contam com a certificação SSL (Secure Sockets Layer) para troca de informações sigilosas via Internet, emitida por DST Root CA X3 com validade até 30 de setembro de 2024 às 11:01:15

Estes recursos atendem as necessidades institucionais de maneira excelente, o plano de expansão da IES, o contrato firmado com empresas de alto nível garantindo condições de funcionamento de excelência para nossa comunidade acadêmica assim como seu pleno desenvolvimento educacional.

8.5.15 Infraestrutura de Execução e Suporte

A equipe de TI da FUNDAEC e o EaD atendem de forma excelente nossa comunidade acadêmica. A equipe de TI presta atendimento a todas as equipes vinculadas ao EaD, incluindo demandas acadêmicas e administrativas. Também é responsável pelo gerenciamento do sistema operacional acadêmico.

As atividades realizadas a distância são propostas, acompanhadas e avaliadas por meio da Plataforma Moodle (Modular Object Oriented Distance LEarning) um dos mais conceituados sistemas de gerenciamento para cursos à distância, dispo de um conjunto de ferramentas que podem ser selecionadas pela equipe de curso, de acordo os objetivos pedagógicos pretendidos, tais como: fóruns de discussão, chat, questionário, glossário, entre outras.

A medição dos resultados acadêmicos é realizada pelas ferramentas de gestão do Moodle, tais como:

- **Calendário:** permite o gerenciamento de todo o processo acadêmico ao longo do curso e semestre, possibilitando uma organização de estudo para os alunos, uma organização de ações para os Tutores, e um gerenciamento administração e pedagógico para coordenação do EaD;
- **Relatórios dos acessos dos estudantes:** usada para analisar com que frequência os acessos dos alunos ocorrem na Plataforma, e com base nesses resultados, é possível, enquanto gestão do EaD planejar ações que possibilitem uma melhora no acesso por parte dos estudantes. As ações evoluem desde avisos na plataforma, como também, o envio de e-mails individuais a cada estudante que não está com uma frequência muito positiva em relação aos estudos a distância;
- **Relatórios do desempenho e notas dos estudantes:** esse instrumento possibilita verificar quais as notas e desempenho de cada estudante em relação a sala em que ele está inserido e, dessa forma, pode-se pensar em ações pontuais e diretas com esses estudantes a fim de melhorar seu desempenho e recuperar notas que não estão muito positivas em relação ao estudo, tornando o estudo mais agradável para o estudante que não é tão familiarizado com o EaD;
- **Avisos:** essa ferramenta, possibilita publicar avisos gerais para todos os estudantes da instituição, ou para estudantes de um determinado curso, ou para estudantes de uma determinada disciplina, de forma a manter uma boa comunicação com qualquer grupo de estudantes. A gestão do EaD e dos cursos, pode a qualquer momento utilizar essa ferramenta para manter uma comunicação clara com todos os alunos.

Disponibilidade e segurança dos serviços

Para garantir segurança aos usuários do EaD e alta disponibilidade, acima de 99,95% e (24 x 7), a Plataforma Moodle encontra-se hospedada em dois servidores distintos na OVH Datacenter, dispo de seguintes serviços: a) backup storage; b) proteção Anti-DDoS; c) load balancer e; d) certificação SSL, todos descritos no item 5.14.

É importante ressaltar que todos os sistemas estão hospedados em servidores já mencionados, garantindo segurança nos dados (nosso contrato com a empresa algar prevê o plano de contingência, redundância e expansão). Além disso, a equipe de TI trabalha com servidores de testes para o desenvolvimento e validação dos sistemas. Após a validação, as codificações dos projetos são enviadas para o repositório de projetos e, a seguir, são disponibilizadas no servidor de produção.

8.5.16 Plano de expansão e atualização de equipamentos

O plano de expansão e atualização visa garantir a qualidade das aulas ministradas, bem como acompanhar a evolução tecnológica do mercado para garantir que o aluno tenha contato com tecnologias atuais. Através de ferramentas é realizado acompanhamento de desempenho dos equipamentos e internet, para assim efetuar levantamento de atualização, troca ou aquisição de novos equipamentos ou links de internet.

A indicação de aquisição de equipamentos acontece no início de um novo curso e durante a realização de atividades de cursos em andamento com a participação dos NDEs, colegiados de Curso, Coordenações e responsáveis pelas diferentes áreas

Periodicamente os equipamentos passam por revisões preventivas, e são identificados com defeito ou por solicitação do usuário, imediatamente são providenciados seu reparo e/ou substituição.

As instalações e laboratórios atendem aos requisitos de acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida e são dotados dos equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT.

Os laboratórios contam sempre com equipamentos selecionados e dimensionados para o desenvolvimento/atendimento das atividades a que se destinam especificamente, ou seja, para:

- Execução de aulas práticas das disciplinas
- Apoio às atividades de iniciação científica e/ou pesquisa do docente e/ou do discente;
- Execução de cursos de extensão;
- Apoio aos trabalhos de conclusão de curso;
- Apoio às atividades de estágio supervisionado e;
- Proporcionar suporte a quaisquer outras atividades acadêmicas que deles necessitem.

8.5.17 Recursos de tecnologia de informação e comunicação

As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs são adotadas na Instituição com o intuito de enriquecer e qualificar o processo de ensino-aprendizagem, principalmente o desenvolvimento dos conteúdos e atividades propostos. Dentro de uma perspectiva pedagógica envolvendo docentes e discentes, em um processo de troca de informações e conhecimentos, que permeia tanto o contexto das disciplinas quanto incentiva a interdisciplinaridade.

O uso das TICs na IES é motivado e incentivado como ferramenta dentro e fora da sala de aula, a partir de funcionalidades que permitem a interação por meio de atividades e materiais didáticos. Desta forma, o uso das TICs constitui um desafio constante, que depende de ambas as partes do processo de ensino e aprendizagem e, ao mesmo tempo, as estimula a desempenhar constantemente suas funções, pois permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantindo a acessibilidade digital e comunicativa, através da promoção da interatividade entre docentes e discentes, que possibilitem experiências diferentes e inovadoras mediante seu uso.

Durante o ano de 2020, por conta das consequências da pandemia do Coronavírus, mais do que motivado e incentivado, o uso das TIC's tornou-se vital, reverberando em grande ganho de conhecimento por parte da IES, em detrimento de tantos outros legítimos aspectos negativos da situação nacional.

8.5.17.1 Uso da Google sala de aula (Classroom)

A FUNDAEC adota desde o primeiro semestre de 2018 uma ferramenta de trabalho pedagógico e integração disponibilizado pelo Google o Classroom, o serviço é uma plataforma educacional que reúne alunos e professores em um ambiente online.

Os alunos e professores podem trabalhar em qualquer lugar, a qualquer hora e em qualquer dispositivo. O Google Sala de aula funciona perfeitamente com outras ferramentas do Google e ajuda os educadores a atualizar o currículo escolar com aplicativos de educação integrados.

Os professores podem dar feedback instantâneo e acompanhar o progresso de cada aluno para melhorar o desempenho deles. O Google Sala de aula também ajuda os professores a ter mais tempo para se concentrar no que eles fazem melhor: ensinar.

Na IES, docentes e discentes utilizam um sistema de gestão acadêmica (Google Sala de Aula) que permite a troca de informações sobre as disciplinas, conteúdo didático e a realização de atividades extraclasse,

avisos e recados. Por meio desta ferramenta, docentes cadastram e consultam planos de ensino, bem como gerenciam o material didático, mantendo o registro do semestre atual e anteriores.

Além de fornecer funcionalidades para os professores, o sistema de gestão das informações acadêmicas permite que os alunos consultem as informações cadastradas. Ao acessar o sistema, o aluno visualiza a lista de suas turmas no semestre atual e, ao escolher uma, tem acesso a informações de atividades extraclasse, material didático e plano de ensino da turma.

Além disso, a IES fornece como conjunto de ferramentas de TICs, à comunidade acadêmica e geral um Portal institucional, que apresenta notícias e informações atualizadas sobre a instituição e suas atividades, bem como, permitem ao público a leitura de notícias relacionadas ao curso e o acesso as informações acadêmicas.

Contudo, as principais tecnologias de informação e comunicação utilizadas no curso são: ambientes virtuais e suas ferramentas; redes sociais e suas ferramentas; intranet; fóruns eletrônicos; TV digital; conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais – livros, conteúdos disponibilizados em suportes eletrônicos - CD, DVD e lousa digital.

8.5.18 AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

O intuito da FUNDAEC ao optar por disponibilizar até 20% da carga horária dos seus cursos a distância é o de promover metodologias alternativas no processo de ensino-aprendizagem que objetivem a melhora da qualidade do ensino, a aproximação com o mundo da modernidade tecnológica e promoção da autonomia intelectual de docentes e discentes vinculados à FUNDAEC.

Nesse contexto, a educação à distância é reconhecida como uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Na FUNDAEC tais propostas pedagógicas estarão suportadas pelo uso da plataforma virtual de aprendizagem Moodle. O uso de recursos específicos, tanto na criação da oferta como na disponibilização de acesso aos alunos, enfatiza a utilização de softwares livres, pois como Instituição de Ensino privilegia opções que promovam desenvolvimento de conhecimento e não apenas a utilização de tecnologias prontas.

Para a FUNDAEC, a inclusão da modalidade EaD e o uso das TIC's como elementos intermediadores no processo ensino-aprendizagem visa ir ao encontro das novas demandas de mercado no que se refere ao perfil do aluno egresso e das competências do mercado de trabalho.

A institucionalização do uso das TIC's no processo de ensino-aprendizagem e a inclusão do EaD trazem os seguintes benefícios:

- Adequação das propostas pedagógicas da Instituição com a realidade atual;
- Abertura de novos canais de comunicação com o aluno;
- Promoção de valores como autonomia, colaboração e autodeterminação;
- Promoção de ambiente que favoreça e estimule a aprendizagem continuada;
- Dinamização da estrutura da organização, proporcionado melhor utilização dos espaços e recursos;
- Redução de custos na construção da oferta de cursos, traduzindo-se em benefícios para os alunos.

Portanto, a utilização das TIC's serve como instrumental para integração no processo de ensino aprendizagem, bem como de espaço virtual de aprendizagem na oferta de disciplinas de caráter a distância, conforme segue:

- Na Graduação, atuando como ambiente virtual de aprendizagem nas disciplinas ofertadas na condição de EaD e atuando como tecnologia de informação, comunicação, suporte e interação às disciplinas presenciais;

- Em programas de cursos de extensão atuando como ambiente virtual de aprendizagem nos cursos oferecidos.
- Na Pós-graduação atuando como ambiente virtual de aprendizagem nos cursos de especialização lato sensu.

Para a oferta de cursos/disciplinas através da plataforma Moodle o professor deve obedecer aos seguintes requisitos:

- Para utilização da plataforma todas as estratégias de aprendizagem devem estar planejadas e organizadas antes do início do curso/aulas;
- O planejamento de atividades na plataforma será organizado em três requisitos: identificação, planejamento e cronograma, que juntos explicitam a ementa, os objetivos, ferramentas e estratégias de avaliação, bem como o cronograma das aulas;
- O planejamento das atividades deverá ser formalizado e entregue à área responsável através de instrumento específico a esse objetivo;
- O professor apresenta à Coordenação Pedagógica Gerencial de Processo o plano de suas atividades e, uma vez o projeto abrangendo todos os requisitos, será autorizado a acessar a plataforma e montar o curso;
- Para disciplinas semipresenciais a plataforma deve estar alimentada sete dias antes do início das aulas;
- Nas disciplinas semipresenciais, na primeira aula o professor conduzirá a turma até o laboratório para que os alunos efetuem a ativação de seu acesso.

8.5.19 Metas e Estratégias para o Eixo 5 - 5W2H

As metas e ações definidas para o Eixo Infraestrutura objetivam manter o equilíbrio dos recursos institucionais para a manutenção, ampliação ou modernização das instalações já existentes assim como direcionar o planejamento dos ambientes a serem estruturados em função da expansão de novos cursos ou programas.

META 20: Adequação da biblioteca às normas de acessibilidade

Ações	Como	Por quê?	Responsável	Onde	Custos	Prazo				
						24	25	26	27	28
Tirar as divisórias da entrada da Biblioteca	A equipe de manutenção retira as divisórias da entrada	Ocupam espaços impedindo o acesso de cadeirante com liberdade	Equipe de manutenção	Biblioteca	Zero		X	X		
Tirar o sofá da entrada	A equipe de manutenção retira o sofá da entrada	Ocupam espaços impedindo o acesso de cadeirante com liberdade	Equipe de manutenção	Biblioteca	Zero		X	X		
Afastar a mesa de atendimento às paredes	A equipe de manutenção afasta a mesa da atendente liberando espaço	Ocupam espaços impedindo o acesso de cadeirante com liberdade	Equipe de manutenção	Biblioteca	Zero		X	X		

META 21: Adequação da comunicação visual e tátil às normas de acessibilidade

Ações	Como	Por quê?	Responsável	Onde	Custos	Prazo				
						24	25	26	27	28
Trocar a identificação visual da IES	Troca dos adesivos de comunicação visual e informacional da Faculdade	A comunicação efetiva dos espaços da IES é fundamental para orientação dos alunos e para o transcorrer das atividades	Mantenedora	Em toda faculdade	35 mil		X	X		
Colocar as placas de identificação nas salas em braile	Fixação das placas em Braile seguindo o padrão de acessibilidade	A comunicação dos espaços da IES, seja de forma visível ou sensível é um compromisso da IES	Mantenedora	Em toda faculdade	10 mil		X	X		

META 22: Ampliar os laboratórios didáticos

Ações	Como	Por quê?	Responsável	Onde	Custos	Prazo				
						24	25	26	27	28
Montar dos laboratórios de imagem, áudio, vídeo e as ilhas de edição dentro da Instituição	Criação dos laboratórios	A IES conta com laboratório conveniado instalados no próprio prédio. Contudo, para oferecer aos seus alunos mais possibilidade de	Mantenedora	Na IES	100 mil		X	X		

		espaços para ensino aprendizagem deve ter seus laboratórios.								
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

META 23: Incrementar os recursos áudio visuais em todo as salas

Ações	Como	Por quê?	Responsável	Onde	Custos	Prazo				
						24	25	26	27	28
Instalar data show nas salas	Compra e instalação do suporte e equipamento.	Na medida em que o tema da aula é visual, a possibilidade do uso deste recurso aumenta a aprendizagem do aluno.	Mantenedora	Na IES	15 mil		X	X		
Instalar sistema de som nas salas	Compra e instalação do suporte e equipamento.	Na medida em que o tema da aula é auditivo, a possibilidade do uso deste recurso aumenta a aprendizagem do aluno.	Mantenedora	Na IES	5 mil		X	X		

META 24: Disponibilizar internet em todo o campus

Ações	Como	Por quê?	Responsável	Onde	Custos	Prazo				
						24	25	26	27	28
Instalar roteadores nos corredores	Aquisição e instalação de roteadores de Internet	A internet não é um acessório na no incremento da aula. Ela faz parte das metodologias de aula	Mantenedora	Na IES	25 mil		X	X		

9 VIABILIDADE DA IMPLANTAÇÃO DO PDI

9.1 METODOLOGIA DE IMPLANTAÇÃO

9.1.1 O PDCA

Após a elaboração do projeto, a Instituição tem o grande desafio de colocá-lo em prática, delineando as etapas para sua implementação, ou seja, transformar a visão e as ideias em ações concretas e palpáveis. Para isso, utilizará o método PDCA (Plan-Do-Check-Act), que é altamente recomendável para a implementação do Projeto, pois é o método de gerenciamento para melhorar.

O PDCA é um ciclo composto de quatro etapas, indicadas pelas letras e definidas por palavras em inglês “Plan-Do-Check-Act”:

- P (Plan) = Planejar: definir as metas; conhecer o problema e definir os meios que permitirão atingir as metas propostas.
- D (Do) = Executar: educar e treinar e executar as ações planejadas.
- C (Check) = Verificar: Verificar se os resultados previstos estão sendo alcançados.
- A (Act) = Atuar conforme o resultado: Padronizar em caso de sucesso e corrigir no insucesso.

O PDCA define o caminho a ser percorrido para alcançar novos patamares de resultado (metas). E a primeira etapa é a mais importante, pois planejar bem permite alcançar os resultados em menos tempo.



As quatro etapas estão caracterizadas a seguir.

- 1ª Etapa: P (Plan) – Planejar

Consiste em definir uma meta, identificar o problema ou possibilidade de melhoria, buscar as causas, selecionar as causas principais e elaborar um plano de ação contendo os meios necessários para atingir a meta.

Nessa etapa, podem ser usadas algumas ferramentas da qualidade como: Folha de Verificação, Estratificação, Gráfico de Pareto, Brainstorming, Diagrama de Árvore, Diagrama de Ishikawa, Plano de Ação no formato 5W-2H e outras.

A fase de planejamento deve ser específica para cada meta e concluída com a elaboração de um documento contendo a descrição da meta - composta por objetivo, valor e prazo, a sequência de ações (meios) que precisam ser executadas, os respectivos responsáveis pela execução e o prazo para executar cada ação. Este documento é o plano de ação e pode ter mais informações detalhadas no formato 5W-2H.

O formato 5W-2H é definido pela inicial das palavras em inglês: What, Who, When, Why, Where, How e How Much. As palavras em inglês definem as informações que devem ser inseridas em cada campo do plano de ação: o que deve ser feito, quem irá fazer, quando, por que, onde, como irá fazer e quanto irá custar.

As metas institucionais são definidas pela alta administração e os meios para atingi-las são definidos pela equipe envolvida em cada meta. As metas institucionais são estratificadas em diversos níveis, permitindo a divisão de responsabilidade de acordo com a autoridade de cada colaborador. O processo de negociação de metas deve acontecer entre os níveis de estratificação, sempre mantendo a relação matemática com as metas institucionais.

As metas negociadas e validadas, junto com os planos de ação, representam o compromisso de todos os envolvidos com o alcance das metas e melhorias.

- 2ª Etapa: D (Do) – Executar

Consiste em executar as ações registradas nos planos de ação. Nesta etapa é essencial o treinamento dos envolvidos, de forma que incorporem ao trabalho as mudanças provocadas pela execução das ações.

Parte do sucesso desta etapa depende do sucesso da etapa anterior, considerando-se que a eliminação de um erro na etapa de planejamento tem um custo menor do que a eliminação do mesmo erro na etapa de execução.

A outra parte do sucesso depende do cumprimento dos prazos definidos para executar cada ação. É importante ressaltar que os responsáveis pelas ações não executam sozinhos, podem ter contribuição de equipes e especialistas, mas são responsáveis pela condução dos trabalhos.

- 3ª Etapa: C (Check) - Verificar

Consiste no monitoramento e medição dos resultados para avaliar o sucesso das etapas anteriores. A comparação dos resultados com a meta estabelecida é que define o sucesso. Além da comparação dos resultados também acontece a verificação da execução dos planos de ação, evidenciando as ações atrasadas, permitindo o correto tratamento dos atrasos.

- 4ª Etapa: A (Act) – Atuar conforme o resultado

Consiste em tomar decisões de acordo com os resultados medidos na etapa anterior. Se os resultados foram alcançados, a decisão deve ser por padronizar o processo, de forma que o resultado continue se repetindo (previsibilidade de resultados). Se os resultados não foram alcançados, deve retornar à primeira etapa (Plan) para revisar o planejamento e identificar as melhorias necessárias para alcançar a meta, incluindo as novas ações no plano de ação.

A última avaliação a ser feita diz respeito ao processo de implementação do método PDCA, buscando identificar melhorias para uma nova utilização, em caso de novas metas de melhoria e identificar boas práticas (ações que deram bons resultados e podem ser multiplicadas).

Todo o processo de implementação do método deve ser conduzido e acompanhado pela alta administração através de reuniões sistemáticas.

9.1.1.1 UTILIZAÇÃO DO MÉTODO NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO (PDI)

A utilização do método PDCA para implementação do Projeto implica em:

- Planejar e estruturar as ações.
- Utilizar os recursos disponíveis de acordo com os objetivos estabelecidos.
- Definir os grupos de implementação.
- Treinar as equipes de trabalho, de tal forma que sejam “as melhores do mundo” naquilo que fazem. Incluindo treinamentos no trabalho, treinamentos em coleta de dados e nas execuções das tarefas conforme os procedimentos.
- Estabelecer os fluxogramas do processo.

- Definir a disponibilidade de recursos financeiros para as ações.
- Implementar o cronograma físico e financeiro.
- Acompanhar e controlar as atividades.
- Avaliar os trabalhos executados.
- Os grupos de implementação devem estar atentos para:
- Concentrar esforços nos resultados esperados do projeto.
- Ser flexível dentro de uma medida razoável.
- Envolver os níveis hierárquicos superiores, com o objetivo de conseguir o apoio necessário à elaboração e à implantação do projeto.
- Ter adequado e realista sistema de informação.
- Manter contatos diretos com as pessoas envolvidas no projeto.
- Fazer adequada distribuição de tarefas entre seus subordinados.
- Manter racionalidade nos dispêndios inerentes ao projeto, gastando onde realmente for necessário.
- Manter situação realista, não pendendo para o otimismo ou pessimismo.
- Incentivar críticas e debates pela comunidade acadêmica quanto ao desenvolvimento do projeto.
- Fazer projetos viáveis em conteúdo, recursos e tamanho da situação a ser considerada.
- Manter coerência em suas atitudes e decisões.
- Lembrar que o projeto deve ter começo, meio e fim.
- Resolver os problemas de conflitos inerentes à administração do projeto.
- Lembrar que o projeto considera, além de problemas presentes, também problemas futuros.
- Minimizar os problemas de realocação dos funcionários alocados no projeto, planejando a conclusão do mesmo.
- Manter adequado sistema de controle e avaliação do projeto, inclusive de suas atividades (partes do projeto).
- Para que a implementação/execução seja realizada com êxito, é necessário:
- Cumprir os prazos previstos.
- Respeitar aos custos preestabelecidos.
- Manter a qualidade técnica esperada.
- Cumprir as exigências de viabilidade.
- Cumprir o equilíbrio financeiro durante e/ou após a conclusão.
- Manter o equilíbrio operacional nas atividades da instituição.
- Aumentar ou pelo menos manter o retorno sobre o investimento da instituição.
- A elaboração do PDI da Instituição envolve as etapas:
- Elaboração do plano de desenvolvimento institucional consolidado da IES.
- Elaboração do projeto pedagógico de cada curso, em que serão colocados os objetivos gerais da Instituição na busca de qualidade de seus cursos.

- Estabelecimento de calendário de acompanhamento, avaliação e reavaliação das metas enfatizadas no PDI.

A implementação organizada através do método visa:

- Divulgar a política da instituição, especialmente a sua missão, objetivos e prioridades, às partes envolvidas.
- Apresentar a estratégia de implementação do PDI, as metas concretas a atingir e os benefícios para a comunidade local e regional.
- Mobilizar os parceiros de cooperação para o apoio técnico e financeiro com vista à materialização de estratégia de implementação.

A Instituição manterá uma comissão permanente que terá como responsabilidades:

- Supervisionar continuamente a implementação das iniciativas estabelecidas e as ações dos responsáveis por ela.
- Realizar periodicamente reuniões de avaliação com o conjunto de responsáveis, para definir medidas necessárias para assegurar um ritmo comum de implantação, a coordenação de esforços, a identificação dos problemas surgidos e o equacionamento de eventuais soluções.
- Propor, à vista dos resultados das avaliações, correções de rumos, alterações de estratégias e proposição de novas e ações.

9.2 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PDI

Eixo/ Ações	Como	Por quê?	Responsável	Onde	Custos	Prazo				
						24	25	26	27	28
Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional										
META 1: Fortalecer as ações previstas no PDI, alinhando, revisando e atualizando PPCs, regulamentos e normas da Instituição										
Revisão e atualização de PPCs, reformulações e atualizações curriculares nos cursos oferecidos pela instituição.	Reuniões de NDEs, Colegiados e estudos em grupos	Atualização e revisão adequadas às novas demandas das profissões.	Coordenações de cursos	Sala de NDE	Zero	X	X	X	X	
Revisão dos regulamentos e normas da Instituição, anualmente.	Reuniões de NDEs, Colegiados e estudos em grupos	Atualização e revisão adequadas às novas demandas surgidas.	Coordenações de cursos / Direção Acadêmica	Sala de colegiado	Zero	X	X			
META 2: Melhorar o desempenho acadêmico dos cursos no Enade.										
Melhoria das práticas pedagógicas docentes	Reuniões de NDEs, Colegiados e estudos em grupos de professores.	Fortalecer a formação e melhorar o desempenho do Exame.	Coordenações de cursos	Sala de colegiado			X	X	X	
Organização de ações de nivelamento aos alunos ingressantes.	Abrir inscrições para alunos interessados e identificação de alunos com necessidade de reforço por parte dos professores dos 1ºs semestres	Reforço nos conteúdos básicos, considerando as possíveis deficiências de formação trazidas pelos alunos.	Coordenações de cursos	Sala de aula	Hora aula atribuído ao professor	X	X	X	X	X
Acompanhamento do planejamento dos planos de ensino dos professores.	Reuniões de NDEs e Colegiados.	Evitar duplicidades de conteúdos e adequação aos PPCs.	Coordenações de cursos	Sala de colegiado	zero	X	X	X	X	X
Aulas de reforço teórico no último período do curso	Aulas de reforço teórico em turnos livres, gratuitas visando à preparação ao Enade e concursos públicos/seleções	Considerando que o último período dos cursos é composto basicamente por estágios práticos ou TCC/monografia, o reforço teórico é necessário visando a retomada dos principais conteúdo.	Docentes do último semestre, coordenador pelas coordenações de curso.	Sala de aula	zero	X	X	X	X	X
Acompanhamento das dificuldades de aprendizagem pelo NOP.	Atendimento do psicopedagogo aos alunos que necessitam de auxílio na organização ode seus estudos.	Nenhum a menos. Todos têm sua peculiaridade de aprendizagem. Por isso, é necessário auxiliar aquele que tem mais dificuldade.	Psicopedagoga	Sala do NOP	Zero	X	X	X	X	X
META 3: Manter o IGC 4.										
Monitorar conceitos obtidos pelos concluintes no Enade.	Acompanhamento dos relatórios divulgados pelo INEP	Necessário melhorar o desempenho a fim de melhorar o IGC.	Direção Acadêmica	Dados INEP		X	X	X	X	X
Estudo da titulação acadêmica e regime de trabalho dos corpos docentes.	Análise dos corpos docentes e conceito alcançado atualmente	Dados alimentados no Censo da Educação Superior refletem nos CPCs, que geram o IGC.	Direção Acadêmica	Direção	Possibilidade de impacto na adequação da folha de pagamento docente	X	X	X	X	X
META 4: Reconhecer o curso de Pedagogia										

Reconhecimento do curso pedagogia	Solicitado via sistema E-Mec no calendário regulatório.	A solicitação já está aberta no sistema, mas parada para adequação a portaria 1.184 de 2018	P.I e Coordenação de curso	IES	Taxa do pedido de reconhecimento		X				
Autorização dos cursos EAD	Solicitar via sistema E-Mec no calendário regulatório		P.I e Coordenação de curso	Sistema E-Mec	Taxa do pedido de reconhecimento			X	X		
META 5: Ativar o curso de Pedagogia											
Criar ações para ativar o curso de comunicação	Estabelecer relações com convênio.	O prazo para matricular aluno já está vencendo	Departamento comercial	Mídias	Valor padrão para trazer aluno			X	X		
Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional											
META 6: Difundir da ciência e da cultura											
Promover a integração entre os diversos campos do saber, o encontro com a ciência, respeitando o direito de liberdade e consciência.	Realização anual de Seminários Institucionais de Integração dos campos do saber.	Não é possível pensar mais nas disciplinas em suas áreas de especialidades. Cada vez mais devemos integrar e fazer interagir as disciplinas.	Coordenações/Direção	IES	Zero			X	X	X	
Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando sua concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.	Realização de exposições culturais (feiras, eventos etc.). Realizar 05 (cinco) eventos com finalidades voltadas para o objetivo.	A formação do Ensino Superior deve ir além das disciplinas técnicas, uma vez o egresso da IES deve ter uma visão mais ampla e geral da sociedade.	Coordenações/Direção	IES	Zero		X	X	X	X	
META 7: Manter os programas de prestação de diversos serviços e incentivá-los											
Prestar serviços especializados à comunidade, estabelecendo com ela uma relação de reciprocidade.	Consolidar a escola de aplicação	Um dos objetivos mais nobres de uma IES é devolver à comunidade o bem produzido em seu interior.	Coordenações/Direção	IES	Zero		X	X	X	X	
Promover a extensão, aberta à comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição	Consolidar a escola de aplicação	A razão de existir da FUNDAEC é levar o desenvolvimento Econômico Social ao seu entorno.	Coordenações/Direção	IES	Zero		X	X	X	X	
META 8: Consolidar modalidade EaD de disciplinas nos cursos presenciais.											
Identificar principais potencialidades, diferenciais e fragilidades das disciplinas EaD.	Aplicação de questionário específico entre os alunos.	Percebe-se descontentamento por parte dos alunos quanto à modalidade.	CPA e coordenação EaD	IES	Zero		X	X	X	X	
Eixo 3 - Políticas Acadêmicas											
META 9: Integrar o ensino, a iniciação científica e a extensão											
Expandir a oferta de pós-graduação de acordo com a potencialidade regional e vinculada aos cursos de graduação.	A partir de estudo de demanda.	Necessidade de formação continuada dos egressos e qualificação em demandas específicas da região.	Coordenadorias e direção acadêmica.	IES	Horas docentes aos do projeto	x	x	x	x	x	

Abrir edital de chamada de seleção de projetos de extensão.	Abrir edital de chamada de seleção de projetos de extensão.	Necessidade de integrar ensino e extensão, e natureza comunitária da IES.	Direção Acadêmica	Site	Horas docentes aos do projeto	x	x	x	x	x
Consolidar a Iniciação Científica, existente com a criação de novos projetos	laboração de edital e seleção de projetos de iniciação científica vinculados a programas institucionais.	Necessidade de integrar ensino e iniciação científica	Direção Acadêmica	site	Horas docentes aos do projeto	x	x	x	x	x
Criar revistas científicas indexadas e com Qualis	Levar a discussão dos colegiados da possibilidade de criação de revista.	Necessidade socialização das produções dos acadêmicos e docentes.	Colegiados	Site	Horas docentes atribuídas aos coordenadores das Revistas			x	x	x
META 10: Desenvolver projetos de Iniciação Científica em parcerias com entidades de fomento à pesquisa										
Firmar 5 parcerias com órgãos de fomento.	Acompanhar publicação de editais e realizar a inscrição	Busca de fomento externo.	Coordenação	coordenadora	Horas docentes para elaboração e execução dos projetos.				x	x
META 11: Ampliar a participação de docentes e discentes em eventos de pesquisa e iniciação científica										
Incentivar a participação de acadêmicos e docentes em eventos de pesquisa e iniciação científica em âmbito nacional dos atuais	Estimular a participação por meio de divulgação dos eventos. No caso dos docentes, abono do dia de aula caso apresente trabalho no evento; no caso dos alunos, uso da atividade para Horas Complementares e aproveitamento no rendimento escolar.	Fortalecimento do nome da FUNDAEC em âmbito de pesquisa e iniciação científica.	Direção Acadêmica	Direção Acadêmica	Horas docentes para Apresentação de trabalho.	x	x	x	x	x
Eixo 4 - Políticas de gestão										
META 12: Ampliar número de doutores nos corpos docentes										
Implantar projetos de pesquisa, visando tornar a atuação docente mais atrativa aos doutores	Abrir edital para seleção de projetos	Tornar a docência mais atrativa aos doutores	Direção/RH	Direção/RH	Horas docentes atribuídas	X	X	X	X	X
META 13: Ampliar número de docentes TP e TI										
Rever atribuição de cargas horárias, visando ampliar número de docentes em TI e TP, conforme cronograma de expansão previsto no PDI.	Realizar levantamento de atribuição de horas.	Necessidade de ampliação visando atender conceitos no Instrumento de Avaliação e composição do CPC.	Direção/RH	Direção/RH	Horas docentes atribuídas			X	X	X
META 14: Realização de formações pedagógicas semestrais.										
Definir temáticas modernas para realizar das formações pedagógicas semestrais	Identificar fragilidades nos relatórios da CPA, ouvidoria e discussões atuais da Educação.	Temáticas que tornem as formações mais atrativas e promovam resultados.	Coordenações de cursos/Direção	Coordenações de	Horas docentes atribuídas	X	X	X	X	X

				cursos/Direção							
META 15: Definição de funções e fluxos de trabalho.											
Estudo do organograma e descrição de funções e fluxos.	Identificar responsáveis de setores, descrever funções e descrever fluxos de serviços e procedimentos.	Necessidade de reorganização administrativa.	Direção/RH	Direção/RH	Zero		X	X	X	X	
META 16: Programa de retenção e fidelização de acadêmicos.											
Mapear principais razões da perda de alunos, para definir estratégias de retenção e fidelização.	Identificar causas da evasão e perda de alunos.	Necessidade de manutenção do número de alunos	Direção/Comunicação e Marketing	Direção/Comunicação e Marketing	Zero		X	X	X	X	
META 17: Criação do Programa Experimente.											
Oferecer aos interessados em ingressar uma aula demonstrativa e visita guiada aos espaços de aula e práticas dos cursos.	Realizar divulgação e prévio agendamento.	Necessidade de ampliação do número de alunos.	Direção/Coordenações de cursos/Comunicação e Marketing	Direção/Coordenações de cursos/Comunicação e Marketing	Zero			X	X	X	
META 18: Criação do Programa de Reingresso acadêmico.											
Buscar relatórios de cancelamentos, trancamentos e evadidos e realizar contato buscando o retorno do acadêmico	Realizar contato telefônico ou por e-mail.	Necessidade de ampliação do número de alunos.	Direção/Comunicação e Marketing	Direção/Comunicação e Marketing	Zero		X	X	X	X	
META 19: Incrementar a receita financeira com cursos livres de extensão e qualificação											
Abrir edital para chamada de docentes com propostas de cursos livres e de qualificação.	Abrir edital, definir projetos, realizar campanhas específicas de divulgação e abrir inscrições. Realizar levantamento de demandas com entidades da região.	Necessidade de ampliação da receita.	Direção/Comunicação e Marketing	Direção/Comunicação e Marketing	Zero		X	X	X	X	
Eixo 5 Infraestrutura											
META 20: Adequação da biblioteca às normas de acessibilidade											
Tirar as divisórias da entrada da Biblioteca	A equipe de manutenção retira as divisórias da entrada	Ocupam espaços impedindo o acesso de cadeirante com liberdade	Equipe manutenção	de Biblioteca	Zero		X	X			
Tirar o sofá da entrada	A equipe de manutenção retira o sofá da entrada	Ocupam espaços impedindo o acesso de cadeirante com liberdade	Equipe manutenção	de Biblioteca	Zero		X	X			
Afastar a mesa de atendimento às paredes	A equipe de manutenção afasta a mesa da atendente liberando espaço	Ocupam espaços impedindo o acesso de cadeirante com liberdade	Equipe manutenção	de Biblioteca	Zero		X	X			
META 21: Adequação da comunicação visual e tátil às normas de acessibilidade											
Trocar a identificação visual da IES	Troca dos adesivos de comunicação visual e informacional da Faculdade	A comunicação efetiva dos espaços da IES é fundamental para orientação dos	Mantenedora	Em toda faculdade	35 mil		X	X			

		alunos e para o transcorrer das atividades											
Colocar as placas de identificação nas salas em braile	Fixação das placas em Braile seguindo o padrão de acessibilidade	A comunicação dos espaços da IES, seja de forma visível ou sensível é um compromisso da IES	Mantenedora	Em toda faculdade	10 mil			X	X				
META 22: Ampliação dos laboratórios didáticos													
Montar dos laboratórios de imagem, áudio, vídeo e as ilhas de edição dentro da Instituição	Criação dos laboratórios	A IES conta com laboratório conveniado instalados no próprio prédio. Contudo, para oferecer aos seus alunos mais possibilidade de espaços para ensino aprendizagem deve ter seus laboratórios.	Mantenedora	Na IES	100 mil			X	X				
META 23: Incrementar os recursos audiovisuais em todas as salas													
Instalar data show nas salas	Compra e instalação do suporte e equipamento.	Na medida em que o tema da aula é visual, a possibilidade do uso deste recurso aumenta a aprendizagem do aluno.	Mantenedora	Na IES	15 mil			X	X				
Instalar sistema de som nas salas	Compra e instalação do suporte e equipamento.	Na medida em que o tema da aula é auditivo, a possibilidade do uso deste recurso aumenta a aprendizagem do aluno.	Mantenedora	Na IES	5 mil			X	X				
META 24: Disponibilizar internet de alta taxa de transferência de dados em todo o campus													
Instalar roteadores nos corredores	Aquisição e instalação de roteadores de Internet	A internet não é um acessório na no incremento da aula. Ela faz parte das metodologias de aula	Mantenedora	Na IES	25 mil			X	X				

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADRIANI, Ana Gabriela Pedrosa. A cor da pele: significações construídas nas relações. 2003. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas.
- ARAUJO, Manoel M. et al. A prática da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão na universidade. Rev. Brasileira de Agrociência, v. 4, n. 3, p. 177-182. Set./Dez. 1998. Disponível em: <www.ufpel.tche.br>. Acesso em: 10 jul. 2019.
- ARRUDA, Susana Margaret de; CHAGAS, Joseane. Glossário de biblioteconomia e ciências afins: português-inglês. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.
- BALZAN, Newton César. Indissociabilidade ensino-pesquisa como princípio metodológico. In: VEIGA, Ilma Passos. Pedagogia Universitária: a aula em foco. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- BARROS, Ricardo Paes de; MENDONÇA, Rosane Silva Pinto. Diferenças entre discriminação racial e por gênero e o desenho de políticas anti-discriminatórias. Revista estudos feministas. Rio de Janeiro, n. 1, v. 4, p. 183, 1996.
- BORDENAVE, J.; PEREIRA, A. Estratégias de ensino aprendizagem. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.
- BOTOMÉ, Sílvio Paulo. Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária. Petrópolis/São Carlos/Caxias do Sul: Vozes/EDUFSCar/EDUCS, 1996. 244 p.
- BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília, 1994.
- _____. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 dez.1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 11 jul. 2019.
- _____. Ministério da Educação. Parecer nº 776, de 03 de dezembro de 1997. Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, DF, 1997.
- _____. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10>.639.htm. Acesso em: 10 ago. 2019.
- _____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES Nº 67, de 11 de março de 2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN dos Cursos de Graduação. Brasília: Conselho Nacional de Educação: 2003. Brasília, DF, 2000.
- _____. Constituição de 1988: Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 2000.
- _____. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 10 jan. 2001.
- _____. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 3 dez. 2004.
- _____. Constituição Federal: promulgada em 05 de outubro de 1988. 9. ed. Organizador: Nylson Paim de Abreu Filho. Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2005.
- _____. Decreto 5.622, de 20 de dezembro de 2005. Brasília, 2005.
- _____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília. CLT.
- BUARQUE, Cristovam. Na fronteira do futuro. Brasília: UNB, 1989. 108 p. (Série UnB).
- BUSCAGLIA, Leo. Os deficientes e seus pais. Rio de Janeiro: Record, 1993.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq - Áreas e Programas/Tabela de Áreas do Conhecimento. Disponível em: <<http://www.memoria.cnpq.br/areas/tabconhecimento/1.htm>>. Acesso em: 30 out. 20018

CUNHA, Maria Isabel. O professor universitário na transição de paradigmas. Araraquara: JM Editora, 1998.

DEFICIÊNCIA - CORDE - Declaração de Salamanca e linhas de ação. Brasília: Independência, 1994.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas, São Paulo: Editores Associados, 2000.

FERREIRA, M. Elisa; GUIMARÃES, Marli. Educação inclusiva. Rio de Janeiro: D.P. & A, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GANDIN, Danilo; GANDIN, Luís Armando. Temas para um projeto político-pedagógico. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1999. 176 p.

GUARNIERI, Maria Regina (Org.). Aprendendo a Ensinar: o caminho nada suave da docência. 2. ed.

Campinas, SP: Programa de pós-graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e letras da UNESP, 2005.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 18. Reimpressão. São Paulo: Cortez, 1994.

LOUREIRO, Stéfanie Arca Garrido. Identidade étnica em reconstrução: a resignificação da identidade étnica de adolescentes negros em dinâmica de grupo na perspectiva existencial humanista. *Revistas Estudos Feministas*, Rio de Janeiro, n. 1, v. 4, p. 286, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Plano Nacional de Extensão 1999-2001. Disponível em: <www.mec.gov.br/Sesu/planonaex.shtm>. Acesso em: 02 ago. 20019

MEC; CONAES; IPEA. Avaliação Externa das Instituições de Educação Superior: Diretrizes e Instrumento. Brasília, 2006.

MORAIS, João Luiz de (Org.). Perfil das universidades comunitárias. Santos: Leopoldianum, 1989. 40 p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Resolução ONU nº 37/52, de 03 de dezembro 1982.

Programa de Ação Mundial para as pessoas com Deficiência. São Paulo: CEDIPOD (Centro de Documentação e Informação do Portador de Deficiência). Disponível em: <<http://www.cedipod.org.br/w6pam.htm>>. Acesso em: 21 out. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Brasília, 2007.

PACHECO, Eliezer; RISTOFF, Dilvo I. Educação Superior: democratizando o acesso. Disponível em: <<http://www.lpp-uerj.net/olped/documentos/ppcor/0314.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2007.

RENEX - Rede Nacional de Extensão. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Avaliação Nacional da Extensão Universitária: Pressupostos, indicadores e aspectos metodológicos. João Pessoa, 2000.

_____. Política Nacional de Extensão - Áreas Temáticas. Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Disponível na Internet no endereço: <http://www.renex.org.br/areas_tematicas.php>. Acesso em: 30 de Out 2018.

RAYS, Oswaldo Alonso. Ensino-pesquisa-extensão: notas para pensar a indissociabilidade. *Cadernos de Educação Especial*. Universidade Federal de Santa Maria. Vol. 1, n. 19, 2002. 114.p. Disponível em coralx.ufsm.br. Acesso em agosto de 2019.

RODRIGUES, José Carlos. Antropologia e Comunicação: Princípios Radicais. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1989.

SANTOMÉ, Jurjo T. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves; SILVERIO, Valter Roberto. Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica/organização. Brasília: INEP, 2003.

SINAES - SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: da concepção à regulamentação. 2. ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.

VANNUCCHI, Aldo. A universidade comunitária: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2004. 101 p.

VEIGA, I. P. et al. Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996

_____. Educação Básica e Educação Superior: Projeto Político-Pedagógico. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

10.1 GLOSSÁRIO

Instrumento de avaliação institucional externa - presencial e A distância - Recredenciamento - Transformação de Organização Acadêmica

1. Ação inovadora

Relaciona-se com a adoção de práticas e procedimentos que oportunizem a criação ou o desenvolvimento de novos produtos ou ideias e permitam a melhoria de processos, apontando para ganhos de eficiência e para a adaptação inédita a situações que se apresentem.

2. Ações afirmativas

“Políticas focais que alocam recursos em benefício de pessoas pertencentes a grupos discriminados e vitimados pela exclusão socioeconômica no passado ou no presente. Trata-se de medidas que têm como objetivo combater discriminações étnicas, raciais, religiosas, de gênero ou de casta, aumentando a participação de minorias no processo político, no acesso à educação, saúde, emprego, bens materiais, redes de proteção social e/ou no reconhecimento cultural” (<http://gema.iesp.uerj.br/o-que-sao-acoes-afirmativas/>).

3. Acordo de nível de serviço

Acordo geralmente estabelecido entre a área de Tecnologia da Informação e o solicitante. Descreve não apenas o serviço de TI e suas metas de nível de serviço, mas também as responsabilidades das partes envolvidas. Deve ser acordado entre estas partes (requisitantes e responsáveis pelos serviços de TI na organização) e revisado periodicamente, para assegurar sua adequação ao atendimento das necessidades organizacionais.

4. Acervo acadêmico

Composto de documentos e informações definidos no Código de Classificação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Fim das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES. A IES deve “obedecer a prazos de guarda, destinações finais e observações previstos” na Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Fim das Instituições Federais de Ensino Superior (Portaria nº 1.224/2013).

5. Acessibilidade

“Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida” (Lei 13.146/2015 – art. 3º, inciso I).

6. Acessibilidade digital

Uso de tecnologias que tornem a comunicação e o conteúdo virtual (ambientes de aprendizagem, ferramentas, correio eletrônico, fóruns de discussão, páginas web) acessíveis aos indivíduos que necessitem de interface específica, seja de forma autônoma ou assistida.

7. Agências de fomento

Instituições que apoiam financeiramente tanto o incentivo à pesquisa científica e tecnológica, quanto a formação de recursos humanos para pesquisa no país (ex.: CNPq e CAPES).

8. Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

Ambiente utilizado para substituir o ambiente tradicional onde ocorrem as situações de ensino aprendizagem.

Conta com o uso de recursos digitais de comunicação, que reúnem distintas ferramentas voltadas à interação (que ocorre mediada por linguagem e procedimentos específicos do ambiente virtual).

9. Apoio psicopedagógico

Atendimento de apoio ao discente, que pode ser estendido a todos aqueles que participam da comunidade acadêmica, com o objetivo de avaliar, acompanhar e sanar dificuldades no processo ensino-aprendizagem, especificamente aquelas que levam ao impedimento da aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas na formação discente.

10. Avaliação externa

Processo que avalia uma instituição, um programa ou um desempenho, utilizando critérios estabelecidos e coerentes com o objetivo da avaliação, conduzido por avaliadores externos ao contexto do objeto a ser avaliado.

11. Atendimento Educacional Especializado – AEE

Serviço da educação especial que “identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (Revista da Educação Especial. v. 04. n 05. Brasília: SEE SP, 2008. p. 15).

12. Atividades de pesquisa

Atividades desenvolvidas por meio de ações de pesquisa, em grupos de pesquisa institucionalizados, organizadas por cursos de graduação e de pós-graduação, seguindo a política das IES.

13. Autoavaliação institucional

A autoavaliação institucional tem como objetivos produzir conhecimentos, refletir sobre as atividades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

14. Avaliação interna (Autoavaliação)

No âmbito do Sinaes, tem como objeto de análise a própria instituição, observa as dez dimensões institucionais, envolve a participação de toda a comunidade acadêmica e a sociedade civil e, como insumo final, apresenta um relatório anual que subsidia a avaliação institucional externa. A autoavaliação, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES, deve ser vista como um processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). É um processo de indução de qualidade da instituição, que deve aproveitar os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e ações, por meio da apropriação pelos atores envolvidos.

15. Banheiro familiar

Instalação sanitária que se destina exclusivamente para o uso de pais, mães ou responsáveis, acompanhados de crianças que não tenham condições de ir ao banheiro sozinhas.

16. Base tecnológica institucional

Conjunto de serviços tecnológicos compartilhados em ambiente local e/ou remoto, que compõe o arcabouço de ferramentas da instituição.

17. Coleta e análise de dados

Ferramentas usadas pelos membros da CPA para coletar, agrupar, classificar e analisar dados relativos à autoavaliação.

18. Comissão Própria de Avaliação – CPA

Comissão instituída no âmbito da IES, responsável pela condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Inep, cuja composição assegura a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na IES.

19. Competência

Conjunto de habilidades, atitudes, saberes e conhecimentos mobilizados pelo indivíduo ou pela coletividade para a realização de ações em contextos específicos.

20. Comunidade acadêmica

Compreende a comunidade educacional, bem como entidades e organizações da sociedade civil; é constituída por docentes, gestores, docentes, tutores, técnicos-administrativos e demais funcionários de uma IES, que atuam no processo acadêmico.

21. Condições ergonômicas

Aspectos relativos à vida laboral dos docentes e discentes, objetivando a prevenção dos acidentes laborais e a criação de locais de trabalho adequados.

22. Convênios internacionais

Acordo entre instituições de ensino superior públicas ou privadas, buscando a realização de objetivos de interesse comum, por colaboração recíproca, em âmbito internacional.

23. Corpo docente (na modalidade a distância)

Conjunto de profissionais vinculados à IES com funções que envolvam o conhecimento do conteúdo, avaliação, estratégias didáticas, organização metodológica, interação e mediação pedagógica, como autor de material didático, coordenador de curso e professor responsável por disciplina.

24. Corpo docente (na modalidade presencial)

Para fins de avaliação, considera-se corpo docente o conjunto de professores com formação mínima em nível de especialização, vinculados à IES, que desenvolvam atividades de ensino na graduação.

25. Egresso

Todo discente que tenha frequentado um curso em instituição de ensino superior, tendo ou não concluído seus estudos.

26. Empreendedorismo

Relaciona-se com a capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e negócios. “O empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos. É assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas. O empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas. É a busca do autoconhecimento em processo de aprendizado permanente, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas” (<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistasi/article/viewFile/612/522>).

27. Espaços para atendimento ao aluno

Espaços físicos para atendimento ao aluno, pelo coordenador ou por professores. Podem ser espaços multiuso, desde que se garanta a possibilidade de atendimento individualizado e reservado.

28. Extensão

Processo interdisciplinar educativo que promove a interação entre IES e outros setores da sociedade, aplicando o desenvolvimento científico e tecnológico junto aos agentes do meio externo.

29. Fontes captadoras de recursos

Conjunto de atividades multidisciplinares, realizadas pelas organizações educacionais, com o objetivo de gerar recursos financeiros, materiais e humanos para o cumprimento de suas finalidades.

30. Formação continuada

Processo educativo relacionado à educação profissional, científica e tecnológica, vinculado a políticas educacionais, que visa a atender demandas de desenvolvimento pessoal, profissional e social, após a formação inicial, estimulando a construção permanente de novos saberes e práticas profissionais pelo indivíduo, por meio de atividades formativas, cursos de atualização, extensão, aperfeiçoamento, especialização, mestrado e/ou doutorado, oferecidos por instituições de educação.

31. Fraldário

Espaço especialmente preparado para o cuidado de bebês e crianças.

32. Inclusão

Ações que visam a incluir os discentes nas atividades institucionais, objetivando oportunidades iguais de acesso e permanência, considerando-se não só a existência de deficiências, mas também diferenças de classe social, gênero, idade e origem étnica.

33. Indicadores de desempenho

Parâmetros quantitativos ou qualitativos, cujo objetivo é avaliar o desempenho, detalhando a adequada condução de um processo, assim como seu cumprimento.

34. Infraestrutura de execução e suporte

Infraestrutura tecnológica demandada pelos ambientes institucionais, juntamente com serviços de apoio (gestão de hardware, software e de serviços) necessários para garantir plenamente a operação e o funcionamento, garantindo determinado nível de serviço aos usuários.

35. Iniciação científica

Modalidade de pesquisa acadêmica desenvolvida com alunos de graduação, sob orientação docente, visando à iniciação em práticas de pesquisa em diversas áreas do conhecimento.

Inovação tecnológica

Trata-se do processo de invenção, adaptação, mudança ou evolução da atual tecnologia, melhorando e facilitando a vida ou o trabalho das pessoas.

37. Instituição de Educação Superior – IES

Instituições, públicas ou privadas, que oferecem cursos de graduação (cursos superiores de tecnologia, bacharelados e licenciaturas).

38. Interdisciplinaridade

Concepção epistemológica do saber na qual as disciplinas são colocadas em relação, com o objetivo de proporcionar olhares distintos sobre o mesmo problema, visando a criar soluções que integrem teoria e prática, de modo a romper com a fragmentação no processo de construção do conhecimento.

39. Internacionalização

Programas e ações que inserem a IES no contexto internacional por meio de cooperação com outras instituições, transferência de conhecimento, mobilidade acadêmica de docentes e estudantes, alunos estrangeiros matriculados na IES, oferta de disciplinas em língua estrangeira, estímulo a publicações e participação em eventos internacionais, participação em processos avaliativos internacionais, entre outros.

40. Memória cultural

Relaciona-se aos documentos que constituem a herança cultural e contêm informações sobre experiências passadas.

41. Metas objetivas e mensuradas

Quantificação de tarefas específicas para realizar e alcançar determinados objetivos; as metas são temporais e relacionadas a prazos que devem ser determinados para avaliar processos ou projetos, no âmbito da IES.

42. Mobilidade acadêmica

Processo que possibilita ao aluno vinculado a uma IES estudar em outra, estabelecendo vínculo temporário com a IES receptora. Compreende uma cooperação entre Instituições de Ensino Superior, que confere aos alunos a oportunidade de complementar seus estudos e enriquecer a sua formação, tanto por meio dos componentes curriculares, como também pela experiência de entrar em contato com ambientes acadêmicos diferentes.

43. Mobilidade docente e discente

Processo que possibilita ao discente/docente vinculado a uma IES estudar/trabalhar em outra, estabelecendo vínculo temporário com a IES receptora. Compreende uma cooperação entre Instituições de Ensino Superior, que confere aos alunos/professores a oportunidade de complementar seus estudos e enriquecer a sua formação, tanto por meio dos componentes curriculares, como também pela experiência de entrar em contato com ambientes acadêmicos diferentes.

44. Nivelamento

Parte do apoio previsto que a IES e/ou seus cursos disponibilizam para os alunos ingressantes, com o objetivo de sanar dificuldades encontradas no acompanhamento de Unidades Curriculares.

45. NSA

“Não se aplica”: indica que não há pertinência com o solicitado.

46. Organização acadêmica

Marco legal que norteia as orientações e tomadas de decisão pertinentes à vida acadêmica institucional, proporciona base às ações de todos os segmentos envolvidos no processo educativo e visa ao fortalecimento da identidade da Instituição.

47. Ouvidoria

Serviço de atendimento às demandas da comunidade interna e dos cidadãos, que possibilita o acesso a registros e informações públicas ou restritas ao solicitante, além de receber e responder sugestões, reclamações ou denúncias relacionadas ao serviço prestado pela IES.

48. Patrimônio cultural

Conjunto de bens materiais e imateriais, com reconhecida importância histórica e cultural, representativos da cultura de uma localidade, de um grupo ou de uma sociedade.

49. Periódicos

Publicações científicas e acadêmicas que podem disponibilizar artigos, resenhas, resumos de pesquisa, entre outros. Os artigos são escritos por pesquisadores, cientistas e professores, e submetidos à avaliação por pares. Pode ser uma publicação eletrônica e/ou impressa que, como o nome indica, tem edições periódicas.

50. Plano de contingência

“Tipo de plano preventivo, preditivo e reativo. Apresenta uma estrutura estratégica e operativa que ajudará a controlar uma situação de emergência e a minimizar as suas consequências negativas. O plano de contingência propõe uma série de procedimentos alternativos ao funcionamento normal de uma organização, sempre que alguma de suas funções usuais se vê prejudicada por uma contingência interna ou externa. Essa classe de plano procura, portanto, garantir a continuidade do funcionamento da organização face a quaisquer eventualidades, sejam estas materiais ou pessoais. Um plano de contingência inclui quatro etapas básicas: a avaliação, a planificação, as provas de viabilidade e a execução” (<http://knoow.net/cienceconempr/gestao/plano-de-contingencia/>).

51. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI

Instrumento de planejamento e gestão, que considera a identidade da IES no âmbito da sua filosofia de trabalho, da missão a que se propõe, das estratégias para atingir suas metas e objetivos, da sua estrutura organizacional, do Projeto Pedagógico Institucional, observando as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações e as atividades acadêmicas e científicas que desenvolve ou visa a desenvolver.

O PDI deve ser mantido atualizado e coerente com a organização acadêmica da IES e contemplar também: o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos; metas e ações da IES, observando a articulação entre as diversas ações; a manutenção de padrões de qualidade; perfil do corpo docente e de tutores; oferta de cursos de graduação e pós-graduação, presenciais e/ou a distância; descrição da infraestrutura física e instalações acadêmicas; demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeiras, observadas as exigências do Decreto nº 5.773/06.

52. Plano Nacional de Educação – PNE

Determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional.

53. Políticas institucionais

Políticas desenvolvidas no âmbito institucional, com o propósito de seguir missão proposta pela IES, buscando atender ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

54. Polo de Educação a Distância

Unidade acadêmica e operacional descentralizada em que se desenvolvem atividades presenciais relativas aos cursos ofertados na modalidade a distância.

55. Pós-graduação lato sensu (especialização)

Curso em área específica do conhecimento, com duração mínima de 360 horas (não computando o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, nem o destinado à elaboração do trabalho de conclusão de curso) (Resolução CNE /CES nº 01/2007).

56. Pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado)

Curso que outorga título de mestre ou doutor, constituído para favorecer a pesquisa científica e o treinamento avançado. Seu objetivo é proporcionar ao estudante aprofundamento do saber que lhe permita alcançar elevado padrão de competência científica ou técnico-profissional e oferecer, dentro da instituição, o ambiente e os recursos necessários para que se realize a livre investigação científica.

57. Produção acadêmica discente

Documento que representa um resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da unidade curricular, do módulo, de estudo independente, curso ou programa. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador-docente do curso. A produção acadêmica resultante das atividades de pesquisa e extensão dos discentes pode ser encontrada em artigos publicados nos mais diversos veículos de natureza técnica, científica, artística e cultural, resumos em anais de congressos científicos ou acadêmicos, livros (e/ou em capítulos de livros), e outras formas que envolvam o perfil do egresso do curso.

58. Programa de bolsa

Qualquer programa ou ação que tenha por objetivo garantir o acesso de determinados públicos à educação superior, por meio de concessão de bolsa ou auxílio financeiro.

59. Programa de cooperação

Qualquer programa que imprime uma ação conjunta para uma finalidade, um objetivo em comum entre instituições de ensino superior com instituições estrangeiras ou nacionais, promovendo parcerias acadêmicas, podendo ser bilaterais ou multilaterais.

60. Programa de intercâmbio

Qualquer programa que possibilita ao aluno vinculado a uma IES estudar em outra, estabelecendo vínculo temporário na instituição internacional.

61. Programas de monitoria

Programa disponibilizado pela IES/Curso, que visa a proporcionar aos seus discentes participação ativa no âmbito de uma Unidade Curricular, sob orientação do docente responsável, com objetivo de contribuir para a melhoria do ensino, promover cooperação acadêmica entre discentes e docentes e fomentar a iniciação à docência.

62. Relato Institucional

Documento que contempla um relato avaliativo do PDI, uma síntese histórica dos resultados dos processos avaliativos internos e externos da IES e uma síntese histórica do planejamento de ações acadêmico-administrativas decorrentes dos resultados das avaliações.

63. Rede lógica

Parte de uma rede física que conecta duas ou mais interfaces ou dispositivos de rede lógicas (entidades de software conhecidas para um sistema operacional). Há um mapeamento “umpara-um” entre uma interface/dispositivo de rede física e uma interface/dispositivo de rede lógica, permitindo a troca de pacotes de dados.

64. Redundância

Capacidade de um sistema em superar falhas de um de seus componentes por meio do uso de recursos redundantes. A redundância pressupõe a existência de dispositivo adicional (secundário) para ser usado imediatamente em caso de falhas do dispositivo primário.

65. Responsabilidade social da IES

Refere-se às ações da instituição (com ou sem parceria) que contribuem para uma sociedade mais justa e sustentável, considerando trabalhos, ações, atividades, projetos e programas desenvolvidos voltados à comunidade, objetivando a inclusão social, o desenvolvimento econômico e a melhoria da qualidade de vida e da infraestrutura local.

66. Revista acadêmico-científica

As revistas acadêmico-científicas são classificadas por área e podem ser nacionais ou internacionais.

No Brasil, as revistas são classificadas pelo Qualis - procedimentos utilizados pela Capes para avaliar a qualidade dessas publicações (que visam a divulgar o conhecimento e a produção da academia).

67. Sede da IES (na modalidade a distância)

A sede da IES, como locus da política institucional, responde acadêmica e financeiramente pela organização do conjunto de ações e atividades da gestão político-pedagógica e administrativa de programas e cursos.

68. Segurança da informação

“Segurança da informação é a proteção da informação de vários tipos de ameaças para garantir a continuidade [das operações de uma organização] (...). É obtida a partir da implementação de um conjunto de controles adequados, incluindo políticas, processos, procedimentos, estruturas organizacionais e funções de software e hardware. Estes controles precisam ser estabelecidos, implementados, monitorados, analisados criticamente e melhorados, onde necessário, para garantir que os objetivos do negócio e de segurança da organização sejam atendidos” (ABNT NBR ISO/IEC 27002).

69. Sustentabilidade financeira

Capacidade de gestão do orçamento de acordo com políticas e estratégias de administração acadêmica, com vistas à eficácia na obtenção e na utilização dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas.

70. Tecnologia de Informação e Comunicação – TIC

Recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como: ambientes virtuais e suas ferramentas; redes sociais e suas ferramentas; fóruns eletrônicos; blogs; chats; tecnologias de telefonia; teleconferências; videoconferências; TV; rádio; programas específicos de computadores (softwares); objetos de aprendizagem; conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais ou em suportes eletrônicos.

71. Tutor (na modalidade a distância)

Profissional de nível superior vinculado à IES que atua na área de conhecimento de sua formação dando suporte às atividades dos docentes.